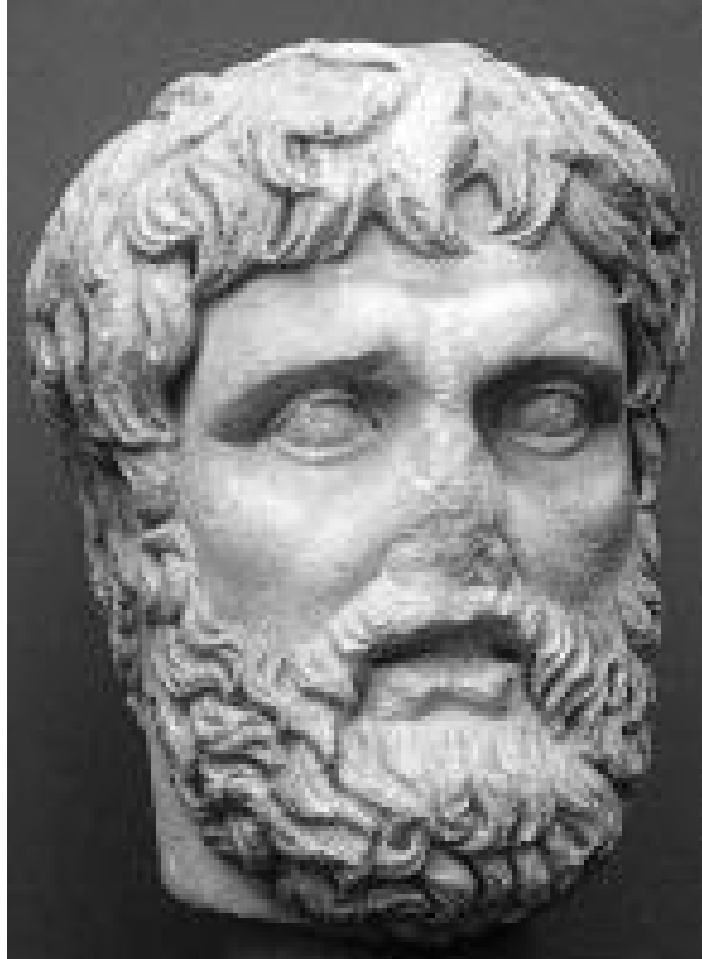


## **P. VIRGILIO MARONIS**

---



## **ENEIDA**

---

## LIVRO I

Eu, que entoava na delgada avena  
Rudes canções, e egresso das florestas,  
Fiz que as vizinhas lavras contentassem  
A avidez do colono, empresa grata  
5 Aos aldeãos; de Marte ora as horríveis  
Armas canto, e o varão que, lá de Tróia  
Prófugo, à Itália e de Lavino às praias  
Trouxe-o primeiro o fado. Em mar e em terra  
Muito o agitou violenta mão suprema,  
10 E o lembrado rancor da seva Juno;  
Muito em guerras sofreu, na Ausônia quando  
Funda a cidade e lhe introduz os deuses:  
Donde a nação latina e albanos padres,  
E os muros vêm da sublimada Roma.

15 Musa, as causas me aponta, o ofenso nume,  
Ou por que mágoa a soberana déia  
Compeliu na piedade o herói famoso  
A lances tais passar, volver tais casos.  
Pois tantas iras em celestes peitos!

20 Colônia tória no ultramar, Cartago,  
Do ítalo Tibre contraposta às fozes,

Houve, possante empório, antigo, aspérrimo  
N'arte da guerra; ao qual, se conta, Juno  
Até pospôs a predileta Samos:

25 Lá coche, armas lá teve; e, anua o fado,  
No orbe entroná-la então já traça e tenta.

Porém de Teucro ouvira que a progênie,  
Dos Penos subvertendo as fortalezas,  
Viria a ser, desmoronada a Líbia,

30 À larga rei belipotente povo:

Que assim no fuso as Parcas o fiavam.

Satúrnica o teme, e a pró dos seus Aquivos

Recorda as lides que excitara em Tróia;

Nem d'alma agravos risca, dores cruas:

35 No íntimo impressa a decisão de Páris,

A injúria da beleza em menoscabo,

E a raça detestada e as honras duram

Do rapto Ganimedes. Nestes ódios

Sobreacesa, os da Grécia e ímite Aquiles

40 Salvos Troas, do Lácio ia alongando,

Por todo o plaino undíssono atirados;

E, em derredor vagando anos e anos,

De mar em mar a sorte os repulsava.

Tão grave era plantar de Roma a gente!

45 De Sicília amarando, mal velejam

Ledos e o cobre rompe a salsa espuma,

Juno, dentro guardada eterna chaga:

“Eu, diz consigo, desistir vencida!

Nem vedar posso a Itália ao rei dos Teucros!

50 Ah! tolhe-me o destino. A esquadra argiva

Não queimou Palas mesma, submergindo-os  
Só de um Ajax Oileu por culpa e fúrias?  
Do Tonante o corisco ela das nuvens  
Darda, os baixéis desgarras, o ponto assanha;  
55 Ao triste, que varado expira chamas,  
Num torvelinho em rocha aguda o crava:  
E eu, que rainha marchos ante as deidades,  
Mulher e irmã de Jove, tantos anos  
Guerreio um povo! E a Juno há quem adore,  
60 Ou súplice inda a incense, a invoque e honre?”

No âmago isto fermenta, e a deusa à pátria  
De austros furentes, de chuveiros prenhe,  
À Eólia parte. Aqui num antro imenso  
O rei preme, encarcera, algema, enfreia  
65 Lutantes ventos, roncas tempestades.  
Em torno aos claustros de indignados fremem  
Com grã rumor do monte. Em celsa roca  
Sentado Eolo, arvora o cetro, e as iras  
Tempera e os amacia. Que o não faça,  
70 Varridos mar e terra e o céu profundo  
Lá se vão pelos ares. Cauto, em negras  
Furnas o onipotente os aferrolha,  
E, um cargo de montanhas sobrepondo,  
Lhes deu rei, que mandado a ponto as bridas  
75 Suster saiba ou laxar. Dest’arte Juno  
O exora humilde: “Eolo, o pai dos divos  
E rei dos homens te concede as ondas  
Sublevar e amainá-las; gente imiga  
Me sulca as do Tirreno, Ílio e os domados

80 Penates para Itália transportando:  
Ventos açula, as popas mete a pique,  
Ou dispersas no ponto as espedaça.  
Catorze esbeltas ninfas me cortejam,  
Das quais a mais formosa, Deiopéia,  
85 Prometo unir contigo em jugo estável;  
Que em paga para sempre a ti se vote,  
Meiga te procriando egrégia prole.”

A quem Eolo: “Que o desejos basta;  
Meu, rainha, é servir-te. Quanto valho  
90 Tu mo granjeias, e este cetro e Jove;  
Tu dás-me à diva mesa o recostar-me,  
Ser em tufões potente e em tempestades.”

Disse; e um revés do conto a cava serra  
A um lado impele: em turbilhão, cerrados  
95 Num grupo os ventos, dada a porta, ruem,  
As terras varejando. Ao mar carregam,  
E horrisonos revolvem-lhe as entranhas  
Noto mais Euro, e de borrascas fértil  
Áfrico; às praias vastas ondas rolam.  
100 Homens gritam, zunindo a enxárcia ringe.  
Some-se ao nauta o céu, tolda-se o dia;  
Pousa no pélagos atra noite; os pólos<sup>(1)</sup>  
Toam, o éter fuzila em crebros raios:  
Tudo ameaça aos varões presente a morte.  
105 Frígido, arrepiado, Enéias geme,  
E alça as palmas e exclama: “Afortunados  
Oh! três e quatro vezes, d’Ílio às abas,

Os que aos olhos paternos feneceram!  
Ó dos Danaos fortíssimo Tidides,  
110 A alma em Tróia vertendo-me essa destra,  
Não ficar eu nos campos, onde o bravo  
Heitor d'Eacide às lançadas, onde  
Sarpedon jaz magnânimo, onde o Simois  
Corpos e elmos de heróis e escudos tantos  
115 Arrebatados na corrente volve!”

Bradava; e a sibilar ponteiro Bóreas  
Rasga o pano, e a mareta aos astros joga.  
Remos estalam; cruza a proa, e o bordo  
Rende; escarpado fluido monte empina-se.  
120 As naus já no escarcéu pendem, já descem  
Num sorvedouro à terra entre marouços:  
Remoinha o esto na revolta areia.  
Três rouba Noto e avexa nuns abrolhos,  
Abrolhos sob o mar, que Ítalos aras  
125 Nomeiam, dorso horrendo ao lume d'água;  
Três no parcel (que lástima!) Euro esbarra,  
Encalha em vaus, de marachões rodeia.  
Uma, em que Oronte fido e os Lícios vinham,  
Ante Enéias, d'avante úmido rolo,  
130 Do maior pino desabando, em popa  
Fere-a; do baque o prono mestre volto  
Cai de cabeça. O vagalhão três vezes  
Torce-a, revira, um vórtice a devora.  
Raros no vasto pego a nadar surdem;  
135 Tábuas e armas viris e alfaias tróicas,  
Preia das ondas. A tormenta escala

A nau robusta de Ilioneu, de Abante,  
As de Aletes grandevo e Acates forte:  
Todas, frouxadas as juntas, sorvem  
140 A inimiga torrente, e em fendas gretam.  
Mugir seu reino e o temporal desfeito,  
Caixões do imo a brotar, sentiu Netuno,  
Torvo, abalado, e acode acima e exalta  
A plácida cabeça. A frota esparsa  
145 Vê soçobrando, opressos os Troianos  
Da marejada e do ruído etéreo.  
De Juno irosa o dolo o irmão percebe;  
Euro e Zéfiro chama: “Herdastes, ventos,  
Tal presunção, que sem meu nume, ousados,  
150 Terra e céu confundis e equóreas brenhas?  
Eu vos... Mas insta abonançar as vagas:  
Caro mo pagareis, guardo o castigo.  
Ao rei vosso intimai, já já, que em sorte  
Não lhe coube este império, que o tridente  
155 Fero é só meu. Tem ele enormes fragas,  
Euro, vossas mansões: nessa aula ufano  
Sobre enclaustrados ventos reine Eolo.”

Nem cessa, e o mar se lança, o tempo alimpa  
E abre o Sol. Finca a espádua, e com Cimótoe  
160 As naus Tritão do escolho desengasga;  
Mesmo o padre as aliva<sup>(2)</sup> com seu cetro,  
Amplas sirtes afunda, aplaca os mares,  
Por cima em rodas se desliza leves.  
Como, enraivado em popular tumulto,  
165 Dispara ignóbil vulgo, e o facho e o canto

Já voa, as armas o furor ministra;  
Mas, se um pio ancião preclaro assoma,  
Calam, para escutar o ouvido afiam;  
Ele os convence e os ânimos abranda:  
170 Assim baixa o fragor e o pego amansa,  
Quando olha o deus, que os brutos no ar sereno  
Dobra, e dá loros ao ligeiro carro.

Da costa próxima em demanda, à Líbia  
Os cansados Enéiadas aproam.

175 Num golfo ali secreto, com seus braços  
Faz barra ilha fronteira, onde a mareta  
Quebra e se escoa em sinuosas rugas:  
Penedia em redondo, e ao céu minazes  
Há dois picos irmãos, a cujo abrigo  
180 Dorme difuso o mar; de coruscantes  
Selvas prolonga-se eminente cena,  
Descai de atra espessura hórrida sombra;  
No topo há gruta em pêndulos cachopos,  
Com doce fonte, e em viva rocha bancos  
185 Das ninfas sede: aqui não prende amarra  
Nem mordaz ferro adunco as lassas quilhas.  
Com sete naus ao todo arriba Enéias;  
E amorosos da terra, alvoroçados  
Saltando os seus, do sal tábidos membros  
190 Na areia espraíam. Lume eis fere Acates,  
Toma em folhas, e em roda as acendalhas,  
Nutre a faísca, e em lenha a chama ateia.  
Mareados pães e cereais aprestos  
Já desembarca a trabalhada chusma,



195 E os grãos põe-se a torrar e em pedra os pisa.

Trepa entanto um penhasco, e ao largo Enéias  
Regira, a ver se undívagos alcança  
Anteu ou Cápis, as birremes frígias,  
Ou armas de Caíco em altas popas.

200 Baixel nenhum; avista só três cervos  
Na praia errantes; segue atrás o armento,  
E enfileirado pelos vales pasta.

Retém-se, e o arco aferra e as setas ágeis  
Que armam Acates fido, e os guias logo,  
205 De arbóreas pontas entonados, prostra;  
Embrenha a demais turba e acossa a tiros,

Té que derriba sete ingentes corpos,  
E iguala as naus. De volta, ele os divide.  
E os barris que, à partida, o herói trinácrio  
210 Bom de vinho atestara, aos seus largueia;

Dulcíloquo os mitiga: “Os males, sócios,  
Nada estranhamos; oh! mais agros foram:  
Deus porá termos a estes. Vós de Cila

De perto a raiva e escolhos ressonantes,

215 Vós ciclópeos rochedos afrontastes:

Ânimo! esse temor bani tristonho;

Talvez isto com gosto inda nos lembre.

Por vários casos, transes mil, nos vamos

Ao Lácio onde o repouso os fados mostram:

220 Ressurgir deve ali de Tróia o reino.

Tende-vos duros, da bonança à espera.”

Tal discursa, e afetando um ar seguro,

N'alma enferma sufoca a dor profunda.  
Lestos à presa atiram-se: este esfola,  
225 Aquele desentranha, outro esposteja;  
Qual trementes no espeto enrosca os lombos,  
Qual fogo atíça aos caldeirões na praia.  
Fartos, na relva espalham-se, refeitos  
De velho baco e veação opima.

230 Repleta a fome, e as mesas removidas,  
Dúbios indagam, sobre os seus praticam  
Entre medo e esperança: estão com vida?  
Ou na extrema agonia ao brado surdos?  
Mormente o pio rei de Amico chora  
235 Ou de Lico o desastre, o ardido Oronte,  
E o forte Gias e Cloanto forte.

Das alturas, no fim, Jove esguardando  
O mar velívolo e as jacentes plagas  
E amplas nações, no vértice do Olimpo  
240 Quedo, os olhos fitou nos líbios reinos.  
Quando o absorviam tais cuidados, Vênus  
Triste, os gentis luzeiros orvalhando:  
“Ó tu, queixou-se, que os mortais e os deuses  
Reges eterno e horríssono fulminas,  
245 O que te fez meu filho, o que os Troianos,  
Que após tragos letais, não só d'Itália,  
Do universo os cancelos se lhes fecham?  
Roma deles tirar, deles os cabos  
Que, eras volvendo, restaurado o sangue  
250 De Teucro, o mar e a terra sofreassem,

Nos prometeste; quem mudou-te, ó padre?  
Do ocaso ao menos e desgraças d'Ílio  
Isto, uns fados com outros compensando,  
Me consolava. Igual fortuna arrasta  
255 Ora os varões a riscos e a trabalhos:  
Quando os findas, grã rei? De Aqueus escapo,  
Entrar salvo Antenor d'Íliria<sup>(3)</sup> o seio  
E internar-se em Libúrnica, e a fonte obteve  
De Tímavo transpor, donde por bocas  
260 Nove, a montanha a ribombar, despenha-se  
Ruidoso mar que empola e o campo alaga.  
Sentou Patávio aqui, deu casa a Teucros,  
Nome à gente, e os brasões fixou de Tróia:  
Descansa em doce paz. Nós tua estirpe,  
265 Nós da celeste corte, as naus submersas,  
Ah! de uma por furor, vítimas somos,  
Longe expulsos d'Itália? Deste modo  
Se honra a piedade, os cetros nos reservas?"

Sorrindo-se o autor de homens e numes,  
270 C'um gesto que a tormenta e o céu serena,  
Da filha ósculos liba, e assim pondera:  
"Poupa esse medo, Cíprica; imotos jazem  
Dos teus os fados; nas lavínias torres  
Hás de rever-te, e alar sobre as estrelas  
275 Teu grande Enéias, Júpiter não muda.  
O herói na Itália (esta ânsia te remorde,  
Vou rasgar-te os arcanos do futuro)  
Guerras tem de mover e amansar povos,  
E instituir cidades e costumes,

280 Ao passo que reinando o vir no Lácio  
Terceiro estio, e os Rútulos domados,  
Forem-se três invernos. Posto ao leme  
Ascânio, que hoje Iulo cognominam  
(Ilo, enquanto florente Ílion se teve),  
285 Cerrando os meses trinta largos giros,  
Há de, a sede lavínia trasladada,  
Alba longa munir e abastecê-la.  
Os Hectóreos aqui trezentos anos  
Já reinarão, quando a vestal princesa  
290 Ília parir a Marte gêmea prole.  
Da nutriz loba em fulva pele ovante,  
Rômulo há de erigir mavórcios muros,  
E à recebida gente impor seu nome.  
Metas nem tempos aos de Roma assino;  
295 O império dei sem fim. Té Juno acerba,  
Que o mar ciosa e a terra e o céu fatiga,  
Transmudada em melhor, tem de amparar-me  
Do orbe os senhores e a nação togada.  
Praz-me assim. Manem lustros, que inda a casa  
300 De Assaraco há de ser de Pítia<sup>(4)</sup> e de Argos  
Senhora, e agrilhoar Micenas clara.  
D'Iulo garfo egrégio, em nome e glória  
Sucedendo, as conquistas no oceano  
César terminará, nos céus a fama.  
305 Nos astros sim, de espólios do oriente  
Onusto, o acolherás; e humanas preces  
Têm de invocá-lo. Então, deposta a guerra,  
Se amolgue a férrea idade; a encanecida  
Fé com Vesta, os irmãos Quirino e Remo

310 Ditem leis; Jano trave as diras portas  
Com trancas e aldrabões; sobre armas cruas  
Dentro o ímpio Furor sentado, e roxos  
Atrás os pulsos em cem nós de bronze,  
Hediondo ruja com sangüínea boca.”

315 Não mais; e expede o gênito de Maia,  
Por que a recém Cartago hospício aos Teucros  
Franqueie, nem, do fado íncisa, a rainha  
Os extermine. O Deus pelo ar patente  
De asas remando, em Líbia o vôo abate;  
320 Fiel às ordens, a fereza aos Penos  
Despe; e Dido primeira em pró dos Frígios  
Brandos afetos plácidos concebe.

Toda a noite pensoso o herói velando,  
A alma luz mal branqueja, onde arribara  
325 Dispõe sondar; e vendo incultas margens,  
Inquirir quem as tem, se homens, se feras,  
E aos seus noticiá-lo. As naus metidas  
N’abra de uns bosques sob cavada penha,  
Entre verde espessura e negras sombras,  
330 Ele só, mais Acates, sai brandindo  
Duas hastes que empunha de ancho ferro.  
Da selva em meio a mãe se lhe apresenta,  
Virgem no traje e aspecto, em armas virgem  
Lacena; ou qual Harpálice a treícia  
335 Cansa os corcéis e o Euro vence alífugo:  
Pois do ombro o arco destro, à caçadora,  
Pendura, e às auras a madeixa entrega,

Dos joelhos nua e a falda em nó colhida.  
Ei-la: “Ó jovens, errante aqui topastes  
340 Irmã minha, a gritar quiçá no encalço  
De javali sanhudo? A cinta aljava  
Tem sobre a pele de um manchado lince.”

Isto Vênus; e o filho assim responde:  
“Nenhuma ouvi nem vi das irmãs tuas,  
345 Ó... quem direi? Não tens mortal semblante  
Nem voz de humano som; és deusa, ó virgem:  
Irmã de Febo ou ninfa? As nossas penas  
Tu, por quem és, minora; e nos ensina,  
Pois vagueamos sem saber por onde,  
350 O país, clima ou povo, a que arrojou-nos  
Vento e escarcéu medonho. Hóstias sem conto  
Havemos de imolar nas aras tuas.”

“Não mereço honras tais, replica Vênus;  
Usam de aljava, e ao bucho as virgens tírias  
355 Atar das pernas borzeguim purpúreo.  
Púnicos reinos e agenórios muros  
Vês, nos confins da indômita e guerreira  
Líbica raça. O império até-m-se a Dido,  
Que, por fugir do irmão, fugiu de Tiro.  
360 É longa a injúria, tem rodeios longos;  
Mas traçarei seu curso em breve suma.

Siqueu, fenício em lavras opulento,  
Foi da mísera esposo, e muito amado:  
Com bom presságio o pai lha dera intacta.

365 Pigmalião, façanhoso entre os malvados,  
Bárbaro irmão, do estado se empossara.  
Interveio o furor: de fome de ouro  
Cego, e à paixão fraterna sem respeito,  
Pérfido, ímpio, a Siqueu nas aras mata;  
370 O fato encobre, e a crédula esperança  
Da amante aflita largo espaço ilude  
Com mil simulações. Mas do inumado  
Consorte, com esgares espantosos,  
Pálida em sonhos lhe aparece a imagem:  
375 Da casa o crime e trama desenleia;  
A ara homicida, os retalhados peitos  
Desnuda, e à pátria intima-lhe que fuja:  
Prata imensa e ouro velho, soterrados,  
Para o exílio descobre. Ela, inquieta,  
380 Apressa a fuga, e atrai os descontentes  
Que ou rancor ao tirano ou medo instiga;  
Acaso prestes naus, manda assaltá-las;  
Dos tesouros do avaro carregadas  
Empegam-se: a mulher conduz a empresa!  
385 Chegam d’alta Cartago onde o castelo  
Verás medrando agora e ingentes muros:  
Mercam solo (do feito o alcunham Birsa)  
Quanto um coiro taurino abranja em tiras.  
Mas vós outros quem sois? donde é que vindes?  
390 Que regiões buscais?” Ele às perguntas  
Esta resposta suspirando arranca:  
“Ó déia, se recorro à prima origem,  
E anais de angústias não te pejam, Vésper  
No Olimpo encerra o dia antes que eu finde.

395 Da antiga Tróia (se hás notícia dela),  
Vagos no equóreo campo, arremessou-nos  
Casual tempestade às líbias costas.  
Enéias sou, com fama além dos astros,  
Que livre de hostil garra os meus penates,  
400 E piedoso os transporto à pátria Ausônia;  
Do sumo Jove a geração procuro.  
Por guia a deusa mãe, submisso aos fados,  
Em vinte naus cometo o frígio ponto;  
Rotas do Euro e das ondas, restam sete.  
405 Pobre, ignoto, percorro áfricos ermos,  
D'Ásia e d'Europa exclusivo...” Nem mais Vênus  
Lamentos comportou, na dor o atalha:

“Quem sejas, creio, não do céu malquisto,  
Gozas d'aura vital, que a Tiro aportas.  
410 Eia, ao régio palácio te encaminha.  
Sem risco os sócios, ancorada a frota,  
Com o rondar dos áquilos, te auguro,  
Se em arte vã meus pais não me instruíram.  
Atenta cisnes doze em bando alegres:  
415 No espaço, o éter fendendo, os perseguia  
A ave de Jove; num cordão agora  
Ou tem no pouso a mira, ou vão pousando;  
Juntos batendo as estridentes asas,  
Brincam cingindo o pólo, a salvo cantam:  
420 Bem como os teus as popas atracaram,  
Ou de vela enfunada a foz embocam.  
Sus, ali te dirige, a estrada é esta.”



Dá costas, e a cerviz rosada fulge,  
De ambrosia odor celeste a coma expira;  
425 A veste escoa aos pés; no andar se ostenta  
Vera deusa. Ele atrás da mãe fuginte,  
Reconhecendo-a, brada: “Por que o filho  
Com tais ficções, cruel, enganas tanto?  
Ligar destra com destra, ouvir-te às claras,  
430 Conversar-te em pessoa me é defeso?”  
Tal a argúi, e às muralhas se endereça.

Ela porém de ar fusco os viandantes  
Tapa e os embuça em névoa, que enxergá-los  
Ou tocar ninguém possa, nem detê-los  
435 Ou da vinda informar-se. A deusa a Pafos  
Remonta, a espairecer no sítio ameno  
Onde o sabeu perfume arde em cem aras,  
E recentes festões seu templo aromam.

Eis da azinhaga pela trilha cortam.  
440 E um teso galgam já, que olha iminente  
A fronteira torrígena cidade.  
Palhais dantes, a mole admira Enéias,  
Admira o estrondo e as portas e as calçadas.  
Tiro aferventa-se, a lançar os muros,  
445 A avultar o castelo, e a rolar pedras.  
Parte com sulcos marca os edifícios;  
Santo augusto senado, e o foro e a cúria,  
Se cria e elege: aqui se escavam portos;  
Fundam-se ali magníficos teatros,  
450 De mármore colossais talham colunas,

Pompa e decoro das futuras cenas.  
Quais abelhas ao sol por flóreos prados  
Lidam na primavera, quando ensaiam  
O adulto enxame; ou doce fluido espessam,  
455 Do néctar flavo retesando as celas;  
Ou quando a carga das que vêm recebem;  
Ou em batalha expulsam da colmeia  
Os zangãos, gente ignava. A obra ferve,  
E a tomilho recende o mel fragrante.

460 “Ditoso quem seus tetos já levanta!”  
Exclama o herói, e os coruchéus contempla.  
Na cidade não visto, ó maravilha!  
Se mistura enublado. Em meio havia  
Luco umbroso e fresquíssimo, onde os Penos,  
465 De ondas jogados e tufões, cavaram  
O testo de um corcel, de Juno régia  
Mostra e penhor que o povo, asado à glória,  
Pugnaz e duro, insultaria os evos:  
Lá punha Dido a Juno insigne templo,  
470 Que dons e a rica efigie realçavam:  
No brônzeo limiar da brônzea escada,  
Craveja o bronze as traves, e a couceira  
Range em portões de bronze. Um novo objeto  
Neste bosque a lenir entra os receios;  
475 Aqui primeiro ousou fiar-se Enéias  
E prometer-se alívio em seus pesares:  
Pois quando, à espera da rainha, o templo  
Nota peça por peça, quando o enlevam  
De Cartago a fortuna, o gosto fino,

480 O artifício, o primor, acha em pintura  
A fio as guerras d'Ílion, pelo orbe  
Já soadas; o Atrida, o rei troiano,  
E terror de ambos sobressai Aquiles.  
Pára, em lágrimas diz: “Que sítio ou clima  
485 Cheio, Acates, não é dos nossos males?  
Eis Príamo! o louvor tem cá seus prêmios,  
Dói mágoa alheia, e remanesce o pranto.  
Coragem! que em teu bem conspira a fama.”

Disse, e em vãos quadros se apascenta, e as faces  
490 Gemebundo umedece em largo arroio.  
Vê de Pérgamo em roda a hoste graia  
Do frígio ardor fugir, fugir a teucra  
Do instante carro do emplumado Aquiles.  
Ai! perto a Reso por traição Tidides,  
495 No primo sono, arrasa as níveas tendas,  
De carnagem cruento; e os acres brutos  
Volve ao seu campo, sem gostado haverem  
De Tróia os pastos, nem bebido o Xanto.  
Triste! as armas perdendo, além, Troílo,  
500 Que arrostou-se menino ao próprio Aquiles,  
É dos corcéis tirado, e ressupino,  
Mas tendo os loros, do vazio carro  
Pende; e a cerviz no pó, de rojo a coma,  
Virada a lança hostil na areia escreve.  
505 Em cabelo, as Iliades aflitas  
Ao templo iam também da iníqua Palas,  
O peplo humildes ofertando, e os peitos  
Com punhadas ferindo: aversa a déia

Olhos no chão pregava. A Heitor Pelides  
510 Três vezes arrastara em torno aos muros,  
De ouro a peso vendia-lhe o cadáver.  
Do imo um gemido grande Enéias solta,  
No olhar o espólio, o coche, o amigo exânime;  
E a Príamo estendendo as mãos inermes,  
515 A si se reconhece entre os mais chefes.  
Do negro rei do eôo<sup>(5)</sup> a turma e as armas  
À testa de milhares de amazonas  
Com lunados broquéis, Pentesiléia  
Se abrasa em fúria, belicosa atando  
520 Sob a despida mama um cinto de ouro,  
E virgem com varões brigar se atreve.

Quando extático<sup>(6)</sup> o herói se embebe e enleia,  
Ao templo a formosíssima rainha  
Marcha, de jovens com loução cortejo.  
525 Qual nas ribas do Eurotas ou do Cinto  
Pelos serros Diana exerce os coros,  
E, de infindas Oreadas seguida,  
Carcás ao ombro, em garbo as sobreleva;  
Rega-se em gozo tácito Latona:  
530 Tal era Dido, airosa e prazenteira,  
Do seu reino a grandeza apressurando.  
No ádito sacro, em meio do zimbório,  
De armas cercada, em sólio majestoso  
Senta-se. Os pleitos julga e leis prescreve,  
535 Regra ou sorteia os públicos trabalhos.

Súbito Enéias no tropel divisa

A Cloanto brioso, Anteu, Sergesto,  
E os mais que atra borrasca a longes costas  
Remessara dispersos. Ele e Acates  
540 Varados ficam de alegria e susto,  
Ávidos ardem por travar as destras;  
Força ignota os perturba. Dissimulam;  
Qual a sorte dos seus do encerro espreitam  
Nebuloso, e onde surta a frota seja,  
545 E com que fim das naus os mais conspícuos  
Clamando, a pedir vênia, ao templo acodem.

Introduzidos, quando a vez tiveram,  
Rompe o idoso Ilioneu, facundo e grave:  
“Rainha, ó tu que por favor supremo  
550 Ergues nova cidade, e justa enfreias  
Soberbas gentes, os Troianos ouve,  
Que, dos ventos ludíbrico, os mares cruzam:  
Livra do infando incêndio a pia armada,  
Poupa inocentes, nossa causa atende.  
555 Nem vimos nós talar com ferro e fogo,  
Nem saquear os líbicos penates:  
A vencidos não cabe audácia tanta.  
País antigo existe, em grego Hespéria,  
Armipotente e ubérrimo, colônia  
560 Já de enótrios varões; agora é fama  
Que, de um seu capitão, se diz Itália:  
Esta era a nossa rota; eis que em vaus cegos  
Deu conosco de salto Orion chuvoso,  
E, em sanha o pélagos e os protervos austros,  
565 Nos derramou por ondas e ínvias fragas:

Poucos ganhâmos pé nas vossas praias.  
Pátria e raça feroz! bárbara usança!  
Pisar em terra mãos hostis nos vedam;  
Da areia o asilo a náufragos proíbem.  
570 Se as armas desprezais e as leis humanas,  
O céu mede as ações, premeia e pune.  
Rei nosso Enéias é, que a ninguém cede,  
Pio e inteiro, valente e belicoso:  
Se aura etérea o sustenta e o guarda o fado,  
575 Se os manes o não têm, sem medo somos,  
De o penhorar primeira não te peses.  
Cidades em Sicília e campos temos,  
E do sangue troiano o claro Acestes.  
Amarrar nos permite a lassa frota,  
580 Mastros, remos cortar, falcar antenas;  
Com que ledos, se Itália nos espera.  
Os sócios e o rei salvo, ao Lácio vamos:  
Mas, se te há consumido o líbio pego,  
Ótimo pai dos Teucros, nem d'Iulo  
585 Nos resta a segurança, ao porto embora,  
Donde arribâmos, a lograr voltemos  
A apercebida sícula hospedagem,  
E o régio amparo.” O Dárdano termina.  
Lavra entre os seus aprovador sussurro.

590 O rosto abaixa Dido, e foi sucinta:  
“Sus, Teucros, esforçai. Recente o estado  
Ao rigor me constrange, e a defender-nos  
Guarnecendo as fronteiras. Quem de Enéias  
Desconhece a prosápia, e as guerras d'Ilio,

595 Seu valor, seus heróis, seu vasto incêndio?  
Nem somos nós tão brancos, nem de Tiro  
Tão desviado o Sol junge os cavalos.  
Quer da satúrnica Hespéria, quer as margens  
D'Erix opteis, em que domina Acestes,  
600 Contai com meu auxílio e salvaguarda.  
Folgais de aqui ficar? Esta cidade  
Que erijo, é vossa; as naus que se aproximem:  
Não farei distinção de Frígio a Peno.  
Fosse o rei vosso à Líbia compelido  
605 Do mesmo Noto! O litoral já mando  
E os sertões perlustrar; se é que o naufrágio  
Em povoado ou brenha o traz perdido.”

Ambos alerta, o padre e o companheiro  
Há muito almejam por quebrar a nuvem.  
610 A Enéias se antecipa o forte Acates:  
“Nado de Vênus, que tenção meditas?  
Tens a frota em seguro, os teus benquistos;  
Um só que falta, soçobrar o vimos:  
Aos que a mãe te esboçou quadra o mais tudo.”

615 Mal acabava, a nuvem circunfusa  
Se rompe e funde nos delgados ares.  
Um deus na espalda e vulto, à claridade  
Resplende Enéias; que num sopro a deusa  
Ao filho a cabeleira em fulgor banha,  
620 Em luz purpúrea o juvenil semblante,  
Em vivo terno agrado os olhos belos:  
Qual, pela indústria, com entalhos de ouro

Pário mármore, ou prata, ou marfim brilha.

De improviso à rainha e a todos clama:

625 “Eis quem buscais, dos líbios vaus escapo,  
Enéias sou. Ó tu que só tens mágoa  
De tanto horror, que a nós de Tróia restos,  
Da Grécia escárnio, em terra e mar batidos,  
Falhos de tudo, exaustos, em teu reino,  
630 Em casa, nos recolhes e associas!  
Nem pagar-te as finezas dignamente  
Podemos, Dido, nem os Frígios todos  
Quantos pelo universo peregrinam.  
Se para os bons há numes, é<sup>(7)</sup> justiça,  
635 Pague-te o céu e a própria consciência.  
Que século feliz, que pais ditosos  
Te houveram filha? Enquanto os vagos rios  
Forem-se ao mar, enquanto em giro a sombra  
Vier do monte ao vale, enquanto o pólo  
640 Pascer os astros, onde quer que eu viva  
Viverá com louvor teu nome e fama.”

Disse; a destra oferece ao velho amigo,  
A sinistra a Seresto, e uns após outros,  
A Gias, a Cloanto, e aos mais guerreiros.

645 Da presença do herói pasma a Fenisa,  
Tal sucesso a comove, e assim se exprime:  
“Que fado te urge, ó filho da alma Vênus,  
A árduos perigos e a bravias plagas?  
És o Enéias que a deusa ao nobre Anquises



650 Gerou de Simoente às frígias margens?  
Bem me lembra que Teucro, expatriado,  
Veio a Sidônia, para um novo assento,  
Pedir a Belo ajuda: a opima Chipre  
Já vencedor meu pai vastara e tinha.  
655 De Tróia os casos desde então conheço,  
Teu nome, e os reis pelasgos. Sempre ufano  
Da anciã linhagem teucra, ele ofendido  
Com entusiasmo elogiava os Teucros.  
Eia, à minha morada, ó moços, vinde.  
660 Por transes mil trazida, iguais destinos  
Cá me fixaram. Não do mal ignara  
A socorrer os míseros aprendo.”

Isto a Enéias memora, e o guia aos paços,  
E em solene festejo ocupa as aras.  
665 Nem de enviar aos nautas se descuida  
Touros vinte, co'as mães cem gordos anhos,  
Cem corpulentos sedeúdos porcos,  
E o doce mimo do jocoso Brômio.

Luxo esplende real no interno alcáçar,  
670 E opíparos banquetes se adereçam:  
Primoroso o tapiz, de ostro soberbo;  
Nas mesas prataria; em ouro a história  
Pátria esculpida, sucessão longuíssima  
De uns a outros varões desde alta origem.

675 Saudoso, impaciente, o pai de Ascânio  
Todo em seu filho está; para informá-lo

E o conduzir de bordo, expede Acates.  
Do tróico exício as preservadas prendas  
Venham também: de escamas de ouro um manto  
680 Brocado, um véu com orlas e recamos  
De cróceo acanto, ornatos peregrinos,  
Dons maternos de Leda à bela Argiva,  
Que a Pérgamo os trouxera de Micenas  
À incasta boda; e o cetro que Ilione,  
685 Filha a maior de Príamo, hasteava,  
E engranzado colar de perlas finas,  
E áurea coroa de engastadas gemas.  
Executivo às naus caminha Acates.

Nova traça urde a Cípria, alvitres novos;  
690 Que Amor, no meigo Iulo transformado,  
Com os dons nos ossos à rainha infiltre  
Insano fogo. A estância ambígua, os Tírios  
Bilíngües teme; Juno atroz a inflama;  
Tresnoitada a pensar, por fim conjura  
695 O alígero Cupido: “Ó filho, esteio  
Único e meu poder, filho, que em pouco  
Tens as tiféias soberanas armas,  
És meu refúgio, teu socorro imploro.  
Sabes que a teu irmão de praia em praia  
700 Flutívago arremessa a iníqua Juno,  
E dói-te a nossa dor. Com mil carícias  
Tem-no a Sidônia Dido; e o paradeiro  
Dos junônios hospícios mal enxergo:  
O ensejo é de tentá-la. Eu receosa  
705 Previno os dolos, acender projeto

A rainha; que um nune a não transtorne,  
Mas firme, quanto eu mesma, a Enéias ame.  
Ouve o como há de ser. O infante régio,  
Desvelo meu, do genitor chamado,  
710 Levar a Birsa as dádivas propõe-se,  
Das vagas restos e das teucras chammas.  
Sopito em sono o esconderei no idálio  
Jardim sacro, ou nos bosques de Citera,  
Por que os ardis não turbe inopinado.  
715 Tu nele te disfarça uma só noite,  
Do menino as feições veste menino;  
E, entre o lieu licor e as reais mesas,  
Quando em seu grêmio Dido, em cabo leda,  
Amplexos te imprimir e doces beijos,  
720 Fogo lhe inspire e sutil veneno.”

À voz da cara mãe depondo as asas,  
Finge gozoso Amor de Iulo o porte.  
Ela em sono abebera o neto amado;  
No colo amima e o sobe ao luco idálio,  
725 Onde mole e suave mangerona,  
Entre flores o abraça e fresca sombra.  
E obediente os régios dons Cupido  
Leva aos Tírios, folgando após Acates.

Já d'áurea tela em suntuoso leito  
730 Acha a Dido, bizarra entre os magnatas.  
Com séquito luzido o herói concorre;  
Tomam seu posto em púrpura excelente.  
Dá-se água às mãos, em canistréis vem Ceres,

Toalhas servem de tosada felpa.  
735 Cinqüenta moças frutas e viandas  
Arrumam dentro, aos divos turificam;  
Cem outras e iguais moços põem nas mesas  
A baixela, a bebida e as iguarias.  
Em mó nas salas festivos, os Tírios  
740 De ordem recostam-se em coxins lavrados.  
O padre, o falso Ascânio, o vulto admiram  
Flagrante e a voz do deus; o manto, as jóias,  
De cróceo acanto o véu. Não farta a mente  
A mísera Fenisa, à mortal peste  
745 Votada, e mais e mais se abrasa olhando  
O menino e seus dons. O pai fingido  
Ele nos braços, do pescoço apenso,  
Mal sacia-lhe o amor, vai-se à rainha.  
Com olhos e alma se lhe apega Dido,  
750 No colo o assenta, sem saber, coitada!  
Que deus afaga. O aluno de Acidália  
Siqueu aos poucos remover começa,  
E intenso ardor insinuar procura  
Num coração já frio e há muito esquivo.

755 A primeira coberta alçada, os vinhos  
Bolham, coroados, em bojudas copas.  
Retumba o teto, o estrépito por amplos  
Átrios reboa; de áureas arquitraves  
Pendentes lustres e os brandões acesos  
760 A noite vencem. Grave de ouro e gemas  
Pede-a logo a rainha, e do mais puro  
Enche a taça, que desde Belo usaram

Seus avós. Nos salões tudo em silêncio:  
“Júpiter, se é que aos hóspedes legislas,  
765 Tão fausto alegre dia aos meus e aos Frígios  
Faze aos vindouros memorável: Baco  
Porta-júbilo assista, e a boa Juno;  
Vós o convite celebrai-me, ó Tírios.”

Em honra então na mesa o vinho entorna,  
770 Com seus lábios o toca, e o dá libado  
A Bícias provocando: ele aguçoso  
Empina a espúmea taça, em trasbordante  
Ouro se ensopa: toda a corte o imita.  
Logo entoa as lições do sábio Atlante  
775 Em áurea cítara o crinito Iopas:  
Canta a solar fadiga, a Lua instável;  
Donde homens e animais, bulções e raios;  
Donde o nimbozo Arcturo, e os Triões gêmeos  
E as Híadas provêm; como apressados  
780 Se tingem no oceano os sóis hibernos,  
Ou que demora estorva as tardas noites.  
Penos e Troas à porfia o aplaudem.

O serão entretida ia estirando  
A infeliz Dido, e longo o amor bebia,  
785 Muito de Príamo, inquirindo muito  
De Heitor; que armas da Aurora o filho tinha,  
Diomedes que frisões; quejando Aquiles.

“Do princípio antes, hóspede, as insídias  
Graias, disse, nos conta, e o pátrio excídio,

790 E errores teus; que já seteno estio  
De praia em praia todo o mar volteias.”

## LIVRO II

Prontos, à escuta, emudeceram todos,  
Ao passo que exordia o padre Enéias  
Do excelso toro: — Mandas-me, ó rainha,  
Renove a dor infanda; o como os Danaos  
5 D'Ílio a pujança e o reino lamentável  
Derrocaram; misérias que eu vi mesmo  
E em que fui grande parte. Ao relatá-las,  
Dolope ou Mirmidon, de Ulisses duro  
Há soldado que as lágrimas estanque?  
10 E úmida a noite já do céu descamba,  
E as estrelas caindo ao sono induzem:  
Mas, se é teu gosto ouvir os nossos casos,  
E em breve o extremo afã saber de Tróia,  
Bem que à lembrança luto e horror me esquivam,  
15 Narrá-los vou. Repulsos, quebrantados,  
Pós tantos anos de fatais reveses,  
Os Danaos um cavalo em ar de monte,  
Divina arte de Palas, edificam,  
Lavram de abeto as intecidas costas:  
20 Ser da tornada um voto à surda espalham.  
No cego lado, os bravos sorteando,  
A escolha incluem, de hoste armada enchendo  
O antro profundo e lôbregas entranhas.

Jaz Tenedos à vista, ilha famosa,  
25 Próspera à sombra do priâmeo cetro;  
Hoje ermo porto, às quilhas mal seguro:  
Numa abra ali se escondem. Nós os cremos  
Velejando na rota de Micenas.  
Têucria do largo nojo enfim respira:  
30 Abrem-se as portas, vai-se ao dório campo;  
Grato é vê-lo deserto e a praia nua:  
“Os Dolopes aqui, Pelides fero  
Se abarracava; aqui das naus a estância;  
Combatia-se aqui.” Mirando a turba  
35 A oferta exicial da inupta deusa,  
A mole a espanta: e lembra-nos Timetes,  
Ou fosse dolo ou sina já de Tróia,  
Dos muros pô-lo dentro e no castelo;  
Mas Cápis aconselha, e os de mais tino,  
40 Que ao pego o dom suspeito e grega insídia  
Se atire ou queime em sotopostas chamas,  
Ou se broque e tenteie o bojo escuro.

Enquanto incerto e vário alterca o vulgo,  
Ardendo Laocoon da cidadela  
45 Corre com basto séquito, e de longe:  
“Miseros cidadãos, que tanta insânia!  
De volta os Gregos ou de engano exemptos<sup>(8)</sup>  
Seus dons julgais? desconheceis Ulisses?  
Ou este lenho é couto de inimigos,  
50 Ou máquina que, armada contra os muros,  
Vem cimeira espiar e acometer-nos.



Teucros, seja o que for, há dano oculto:  
No bruto não fieis. Mesmo em seus brindes  
Temo os Danaos.” De esguelha, assim falando,  
55 À curva ligação do ventre eqüino  
Com braço válido hasta ingente arroja:  
Pregada está tremendo, e ao rijo encontro  
Longo geme e retumba a atra caverna.  
E, a não ser o destino e a mente avessa,  
60 Nos movera os argólicos recantos  
Com ferro a devassar: e inda em pé Tróia,  
Inda, alcáçar de Príamo, estarias.

Eis atrás maniatado alguns pastores  
Ao rei com vozeria um moço trazem;  
65 Que arteiro, ignoto, adrede os encontrara,  
De ânimo firme em dar aos Gregos Tróia,  
Ou na empresa acabar. Curiosa acode,  
E ávida se atropela e o cerca e apupa  
A rapazia. Agora ouve a tramóia,  
70 Por um crime avalia os Danaos todos.  
Perante a multidão, turbado, inerme,  
Pára, e olhando circunda as frígias turmas:  
“Que mar, grita, ou que terra há de acolher-me?  
Ai! que me resta? A pátria proscreeu-me,  
75 E os Dárdanos meu sangue infensos pedem!”

Tal pranto nos demove e o furor quebra:  
Sua estirpe o exortamos a contar-nos;  
Que intento o conduziu, que fé mereça.  
Perde o susto o cativo, e assim responde:

80 “Toda a verdade, ó rei, sincero expendo.  
D’antemão que sou Grego não to nego:  
Tornar pode a Sinon fortuna escassa  
Mísero sim, mas embusteiro nunca.  
Talvez já te soasse o nome e a glória  
85 Do afamado Belides Palamedes;  
Que, sendo oposto à guerra, atroz calúnia  
O acusou de traição, e hoje os Pelasgos  
Com tardio pesar extinto o choram:  
Pobre meu pai, com ele seu parente,  
90 Mandou-me inda novel seguir as armas.  
Quando o reino o atendia e assim medrava,  
De algum nome e esplendor também gozámos:  
Depois que a inveja do manhoso Ulisses,  
Deste mundo o tirou, como é notório,  
95 Mesto arrastando a vida em treva e luto,  
O suplício traguei do insonte amigo;  
Té que, insano a bramir, vingá-lo juro,  
Se vencedor voltasse ao grêmio de Argos,  
E ásperos ódios imprudente afio.  
100 Daqui mana meu mal: daqui terrível  
Sempre a assacar-me Ulisses novos crimes,  
A espargir pelo vulgo ambíguas vozes;  
Sempre em remorsos e a tecer meu dano.  
Não descansou, sem que o ministro Calchas...  
105 Mas que importuna história em vão recordo?  
Por que deter-me? Se os Aquivos todos  
Tendes na mesma conta, assaz ouvistes,  
Em mim puni-os: o Ítaco o deseja,  
Pagá-lo-ão por bom preço os dois Atridas.”

110 Do ardil pelasgo e infâmia tanta ignaros,  
Com ardor à porfia o interrogámos.  
Pávido o gesto, e pérfido prossegue:  
“Lassos da guerra, o assédio erguer tentaram...  
Oxalá que os Argivos o acabassem!  
115 Mas, no abalar, os retiveram sempre  
Crespas tormentas, carrancudos austros.  
Pronta essa mole de tecidos lenhos,  
Mais borrascoso trovejou. Perplexos,  
Ao délio templo Eurípilo enviámos;  
120 Que este oráculo triste anunciou-nos:  
“Com sangue, ó Danaos, de imolada virgem,  
Ao vir a Tróia, os ventos aplacastes;  
Sangue requer a volta, e de hóstia grega.  
Divulgada a sentença, o espanto cala,  
125 Gelo os ossos traspassa, e tremem todos  
Sobre a quem busque a Parca e o deus condene.  
Então com grande estrondo ao campo Ulisses  
Traz Calchas, e insta que o mistério aclare:  
Muitos, já do perverso lendo n’alma,  
130 Em silêncio o porvir me adivinhavam.  
Dez dias encerrado, o vate abstém-se  
De delatar alguém e à morte expô-lo.  
Do Laércio ao clamor, como por força,  
A voz desata enfim, me fada às aras.  
135 O assenso foi geral: cada um tolera  
Que a sorte que temia em mim recaia.  
Negreja o dia infausto: o rito encetam,  
Cingem-me a venda, o salso farro aprestam.

Rompo as cordas, confesso, a morte evito;  
140 Nos juncos de um paul me abriga a noite,  
Enquanto às velas davam, se é que as deram.  
Nem mais espero ver meu ninho antigo,  
Nem meu querido pai, meus doces filhos,  
Que vítimas quiçá por mim padeçam,  
145 Esta fuga expiando. Pelos deuses  
Que atesto, exoro, se entre humanos inda  
Há limpa fé, tem mágoa de ânsias tantas,  
Perseguida inocência te comova.”

De puro dó a vida lhe outorgámos;  
150 E o mesmo rei, mandando aliviá-lo  
De algemas e prisões, lhe disse afável:  
“Qual sejas, serás nosso, os teus deslembra.  
Quem, fala-me a verdade, o imano vulto  
Fabricou desse monstro? a que o destinam?  
155 É religião? é máquina de guerra?”

Imbuído o falsário em dolo argivo,  
Soltas palmas levanta, e aos astros clama:  
“Eternos fogos, inviolável nume,  
Aras, cutelos, que evadi, nefandos,  
160 Mortal banda que a fronte me adornavas,  
Testemunhas me sede: os meus renego;  
Traído eu possa ao claro descobri-los:  
Juramento nem lei me liga à pátria.  
Se alto arcano revelo, em ti fiado,  
165 Tu, salvada por mim, salva-me, ó Tróia.  
Sempre a Grécia no auxílio de Tritônia

Estribou seu triunfo, até que ousaram  
Ímpio Tidides, celeroso Ulisses,  
Matando os guardas, o fatal paládio  
170 Roubar do santuário, e à deusa as fitas  
Virgíneas profanar com mão cruenta.  
Os Danaos, da esperança decaídos,  
Afrouxam de energia. Bem mostraram  
Vários prodígios a aversão de Palas:  
175 Posta a efigie entre nós, dos hirtos lumes  
Fuzis desprega, em salso humor escorre,  
Do chão três vezes, ó milagre! pula,  
E a rodela desfere e a lança trêmula.  
Que o mar se tente asinha o canta o vate:  
180 Que em vão dardejам Tróia, se indo em Argos  
O auspício renovar, não reconduzem  
O em curvos bojos transportado nume.  
E, se à pátria Micenas já navegam,  
Vão refazer-se e granjear os deuses;  
185 Mas, repassando o pélago, improvisos  
Serão convosco: a profecia é esta.  
Da diva em desagravo, amoesta-o Calchas.  
De lígneas traves, em lugar da estátua,  
Esta mole estupenda construíram;  
190 Que pelas portas, altaneira às nuvens,  
Nem possa entrar na praça, nem do povo,  
Segundo a crença antiga, ser custódia:  
Pois, se braço troiano o dom violasse...  
(Antes ao vate o agouro os céus convertam)  
195 Raso iria este império; e, se vós mesmos  
Dentro o metêsseis, desceria armada

Ásia em peso às muralhas pelopéias,  
Fado que abarcaria os nossos netos.”

Do perjuro Sinon foi crido o engano;  
200 E aos que Tidides, nem o Larisseu,  
Dez anos, quilhas mil, nunca domaram,  
Vencem dolos e lágrimas traidoras.

Nisto, o monstro maior, mais formidável,  
Impróvidos nos turba. À sorte eleito,  
205 O antiste Laocoon com sacra pompa  
A Netuno imolava um touro ingente.  
De Tenedos (refiro horrorizado)  
Juntas, direito à praia, eis duas serpes  
De espiras<sup>(9)</sup> cento ao pélagos se deitam:  
210 Acima os peitos e as sangüíneas cristas  
Entonam; sulca o resto o mar tranqüilo,  
E se encurva engrossando o imenso tergo.  
Soa espumoso o páramo salgado:  
Já tomam terra; e, em sangue e fogo tintos  
215 Fulmíneos olhos, com vibradas línguas  
Vinham lambendo as sibilantes bocas.  
Tudo exangue se espalha. O par medonho  
Marchando a Laocoon, primeiro os corpos  
Dos dois filhinhos seus abrange e enreda,  
220 Morde-os e come as descozidas carnes:  
E ao pai, que armado ocorre, ei-las saltando  
Atam-no em largas voltas; e enroscadas  
Duas vezes à cintura, ao colo duas,  
O enlaçam todo os escamosos dorsos,

225 E por cima os pescoços lhes sobejam.  
De baba e atro veneno untada a faixa,  
Ele em trincar os nós com as mãos forceja,  
E de horrendo bramido aturde os ares:  
Qual muge a rês ferida ao fugir d'ara,  
230 Da cerviz sacudindo o golpe incerto.  
Vão-se os dragões serpeando ao santuário,  
E aos pés da seva deusa, enovelados,  
Sob a égide rotunda ambos se asilam.

Cresce o pavor, os corações retremem:  
235 Pregoam justa a pena ao temerário  
Que a ponta de ímpia lança no costado  
Fincou do sacro roble; e o simulacro  
Bradam que se recolha e se ore a Palas.  
Ferve a gente; a muralha e as portas rasga,  
240 Leves rodas por baixo e ao colo ajeita  
Cabos tendidos. Prenhe de armas, sobe  
A máquina fatal: em torno a coros  
Cantam meninos e devotas virgens,  
De tocarem na corda mui contentes.  
245 Através da cidade ela soberba  
Vai minaz resvalando. Ó pátria! ó Ílio!  
Invictos muros, divinal estância!  
Berço de heróis! À entrada quatro vezes  
Pára, e quatro restruge um rumor de armas.  
250 Surdos, cegos instando, o monstro infausto  
Ah! no augusto recinto o colocamos.  
Fadada a não ser crida, então Cassandra  
Abre o futuro; e os templos nós dementes

Naquele de Dardânia último dia,  
255 De virentes festões velando fomos.

Vira o céu, no oceano a noite cai,  
E em basta sombra envolve a terra e o pólo  
E a mirmidônia astúcia: ante as muralhas  
Derramada em silêncio, a tróica gente  
260 Em modorra ensopava os lassos membros.  
Já, da tácita Lua ao mudo amparo,  
De Tenedos partia às notas praias  
A instructa armada, e a capitânia régia  
Sinal flâmeo içã à ré. De iníquos deuses  
265 Sinon valido, a furto os píneos claustros  
Laxa; e o cavalo, devassado, às auras  
Rende as falanges que no ventre aloja.  
Por um calabre escorregando, alegres  
Baixam do cavo seio os cabos Toas,  
270 Tissandro e Stenelo, o maldito Ulisses,  
Atamante e Pelides Neoptolemo,  
E Macaon primeiro e Menelau,  
E autor da máquina o engenheiro Epeu.  
Tróia invadem sepulta em sono e vinho:  
275 Matam a guarda, os seus na brecha esperam,  
E os batalhões de acordo se encorporam.

Era quando aos mortais começa e cõa,  
Divino dom, gratíssimo descanso:  
Tétrico Heitor em sonhos se me antolha,  
280 Debulhando-se em pranto; como outrora,  
Negro do pó cruento a biga o arrasta,



Os loros arrochando os pés tumentes.  
Ai! quão mudado! Aquele Heitor não era  
Que no espólio volveu do próprio Aquiles,  
285 E lançou teucra flama às popas graias.  
Pegada a grenha em sangue, a barba esquálida,  
Crivam-no golpes cem, que junto aos muros  
Paternos recebeu. Chorando eu mesmo  
Parecia arguí-lo em mesto acento:  
290 “Ó luz dardânia, segurança e apoio!  
Donde vens? que detenção! Em tal estado  
Só te avistamos, caro Heitor, agora  
Que a cidade agoniza e os teus perecem?  
Que ato indigno afeou teu rosto ameno?  
295 Que feridas são essas?” Ele nada,  
De vãs queixas não cura, e grave arranca  
Fundo suspiro: “Hui! foge, o incêndio medra,  
Foge, filho da deusa: em preia aos Danaos  
Rui do fastígio Tróia. Assaz fizemos  
300 Pelo rei, pela pátria. Esta só destra,  
A haver defesa, defendera Pérgamo.  
Seu culto Ílio te fia e seus penates:  
Toma-os contigo; o pélagos discorram,  
Té que lhes fundes majestoso alcáçar.”  
305 Disse, e tirou dos penetrais as fitas  
E a poderosa Vesta e o fogo eterno.

A cidade se afunde em grita e pranto;  
E, inda que num retiro entre arvoredos  
Meu pai habite, mais clareia o estrondo,  
310 Recresce mais e mais o horror das armas.

Sacudo o sono, ao píncaro da torre  
Trepo, ouvidos apuro. Tal, se a queima  
Soprando o bravo sul cai na seara;  
Tal, se grossa torrente despenhada  
315 Arrasa o campo e as ledas sementeiras,  
Prostra o lavor dos bois, aluídas selvas  
Arrebatando; lá do sáxeo cume  
Pasma néscio o pastor que o ruído escuta.  
Ei-la a fé grega manifesta, e nua  
320 A traição: de Vulcano ao vivo impulso  
A ampla casa a Deifobo<sup>(10)</sup> já desaba;  
Já próximo arde Ucalegon; ao largo  
Nos fretos do Sigeu reluz a flama:  
Clangor de tubas e alaridos soam.  
325 Das armas ferro, desatino, e em armas  
Doido onde vá não sei; mas na ânsia ferveo  
De socorrer com gente a fortaleza:  
A ira me precipita; e quanto é belo  
O morrer pelejando à mente ocorre.

330 Eis Panto escapo dentre aquivas lanças,  
Panto, filho de Otreu, de Febo antiste,  
Com sacro espólio, com vencidos numes,  
Do alcáçar pela mão traz um netinho,  
Fora de si vem vindo à estância minha.  
335 “Ah! Panto, que é da pátria? onde o conflito?  
A que posto acudir?” E, ele em soluços:  
“O termo veio, o inelutável dia;  
Já fomos, Tróia foi-se e a glória sua:  
A Argos transferiu tudo o fero Jove;

340 Na cidade combusta a Grécia impera.  
Assoberbando a praça, o monstro eqüino  
Batalhões verte; e ufano ateia incêndios  
O insultante Sinon: da gran'<sup>(11)</sup> Micenas  
Quantos jamais vieram, se apinham  
345 Nas bipatentes portas, e aos milhares  
As gargantas e ruas pejam de armas:  
O gume do aço agudo a ferir prestes  
Nu lampeja: o combate apenas tentam  
Das portas as primeiras sentinelas,  
350 E em cego marte resistir se atrevem.”  
O Otriades me instiga e etéreo influxo:  
Vão, entre o ferro e o fogo, onde a sinistra  
Erínis por mim chama, onde o bramido,  
Onde o clamor nos astros retroando.  
355 Com Rifeu se me agrega o estrênuo Ifito,  
E em reforço ao luar Dímas e Hípanis  
Reconheço, e o Migdonides Corebo;  
Jovem que, por Cassandra insano ardendo,  
A Ílion pouco havia era chegado  
360 Em auxílio do sogro e do seu povo:  
Ai! que a pressaga voz descreu da esposa.

Ao ver tão nobre audácia: “Ó peitos, brado,  
Fortíssimos em vão, se a todo o extremo  
Vosso anelo é seguir-me, o torvo aspecto  
365 Olhai das coisas. Deste império esteios,  
Os deuses, desertando aras e templos,  
Foram-se todos: à cidade acesa  
Tarde acorreis: morramos, pelas armas

Rompamos. Salvação para os vencidos  
370 Uma, esperarem salvação nenhuma.”

Isto os provoca e atíça. Quais rapaces  
Lobos que, cegos de faminta raiva,  
Saem por névoa escura, ávidas crias  
De goelas secas nos covis deixando;  
375 De morrer certos, por dardos, por hostes,  
Tróia, abrindo caminho, atravessamos:  
Circunvoa atra noite em ouca sombra.  
Quem poderá contar o estrago horrendo,  
Quem dessa noite as fúnebres tragédias,  
380 Ou lágrimas terá que a pena igualemente?  
A soberana antiga das cidades  
Baqueia; e de cadáveres sem conto  
Ruas, casas, vestibulos sagrados  
Se alastram. Nem só mana o teucro sangue;  
385 Brio inato os vigora: a terra mordem  
Os vencidos de envolta e os vencedores:  
Tudo é luto e pavor, crueza é tudo;  
Multiplica-se a morte em vária forma.

Cópia a guiar de Aqueus, primeiro Andrógeos,  
390 Do seu bando nos crendo: “Avante, amigos,  
Avante ó bravos; que moleza e inércia!  
Outros saqueiam Pérgamo abrasada;  
Vós de alterosas naus desceis agora?”  
Disse, e a resposta ambígua o desengana;  
395 Em laço hostil sentiu-se: estupefato  
Reprime o passo e a língua. O viandante,

Que entre áspero sarçal em cobra oculta  
Senta o pesado pé, trépido salta,  
Foge ao réptil, que desenrola as iras  
400 E incha o cerúleo colo: assim tremendo  
Recua Andrógeos. Pela férrea mata  
Arremetemos, e aos montões prostramos  
Gente ignara do sítio e espavorida.

Deste ensaio e bafejo da fortuna  
405 Animado Corebo, exulta e grita:  
“Por onde, ó sócios, fado amigo aponta,  
Eia, sigamos. Os broquéis mudemos,  
E insígnias graias adaptemos. Vença  
Manha ou valor, quem do inimigo o exige?  
410 Eles armas nos dêem”. Logo o de Andrógeos  
Luzido escudo enfia, e o elmo enlaça  
Comante, e ajusta ao lado argiva espada.  
Rifeu, Dímas, o imita; os moços folgam;  
Do recente despojo armam-se todos.  
415 Entre a caterva hostil, sem fausto nume,  
Por cega noite prélios mil travamos;  
Remetemos ao Orco infindos Gregos.  
Uns às praias fiéis e às naus se acolhem;  
Parte com torpe medo o bruto escalam,  
420 E entram de novo o conhecido bojo.  
Ah! sem querer divino o que é seguro?  
Do ádito de Minerva eis desgrenhada  
Cassandra arrastam priaméia virgem,  
Debalde ao céu levando ardentes olhos;  
425 Olhos, que as tenras mãos lhe atavam cordas.

Não o sofreu Corebo, e em fogo e sanha  
Perecedouro aos esquadrões se atira;  
E após vamos forçando um bosque de armas.  
Do sumo templo os nossos, enganados  
430 Pela armadura e argólicos penachos,  
Nos despedem chuva de arremessos,  
E misérrima clade se origina.  
Num corpo os Danaos, retomada a virgem,  
De ira a gemer, daqui dali carregam;  
435 Acérrimo insta Ajax e os dois Atridas,  
E a hoste dolopéia. Assim contendem  
Soltos num turbilhão Zéfiro e Noto,  
E o Euro ovante nos frisões da Aurora:  
Zune a selva; Nereu braveja e espuma,  
440 De tridente remexe o equóreo seio.

Quantos pela cidade afugentámos  
Entre a noturna treva, outra vez surdem;  
Por nosso estranho acento o embuste e as armas  
Descobrem. Turba imensa nos esmaga:  
445 Primeiro, às mãos de Peneleu, Corebo  
De braços ante a deusa armipotente  
Tomba, e sucumbe o espelho dos Troianos,  
O único justo, eqüíssimo Rifeu:  
Divino alto juízo! O mortal trago  
450 Bebe a golpes dos seus Dímas e Hípanis:  
Nem singular piedade, nem te vale  
Na queda, ó Panto, a ínfula de Apolo.  
Dos meus última flama e pátrias cinzas,  
Testemunhai que nunca em vosso ocaso

455 Dardo ou risco evadi; que, a ser meu fado  
Morrer então, meu braço o merecia.

Eu dali me desprendo, e Ifito e Pélias,  
Pesado e anoso Ifito, e Pélias tardo  
De Ulisses vulnerado. À estância régia  
460 Nos tira o ruído: a guerra se encrucece,  
Qual se, o restante em paz, lá só reinasse  
Toda a matança e horror: o infrene Marte  
Compele os Danaos, que o palácio atacam  
E a testudem cerrando as portas cercam.  
465 Árduas escadas fixam nas paredes,  
E junto aos postes nos degraus se entribam;  
A sinistra no escudo apara os tiros,  
Cimalha e capitéis a destra aferra.  
Os Dárdanos de cima, as cumieiras  
470 E as torres demolindo, com tais armas,  
Vendo-se já no extremo, se defendem;  
E áureas traves, de avós decoro e pompa,  
Devolvem; densa intrépida coorte  
Dentro a fios de espada o ingresso embarga.  
475 De socorrer o paço o ardor nos toma,  
De esforçar os vencidos e ajudá-los.

Atrás comunicava os edifícios  
Postigo inoto e corredor escuso,  
Por onde, ai dela! aos sogros vir soía,  
480 Durante o reino, Andrômaca sozinha,  
Seu Astianaz no caro avô trazendo.  
Lá monto ao cimo, e estavam pobres Teucros

Sem fruto a dardejar. Torre em declive  
Pendente, às nuvens sobre o teto alçada,  
485 Tróia estendida, a frota e arraial grego  
Descortinava: em cerco das juntas,  
Onde as vigas do solho a enfraqueciam,  
A investimos a ferro, e do alto assento  
Destroncada impelimo-la. De chofre  
490 O baque estronda: a ruína ao longe abafa  
Turmas de Argivos; mas sucedem outras:  
Nem dardo ou pedra cessa, é tudo tiros.

Pirro à entrada no pórtico ufaneia,  
Como o aço e brilho aêneo relumbrando:  
495 Tal, cevada em má grama, à luz a cobra,  
Que prenhe o brumal frio a soterrava,  
Nova a pele, se empina, e moça e nédia,  
Lúbrico dorso enrola, árdua o Sol mira,  
Fulge e vibra a trissulca ardente língua.  
500 Com Perifas membrudo e a flor dos Scírios,  
Assalta o paço Automedonte o pajem,  
Que os de Aquiles picava árdegos brutos;  
Lançam fachos ao cume. À frente Pirro  
A machadadas racha os umbrais duros,  
505 E éreos portões descrava da couceira;  
Traves descose, firmes robles fende,  
E cava ampla abertura. O interno centro  
Aparece, e átrios longos patenteia;  
Aparecem de Príamo os retretes,  
510 Mansões de priscos reis; e um corpo em armas  
Cobre o limiar. Envolta a casa em prantos



Longo ecoa; as abóbadas ululam  
Com femíneo gemer, triste alarido,  
Que áureas estrelas fere. Apavoradas  
515 Andam mães pelas vastas galerias,  
E ósculos pregam nos portais que abraçam.  
Pirro, emulando o pai, no ataque insiste;  
Nem há barreira ou guardas que o sustentem.  
Do crebro aríete abolada a porta,  
520 Rui dos gonzos rendida. À força rompem;  
No ádito em postas aos primeiros talham,  
E tudo enchem de tropas e de estragos.  
Bem menos, quando inchado o espúmeo rio  
Marachões quebra e valos sobrepuja,  
525 Agros furioso inunda, e na torrente  
Roja armento e currais de campo em campo.  
Eu vi Pirro na brecha encarniçado  
E os dois Atridas; Hécuba e as cem noras,  
E o rei no altar vi mesmo com seu sangue  
530 Maculando os que ali sagrara fogos.  
Os tálamos cinqüenta, em que esperava  
Tantos netos, magníficas portadas  
De ouro e espólio barbárico, arruinam:  
Possui o Danao quanto poupa a chama.

535 Talvez de Príamo o destino inquiras.  
Tróia em destroço, o paço contemplando  
Derruído e hostilmente profanado,  
De ociosa armadura o velho os ombros  
Trêmulos veste, inútil ferro à cinta,  
540 Entre basto inimigo a morrer parte.

Num pátio, exposto ao eixo nu celeste,  
Louro antigo os penates obumbrava,  
Sobre ara ingente os ramos espalmando.  
Qual da borrasca fugitivas pombas,  
545 Num grupo ali pousando, Hécuba e as filhas  
Consigo em vão seus divos apertavam.  
Sob armas juvenis ao rei que assoma:  
“Que dira insânia! diz; mísero esposo!  
Onde em bélico apresto assim caminhas?  
550 Tal defesa não basta e humano auxílio;  
Nem que o meu próprio Heitor surgisse agora.  
Vem nesta ara abrigar-te, ou vem conosco  
Morrer.” Nisto, ao longo a mão pegando,  
Em sagrada cadeira a par o assenta.  
555 Fugindo à morte um filho seu, Polites,  
Eis ferido, entre lanças, entre imigos,  
Por átrios longos, pórticos desertos,  
Gira: de golpe feito, o acossa, o apanha  
Já já Pirro feroz, de um bote o aterra:  
560 Ao tempo que ante os pais ia chegando  
Baqueia, e dessangrado a vida exala.  
A sua o rei sentiu no extremo fio,  
Mas reprimir não pôde a voz e a ira:  
“Pelo atentado, exclama, e audácia tanta,  
565 Se há no céu providência e piedade,  
Pague-te o céu com merecido prêmio,  
A ti que o matas às paternas barbas,  
E estas cãs me funestas e enxovalhas!  
Não, tal não se houve Aquiles, meu contrário,  
570 De quem te finges prole: ao suplicar-lhe

Enrubeceu, direito e fé guardou-me;  
Sepultar permitiu-me Heitor exangue,  
Rever meus reinos.” Disse, e arroja o velho  
Dardo imbele sem gume, que repulso  
575 Pelo rouco metal, à superfície  
Do embigo do broquel frustrado pende.

“Pois vai contá-lo ao genitor Pelides;  
Núncio narrar te lembre estas baixeiras,  
E o quanto o degenero. É tempo, morre.”  
580 Falando Neoptolemo o arrasta às aras  
Tremebundo, e do filho em quente sangue  
A resvalar: na esquerda a coma enleia;  
Com a destra saca a lâmina fulgente,  
No vazio lha embebe até aos copos.  
585 De Príamo este o fado, assim finou-se  
Tróia arder vendo e Pérgamo assolar-se:  
Quem d’Ásia em povos cem reinou soberbo  
É cadáver; na praia o tronco informe  
Jaz sem nome, e a cabeça decepada.

590 Pasmei de horror, confesso: o pai querido,  
No eqüevo rei que derramava o alento  
Pela crua estocada, eu me figuro;  
Figuro ao desamparo o tenro Ascânio,  
Creusa em pranto, os lares saqueados.  
595 Olho atrás, e procuro os companheiros:  
Todos lassos e em dor me abandonaram,  
Despenhando-se em terra ou sobre as chamas.  
Já só de amigos, ao clarão do incêndio

Erro, e em torno espreitando a cada passo,  
600 No santuário escondida e taciturna  
A Tindárida enxergo aos pés de Vesta:  
Dos nossos pela queda exasperados,  
Dos seus medrosa, do ofendido esposo,  
Essa Erínis comum de Grécia e Tróia,  
605 Execrada, entre as aras se acoutava.  
A alma abrasou-se-me; iracundo anseio  
Vingar na infame a pátria agonizante.  
“Que! soberana ir esta à sua Esparta?  
Incólume, em triunfo, entrar Micenas?  
610 Ver a casa, o marido, e os pais e os filhos?...  
E ornem-lhe a pompa iliacas escravas!  
E a ferro acabe o rei, queime-se Tróia,  
E suem teucro sangue as teucas praias!...  
Não: se é nula a vitória, se é desdouro  
615 Punir de morte a feminil fraqueza,  
Louvor seja extinguir este ímpio aborto;  
Farto ao menos a sanha e ardente sede,  
Saciarei de prazer dos meus as cinzas.”

De fúrias transportado isto profiro,  
620 Quando a meus olhos, como nunca, pura  
A alma Vênus, a noite alumando,  
Em divindade manifesta brilha,  
Tal qual sói aos celícolas mostrar-se;  
E segurando em mim com rósea boca  
625 Me atalha a genetriz: “Que mágoa, ó filho,  
Que indômita paixão te desatina?  
Que é dos nossos penhores? onde o idoso

Cansado pai largaste? onde o filhinho?  
Vive ainda Creusa? Atroz caterva  
630 Lhes volteia em redor; sem meus desvelos  
Já tragado os houvera ou gládio ou fogo.  
Páris não culpes e a Lacena odiosa;  
Dos deuses sim, dos deuses a inclemência  
É que abate e subverte a excelsa Tróia.  
635 Repara: a nuvem que ora os mortais visos  
Te embota úmida e baça, eu vou tirar-ta:  
Sem temor obedece à voz materna.  
Lá onde esparsas moles e arrancadas  
Rochas a rochas vês, e undante fumo  
640 E enovelado pó, Netuno a golpes  
Do grã tridente os muros e alicerces  
Alui, e do orbe desarreiga Tróia.  
Sevíssima e em furor, de aceiro e malha,  
Convoca Juno, ali nas portas Scéias,  
645 Das naus os batalhões. Já sobre as torres,  
Nota, sentada em lampejante nuvem,  
Tritônia agita a Górgona terrível.  
Jove mesmo acorçoa e esforça os Gregos,  
Suscita os imortais contra Dardânia.  
650 Foge, anda, filho meu, põe termo às lidas.  
Em salvo ao pai te guio, eu não me aparto.”  
Disse, e na sombra envolve-se. Aparecem  
De infensos numes cataduras torvas:  
Ílio esboroar em cinzas se me antolha,  
655 Fundir-se toda a neptunina Tróia.  
Assim nos altos montes orno antigo,  
Se extirpá-lo a machado em crebro assalto

Lenhadores porfiam, nuta, ameaça,  
Trêmula a coma, sacudido o cume,  
660 Té que aos poucos cerceado, alfim gemendo,  
Cai dos cabeços com ruidoso estrago.

Côo<sup>(12)</sup> entre o ferro e o fogo, a par de Vênus;  
Recua o fogo e se desvia o ferro.  
Chego à pátria morada, ao velho corro,  
665 No Ida ampará-lo mais que tudo anelo;  
Nega-se ele ao desterro, a vida enjeita  
Sem Tróia: “Ó vós, nos clama, a quem roborá  
Viçoso inteiro sangue, afervorai-vos,  
Parti. Se os deuses me quisessem vivo,  
670 Conservavam-me agora o avito assento.  
Sobra uma vez remanescido termos  
Da cativa cidade após o excídio.  
Dizei-me o adeus supremo, ah! despedi-vos  
De um cadáver. A morte eu mesmo a apresso,  
675 Ou dê-ma compassivo e me despoje  
Qualquer Danao: que importa a sepultura?  
Peso inútil, há muito o céu me odeia,  
Dês que o divino padre, o rei dos homens,  
Assombrou-me e tocou-me com seu raio.”  
680 Com tal discurso, pertinaz resiste  
Às lágrimas de Ascânio e de Creusa,  
Às da família inteira, que lhe instamos  
Pai não ajude a sorte a aniquilar-nos:  
Quedo à tenção se amarra. Eu torno às armas,  
685 Meu desejo é morrer. Que mais conselho,  
Que alternativa há mais? “Ó crime... e cuidas

Que eu possa arredar pé, que te abandone?  
Tu blasfemas, senhor? Se é lei superna  
Que d'Ílio nada fique, e os teus pretendes  
690 Juntar contigo à moribunda Tróia,  
A estrada franca tens: não tarda Pirro,  
Que, o sangue régio gotejando, à face  
Do pai degole o filho e o pai nas aras.  
Que? de lanças, de incêndios me resguardas,  
695 Por que, ó madre, em meus lares o inimigo  
Ante mim próprio imole a esposa minha,  
E um no sangue do outro Iulo e Anquises?  
Armas, armas, varões: para os vencidos  
Acena o último dia: ah! consenti-me  
700 Que volte aos Danaos, que a peleja instaure:  
Nem todos hoje inultos morreremos.”  
De novo empunho a espada, embraço o escudo,  
E no ato de sair se me atravessa  
À soleira Creusa, os pés me abraça,  
705 E o meu tenrinho Ascânio me apresenta:  
“Vais perecer? a transe igual nos leva;  
Se inda em perícia e esforço te confias,  
O que primeiro cumpre é defender-nos.  
A quem teu pai, a quem teu filho entregas,  
710 E esta que nomeavas tua esposa?”

Quando esturgia o teto em ais desfeita,  
Ó prodígio estupendo! estando Iulo  
De aflitos pais entre ósculos e abraços,  
Um resplendor sutil, ígneo turbante,  
715 Lhe coroa a cabeça, e em mole tato

Às fontes se apascenta e lambe as comas  
A inócua flama. Trépidos de medo,  
O flagrante cabelo sacudimos,  
Jorros d'água a deitar no sacro lume.  
720 Mas ledo o genitor na etérea corte  
Fita os olhos, e orando as palmas tende:  
“Júpiter sumo, se te abrandam preces,  
Atende ao menos; se à piedade és grato,  
Auxilia-nos, padre, o agouro assela.”

725 Com súbito fragor, mal finda o velho,  
Toa à esquerda, e nas sombras deslizando  
Pelo céu alva estrela acende a cauda;  
Vemo-la a escorregar pelos telhados,  
Na selva Idea a esteira assinalando,  
730 Sumir-se: longo sulco abre em centelhas,  
À larga odor sulfúreo exala e estende.  
Meu pai rendido se ergue, invoca os deuses,  
E adora o astro santo: “Ó pátrios numes,  
Presto vos sigo o aceno; impulso é vosso:  
735 Protegei, ressalvai-me o neto e a casa:  
Tróia está sob a vossa potestade.  
Nem mais recuso, filho, eu vou contigo.”

Nos muros claro então crepita o fogo,  
De perto volve em ala e o esto esparge.  
740 “Sus, meu pai, eu te ajudo, às nossas costas  
Sobe-te, ó caro, não me agrava o peso:  
Em sucesso qualquer, teremos ambos  
A mesma salvação, comum perigo.



Ladeie-me o filhinho, e atrás Creusa  
745 Não se afaste de mim. Sentido, ó servos:  
Ao sair, num outeiro está de Ceres  
Velho templo deserto, ao pé de antigo  
Cipreste, com respeito religioso  
Dos avós longamente conservado:  
750 Por diverso caminho ali seremos.  
Tu, padre, o que há sagrado e os pátrios divos  
Toma: tinto em matança, ímpio é tocá-los,  
Sem que eu me expurgue em vívida corrente.”

Nisto, o vestido pelos ombros dobro,  
755 Envergo de um leão a fulva pele,  
Curvo-me e o pai carrego: o tenro Iulo  
Trava-me a destra, amiúda os curtos passos  
Por alcançar os meus; não longe, a esposa  
Nos vai na trilha por opacos sítios:  
760 E eu, que há pouco arrostava hostes e dardos,  
De um sopro agora tremo, um som me espanta,  
Pela companha e carga temeroso.

Propínquo às portas, já me conto livre;  
De repente um tropel ouvir cuidamos;  
765 Na treva Anquises lobrigando: “Filho!  
Grita; apressa-te, filho; ei-los: diviso  
Broquéis ardentes, fulgurantes malhas.”  
Não sei que nume infausto alucinou-me:  
Por dévia estranha rota extraviado,  
770 Ai! mísero perdi minha Creusa:  
Se o fado ma roubou, se errou a estrada,

Ou lassa recostou-se, é duvidoso:  
Nunca mais a avistei. Inadvertido  
Pela ausência não dou, senão no outeiro,  
775 Próximo ao templo já da prisca Ceres:  
Aí feita a resenha, ela só falta,  
Malogrando o marido e o filho e os sócios.  
Que homem, que deus não acusei demente?  
Que houve de mais cruel no excídio horrível?  
780 Num fundo vale escondo, e aos companheiros  
Os divos encomendo e Ascânio e Anquises.  
Corro à cidade em refulgentes armas,  
Firme em revirar Tróia e em novas lutas  
Pôr a cabeça na arriscada empresa.  
785 Lesto às muralhas, ao limiar escuro  
Da porta volto que me deu passagem;  
Retrocedendo<sup>(13)</sup>, pela noite apalpo,  
Os olhos canso em busca das pegadas:  
Tudo aterra, o silêncio o pavor dobra.  
790 Talvez, talvez regressaria à casa;  
E lá me envio: os Danaos a invadiram,  
Dominavam-na toda: o voraz fogo,  
Dos ventos irritado, os altos ganha,  
Rolando em labareda os ares cresta.  
795 Prossigo; à régia e à cidadela passo:  
E já nos vácuos pórticos, no asilo  
De Juno, eleitos a velar na presa,  
Se postam Fênix e o nefando Ulisses;  
Os tesouros de Tróia em montões vejo,  
800 De acesos tetos, saqueados templos,  
Vasos de ouro maciço, alfaias, mesas,

Vestês sacerdotais: à roda em fila  
Estão pávidas mães, tenros meninos.  
Ousei bradar na treva, e mesto as ruas  
805 Enchi de vozes; por demais gemendo,  
Chamei, chamei e rechamei Creusa.

Furente as casas lustro, e saio e torno,  
Quando a sombra da esposa, imagem triste,  
Maior que dantes se me avulta aos olhos,  
810 Pasma, hirta a coma, a voz se apega às fauces.  
Ei-la afável me alenta e assim me acalma:  
“Que vale a dor sobeja, ó doce esposo?  
Sem nune isto não é: levar Creusa  
Te veda o fado, o regedor sublime  
815 Do Olimpo o não consente. Em longo exílio  
Tens de arar vasto pego até à Hespéria,  
Onde entre pingues populosos campos  
O lídio manso Tibre inclina a veia.  
Com saudades não chores da consorte:  
820 Um reino ali te espera e uma princesa.  
Nem eu, Dardânida e de Vênus nora,  
Irei servir as Têssalas altivas,  
Nem dolopéias damas: cá me impede  
A grande mãe Cibele. Adeus, Enéias;  
825 Todo na prenda nossa o amor emprega.”  
Nisto, o falar me corta, e às minhas lágrimas  
Se furta, e se esvaece em ténues auras.  
Três vezes fui lançar ao colo os braços;  
Três presa embalde se desfez a imagem,  
830 Igual ao vento leve ou sono alado.

Os sócios, gasta a noite, enfim revisto;  
Dos que acho novos a afluência admiro:  
Velhos e moços, donas e donzelas,  
Vulgo infeliz, concorrem para o exílio  
835 Com quanto salvam, pressurosos querem  
Peregrinar comigo o mar e a terra.

A Alva, dos cimos do Ida ressurgindo,  
Já traz o dia, e ocupa o Grego as portas;  
Nem há mais de esperança um só vislumbre.  
840 Cedo, e aos ombros meu pai, subo a  
montanha.

## LIVRO III

Depois que em mal os deuses derribaram  
Ásia e a nação priaméia, altivos muros  
E Ílio a neptúnia em fumo resolvendo,  
A buscar nos suadiu celeste aviso  
5 Vários desterros e desertos climas;  
E no Ida frígio, ao pé da mesma Antandro  
Fabricámos as naus, do fado incertos,  
Do rumo e pousadia. Alisto os sócios;  
E, entrada a primavera, ordena Anquises  
10 Velas dar à ventura: então da pátria  
Deixo os portos chorando, a borda e campos  
Onde foi Tróia; com Iulo e os Teucros  
Exul me engolfo, e os divos e os penates.

Campinas que regeira o audaz Licurgo,  
15 Vasta mavórcia terra, os Traces lavram:  
Nela doce agasalho e amigos lares,  
Enquanto quis fortuna, achava Tróia.  
Ruim fado aí me aporta, e em curvo seio  
Planto Enéia e do meu seu nome formo:  
20 Aos de começo tais auspices numes  
E à mãe Dionéia sacrifico, e um touro  
Nédio imolo na praia ao deus superno.

Um combro ali, coroava-o de hastes crespa  
Densa touça de murta e pilriteiro.  
25 Cheguei-me, e no arrancar o verde mato,  
Para os altares enfolhar com ramos,  
Assombroso portento arrepiou-me:  
O arbusto que primeiro desarreigo  
De negro-rubras gotas o terreno  
30 Tábido mancha. Os membros me convulsa  
Frígido horror, coalhado gela o sangue.  
Puxo outro lento vime, o arcano sondo;  
Atro cruor de novo a casca estila.  
Mil cuidados penso; às Hamadrias oro,  
35 Ao do gético chão fautor Gradivo,  
Que a visão ominosa em bem convertam.  
Firmo os joelhos na areia, o esforço envido,  
Terceira haste acometo; eis de um sepulcro  
(Falar devo ou calar?) imo suspiro,  
40 Gemente som, no ouvido me estremece:  
“Ai! por que me laceras? poupa, Enéias,  
Um finado; as mãos pias não profanes.  
Gerou-me Tróia, nem te sou estranho,  
Nem este humor do tronco mana. Ah! foge,  
45 Foge o país cruel, a avara praia.  
Sou Polidoro: aqui varou-me e cobre  
De hastas férrea seara, que em vergôntes  
Agudas verdeceu.” De susto opressa  
Títuba a mente, estaco horripilado,  
50 Presa a voz à garganta. Ao rei treício  
Com grande peso de ouro às escondidas

Mandara o infeliz Príamo este filho  
A se educar, já quando, estreito o assédio,  
Do sucesso das armas receava.  
55 Tróia abatida, o pérfido servindo  
A vitória e fortuna agamenônia,  
Degola o moço e empolga-lhe o tesouro.  
Os corações mortais a que os não forças,  
De ouro fome execranda! Assim que os ossos  
60 Deixa o pavor, consulto os mais conspícuos,  
E primeiro a meu pai conto o prodígio.  
Convêm todos que, à frota os austros dando,  
Do malvado lugar, poluto hospício,  
Nos afastemos. Logo a Polidoro  
65 O funeral se instaura, e amontoamos  
Sobre o túmulo terra. Altar aos manes,  
De azuis listões e exequial cipreste  
Enlutado, elevamos; destrançadas,  
Como é rito, as Iíades o cercam.  
70 Tépido espúmeo leite e de hóstias sangue  
De navetas e taças lhe infundimos;  
A alma a vozes no túmulo encerramos,  
Três vezes proferindo o extremo vale.

Mal abonança o mar, segura o tempo,  
75 E Austro brando sussurra e ao largo invita,  
Em nado a praia enchendo, as naus velejam;  
Vai recuando a praia e os novos muros.  
Sacra à mãe das Nereidas e a Netuno  
Egeu, ilha gratíssima cultivam;  
80 Que a errar boiava, e o pio arcitenente

Com Mícon celsa atou-a e com Giaro,  
E a fez imota, que dos ventos zombe.  
Lá fui ter; placidíssima cansados  
Nos recebe e agasalha. Ao desembarque  
85 A cidade acatamos apolínea.  
Ânio rei, que une o cetro e o sacerdócio,  
Do febeu louro e fitas adornado  
Sai, reconhece o amigo velho Anquises,  
Nos toma a destra, nos recolhe e hospeda.  
90 Venero o templo ereto em penha antiga:  
“Laços<sup>(14)</sup> dá-nos, Timbreu, dá-nos progênie  
E estáveis muros; salva est’outra Pérgamo,  
Restos dos Gregos e do imite Aquiles.  
Quem nos guia? onde ir cumpre? onde  
assentarmos?  
95 Padre, em nós te insinua, o agouro aclara.”  
Então, sinto agitar-se e tremer tudo,  
Portas, louro do deus, e o monte em roda;  
Muge a cortina, aberto o santuário.  
No chão prostrados esta voz nos soa:  
100 “O ubérrimo torrão, Dárdanos duros,  
Vossa origem primeira, há de acolher-vos:  
Ao grêmio vos tornai da prisca madre.  
A casa ali de Enéias no orbe inteiro  
Tem de imperar, e os filhos de seus filhos,  
105 E os que deles nascerem.” Tal anúncio  
Ledo alvoroito inspira; indagam todos  
A que paragem Febo os mande errantes  
E a reverter convide. Anciãs memórias  
Recordando meu pai: “Ó chefes, disse,



110 Ouvi-me, roborai vossa esperança.  
Creta, berço de Tróia e do alto nume,  
Equórea jaz, com o Ida e estados pingues  
E amplas cidades cem; donde abordando  
Junto ao Reteu, se a tradição me lembra,  
115 Teucro, avô nosso, ao reino escolheu sítio.  
Ílio nem seu castelo inda existia,  
Inda em profundos vales se habitava.  
Daqui Réia cultora, e os coribântios  
Sistros, e o monte Ideu; fiel silêncio  
120 Daqui veio aos mistérios, e jungidos  
Leões tirarem de senhora o carro.  
Eia, o céu quer, os ventos aplacando,  
Vamos já demandar as gnósias ribas:  
Não distam muito, com favor de Jove  
125 Lá podemos surgir à luz terceira.”  
Termina; e um touro mata, honras devidas  
A Netuno; a ti outro, ó belo Apolo;  
Rês negra aos temporais, branca aos favônios.

Expulso Idomeneu do pátrio sólio,  
130 Corre que, evacuada de inimigos,  
Livre Creta ficou. Largando Ortígia,  
No pélogo a voar, passamos Naxos  
E os montes seus que em bacanais ressoam,  
Donisa verde, Olearo e a nívea Paros,  
135 Na azul campanha as Cícladas esparsas,  
Fretos de bastas ilhas semeados.  
Na faina se ergue a náutica celeuma.  
Vozes cruzam: “À Creta, ao ninho avito”.

De ré nos venta a brisa, e dos Curetes  
140 A vetérrima plaga enfim tocámos.  
Ávido a nova Pérgamo começo;  
E, ufana com tal nome, incito a gente  
A exalçar o castelo e amar seus fogos.

Já varadas em seco as popas eram;  
145 Cuida-se em bodas, cuida-se em lavouras;  
Casas regulo e marco: eis plantas e homens  
Salteia corrupção que infecta os ares,  
Triste ano, peçonhento às sementeiras.  
Ia-se a doce vida, ou se arrastavam  
150 Corpos a definhar: queimando Sírio  
Estéreis agros, ressequidas ervas,  
Enfezada a seara o pão negava.  
Que eu, ressulcando o mar, de novo em Delos  
Consulte humilde a Febo exorta Anquises:  
155 Onde o refúgio, o termo a tanta angústia,  
Convém tentar; que rota nos prescreva.

Noite era, e o sono os animais prendia:  
As divinas efigies e os penates,  
Que o ilíaco incêndio ressalvámos,  
160 Resplendecendo em sonhos me aparecem,  
Donde pelas janelas mal cerradas  
Cheia a Lua enfiava o argênteo raio;  
Ei-los que do cuidado assim me tiram:  
“Não mais o ortígio oráculo demandes;  
165 Por nós de grado Apolo aqui to envia:  
Nós, Tróia em chamas, sob as armas tuas,

Remedimos contigo o inchado pélago;  
Aos teus glória perene, eterno império  
Daremos nós: tu longo afã não temas,  
170 Procura a tal grandeza igual cidade.  
Muda-te, parte, o Délio o determina;  
Nem ele aconselhou-te a vir a Creta.  
Um país há vetusto, em grego Hespéria,  
Fecundo e belacíssimo, colônia  
175 De Enótrios a princípio; Itália é fama  
Que, de um rei seu, modernos a nomeiam:  
Lá, por Dárdano e Jásio, a estirpe nossa  
Origem teve; o assento lá teremos.  
Vai-te ledado ao bom velho, e o desengana;  
180 Sus, de Corito e Ausônia a rota segue.  
Júpiter nega-te as dictéias lavras”.

Desta fala e visão estupefato  
(Nem foi letargo, não; veladas comas,  
Vultos, feições, eu divisar cuidava,  
185 E em suor frio o corpo me escorria),  
Da cama salto; ao céu tendendo as palmas,  
Oro, e holocausto intemerato libo.  
Completo o sacrifício, expendo alegre  
Tudo a meu pai; que os troncos dois e a prole  
190 Ambígua reconhece, e o novo engano  
Em que antigos lugares o induziram.

“Filho, a quem de Ílion persegue o fado,  
Rememorando ajunta, só Cassandra  
Tal me predisse, e uns reinos prometeu-nos,

195 Que ou Hespéria ou Itália apelidava.  
Mas quem tão longe crera a estância nossa?  
E a quem jamais persuadiu Cassandra?  
Febo o melhor nos mostra, eia, cedamos.”  
Tudo ovante obedece. Alguns se ficam;  
200 Os mais soltamos novamente as velas,  
Cursando em cavo lenho o imenso plaino.  
Ao largo os barcos, desaparece terra,  
Céu daqui, mar dali. Bulcão cerúleo  
Feia borrasca sobre nós carrega,  
205 Treva e horror pelas águas estendendo.  
O vento em brenhas escarcéus levanta,  
Nos joga e espalha pelo vasto pego.  
Tolda-se o dia, e pluviosa a noite  
Nos rouba a luz polar; rasgadas nuvens  
210 Trovejam, relampeiam. Flutuamos  
Sem rumo à toa; Palinuro mesmo  
Perde o tino, e confunde a noite e o dia.  
Nem fulge estrela nas opacas horas,  
E em cerração três dúbios sóis vagamos:  
215 Ao quarto, arrumação, que a olho aumenta,  
Serros descobre, os topes já fumeiam.  
O pano arreia-se, a vogar surdimos:  
Estribada a maruja a espuma estorce,  
Varre o páramo azul. Das ondas livre,  
220 Ilhas do grande Jônio, em grego Estrófades,  
Nas praias me recebem: nestas ilhas  
Mora a cruel Celeno e as mais Hárpias,  
Dês que, enxotadas, os festins medrosas  
E a vivenda finéia abandonaram.

225 Monstro maior, nem divinal flagelo,  
Nem peste mais voraz brotou da Estige:  
Tem laxo imundo ventre e garra adunca,  
Aves nojosas, com virgíneos rostos,  
Magros, pálidos sempre e esfomeados.

230 No arribar, gordo armento se oferece,  
Fato, sem pegureiro, pelo prado:  
Investimos a ferro, e aquinhoamos  
Na presa o mesmo Jove e os outros numes.  
Camilhas na enseada construímos;

235 Regalado manjar nos banqueteia.  
Súbito em lapso horrífico as Hárpias  
Descem dos montes, a adejar ruidosas;  
Pilham tudo, enxovalham, contaminam,  
Mesclando a tetro odor funestos gritos.

240 Sob sáxia lapa ao longe retirados,  
Cobertos de arvoredos e escura sombra,  
N'ara o fogo outra vez e as mesas pomos:  
De outro escond'rijo lôbrego, estrondando,  
Revoa a turba em roda, e as iguarias

245 Polui com boca impura e tortas unhas.  
Arma, arma, à dirá gente eis guerra intimo.  
Dito e feito; escondemos sob a relva  
Prestes gládios e escudos. Mal deslizam

Por curvas praias a grasnar, Miseno,  
250 Que do alto espreita, o cavo bronze entoa:  
Tenta-se, estranho ataque! a ferro obscenas  
Marinhas aves escalar; mas golpes  
No dorso ou plumas nem lesão consentem,

E em fuga, alando-se às estrelas, deixam  
255 A presa mossegada e infecto rasto.  
Num alcantil Celeno só pousando,  
Rompe aziaga em tais vozes: “Guerra, em cima  
De novilhos e bois nos estragardes!  
Guerra e esbulhar quereis do pátrio reino  
260 As insontes Hárpias! Pois ouvi-me,  
Gravai n’alma o que a Febo, ó Laomedôncios,  
O sumo rei predisse, e a mim Apolo,  
E eu rainha das fúrias vos declaro.  
Itália demandais, à Itália os fados  
265 Com viração galerna ir vos concedem;  
Mas antes que mureis o assento vosso,  
Desta matança em pena, há de obrigar-vos  
Crua fome a roer as próprias mesas.”  
Cala, e de surto à selva se recolhe.  
270 Gélido o sangue, esmorecemos todos.  
Armas não mais; com votos paz rogamos,  
Sejam déias, ou fúrias, torpes aves.  
Da praia as mãos levanta, e os grandes numes  
Com devida oferenda implora Anquises:  
275 “Deuses, fora o ameaço, arredo o agouro;  
À vossa pia gente auxílio, ó deuses!”

Depressa faz colher a amarra, e soltos  
Os calabres safar. Noto incha as velas;  
Arando o espúmeo golfo, navegamos  
280 À discrição do vento e do piloto.  
Já surge à flor Zacintos nemorosa,  
Dulíquio e Samos, Néritos alpestre:

Do Ítaco sevo a praguejar o berço,  
Os laércios cachopos esquivamos.  
285 Descubrem-se de Leucate os nimbosos  
Topes, e Apolo aos nautas formidável:  
Subimos lassos o pequeno burgo.  
Da proa âncora deita-se, amarramos  
À borda as popas. Do insperado solo  
290 De posse enfim, celebro o lustro a Jove,  
Com votos ara acendo, e em tróicos ludos  
A aciaca ribeira festejamos;  
Taís, nus e ungidos, pátria luta exercem:  
É grato, a salvo de inimigos, termos  
295 Tanta cidade argólica passado.

Do ano maior a volta o Sol completa,  
Gelo hiemal com nortada encrespa os mares.  
O éreo cavo broquel do grande Abantes  
Do portão prego em meio, e em baixo inscrevo:  
300 “Ao Danao vencedor ganhou-o Enéias.”  
Largar mando, e em seus bancos os remeiros  
Varrem, qual mais, as percutidas vagas.  
Dos Feaces escondo aéreos cimos,  
Costeio o Épiro, aporto na Caônia,  
305 Monto à celsa Butroto. Incrível soa  
Que reina aqui Priamides Heleno,  
Que do Eacide o toro e graio cetro  
Ele os desfruta, e Andrômaca de novo  
A cair veio a natural marido.  
310 Confuso e em curiosa ânsia abrasado  
De escutar ao varão tamanhos casos,

Traspasso o porto, praia e naus deixando.  
N'aba de um Simois falso, à hectórea cinza  
Festim solene acaso e dons funéreos,  
315 Num luco fora, Andrômaca libava,  
Os manes evocando ao que de ervosa  
Céspide vácuo túmulo sagrara,  
E altares dois, a prantear motivo.  
Ao distinguir-me e ao ver troianas armas,  
320 Se espanta e embaça, atônita desmaia;  
Só quando os ossos o calor cobraram:  
“Vives? murmura; és tu, divina prole?  
Ou se incorpóreo núncio a luz não gozas,  
Que é de Heitor?” E inundando-se-lhe as faces,  
325 De lamento enche o bosque e de suspiros.  
Bem pouco respondendo a seus transportes,  
Conturbado boquejo em troncas frases:  
“Sim vivo, e a todo o extremo arrasto a vida;  
É real quanto vês. Ai! despenhada  
330 Do ínclito esposo a tanto aviltamento,  
Como o decoro enfim recuperaste?  
Andrômaca de Heitor, inda és de Pirro?”

De pejo o rosto abaixa, e em tom submisso:  
“Ó só feliz a priaméia virgem  
335 Que imolada morreu sobre hostil campa  
Nos pátrios muros! Não provou da sorte  
Lance algum, nem cativa a heril alcova  
Tocou do vencedor! Nós, Tróia em fogo,  
De mar em mar rojadas, suportámos,  
340 Na servidão parindo, o fausto e orgulho



Do Aquileu caprichoso; o qual à Esparta  
Indo aliar-se a Hermione Ledéia,  
Escrava me transmite a Heleno escravo.  
Mas, do roubo da esposa ardendo em zelos,  
345 Das fúrias agitado, o atroz Orestes  
De improviso o degola às pátrias aras.  
Recaiu, morto Pirro, em parte o reino  
A Heleno, que chamou Caônio o campo,  
Caônia a terra, de Caon Troiano;  
350 Pérgamo, Ílio, é no morro a cidadela.  
Qual porém te dirige ou vento ou fado?  
Que deus te arroja ignaro às nossas praias?  
Onde o que te nasceu já Tróia em sítio?  
D'aura mantém-se Ascânio? inda saudoso  
355 Da mãe se lembra que perdeu na infância?  
Hombridade lhe inspira e esforço antigo  
Ser Enéias seu pai e Heitor seu tio?”

Tal num contínuo choro em vão carpia;  
Quando com toda a corte o herói priâmeo  
360 Das muralhas se adianta, e prazenteiro,  
Os seus reconhecendo, os encaminha,  
E entre falando largo pranto verte.  
No irmos, deparo as tênues Ílio e Tróia,  
E árido arroio que simula o Xanto;  
365 Abraço-me aos umbrais da porta Scéia.<sup>(15)</sup>  
Desta sócia acolhida os meus se logram:  
Régios pórticos amplos os recebem.  
Copos do paço em meio a Baco encetam,  
Sobre ouro comem, taças de ouro empunham.

370 Corre dia após dia: ao sopro austrino,  
Que nos convida, o cárbaso intumesce.  
Entro a Heleno e o conjuro: “Ó tróico vate,  
Que, dos divos intérprete, os influxos  
Do Clário Febo, as trípodas, os louros,  
375 Que os astros, que dos pássaros as línguas  
Sentes, e avisos da ligeira pena  
(Pois feliz curso oráculos me cantam,  
E, a ir dos deuses todos persuadido  
Da Itália em busca a regiões remotas,  
380 Celeno só me augura um monstro infando,  
E iras fatais e depravada fome),  
Dize, eia, que perigo evitar urge?  
Como superarei trabalhos tantos?”

Já do uso as reses mata, e exora o antiste  
385 Aos divos paz, da frente sacra a touca  
Desata, e a mim venerabundo e absorto  
Pela mão, Febo, ao templo teu me guia,  
E a profética boca desencerra:  
“Com mor auspício é fé que tu navegas,  
390 Filho de Vênus: tal baralha as sortes,  
E as encadeia e liga o rei dos numes,  
Por que sulques melhor ignotos mares,  
E ancores a teu salvo em porto ausônio,  
Vai do muito expender-te um pouco Heleno;  
395 Que o mais, sabê-lo as Parcas me proíbem,  
Ou falar veda-me a Satúrnica Juno.  
Primeiro, a Itália próxima, onde cuidas

Que aportas breve, t'a separa e afasta  
Com longas terras ínvia longa via.  
400 N'água sicana o remo vergar deves,  
E o salso golfo Ausônio, o lago Averno,  
E a ilha percorrer de Circe Eéia,  
Antes que assento firme estabeleças.  
Dou-te os sinais, conserva-os: quando achares,  
405 Cuidoso à margem de secreto rio,  
De enzinha litoral deitada à sombra,  
Grande e recém-parida, uma alva porca  
A trinta alvos leitões amamentando,  
Ali terás descanso, ali cidade.  
410 Quanto a roer as mesas, não te assustes:  
Rumo há de achar o fado e ouvir-te Apolo.  
Destas partes porém, da extrema Itália  
Que as das marés do Jônio enchentes lavam,  
Safa-te; são de Gregos infestadas.  
415 Aqui fixaram-se os Narícios Locros,  
E o Líctio Idomeneu cercou de tropas  
Os campos de Salento; aqui munida  
A pequena Petília Filoctetes  
Melibeu tem. Mas quando, além dos mares  
420 Surta a frota e na praia erguidas aras,  
Os votos cumpras, de purpúreo amicto  
Vela a cabeça; a fim que hostil aspecto  
Não turbe o agouro. Aos teus nos sacrifícios  
Tal seja o rito, observa-o; permaneçam  
425 Nesta religião sem falha os netos.

Como à Sicânia te aproxime o vento,

Já claro o estreito passo do Peloro,  
Costeia à esquerda com circuito longo,  
A destra borda foge e destrás ondas.

430 Por convulsão violenta e vasta ruína,  
Este lugar, se conta, há largas eras  
(Do tempo o que não muda a vetustade?)  
Se espedaçou, formava um continente:  
Neptunina irrupção rasgou da Hespéria  
435 Sicília; augusto braço as lavras parte,  
Banha as cidades e limita as praias.  
Cila a direita ocupa; e d'água, à sestra,  
Grandes golpes três vezes no atro abismo  
Caribdes implacada a pique sorve,  
440 Três revessa e esguichando açouta os astros.  
Presas arreganha a boca e as naus às pedras  
Cila atrai, em cego antro: cara de homem,  
Do colo ao púbis moça linda, em cetos  
Remata enorme, e em útero de lobos  
445 Se lhe articulam de delfins as caudas.  
O Pachino<sup>(16)</sup> dobrado, em roda a viagem  
Antes ir prolongando, que a disforme  
Cila encarar sequer, e a furna horrenda  
Com seus cerúleos cães saxissonante.  
450 Sobretudo, se hás fé no auspice Heleno,  
Se prudência lhe assiste e o enche Apolo,  
Só te isto, ó prole diva, amoesto e prego,  
E repito e reitero: a Juno excelsa  
De grado o nume adora, e a soberana  
455 Preces, votos e súplicas abrandem:

É como finalmente vitorioso,  
A Trinácia trasposta, irás à Itália.

A Cumas tu chegado, e aos lagos santos  
Lucrino e Averno de sonoras matas,  
460 Verás no imo rochedo a vate insana  
Que os fados canta, e letras, nomes, carmes  
Grava e encomenda às folhas, e os numera.  
Na gruta eles fechados, não se bolem,  
Em ordem se mantêm; mas, se uma aragem  
465 Da porta os gonzos vira, encana, e as tenras  
Folhas baralha, avoejar a virgem  
Pela caverna os deixa, nem mais cura  
De arranjar, de os colher: e os inconsultos  
Vaõ-se, a cova e a Sibila esconjurando.  
470 Posto que da tardança os teus murmurem,  
Que plenas velas amarar te possam  
Boleadas à feição, dali não partas,  
Sem que a teus rogos ela a voz desprenda  
E oráculos resolva. Há de a Cuméia  
475 As guerras te explicar, d'Itália os povos,  
Trabalhos como evites, como os sofras;  
E obter-te venerada o salvamento.  
Basta; nem de al me é lícito avisar-te.  
Anda, engrandece a Tróia, aos céus te exalça.”

480 Tal profetava amigo, e às naus dons manda  
Graves de ouro e elefântico embutido,  
De argênteos vasos e dodôneos cassos  
Abarrota os porões; de malha ajunta

Loriga auritríllice e um capacete  
485 De comante cocar, cimeira insigne,  
De Pirro arnês. Presentes faz a Anquises.  
De práticos nos supre e de remeiros,  
Cavalos doa, os sócios provê de armas.

Meu pai de verga d'alto apresta a frota,  
490 Que os ventos de servir não desperdice.  
Cortês o augur o acata: "Aceito esposo  
Da Cípria em celso toro, ó caro aos deuses,  
Das perdas ambas de Ílion salvado,  
Ei-la, à fronteira Ausônia aproa e voga.  
495 Todavia hás mister passar avante:  
Dista a paragem que te Apolo inculca.  
Vai-te, ó pai venturoso de um tal filho!...  
Que! tardo, estorvo os astros que já surgem?"

Não menos boa Andrômaca, à partida,  
500 Frígia clâmide a Ascânio traz saudosa,  
E roupas de matiz de áureo brocado;  
De finas teias o acumula, e fala:  
"Do próprio meu labor, toma estes mimos,  
Que testifiquem sempre e te relembram  
505 Da viúva de Heitor, filho, a ternura:  
Dos teus recebe as derradeiras prendas,  
Só do meu Astianaz tu viva imagem:  
Tinha teus olhos, tuas mãos, teu rosto,  
E eqüevo hoje contigo enrubescera!"

510 O adeus lhes digo, em lágrimas desfeito:

“Vivei felizes, vosso fado encheu-se;  
De transe em transe o nosso nos repulsa.  
Já descansais; de arar não tendes mares,  
Nem de ir à Itália, que se furta e alonga:  
515 D’Ílio e do Xanto contemplais a efigie,  
Feitura vossa; com melhor auspício,  
Oh! menos seja exposta ao dolo argivo!  
Se os campos chego a ver que banha o Tibre,  
E à minha gente os prometidos muros,  
520 Das propínquas cidades consangüíneas  
E dos povos irmãos, no Lácio e Épiro,  
Faremos na harmonia uma só Tróia:  
Guarda-se este cuidado aos nossos netos.”

Os litorais Cerâunios perpassamos,  
525 Donde à Itália é brevíssimo o trajeto.  
Cai o Sol, cobre a treva opacos montes:  
Sorteiam-se os remeiros, e encostados  
No seco doce grêmio, à borda, em ranchos  
As forças reparamos; lassos corpos  
530 Rega um sono ferrado. Em meio giro  
Nem inda a noite as horas conduziam:  
Da cama esperta Palinuro; explora,  
Cata os ventos, fareja e escuta os ares;  
Fita as constelações que resvalavam  
535 No mudo espaço; as Híadas chuvosas,  
Os gêmeos Triões, o Arcturo observa,  
E Orion de alfanje de ouro. O céu sereno  
Acha; e ao claro sinal que fez da popa,  
Tentando a via, os arraiais movemos,

540 E às naus as pandas asas desfraldamos.  
Já rubra aurora afugentava os astros,  
Quando obscuros outeiros enxergamos  
E a baixa Itália. Itália eis brada Acates;  
Todos Itália a jubilar saúdam.

545 Uma grande cratera o padre Anquises  
Então coroa, do mais puro cheia,  
E em pé na celsa popa: “Ó deuses, clama,  
Que regeis mar e terra e tempestades,  
Fácil caminho e sopros dai favônios.”

550 Refresca o vento; e, a barra já patente,  
Num morro o templo de Minerva alteia.  
Colhida a vela, ao porto proejamos:  
Ele ao nascente arqueia; em face, espúmea  
Salsi-aspergida rocha o esconde, o abrangem

555 Com duplo muro torreadas penhas,  
Vai-se da praia o templo retirando.  
Primeiro agouro, aqui ginetes quatro,  
Alvos de neve, o prado à larga tosam.  
E meu pai: “Guerra inculcas; para a guerra

560 Se armam, solo hospedeiro, esses cavalos;  
Guerra o armento ameaça. Ao carro afeitos  
Todavia os quadrúpedes no jugo  
Inda podem sofrer concordes freios:  
Esperança há de paz.” À deusa oramos

565 Armíssonas, que à entrada agasalhou-nos  
Ovantes; e, ante as aras frígio amicto  
Nos velando as cabeças, como Heleno  
Prescrevera, incensada especialmente  
Juno honramos Argiva. À risca e em ordem



570 Cumprido o voto, as pontas reviramos  
Das antenas velíferas, suspeitos  
Sítios que habitam Gregos desertando.  
De Tarento se avista o seio, hercúlea,  
Se é vera a fama: em frente se levanta  
575 Lacínia diva, e o Cilaceu navífrago,  
E as torres de Caulon. Distante assoma  
O sículo Etna: ouvimos longe o equóreo  
Rouco gemido, o embate nos cachopos,  
Quebrado o eco na praia; os vaus ressaltam,  
580 As areias remexe a marulhada.  
E Anquises: “Não me engano, esta é Caribdes,  
O de Heleno cantado imano escolho.  
Certa a voga puxai, livrai-nos, sócios.”  
Disse e cumprem: no instante Palinuro  
585 Contorce à esquerda a rugidora proa;  
Mareia à esquerda a frota, à esquerda rema.  
Curvado o pego ao éter já nos sobe,  
Já desfeito o escarcéu nos baixa aos manes.  
O sáxeo boqueirão três vezes ronca;  
590 Três espadana a espuma e os céus orvalha.

Fatigados nos deixa o Sol e o vento:  
Dos Ciclopes à costa arribo às cegas.  
Vasto e abrigado o porto, ao pé, cimeiro  
Com horríficas ruínas o Etna toa:  
595 Ora, atra pícea fumegante nuvem  
E candentes fagulhas borbotando,  
Flâmeos globos despede e os astros lambe;  
Ora extirpadas vísceras do monte

Vomita e expulsa, e a lava no arglomera,  
600 E a mugir no imo abismo o vulcão ferve.  
De um raio chamuscado, é voz que pesa  
Sobre Encélado a mole do Etna ingente,  
Que das rotas fornalhas fogo expira;  
E, se de lado por cansaço muda,  
605 Do rebramar toda a Trinácia treme  
E o céu do fumo tolda. A noite, ocultos  
Nas selvas, tais fenômenos curtimos,  
Sem do horroroso estrondo a causa vemos;  
Que astro nem ar sidéreo esclarecia  
610 O carregado pólo, e envolta a Febe  
Tinha em manto nimbozo a escuridade.

O albor já despontava, e a nova aurora  
Removera a noturna umente sombra:  
Da mata rompe estranha forma de homem,  
615 Magro e mirrado, inculto e miserando;  
E às praias suplicante as mãos estende.  
Olhamos: sujo, ascoso, hirsuta a barba,  
De espinhos cobre-o andrajo apontado;  
Grego no mais, dos que invadiram Tróia.  
620 A armadura avistando e o frígio traje,  
Retém-se um pouco, aterrorado estaca;  
Logo precipitando-se, a nós corre  
Com pranto e rogo: “Pelos céus obsecro,  
Pelos deuses e est’aura que respiro,  
625 Por onde fordes me levai, Troianos:  
É quanto basta. Fui da armada grega,  
Sim fiz guerra aos ilíacos penates:

Se é tamanho o meu crime, ao ponto fundo  
Atirai-me, afogai-me nestas vagas.

630 De homens se morro às mãos, contente  
morro.”

Prostra-se, os pés me abraça, e tem-se às voltas,  
A confessar quem seja o acorçoamos,  
Qual sua origem, que fortuna o agite.

Sem mais demora dá-lhe a destra Anquises;

635 Deste penhor se anima, e diz afoito:

“Ítaco sou, do infortunado Ulisses

Companheiro, Aqueménides me chamo:

Pobre (oxalá durara nesse estado!)

Adamasto meu pai fez-me ir a Tróia.

640 Na pressa de escapar da estância crua,

Os meus cá me olvidaram, do Ciclope

Na cova. Opaca, enorme, em sânie escorre

Da carniça: ele (ó céus, bani tal peste!)

Árduo empinando-se, as estrelas pulsa;

645 Taciturno, feroz, desconversável,

Cruor o ceva e entranhas de infelizes.

Eu mesmo o vi, na furna ressupino,

A mão disforme a dois lançar dos nossos,

Num rochedo esbarrá-los, e em sangueira

650 A espelunca nadar; vi mastigados,

Tábido humor os membros estilando,

Tépidos entre os dentes lhe tremerem,

Que impune folgue, Ulisses não suporta,

Nem de quem é se esquece em tanta afronta.

655 Mal, sepulto em vinhaça e farto impando,

Pousa o inflexo pescoço e jaz na gruta

Imenso, e carnes e o bebido e o sangue  
Alija a ressonar; por sorte a postos,  
Orando, a um tempo e em roda o acometemos;  
660 E, em vingança dos manes dos amigos,  
D'haste aguda o só lume lhe furamos,  
Na torva testa oculto, e na grandura  
Broquel argivo ou lâmpada febéia.  
Sus a amarra picai, fugi, mesquinhos;  
665 Pois tais, qual Polifemo em antro escuro  
O lanígero gado amalha e munge,  
Moram Ciclopes cem por essas praias,  
Descompassados pelos montes vagam.  
Três luas têm de luz enchido os cornos,  
670 Dês que entre brenhas por covis me arrasto,  
De um serro espreito os monstros, e estremeço  
Do estrupido e da voz. Mísero pasto,  
Colho bagas, pilritos lapidosos,  
De ervas e raízes arrancadas vivo.  
675 Sempre alerta, avistando a frota vossa,  
De ir-me a ela assentei, qualquer que fosse:  
Não é pouco evadir-me à gente infanda.  
Matai-me, se o quereis; prefiro a morte.”

Nem acabava, e num cabeça vemos,  
680 Entre os gados movendo a vasta mole,  
O pastor Polifemo, às notas praias  
A descer; monstro horrendo, informe, ingente,  
A quem vazou-se o olho, e tenteando  
Num pinheiro esgalhado se abordoia.  
685 Grei lanosa o acompanha, o só deleite,

O alívio seu: do colo a flauta pende.  
Depois que as águas toca e mais se engolfa,  
Do olho escavado lava o humor cruento,  
E a gemer range os dentes. Já no meio  
690 Anda, e as altas espáduas não molhava.  
Acelerando a fuga, o suplicante  
Com razão recolhido, nós cortamos  
Tácitos as amarras, e encurvados  
Remando à competência, o mar varremos.  
695 Sentiu-nos, e ao sonido os passos torce.  
Mas, deitar-nos a destra não podendo,  
Nem ao alcance igualar do Jônio a altura,  
Desmarcado urro dá, com que de espanto  
Tremeu toda a Trinácia, e o ponto e as ondas;  
700 Do Etna as cavernas ocas remugiram.  
Da espessura e montanhas rui e acode  
Dos Ciclopes a raça e inunda as praias.  
Quedos e embalde a olhar com torvo lume,  
Esses etneus irmãos, congresso horrível!  
705 Mostram-se desferindo aos céus as fronte:  
Quais aéreos carvalhos, no mor auge,  
Ou ciprestes coníferos topetam,  
De Jove em mata ou luco de Diana.  
Urge o medo a soltar cabos e velas,  
710 E ir à feição dos ventos. Mas Heleno  
Entre Cila e Caribdes proibiu-nos  
Seguir a letal via: à orça o linho,  
Toca a virar. Eis Bóreas venta amigo,  
Do estreito do Peloro: a foz transponho  
715 Do Pantágias aberta em roca viva,

E o sino de Megara e Tapso humilde.  
Tendo a costa Aqueménides corrido  
Com o Ítaco infeliz, tudo apontava.

Contra o Plemírio undoso, ilhota ao golfo  
720 Sículo opõe-se: a Ortígia dos antigos.  
O Alfeu d'Élide, é fama, aqui romperá  
Submarino; hoje mescla-se, Aretusa,  
Por tua boca nas sicanas ondas:  
Lembrado, os numes do lugar venero.  
725 Passo do Heloro o pingue alagadiço;  
Terra a terra, os penedos do Paquino  
E o saliente cabo. A não mover-se  
Fadada, lá nos surge Camarina,  
De Gela os campos e a cidade amplíssima,  
730 Que do rio que os banha se apelidam.  
O árduo Agragante, gerador outrora  
De briosos corcéis, de longe ostenta  
Grã muralha. De ti me aparta o vento,  
Palmífera Selinis; e traspasso  
735 Os parcéis lilibeus de escolhos cegos;  
Drépano desalegre enfim me aloja.  
Aqui, repulso à força de borrascas,  
Ah! perco o genitor, na angústia e penas  
Meu só conforto: a mim desconsolado  
740 Ai! tu, de riscos mil vãmente ileso,  
Aqui, ótimo pai, tu me abandonas.  
Tais lutos, augurando Heleno horrores,  
Não mos predisse, nem a infausta Hárpia.  
Eis o último trabalho, eis a baliza

745 De navegações longas. Deste porto  
Um deus fez-me arribar às vossas praias”.

Assim, tudo em silêncio, o padre Enéias  
Divinos fados enarrava, e expunha  
Tanto peregrinar. Calou-se a ponto,  
750 E, findo o seu dizer, foi repousar-se.

## LIVRO IV

Já traspassada, em veias cria a chaga,  
E se fina a rainha em cego fogo.  
O alto valor do herói, sua alta origem  
Revolve; estampou n'alma o gesto e as falas;  
5 Do cuidado não dorme, não sossega.  
A alva espanca do pólo a noite lenta,  
Lustrando o mundo a lâmpada febéia;  
Louca à irmã confidente então se explica:  
“Suspensa que visões, Ana, me aterram?  
10 Que hóspede novo aporta às nossas plagas?  
Quão gentil parecer! que ações! que esforço!  
Creio, nem creio em vão, provém dos deuses.  
Temor vileza argúi. Dos fados jogo,  
Ai! que exaustas batalhas decantava!  
15 Se em grilhões nupciais não mais prender-me  
Fixo não fosse em mim, dêz que traiu-me  
Com morte o amor falaz; ao toro e fachas  
Tédio se não tivesse, eu talvez, Ana,  
A esta só culpa sucumbir pudera.  
20 Depois que o meu Siqueu me foi roubado,  
Mão fraterna os penates cruentando,  
Este único abalou-me, eu to confesso,  
E a vontade impeliu-me titubante:



Sinto os vestígios da primeira chama.  
25 Mas engula-me o abismo, antes me arroje  
Do Onipotente um raio às sombras fundas,  
Pálidas sombras do enoitado inferno,  
Que eu te viole, ó Pudor, e as leis te infrinja:  
Quem a si conjuntou-me e a flor colheu-me,  
30 Consigo minha fé sepulto guarde.”  
Cala, e em seu seio as lágrimas borbulham,

E Ana: “Ó mais do que a vida irmã diletta,  
Murcharás teu verdor, viúva e triste,  
Sem de Vênus gozar, sem doces filhos?  
35 Crês disto a campa cure e a cinza e os manes?  
Bem: magoada enjeitaste esposos tírios,  
E há pouco Iarbas e outros que em triunfos  
África nutre: pois também repugnas  
Ao grato amor? Nem onde estás refletas?  
40 Cá te cerca a pugnaz Getúlia invicta,  
E a Sirte inóspita e Numídia infrene;  
Lá por sequiosa a região deserta,  
E à larga soltos os Barceus furentes.  
Das guerras que direi que em Tiro engrossam?  
45 Das ameaças do irmão? Divino auspício,  
Mercê de Juno, esta arribada julgo  
Das quilhas de Ílion. Como a cidade  
Verás crescer? com tal consórcio, quantos  
Reinos pular? A que auge irá das armas  
50 Teucras a glória púnica ajudada?  
Vênia, irmã, pede aos céus, e abençoados  
Os sacrifícios, o hóspede agasalha;

De o reter causas tece, até que as ondas  
A invernada embraveça e Orion chuvoso,  
55 E, em destroço os baixéis, embrusque o  
tempo.”

Com tais razões lhe atíça o interno incêndio,  
E alenta de esperança o ânimo dúbio,  
E desata o pudor. Primeiro correm  
Aos delubros, e a paz nas aras catam:  
60 Bimas ovelhas rituais degolam  
À legífera Ceres, mais a Febo  
E ao pai Lieu, mormente a Juno, guarda  
Dos vínculos jugais. Taça na destra,  
Por entre os cornos de alvadia vaca  
65 Verte-a Dido pulquérrima, ou dos deuses  
Passeia em face pelas aras pingues;  
Sagra o dia a oblações; consulta as reses  
Pelos peitos abertas, respirantes  
Entranhas, congoxosa. Ai! néscios vates!  
70 Delubros, votos, à paixão que montam?  
Rói as medulas mole flama, e a chaga  
No âmago vive tácita. A rainha  
Arde insana, e infeliz vaga a cidade;  
Qual cerva, a quem de sibilante seta,  
75 A atirar o pastor nos créssios bosques,  
Varou de longe incauta, e íncio o volátil  
Farpão lhe prega e deixa: ela na fuga  
Discorre as selvas e dictéias matas;  
A letal cana ao lado se lhe aferra.  
80 Ora o guia entre as obras, e as riquezas

Tírias e prestes a cidade ostenta:  
Vai falar, e se atalha a voz truncando;  
Ora, o Sol descaindo, à mesa os casos  
D'Ílio outra vez sem tino ouvir demanda,  
85 E da narrante boca outra vez pende.  
Já retirados, quando à Lua obscura  
Encolher toca o lume e sono infundem  
Cadentes astros, só na vácuca sala  
Mesta ao sofá se encosta em que ele esteve:  
90 N'ausência o escuta e o vê n'ausência; ou tendo  
No grêmio Ascânio, enleva-se na imagem  
Do pai, como iludindo o amor infando.

Nem medram torres, nem se exerce em armas  
A mocidade; os portos não consertam,  
95 Nem, defensas da guerra, os baluartes;  
Impendentes merlões, fábricas param;  
Já não labora a máquina altaneira.

Tanto que a persentiu da peste iscada,  
Sem à paixão a fama obstar, Satúrnia,  
100 Cara esposa de Jove, nestes termos  
Comete a Vênus: “Tu e o teu menino,  
Certo, exímio louvor e espólios amplos  
Ganhais e grã renome, a ser vencida  
Uma mulher por dolo de dois numes!  
105 Não me escapou, receaste os nossos muros,  
D'alta Cartago a estância te é suspeita.  
Onde isto irá? tantas contendidas onde?  
Por que antes não firmamos paz eterna

E ajustes conjugais? Lograste o intento:  
110 Ama Dido, o furor nos ossos prende.  
Os povos em comum, partindo o auspício,  
Rejamos pois: servir marido frígio,  
Com seus Tírios dotar-te, se lhe outorgue.”

Vênus, sentindo-a cavilar, da Itália  
115 Por que o reino transfira às margens líbias,  
Retorque assim: “Quem há que a tal se furte,  
Ou doido queira guerrear contigo?  
Seja o que lembras, se a fortuna o aprova.  
Mas traz-me o fado incerta se é do gosto  
120 De Júpiter manter numa cidade  
Com os de Tróia os Tírios, ou lhe apraza  
Os povos confundir ou federá-los.  
Ês consorte: com preces a ti cabe  
Tentar seu pensamento. Anda, eu te sigo.”

125 “Tomo isso a mim, replica a real Juno:  
De efetuar o que urge ao plano atende.  
A misérrima Dido ir com Enéias  
Caçar propõe-se, mal Titã no oriente,  
O orbe arraiando, crástino desponte.  
130 Eu com basto granizo atro chuveiro,  
No açodar-se o tropel de alãos e tralhas  
Cingindo a mata, soltarei das nuvens,  
Crebros trovões estremecendo o pólo.  
Derramada a companhia, há de abafá-la  
135 Noite opaca: o Troiano ir-se-á com Dido  
À mesma gruta. Eu lá, se teu consenso

Me asseguras, atada em jugo estável  
Lha ofertarei, sendo Himeneu presente.”  
Não adversando, ao rogo Citeréia  
140 Anui, e riu do solapado engano.

A aurora do oceano entanto surge:  
Dos mancebos a flor madruga às portas,  
Com laços, redes raras, com venábulo  
De larga choupa; os éqüites massilos  
145 Com farejantes cães de trote rompem.  
No camarim detendo-se a rainha,  
À entrada os Penos principais a esperam;  
Em ostro e ouro o palafrém cosido,  
Tasca o freio espumante, árdego e fero.  
150 Assoma alfim da corte ladeada:  
A clâmide sidônia lhe circunda  
Multicor franja; à banda aljava de ouro,  
Trança em ouro a madeixa, e lhe conchega  
Fivela de ouro a purpurina veste.  
155 Não falta a frígia companhia, e alegre  
Marcha Iulo. Galhardo mais que todos,  
Sócio Enéias se agrega, e a sua escolta.  
Febo, quando abandona a Lícia hiberna  
E o caudal Xanto; e, ao visitar a Delos  
160 Materna, instaura os coros, pelas aras  
Mistos Cressos e Dríopes fremindo  
E Agatirsos pintados; por cabeços  
Do Cinto airoso pisa, e o crino undante  
Atilando, enredado em mole folha,  
165 De ouro enastra; o carcás aos ombros tine:

Não menos senhoril Enéias ia;  
Tanto garbo transluz no egrégio rosto!

Chega-se a alpestres montes e ínvias furnas:  
Eis, de íngreme rochedo despenhando-se,  
170 Bravias cabras pelos picos pulam;  
D'além cervos, ligeiros a planície  
Transpondo, aos esquadrões pulverulentos  
Enovelam na fuga, e as brenhas deixam.  
Mas no ardido ginete<sup>(17)</sup> o moço Ascânio  
175 Dos vales folga em meio; e aqueles passa,  
Estes pretere, e anela que um javardo  
Surda espumante dentre o bando inerte,  
Ou que fulvo leão da serra desça.

Entra a embrulhar-se o céu múrmuro e rouco:  
180 De envolta cai saraiva e grossa chuva;  
E a tíria comitiva e os jovens teucros,  
Do medo atropelados, e o dardânio  
De Vênus neto, agreste abrigo esparsos  
Buscam: ribeiras das montanhas ruem.  
185 Vão-se à mesma caverna Dido e Enéias;  
Telus sinal deu logo e Juno prônuba:  
Corisca, e o éter sabedor das bodas  
Fulge, e no cimo as ninfas ulularam.  
Este o dia letal, dos males causa:  
190 Reputação, decoro, nada a move;  
Nem mais Dido medita amor furtivo;  
Chama-o consórcio, e o nome é véu da culpa.

Já corre a Fama as líbicas cidades;  
Nem há contágio mais veloz que a Fama.  
195 Móbil vigora, e força adquire andando:  
Tímida e fraca, eis se remonta às auras;  
No chão caminha, e a fronte enubla e esconde.  
Da ira dos deuses Terra mãe picada,  
Póstuma a Celo e Encélado, é constante,  
200 De pés leve engendrou-a e de asas lestes:  
Horrendo monstro ingente, que, oh prodígio!  
No corpo quantas plumas tem, com tantos  
Olhos por baixo vela, tantas línguas,  
Tantas bocas lhe soam, tende e alerta  
205 Ouvidos tantos. Pelo céu de noite  
Revoa, e ruge na terrena sombra,  
Nem os lumes declina ao meigo sono:  
De dia, em celsa torre ou sumo alcáçar,  
Sentada espia e as capitais aterra;  
210 Do falso e ruim tenaz, do vero nuncia.  
Vária e palreira então com gáudio os povos  
Aturde, e o feito e por fazer pregoa:  
Que o varão teucro é vindo, ao qual dignava  
Juntar-se a bela Dido; e, longo o inverno,  
215 Em braços da volúpia, em luxo torpe  
Se acalentando, os reinos esqueciam.

Isto de boca em boca a feia deusa  
Difunde, e o curso para Iarbas torce;  
Brada, inflama-lhe o peito, iras cumula.  
220 De Amon filho e da rapta Garamante  
Ninfa, em amplo domínio ao pai cem bravos

Templos, cem aras pôs; e um fogo eterno  
Sagrou, dos deuses vivas sentinelas;  
E o solo pingue do cruor das reses,  
225 E em mil festões florentes liminares.  
Fora de si, da nova amarga aceso,  
É voz que aos céus humilde alçara as palmas:  
“Soberano, a quem brinda a maura gente,  
Banqueteada em marchetados leitos,  
230 Reparas nisto, ó padre? ou com torcidos  
Raios, cegos fuzis, trovões ruidosos,  
Por demais nos assustas e apavoras?  
Mulher que merca, errante em nossa extrema,  
Para exígua cidade um chão foreiro  
235 E ara uma praia, as bodas repulsou-nos,  
No reino admite por senhor a Enéias!  
E esse Páris, guiando uns semíviros,  
Guedelha mádida em meônia mitra  
Sob o mento enlaçada, o rapto logra:  
240 Templos encher-te, fomentar nos baste  
Estéril nome!” — Assim queixoso, e às aras  
Pegado, ouvido foi do Onipotente;  
Que os olhos volve à corte em que os amantes  
A fama esquecem: “Vai, Mercúrio, invoca  
245 Os zéfiros, nas penas te desliza,  
Filho; e a Birsa, onde aguarda em ócio Enéias,  
Sem respeito às muralhas concedidas,  
Sobre as asas do vento este recado  
Leva-lhe. Tal a genetriz formosa  
250 Não no-lo prometeu, nem duas vezes  
Para isso o vindicou das armas gregas;



Antes seria quem regesse a Itália  
De impérios grávida e a bramir por guerras,  
Quem, propagando o altivo sangue teucro,  
255 Avassalasse o orbe. Honra tamanha  
Se o não incende, nem se afana e lida  
No alcance do louvor; é pai de Ascânio  
E lhe inveja as romanas fortalezas?  
Que faz? que espera entre inimiga gente?  
260 Nem lhe importa Lavino e a prole ausônia?...  
Navegue: em suma, esta a mensagem; parte.”

À voz do excelso pai se inclina e apresta:  
Calça os áureos talares com que adeja  
Sublime sobre as terras, sobre os mares,  
265 Como rápido sopro. A vara empunha,  
Com que as pálidas almas do Orco evoca,  
No Tártaro sombrio, outras afunda,  
Tira e dá sonos, e da morte o selo  
Nas pálpebras imprime. Afoito as brisas  
270 Com ela parte, e os nevoeiros trana.  
E já no surto avista o pino e encostas  
Árduas de Atlante duro, que em seu tope  
Agüenta o firmamento; o velho Atlante  
Que de assíduos bulções tolda a cabeça  
275 Pinífera, açoitado de aguaceiros  
E vendavais: de infusa neve a espádua  
Forra, do queixo precipita rios,  
E em caramelo enrija hórrida barba.  
Mercúrio, equilibrando-se nas asas,  
280 Paira; de chofre atira o corpo às ondas:

Qual gaivota que, as praias e piscosos  
Cachopos rodeando, humilde aleia  
À flor das águas; entre o céu e a terra  
Cilênio, ao longo da arenosa costa,  
285 Do avô desce materno e os ares sulca.

Assim que a planta alada os palhais toca,  
A fundar casas, torreões, castelos,  
Descobre Enéias<sup>(18)</sup>, cuja espada o fulvo  
Jaspe estrelava, e aos ombros a descuido  
290 A capa em tírio múrice lhe ardia,  
Lavor das próprias mãos da rica Dido,  
De áurea tela a mais fina entrelaçado:  
“Que! lanças de Cartago os alicerces  
E lindos muros maridoso traças?  
295 Teu reino, ah! tudo esqueces! O alto nume,  
Cujo acenar abala o Olimpo e o mundo,  
Veloz do claro pólo a ti me envia:  
Que meditas? na Líbia com que intuito  
Gastas esse vagar? Se não te excita  
300 Glória tanta, nem lidas e te afanas  
Trás o louvor, no teu herdeiro atenta,  
No pululante esperançoso Iulo,  
De Itália ao cetro e a Roma destinado.”  
Nem acaba o Cilênio, e os mortais visos,  
305 Depondo, em fumo se esvaece tênue.

Deste aspecto hirta a coma, a língua presa,  
Do aviso e mando sumo o herói pasmado,  
Ir-se e largar anseia as doces margens.

Ai! que ousará? frenética a rainha,  
310 Com que ambages dispô-la, com que exórdios?  
Aqui e ali, por tudo a mente versa;  
Muda, varia, alterna, enfim resolve.  
Cloanto convocou, Mnesteu, Sergesto;  
Que, à surda aparelhando e a marinagem  
315 À frota recolhendo, aprontem armas,  
Da novidade a causa dissimulem:  
Que ele, como romper-se amor tamanho  
A boníssima Dido não receie,  
De conversá-la o ensejo tentaria,  
320 A senda mais suave e o melhor jeito.  
Todos com alvoroço as ordens cumprem.

Mas a rainha os dolos (quem a amante  
Pode enganar!) presente, e o que se urdia  
Primeiro aventa, e o mais seguro teme.  
325 Ímpia a Fama a exaspera, e lhe delata  
Que a vogar se arma a frota. Urra, chameja,  
Debaca pelas praças, pelas ruas:  
Qual Tias quando, ao sacudir dos vultos  
E tirsos incitada, evoé bramindo,  
330 Trietéricas orgias a estimulam,  
E o Citeron noturno a invoca a brados.  
Topa a Enéias por fim: “Pérfido, exclama,  
Poder inda encobrir tão feio embuste  
E te escoar do meu país contavas?  
335 Nosso amor, a fé dada não te embarga,  
Nem de Elisa a funesta morte crua?  
E até na hiberna quadra as naus fabricas,

E na força dos áquilos te apressas  
A emarar-te, cruel? Que! se não fosses  
340 A estranho solo e clima, Tróia antiga  
Se em pé tivesses, pelas crespas vagas  
Navegaras a Tróia?... A mim me foges?  
Por este pranto meu, por essa destra  
(Pois nada já me reservei mesquinha),  
345 Por nosso matrimônio, pelas núpcias  
Encetadas, se um' hora te fui doce  
Ou bem te mereci, doa-te a minha  
Casa em ruína; e, se é que as preces valem,  
Despe tal pensamento, eu to suplico.  
350 Por ti me odeiam nômades tiranos,  
E a Líbia inteira, infensos os meus Tírios;  
Por ti mesmo extinguiu-se o pejo, e aquela  
Fama que dantes me elevava aos astros.  
Moribunda em que mãos me desamparas,  
355 Hóspede?... Este só nome à esposa resta.  
Que mais me falta? que os fraternos muros  
Pigmalião me tale? que à Getúlia  
Seu rei me leve escrava? Antes da fuga,  
Se de ti concebera, se em meus paços  
360 Pequenino outro Enéias, cópia tua,  
Me brincasse, eu de todo escarnecida  
Nem em tanto abandono me julgara.”

Disse. Ele, imota a vista e a mente em Jove,  
Sopeia a dor a custo, enfim responde:  
365 “Eu nunca negarei favores tantos,  
E outros que enumerar, senhora, podes;

Nem de Elisa a lembrança há de enfadar-me,  
Enquanto eu mesmo for de mim lembrado,  
E est'alma o corpo reja. A escusa é breve.  
370 Nem a furto ausentar-me, tal não penses,  
Cuidei; nem pretendi jamais as tedas,  
Ou vim nunca em firmar esta aliança.  
Se a meu gosto compor se me outorgasse  
Da vida o curso, preferira em Tróia  
375 As dos meus cultivar doces relíquias;  
Refizera de Príamo os palácios,  
Reconstruía Pérgamo aos vencidos.  
Mas Grineu Febo a Itália, a Itália agora  
As sortes lícias demandar me ordenam:  
380 Este o amor, esta a pátria. As líbias torres  
De Cartago se a ti Fenisa prendem,  
Na Ausônia estranhas que os Troianos fundem?  
Novos reinos é lícito habitarmos.  
A mim do padre Anquises, quantas vezes  
385 De úmida sombra a noite enluta o globo,  
Quantas surgem igníferos luzeiros,  
Insta em sonhos, me aterra a torva imagem;  
Turba-me o tenro Ascânio, o vitupério  
De cabeça tão cara, a quem defraudo  
390 Do hespérico domínio e fatais campos.  
Inda há pouco, da parte do Tonante  
O intérprete divino (ambos atesto)  
Frechando as auras trouxe-me recados:  
Às claras eu vi mesmo entrando os muros  
395 O deus, bebi-lhe a voz nestes ouvidos.  
De inflamar cessa a mágoa tua e minha:

Não espontâneo para Itália sigo.”

Enquanto ele discorre, aversa o encara;  
Tácitos lumes volve, e o mede e estronda:  
400 “Nem mãe deusa, nem Dárdano hás por  
tronco;  
Gerou-te o Cáucaso em penhascos duros,  
Traidor! mamaste nas hircanas tigres.  
Que dissimulo? a que desdém me guardo?  
Deu-me ao pranto uma lágrima, um suspiro?  
405 Da amante se doeu?<sup>(19)</sup> dignou-se olhar-me?  
Que afronta é mais pungente?... Ah! que até Juno  
Nem Satúrnio isto vê com retos olhos.  
Fé segura não há. Náufrago e pobre  
O recolhi, demente o pus no trono,  
410 Do estrago as naus remi, da morte os sócios.  
Ai! que incendida as fúrias me arrebatam!  
Ora agoureiro Apolo ou sortes lícias,  
Ora expedido o intérprete de Jove  
Traz pelas auras hórridos mandados.  
415 Dos supremos que emprego! uma tal ânsia  
Quebra o seu repousar. Nem te detenho,  
Nem te refuto. Para Itália segue,  
Sim, busca impérios pelas bravas ondas.  
Se os numes valem pios, certo espero  
420 Que entre escolhos suplícios mil devores,  
E invoques amiúde o nome Dido.  
Com negro facho ao longe hei de acercar-te;  
E, quando a morte fria aos órgãos solva  
O almo alento, ser-te-ei contínua sombra;

425 Terás o pago, hei de, perverso, ouvi-lo,  
A nova há de baixar-me ao centro escuro.”

Nisto, corta-lhe a prática, à luz foge,  
Some-se aflita, e o deixa embaraçado,  
Muito dizer querendo e receando.  
430 Levam-na em braços à marmórea alcova,  
E a deitam nos coxins desfalecida.

Bem que deseje mitigá-la Enéias  
E remover-lhe as penas compassivo,  
Solto em ais, do amor grande combalido,  
435 Cumpre as ordens contudo, as naus revista.  
Afervoram-se os Teucros, desencalham  
Celsos baixéis; crenado o casco nada;  
Froncentes remos trazem, toscos robles,  
No afogo de abalar. De muda os viras,  
440 Da cidade em torrentes borbotando.  
Em tulha assim de farro dão formigas  
E em casa o põem, do inverno precatadas;  
Campeia o negro exército, entre as ervas  
Por trilha estreita acarretando a presa:  
445 Parte ombros mete e grossos grãos empurra;  
Parte urge os pelotões, pune as ronceiras:  
Da pressa e afã toda a vereda ferve.

Ao contemplá-lo, que sentias, Dido?  
Quais teus gemidos, de cimeira torre  
450 Das praias enxergando o borborinho  
E antolhando com grita o mar fundir-se?

Os mortais, fero amor, a quanto obrigas!  
De novo ao rogo, às lágrimas recorre,  
Do amor se humilha ao jugo; por que ao menos  
455 Por tentar nada fique antes que expire.  
“Ana, eis revolto o litoral; de roda  
Concorre a chusma; o brim convida as auras,  
E as popas já coroa o alegre nauta.  
Se eu esperasse, irmã, sofrera o golpe.  
460 Ana, um serviço: o ingrato, que te estima,  
Só contigo se abria, só conheces  
O modo e ensejo de amolgar esse homem;  
Ao soberbo inimigo vai, suplica,  
Por mim lhe fala, irmã: que eu nunca aos Danaos  
465 Em Aulíde jurei de Tróia o excídio,  
Nem contra Pérgamo esquipei navios,  
Nem os ossos cavei do padre Anquises;  
Por que duro a escutar-me se recusa?  
De tropel onde corre? À triste amante  
470 Renda um favor: monção aguarde e fuja.  
O traído himeneu já não requeiro;  
Nem do reino desista e pulcro Lácio.  
Curto espaço ao furor, vã trégua peço,  
Té que a sorte me vença e à dor me aveze.  
475 Da irmã tem pena, esta mercê me obtenhas;  
Ser-lhe-á paga sobeja a morte minha.”

Tais lamentos, misérrima, tais preces  
Ana leva e releva; ele inconcusso  
Razões nem choro admite: os fados obstam,  
480 Um deus lhe obstrui os plácidos ouvidos.



Se, de anos rijo o válido carvalho,  
Daqui dali soprando alpinos bóreas,  
Extirpá-lo porfiam, berram, silvam,  
E, do tronco as entranhas sacudidas,  
485 Juncam o solo as folhas; aos rochedos  
Ele se agarra, e quanto com seu pico  
Penetra o etéreo céu, tanto profunda  
No Tártaro a raiz: não de outro modo  
Assíduas vozes mil o herói combatem,  
490 E a grande alma suspira; a mente imóvel  
Persiste, e rodam lágrimas baldias.

Dos fados treme Dido e a morte exora;  
Da azul abóbada aborrece o aspecto.  
Na tenção mais se afinca e a luz detesta,  
495 Quando o leite (que horror!) nos sacros vasos  
Vê negrejar, e os derramados vinhos  
Irem-se convertendo em sangue impuro.  
Tal visão cala, nem da irmã confia.

Ao defunto Siqueu nos paços houve  
500 Marmóreo templo, em que ela se esmerava,  
De velos níveos e festões ornado.  
Ali, tanto que a noite obumbra as terras,  
Crê perceber queixumes e o marido  
Mesto chamá-la, e solitário bufo  
505 Nas grimpas feral verso estar carpindo  
E com tristura em flébil tom piando:  
Cem velhas predições a atemorizam.  
Enfurecida, o mesmo fero Enéias

Em sonhos a perturba, e se imagina  
510 Sempre sozinha, ao desamparo sempre,  
Ir por veigas extensas, por desertos,  
Em busca dos seus Tírios. Tal, demente,  
Penteu figura batalhões de Eumênides,  
Gêmeo o Sol, duas Tebas: tal, nas cenas,  
515 Da mãe foge aos brandões e às negras serpes  
Vexado o Agamenônio, e as flagelantes  
Erinies topa ao limiar sentadas.

Mal que à dor cede e, as fúrias concebendo,  
Morrer decreta, e como e o quando elege;  
520 E a triste Ana acorrendo, com disfarce,  
De serena esperança a fronte ameiga:  
“Os parabéns, irmã, que achei maneira  
De atraí-lo ou soltar-me desse ingrato.  
Nos confins do Oceano, para o ocaso,  
525 Um lugar derradeiro há na Etiópia,  
Onde o máximo Atlante ao ombro o ardente  
Eixo estrelado vira. Entre os Massilos  
Dali sacerdotisa me inculcaram  
Do templo das Hespérides, que os sacros  
530 Ramos guardando n’árvore, a comida  
Ao dragão ministrava, untada em suco  
De mel e dormideiras. Com seus carmes  
Solver, gerar paixões; rios promete,  
Astros atrás tornar, e infernos manes  
535 Revocar: sob os pés mugindo a terra,  
Verás descerem da montanha os ornos.  
Pelo céu, cara irmã, por vida tua,

Juro que invita à mágica recorro.  
Tu lá dentro ergue ao ar secreta pira,  
540 E a roupa e as armas sobrepõe desse homem,  
Que ímpio as deixou na câmara pregadas,  
E o toro em que eu perdi-me: do malvado,  
A maga o ordena, apaguem-se as memórias.”  
Cala e tingiu-se de palor. Contudo  
545 Que os funerais no sacrifício encubra  
Nem Ana o crê, nem tal furor suspeita,  
Ou nada mais sinistro que na morte  
De Siqueu teme: tudo enfim prepara.

Ao ar, com achas de azinheira e pinho,  
550 Num claustro escuro ereta ingente pira,  
Colgado de capelas, a rainha  
De rama fúnebre o lugar coroa;  
Não do futuro ignara, sobre o leito  
Coloca a teucra espada, a roupa, a efigie.  
555 De altares cerca-se, e em cabelo a saga  
Toa a invocar trezentas divindades,  
O Érebo, o Caos, e a trina Hécate virgem,  
Tergêmina Diana. Ali despeja  
Simulado licor da fonte Averno;  
560 Segadas ao luar com foice aênea,  
O leite espreme de pubentes ervas,  
Veneno tétrico; extraído ajunta  
O amor da fronte de nascente poldro  
E subtraído à mãe. Frouxa a petrina,  
565 Mola nas pias mãos, de um pé descalça,  
Dido, entre as aras morredoura, os deuses

Atesta e os astros, do seu fado cômicos;  
E, se há nume que amantes patrocine,  
Da ingratição vingança lhe depreca.

570 Era noite, e em sossego os lassos corpos  
Descansam: dorme a selva, o mar sanhudo;  
Em meio giro os astros escorregam;  
Todo o campo emudece; as alimárias  
E as aves de cores mil, quanto povoa  
575 Líquidos lagos, ásperas charnecas,  
No silêncio noturno os seus trabalhos  
Adormentando, a pena aliviavam.  
Só nos olhos ou peito a insone Tíria  
Não colhe a noite: as aflições lhe brotam;  
580 Surgindo e ressurgindo o amor braveja,  
Num fervedouro de iras flutuando,  
E a mente em si volteia: “Que! zombada,  
Requestando os primeiros pretendentes,  
Hei de em Numídia mendigar consórcios  
585 Tão rejeitados? ou partir na frota,  
Conforme às teucras derradeiras ordens?  
Gratos ao benefício, oh! quão lembrados  
Dos meus favores são! E há, quando eu queira,  
Quem mo consinta, ou nos soberbos lenhos  
590 Execrada me aceite? Nem tu sabes,  
Nem inda sentes, mísera, os perjúrios  
Da raça laomedôncia? E então! sozinha  
Irei atrás de aventureiros nautas,  
Ou com todo o poder dos meus Sidônios?  
595 E os que arranquei de Tiro, hei de arriscá-los

De novo, e dar as velas?... Antes morre,  
Que o mereces; com ferro a dor atalha.  
Tu por meu pranto, irmã, tu me agravaste  
O furor e ao tirano me expuseste.  
600 Não pudera eu viver de crime isenta,  
Como fera, solteira e sem martírios?  
Fementida a Siqueu manchei as cinzas.”  
Tais do seu peito as queixas rebentavam.

Já, tudo a ponto, certo de ir Enéias  
605 Adormecia a ré. Torna-lhe em sonhos  
E o repreende a visão: Mercúrio é toda  
Em vulto, em cor, em voz, na loura coma,  
No talhe esbelto e juvenil meneio.  
“Como! filho da deusa, em tal perigo  
610 No sono pegas? nem, demente! enxergas  
O que há de roda? os zéfiros suaves  
Não ouves respirar? Perecedoura,  
Ela enganos rumina e atroz maldade,  
E num fluxo e refluxo irosa ondeia.  
615 Podes inda, e o fugir não precipitas?  
Com madeiros verás turbar-se o pego,  
Tochas luzir, ferver em fogo as praias,  
Se a aurora aqui te apanha. Eia, a tardança  
Rompe: é sempre a mulher vária e mudável.”  
620 E assim na treva se envolveu da noite.

Espavorido acorda: “Acima, alerta,  
Brada o herói; panos fora, gente aos remos:  
Insta comigo o mensageiro etéreo

A que abale no instante e pique amarras.  
625 Nós, santo deus, quem sejas, te seguimos,  
E ovantes outra vez te obedecemos.  
Oh! sê propício e plácido, e nos tragas  
Faustas estrelas.” Disse, e da bainha  
Saca o fulmíneo gume e os cabos talha.  
630 Tudo arde, à faina acode; as bordas largam:  
De naus coalha-se o pélagos; estribados,  
Varrendo a azul campina, a espuma enrolam.

Já, de Titon deixando a crócea cama,  
A Aurora de luz nova alaga o mundo:  
635 Mal Dido alvorecer e arfar em cheio  
Viu da atalaia a frota, e a praia e os portos  
Nus da chusma sentiu, quatro e mais vezes  
Lacera o belo peito e os áureos fios  
Arrepela: “Ó deus sumo! há de um estranho  
640 Ir-se do nosso reino escarnecendo?  
Meu povo armas não toma, e o corre e os vasos  
Dos arsenais despede?... Já, de pronto,  
Brandi fochos, dai velas, forçai remos.  
Que profiro? onde estou? desvairo insana?  
645 Ai! Dido, hoje em ti pesa a mão do fado!  
Quando entregaste o cetro, é que era tempo.  
Que fé, que destra aquela! E é quem se afirma  
Que da pátria os penates conduzira,  
Que o pai caduco aos ombros carregara?  
650 E empolgá-lo não pude, esquartejá-lo,  
Pelo mar desparzi-lo, os seus à espada  
Passar, e o mesmo Ascânio, e por comida

Pô-lo à paterna mesa? Mas do prélio  
Fora a fortuna duvidosa... Fosse:  
655 Vou morrer; qual o medo? Às naus, de assalto,  
De fogo enchera o bojo; com tal raça  
Pai e filho extinguiu, e a mim com eles.

Sol, que lustras o globo e tudo aclaras;  
Juno, intérprete e consciência destas penas;  
660 Pelas cidades em noturnos trívios  
Tu Hécate ululada, ultrices Fúrias,  
Ouvi-me, ó deuses da expirante Elisa,  
Vosso nume volvei contra os perversos,  
E atendei nossos rogos. Se é fadado  
665 E quer Jove que o monstro, em fixo termo,  
Poje em terra, audaz povo o ataque e avexe;  
E errante, foragido, arrebatado  
Dos abraços de Iulo, auxílio implore,  
Veja dos seus os funerais indignos;  
670 Ou, curvo à iníqua paz, não goze o reino  
E apetecida luz; mas ante tempo  
Caia, e insepulto sobre a areia jaza:  
Com meu sangue esta praga última verto.  
Tírios! vosso rancor lhe acosse a estirpe,  
675 De oferta à cinza minha: aliança os povos<sup>(20)</sup>  
Nunca irmane. Dos ossos tu me nascas,  
Tais colonos persegue a fogo e ferro,  
Ó vingador: já, logo, em todo o sempre  
Que haja forças, com praias travem praias,  
680 Ondas com ondas guerras, armas com armas;  
Com seus netos, imprecó, os meus pelejem.”

Por tudo o ânimo versa, e a teia odiosa  
Traça em breve troncar. A Barce fala,  
Do bom Siqueu nutriz, que em pó na antiga  
685 Pátria a sua ficou: “Nutriz querida,  
Chama cá minha irmã; que asperja o corpo  
Com água fluvial; não tarde, e as reses  
Venham com ela e as purgações prescritas:  
E tu com pia fita as fontes venda.  
690 Os que encetei solenes sacrificios  
A Jove Estígio concluir tenciono,  
Findar meus males e entregar à pira  
A imagem do infiel.” Termina; a serva  
Com senil zelo acelerava o passo.

695 Trépida e em fera empresa encarniçada,  
Vibrando olhos sangüíneos, e às trementes  
Faces de nódoas salpicada, o interno  
Claustro penetra, pálida a rainha  
Já da futura morte, e furibunda  
700 Sobe à fogueira, o tróico ferro despe,  
Não para tal crueza reservado.  
No ilíaco despojo e nota cama  
Depois que atenta, em lágrimas, cuidosa,  
Um pouco está suspensa, e reclinada  
705 Finais vozes repete: “Ó doces prendas,  
Quando o queira um deus e o fado, est’alma  
Recebei, libertai-me de pesares.  
Vivi, perfiz o destinado curso:  
Grande irá minha sombra agora ao Orco.



710 Fundei clara cidade, eu vi meus muros;<sup>(21)</sup>  
No truculento irmão vinguei o esposo.  
Feliz, ah! mui feliz, se as quilhas teucas  
Aqui nunca abordassem!” Disse, e o rosto  
No leito impresso: “inulta morreremos?...  
715 Pois morramos, sussurra; assim aos manes,  
Assim desço contente. O cru Dardânio  
Do mar embeba os olhos nestas chamas,  
E estes mortais agouros o acompanhem.”

Não acabava; e sobre o estoque as damas  
720 A vêem cair, de sangue as mãos tingidas  
E a lâmina espumando. O clamor altos  
Átrios atroa; às tontas corre a Fama  
De cabo a cabo; com soluços, gritos,  
Com fêmeo ululado os tetos fremem;  
725 Todo o ar retumba do alarido e pranto:  
Qual, de hostil assaltada, se em ruínas  
Cartago, ou Tiro antiga ardesse em alas  
Furentes, ateadas nas dos homens,  
Nas cumieiras dos deuses. Aturdida,  
730 A irmã convulsa, exânime, açodada,  
Carpe-se, afeia o rosto, os peitos fere,  
Rompe o tropel, à moribunda exclama:  
“Irmã, tu me iludias? Que! foi isto<sup>(22)</sup>  
Que aras, tochas, fogueiras me aprestavam?  
735 Qual mais dói? o abandono, o desprezares  
Por sócia a irmã? Teus fados repartisses;  
Uma hora, um ferro, uma ânsia nos tragasse.  
Armei-te a pira eu mesma, e os deuses pátrios

Invoquei, para assim, cruel, jazeres  
740 Na minha ausência? A mim e a ti mataste,  
E o povo e os padres e a cidade tua.  
Dai-me água, eu lave o golpe; e nos seus lábios,  
Se alento algum vagueia, os meus o colham.”  
Não mais, e os degraus salva; ao colo aperta,  
745 Beija a irmã semiviva; entre ais enxuga  
Na touca o tetro sangue. Os olhos graves  
Quis ela alçar, desmaia: a chaga dentro  
Range a golfar. Três vezes, arrimada  
Ao cotovelo foi-se erguer, três vezes  
750 Rolou no toro; e, baça a vista errante,  
A luz no céu procura, e achando-a geme.

A onipotente Juno da agonia  
E angústia longa então comiserada,  
Do Olimpo Íris despacha, que a luctante<sup>(23)</sup>  
755 Alma desate dos liados membros:  
Pois nem de merecida ou fatal morte,  
Mas súbito imatura, ah! perecia  
De ira acesa; tirado a flava coma  
Não lhe tinha Prosérpina, e a cabeça  
760 À Estige condenado. Em cróceas penas,  
Cambiando cores mil do Sol oposto,  
Róscida a núncia vem parar sobre ela:  
“O tributo a Plutão mandada levo;  
Do corpo eu to desligo.” Disse, e o corta:  
765 Foi-se o calor e evaporou-se a vida.

## LIVRO V

Firme o herói já dirige ao meio a frota,  
Com o Aquilão talhando as negras vagas;  
Olha atrás, e da pobre Elisa os muros  
Em chamas vê luzindo. A causa os Teucros  
5 De tanto incêndio estranham; mas conhecem  
O amor poluto como dói, o que ousa  
Femínea raiva, e triste agouro tiram.

Some-se a terra aos empegados lenhos,  
Tudo é céu, tudo é mar; torvo negrume  
10 Sobre as cabeças borrascoso pesa,  
E horrenda espessa treva enoita as ondas.  
Té lá da popa o cauto Palinuro:  
“Hui! que feia tormenta enluta o pólo!  
Tu que ameaças, Netuno?” Disse, e a tolda  
15 Manda desempachar, pôr peito aos remos;  
Mete à orça, e voltou-se: “Íncrito Enéias,  
Nem que mo afirme Jove, eu não prometo  
C’um tempo destes abordar a Itália.  
De través salta o vento, engrossa e ruge  
20 Do atro Vésper, e o ar se enubla e densa.  
Nem agüentar-nos nem surdir podemos:  
Quer e acena a fortuna, ora de rumo

Toca a mudar. Não longe as d'Erix julgo  
Fraternas praias, a fiel Sicânia,  
25 Se os remedidos astros não me iludem.”  
A quem Enéias: “Claro observo há muito  
Que o pede o vento, e por demais resistes:  
Ronda e curva o caminho. Onde mais doce  
As lassas naus refocilar me fora  
30 Que no grato país do tróico Acestes,  
Dos ossos de meu pai jazigo amado?”  
Zéfiro, então servindo, o pano atesa:  
Por vagalhões a frota ao porto voa,  
E alegre enfim atraca à nota areia.

35 De excelso cume enxerga os sócios vasos,  
Admira a vinda, e em pele de ursa líbia  
E em dardos ouriçado, acorre Acestes.  
Que em mãe teucra o gerou Crimiso rio  
Não lhe esquece: os parentes que ali tornam  
40 Gratulando consola, e com refrescos,  
Lhana agreste abundância, acolhe e trata.

O albor os astros mal do eão expulsa,  
De toda a praia os seus convoca Enéias,  
E de elevado combro assim lhes fala:  
45 “Dos deuses prole, ó Dárdanos sublimes,  
A anual volta os meses completaram,  
Dês que as relíquias de meu pai divino,  
Fúnebre altar sagrando, sepultámos.  
Se não erro, eis o dia (ó céu, quiseste-o)  
50 Sempre agro para mim, sempre solene.

Fosse eu nas sirtes Gétulas banido,  
No seio Argólico e em Micenas preso,  
Celebrara com pompa o aniversário,  
De aceites votos cumulando as aras.  
55 Não, dos deuses não foi sem providência  
Esta nossa arribada a porto amigo:  
Junto às cinzas de Anquises nos achamos.  
Eia, a memória sua honremos todos:  
Peçamos-lhe bom vento, e em novos muros  
60 Templos dicar me outorgue, onde cad'ano  
Estes meus sacrificios lhe ofereça.  
Duas reses por nau vos dá benigno  
O hóspede e sangue nosso: os pátrios divos  
Convidai para a festa, e os que ele adora.  
65 E, se arraiando o mundo a nova aurora,  
Limpo o dia trazer, proporei jogos,  
Pela esquadra ligeira começando:  
Quem ágil tenha o pé, quem destro e forte,  
Ou tire o dardo e a seta, ou mais se atreva  
70 A cru cesto<sup>(24)</sup> brigar, nenhum se exima;  
Devido prêmio cada qual espere.  
Orai, silêncio! as fronte enramai-vos.”

Cessa, e velou-se do materno mirto;  
Helimo, o ancião Trinácrico, o moço Ascânio  
75 Fê-lo, e a mais juventude. Infindo povo,  
Mesto cortejo da assembléia o seguem  
Para o sepulcro. Ali de mero baco,  
Libando em regra, jarras duas vasa,  
Duas de leite fresco, cheias duas

80 De cruor sacro, e esparge rubras flores:  
“Salve, disse, alma santa, ó sombra salve,  
Cinzas do caro pai, que em vão recobro!  
Contigo não me coube entrar na Itália,  
Gozar desse fatal ausônio Tibre.”

85 Súbito, em roscas sete e sete giros,  
Sai do imo penetral vultosa cobra;  
Mansa o túmulo abraça, pelas aras  
Lúbrica resvalando: azul o dorso,  
A maculada escama em áureas pintas  
90 Fulgura acesa; o arco assim nas nuvens  
Toma do oposto Sol mil várias cores.  
Dela Enéias pasmou. Desenrolando-se  
Entre os copos<sup>(25)</sup> serpeia e lisas taças,  
E, iguarias e altares delibados,  
95 Busca o túmulo e inócua se recolhe.

Incerto se é de Anquises a ministra,  
Se o gênio do lugar, mais fervoroso  
Ao pai renova as honras: cinco ovelhas  
Bimas conforme ao rito, cinco porcos,  
100 Tergi-nigrantes corta almalhos cinco;  
Vinhos das copas verte, e a alma evoca  
E do Aqueronte os remetidos manes  
Do grande genitor. Segundo as posses,  
Ninguém se escusa: as aras espontâneos  
105 De dons oneram, vítimas derribam;  
As caldeiras em fila outros colocam,  
Ou, na relva espalhados, em brasidos

Viram espetos e as entranhas assam.

Alvo o dia anelado já conduzem  
110 De Faetonte os cavalos; e os vizinhos  
O ruído alvoroça, e o claro nome  
De Acestes: quais por ver o herói e os sócios,  
Quais prontos ao certame, a praia inundam.  
Láureas no médio circo se alardeiam,  
115 Trípodes sacras, preciosas palmas  
Aos vencedores; vestes purpurinas,  
Talentos de ouro e prata, e ricas armas:  
D'alto apregoa a tuba e os ludos canta.

O páreo encetam com pausado remo  
120 Quatro cascos irmãos, da frota eleitos.  
Mnesteu, que de Ítalo o apelido teve,  
Mnesteu, de Mêmio tronco, a veloz Pristis  
Com acre chusma; e a grã Quimera Gias  
Manda, móbil cidade e mole imensa,  
125 Que os Teucros jovens de concerto impelem,  
Com três aclamações às três pancadas  
Da voga desferida: autor Sergesto  
Dos nobres Sérgio, na Centauro ingente;  
E na azul Cila embarca-se Cloanto,  
130 Que é, Romano Cluêncio, a origem tua.

Contra a espumosa praia, além demora  
Penedo, que submerso, enquanto o hiberno  
Cauro os astros esconde, o açoitam vagas  
Túmidas: calmo o tempo, adormecido

135 Cala, e da imóvel onda um campo surge,  
De apriscos<sup>(26)</sup> mergulhões jucundo pouso.  
Lá de frondente azinho o padre aos nautas  
Pôs verde meta, que o regresso marque,  
Depois de em longo cerco o tornearem.  
140 Regra os postos a sorte; e à popa alçados,  
Ostro e ouro trajando, os cabos fulgem.  
De choupo engrinaldada, a mais companha  
Nus reluzindo em óleo ostenta os ombros:  
Abancam-se, estirando ao remo os braços  
145 E ouvidos ao sinal; da ânsia de glória,  
Do afogo e susto, os corações latejam.  
Ao clangor da trombeta, ei-los despedem;  
Os ares fere a náutica alarida;  
Revolto o mar ao retrair dos buchos,  
150 De iguais sulcos trilhado, alveja e ferve,  
Dos remos todo e dos tridentes rostros  
Convulso e hiante. Em bójugo certame,  
Carros do cárcere precipitados  
Na liça menos desenvolto rodam;  
155 Nem tanto aurigas, aos fogosos tiros  
Undantes loros sacudindo, pendem  
Pronos a verberar. Do estrondo e aplauso,  
Do parcial favor consona o bosque:  
O eco, nas praias côncavas rolando,  
160 Repulsado retumba nos outeiros.

Entre os vivas da turba, avante Gias,  
Primeiro escoá-se: ao depois Cloanto,  
Melhor de remo, se o pinho o retarda



Ronceiro. À cola, a Pristis e a Centauro  
165 Competem no marchar: vence ora a Pristis,  
Ora a Centauro; ou pares, frente a frente,  
Aram com buco extenso os vaus salgados.  
Aproximam-se à meta, e ao pé do escolho,  
Já no perau, o dianteiro Gias  
170 Grita ao piloto: “À destra assim me empuxas?  
Anda a bombordo; a pá que rasque as penhas;  
Abeira a praia: quem quiser se amare.”  
Ordens vãs; teme o velho oculto banco,  
Desvia ao largo a proa. “Onde, Menetes,  
175 Onde ao revés te vais? À esquerda, às pedras!”  
Gias brama e rebrama; e olha a Cloanto,  
Que interno, à sestra, forcejando o aperta;  
Que entre as sonantes lages e a Quimera  
Desliza, e a meta súbito pospondo,  
180 O pretere, e em mais fundo vai nadando.  
Nos ossos arde ao moço a dor violenta,  
Não sem água nas faces; e esquecido  
De si, do comum risco, o frouxo mestre  
D’alta popa despenha, e salta ao leme:  
185 Piloto, os nautas exortando, o clavo  
Às praias torce. A custo acima veio  
Menetes já pesado; e, gotejando  
O mádido vestido, à roca trepa,  
E em seco ali se assenta. A rapazia  
190 Riu do seu tombo, do mergulho e nado,  
Riu das salsas golfadas que alijava.

Atrás, Mnesteu, Sergesto aqui se inflamam,

A Gias contam superar moroso.  
Junto ao cachopo, não com todo o casco,  
195 Sergesto avança; em parte só, que em parte  
O cerra com seu beque emula a Pristis.  
Mnesteu de banco em banco a gente incita:  
“Forçai-me a voga, Hectóreos verdadeiros,  
Que de Tróia escolhi no extremo arranco:  
200 Mostrai-me agora o brio, o alento agora,  
Qual nas Líbicas sirtes, qual no Jônio,  
Qual do Málea em correntes impulsoras.  
Mnesteu já pela palma não contende:  
Oh! se eu... primem, Netuno, os teus mimosos.  
205 Ser derradeiro, amigos, é vergonha:  
Poupai-nos o labéu.” Quem mais, se afanam  
Deitados sobre o remo; aos vastos golpes  
Retreme a brônzea popa, o chão subtrai-se;  
Crebro o anélito abala os membros todos,  
210 E as bocas seca; em bica o suor mana.  
O acaso trouxe o lanço a que aspiravam:  
Acostado Sergesto, avante a proa  
Cose à rocha, e abocando um passo estreito,  
Ai! que em recife pretendido pega.  
215 Ao choque ronca a pedra, e numa ostreira  
Pontuda os remos se estribando estralam;  
Contusa a proa suspendeu-se. Em gritos  
Consurge, pára a chusma, e os croques safa  
E agudas varas; os partidos remos  
220 Do pego apanha. Então, com mais veemência,  
Ledo Mnesteu os ventos convocando,  
Certa e basta a remada, ao som das ondas,

Fácil no aberto pélago decorre.  
Qual a pomba, que aninha em oca lapa  
225 Seus doces ovos, salteada ao campo  
Foge, e ao sair com a asa dá medrosa  
Rijo encontrão no teto; e escorregando  
Pela fluida via, o ar sereno  
Rasa, nem move as expeditas penas:  
230 Tal Mnesteu, com tal ímpeto, enfiada  
Pelas últimas águas, voa a Pristis.  
Já deixa às lutas no rochedo e alfaques  
A Sergesto, que auxílio em vão clamando,  
A andar aprende com lascados remos.  
235 Presto a Gias se bota, e a nau possante  
Cede, que está sem mestre. Só lhe falta  
Quase no fim Cloanto, em cujo alcance  
Urge com sumo afinco. Esperta a grita,  
Aura geral o instiga a lhe dar caça,  
240 E ribomba o fragor no espaço etéreo.  
Uns raivam de perder o ganho e as honras,  
Trocam pela vitória a própria vida;  
Alenta os outros o sucesso: podem,  
Porque julgam poder. E compartilharam  
245 Parelhos esporões talvez o prêmio,  
Se em rogos solto, ao ponto as mãos tendidas,  
A si Cloanto os numes não chamasse:  
“Ó deuses, cujo império equóreo trilho,  
Voto alegre imolar-vos nestas praias  
250 Branco touro, e entornando castos vinhos  
As entranhas verter no salso argento.”  
Disse: e o coro de Forco e das Nereidas

De baixo o atende, e Panopéia virgem;  
Té do ancião Portuno o braço grande  
255 O empurra: mais que Noto ou leve xara,  
A nau se lança à terra, e o porto ganha.

Ao povo o Anquíseo, com pregões do estilo,  
Então proclama vencedor Cloanto,  
Venda-lhe a fronte com virente louro;  
260 De prata um mor talento às naus, de mimo.  
Três novilhos à escolha e vinhos manda;  
Com dons especiais distingue os chefes.  
Ao vencedor, orlando-a recamada  
Púrpura melibéia em dois meandros,  
265 Áurea clâmide anexa: inda na tela  
Régio menino, sôfrego, açodado,  
No Ida selvoso os despedidos cervos  
Corre e a dardo os fatiga; e lá nas garras  
Altaneira às estrelas o arreбата  
270 A armígera de Jove; embalde as palmas  
Velhos aios levantam, contra as auras  
Dos galgos o ladrar se assanha embalde.  
Ao segundo em valor, de fina malha,  
Que o decore e defenda, auritrílice  
275 Loriga dá, que a Demoleu vencido  
Ante o rápido Simois, de Ílio às abas,  
O herói tirou: múltíplice a textura,  
Mal carregavam-na ajoujados pajens  
Sagaris e Fegeu; com ela o dono  
280 Punha em vil fuga os Troas. O terceiro  
Dois caldeirões de cobre e umas navetas

De prata obteve com gentis relevos.

Já se ia cada qual soberbo e rico,  
De puníceos listões bandada a frente,  
285 Quando apenas Sergesto, à força de arte  
Do sevo escolho despegado, a barca,  
De remos falha, um bordo raso e débil,  
Traz inglório entre vaias. Qual serpente,  
Se no lombo da estrada a colhe oblíqua  
290 Ênea roda, ou com seixo grave a esmaga,  
Deixando-a semi-morta, o viandante;  
Fugindo em vão se torce em largos orbes;  
Parte feroz sibila, incende os olhos,  
Altiva empina o colo; manca em parte  
295 Pelo golpe, retém-se, e enovelada  
Em seus membros se implica e se revolve:  
Tal vogando a nau tarda se movia;  
Mas, cheio o pano, à vela a foz remonta.  
Salvos navio e gente, alegre Enéias  
300 A Sergesto não falta: a Cressa Fóloe,  
Perita escrava em obras de Minerva,  
Doa-lhe, e os gêmeos filhos que amamenta.

Findo o jogo, a relvado ameno vale,  
Que outeiros fecham curvos e frondosos,  
305 Passa Enéias: milhares o acompanham  
Ao circo teatral que entremeava,  
E, a turba acomodada, o herói se assenta.  
Com dons que expõe de preço, excita a quantos  
Certar queiram na rápida carreira.

310 Mistos concorrem Teucros e Sicanos:  
Primeiros Niso e Euríalo, este em verde  
Juventude e beleza, aquele insigne  
Do moço em pio amor; depois, Diores,  
Priâmeo garfo egrégio; e logo Sálío  
315 Com Patron, um Tegeu de arcádio sangue,  
De Acarnânia o segundo; e os de Trinácia  
Jovens monteiros, Hélimo e Panopes,  
Que assíduos ao bom velho a selva batem;  
E muitos que sepulta escura fama.  
320 Deles o herói cercado: “Ouvi-me atentos,  
Folgai, mancebos; que nenhum sem prêmio  
De mim se irá: de assacalado ferro  
A cada um darei dois gnósios piques,  
E de entalhos de prata uma bipene.  
325 Terão de flava oliva ornada a fronte  
Os vencedores três: guardo ao primeiro  
Magnífico ginete ajaezado;  
Ao outro, cheia de treícias frechas  
Uma aljava amazônia, à qual circula  
330 Boldrié largo de ouro, e ata fivela  
De arredondada gema; o derradeiro  
Com este argólico elmo vá contente.”

Todos postados, ao sinal que escutam,  
Solto chuva, à despedida rompem,  
335 Do ponto pelo corro se desparzem,  
Olhos fitos na meta. Os contendores  
Transpõe Niso, e ligeiro deslumbrando  
Excede os ventos e do raio as asas.

Segue-o, mas com larguíssimo intervalo,  
340 Sálio. Não longe, Euríalo é terceiro.  
Hélimo é quarto. Próximo Diores  
Arranca, e ao ombro a vezes<sup>(27)</sup> se lhe encosta,  
Roça-o deilharga, artelho com artelho:  
E houvesse espaço, avante escapulira,  
345 Ou balançara ao menos a vitória.  
Quando ao termo afrontados se apropinquam,  
Niso escorrega dos novilhos mortos  
No cruor que a verdura e o chão molhara.  
Já de vencida e ovante, o infeliz moço,  
350 Titubando-lhe os pés, de bruços tomba  
Sobre o sagrado sangue e esterco imundo.  
Mas não lhe esquece Euríalo querido:  
A resvalar se erguendo, a Sálio opõe-se,  
Que tropeça e revoltado jaz na areia.  
355 Salta Euríalo; e, graças à amizade,  
Voa o primeiro com ruidoso aplauso.  
Vence Hélimo em segundo, e alfim Diores.

A amplidão da platéia atoa Sálio,  
Perante os padres reclamando a glória  
360 Que se lhe rouba. A Euríalo defende  
Geral favor, e as lágrimas decoras,  
E a virtude mais bela em gentil corpo.  
Gritando o apoia com fervor Diores,  
Que, último vindo, a palma não consegue,  
365 Se conferem a Sálio as mores honras.  
Decide Enéias: “Sossegai, mancebos,  
Que do triunfo a ordem não se altera:

Compadecer me caiba o insonte amigo.”

E a Sálío dá velosa e de áureas unhas,

370 A de um leão numídió ingente pele.

Niso aqui: “Dos vencidos que resvalam

Se hás dó tamanho, a Niso o que reservas,

Que, a não ter ao de Sálío igual desastre,

Merecera a coroa e a primazia?”

375 E ao falar mostra a cara e os membros torpes

De atra sangueira. O padre riu benigno,

E um, que do umbral sagrado de Netuno

Os Danaos despregaram, trazer manda

Broquel didimaônio, obra excelente

380 Com que brinda e compensa o moço egrégio.

Quando os cursos termina e os dons reparte:

“Agora quem valor no peito encerra

Sus, os braços levante, as mãos ligadas.”

Então propõe dois prêmios da peleja:

385 De ouro coberto e fitas, um novilho

Ao vencedor; fino elmo e fina espada,

Ao vencido conforto. Sem demora

Dares, entre murmúrios e alvoroço,

Sai a terreiro, válido e robusto:

390 É quem soía combater com Páris:

E a Butes giganteu, que vir de Amico,

Rei de Bebrícia, invicto blasonava,

Junto à campa do excelso Heitor ferindo,

Moribundo o estendeu na fulva areia.

395 Tal o campeão se ostende: espadaúdo,

Alta a cabeça, alterno os braços tesos



Esgrime, e açoita os ares com punhadas.  
Buscam-lhe um contendor: nenhum de tantos  
Ousa contra o varão travar dos cestos.  
400 Triunfo pois cantando, aos pés de Enéias  
Ficou; sem mais detença, ao touro os cornos  
Da esquerda ferra e diz: “Se a contrastar-me  
Ninguém, filho da deusa, aqui se afouta  
Que me retém? que espero? O touro ordena  
405 Me conduzam.” Nos seus lavra um sussurro,  
Querem que se lhe entregue. Eis volto Acestes  
A Entelo ao pé sentado em leito ervoso,  
Turvo o acoima e aguilhoa: “Ó dos antigos  
Tu fortíssimo herói, sofres, Entelo,  
410 Que prêmios tais se levem sem combate?  
Onde Erix, nosso deus, frustrado mestre,  
Onde o renome teu, que enche a Trinácia,  
E os cem troféus que nos salões penduras?”

“O medo, retorqui-lhe, o amor da glória  
415 Não me embotou; mas tardo gela o sangue,  
E o vigor se me esfria e se entorpece.  
A me assistir a idade em que ora ufano  
Confia esse arrogante, eu sim viera,  
Não do preço movido ou guapo touro:  
420 De interesses não curo.” E nisto à praça  
Dois cestos arrojou desmesurados,  
Que o bravo Erix nos prélios maneava,  
No duro tergo os braços enlaçando.  
Tudo enfiou: de bois sete amplos coiros  
425 Reforçava cosido o ferro e o chumbo.

Dares é que mais pasma e até recusa:  
O bizarro Anquisíades sopesa,  
Volve a enleada massa e vulto enorme.  
“Quanto mais, torna o velho, se alguém visse  
430 Os de Hércules tremendo, e a luta infausta  
Sobre esta mesma praia! Ei-las, Enéias,  
Do teu valente irmão contempla as armas,  
De cérebro e de sangue inda com laivos.  
Com elas arrastou-se ao próprio Alcides;  
435 Servi-me eu delas, quando me aquecia  
O verdor, nem velhice porfiosa  
Pelas fontes esparsa branquejava.  
Mas se rejeita o Frígio as armas nossas,  
Com Enéias se aprova o autor Acestes,  
440 Não temas, renuncio os coiros D’Erix;  
Despe esses teus: iguale-se a contenda.”

Do ombro dúplice capa então desprende,  
Desnuda a ossada, as juntas e os lagartos;  
Musculoso e nervudo está na arena.  
445 Cestos iguais presenta o Anquísio padre,  
E ata-os às palmas de ambos. Sobre os dedos  
Cada qual se endireita, e no ar os pulsos  
Vibra intrépido e firme. Árdua a cabeça  
Do vulnífico aceno atrás afastam;  
450 Misturam mãos com mãos, e a pugna  
incitam<sup>(28)</sup>.

Um por moço é ligeiro; outro é forçoso,  
Grande e membrudo, mas dos joelhos frouxo,  
Tardo e trememente, a vastidão lhe agita

Egro anelar. Muita ferida baldam,  
455 Muita no lado côncavo amiúdam;  
Os peitos aos varões harto rouquejam;  
O punho erra por fontes, por ouvidos;  
Ao crebro áspero embate os queixos ringem.  
Afincado num posto, o grave Entelo  
460 Aos tiros vigilante o corpo furta.  
Dares, como quem bate uma alta praça,  
Ou rouqueiro castelo opugna e cerca,  
Por esta aberta e aquela, o assalta e urge;  
Frustra os tentames, os ardis malogra.

465 Minaz Entelo se alça, e a destra brande;  
O outro prevendo o sobranceiro bote,  
Num salto o esquiva: Entelo pelas auras  
Derrama as forças, por si mesmo em terra  
Com o vasto peso mais pesadamente  
470 Rui, como em cimos do Ida ou no Erimanto  
Desraigado baqueia oco pinheiro.  
Frígios, Trinácrios, êmulos consurgem;  
Monta o clamor ao céu; primeiro acode  
E ergue Acestes com pena o eqüevo amigo.  
475 Sem perturbá-lo a queda, o herói mais agro  
Volta impávido à luta, e a ira o esforça;  
Pejo, cônscio valor o abrasa, e ardendo  
Rápido pelo campo acossa a Dares:  
Ora a destra, ora a esquerda os golpes dobra.  
480 Nem respiro, nem pausa: qual nos tetos  
Saltão granizo crepitando chove,  
Tal com uma e outra mão basta pancada

Desfecha, e traz num vórtice o contrário.  
Que o furor se encrueça, e Entelo em sanha  
485 Mais se exaspere, o padre o não consente:  
À pugna se interpondo, ao moído jovem  
Salva, e o mitiga assim: “Que insânia a tua!  
Triste! um poder não sentes sobre-humano?  
Cede ao nume.” E falando a briga aparta.  
490 Fiéis sócios com Dares, que a nutante  
Cabeça e os fracos joelhos mal sustendo,  
Mistos coalhado sangue e dentes cospe,  
Vão-se às naus; advertidos, com a espada  
O elmo tomando, a rês e a palma deixam  
495 Ao vencedor, que altivo se ufaneia:  
“Olhai, de Vênus filho, e vós Troianos.  
O que eu seria em moço, e a morte certa  
De que o livrastes.” Pára, em se afrontando  
Ao touro, prêmio seu, que em pé se tinha,  
500 Libra-se a prumo, atrás retira a destra,  
Entre os cornos assenta os duros cestos,  
Quebra-lhe o crânio, o cérebro esmigalha:  
Prostra-se, arca e no chão se estira o boi.  
Sobre ele o herói exclama: “Em vez do Frígio  
505 Melhor te sagro est’alma; os cestos, Erix,  
E a arte vitorioso aqui reponho.”

Já, com dons, a quem jogue a seta alada  
Convida Enéias; faz que a gente erija  
Do baixel de Seresto um mastro, e apensa  
510 Do tope num cordel volante pomba,  
Alvo dos tiros. Os varões concorrem,

E em brônzeo capacete as sortes lançam:  
Começou pelo Hirtácio Hipocoonte  
Com ruidoso favor; Mnesteu seguiu-se,  
515 Mnesteu que inda cingia a verde oliva  
Do certame naval; saiu terceiro  
Seu<sup>(29)</sup> irmão Euricion, Pândaro exímio,  
Que, mandado a romper outrora os pactos,  
Contra os Aqueus a vira disparaste:  
520 Do elmo ficou no fundo o velho Acestes,  
Que lidas juvenis tentar ousava.

Com ânsia cada qual seu fléxil arco  
Forte encurva, e da aljava o tiro apronta.  
Primeiro o Hirtácio, o nervo rechinando,  
525 Zimbra agilíssimo as volúveis auras,  
E no fronteiro mastro a ponta ferra:  
Treme a árvore, assustada esvoaça a pomba,  
E em roda estronda o aplauso. Árdego e lesto,  
Arma o lanço Mnesteu, põe alto a mira,  
530 Olhos estende e a seta: ah! que não pôde  
Na ave tocar; do pé só quebra os fios  
De que inexa pendia: ela adejando  
Por entre notos e negrumes foge.  
Mas, prestes e embebida a frecha tendo,  
535 Invocando Euricion fraterno auxílio,  
Fita a que o céu fendendo aleia e exulta,  
E sob a nuvem bruna a encrava: a pomba  
Cai morrendo, e nos astros larga a vida,  
E traz caindo a farpa atravessada.  
540 Resta Acestes sem palma; e o tiro aos ventos,

Do arco sonoro e de arte gloriando,  
Enfim remete. Aqui súbito ocorre  
Monstro e agouro espantoso, que o futuro  
Vindo aclarar, terríficos os vates  
545 Tarde o cantaram; pois que ardeu, voando,  
E ígneo sulco traçou na etérea via  
A haste arundínea, e em ar se esvaiu tênue:  
Qual se descrava a estrela, o céu transcorre,  
E no vôo inflamada arrasta o crino.  
550 Frígio ou Trinácrio, estáticos de assombro,  
Levantam preces: nem repulsa o aviso,  
Mas a Acestes abraça o herói prestante,  
Largo o premeia, e ajunta: “Aceita, ó padre,  
Senão da sorte, por insigne auspício  
555 Do sumo rei do Olimpo, esta esculpida  
Cratera, deixa do longevo Anquises;  
Gage, com que o prendou Cisseu de Trácia,  
De amizade e lembrança.” E às fontes o orna  
De verde louro, vencedor o aclama:  
560 Sem ciúme Euricion, que só das nuvens  
A ave precipitou, de grado acede.  
Entra o que o nó desfez próximo em honras;  
Último, a frecha quem pregou no tronco.

Inda os certames não despede Enéias;  
565 Chama a Epítides; aio e companheiro  
Do impube Iulo, e diz-lhe à puridade:  
“Anda; e Ascânio, se instruto o eqüestre ludo  
E os meninos já tem, que as turmas guie,  
E em memória do avô se mostre em armas.”

570 Dali faz que esvazie o infuso povo,  
E haja campo. Ante os pais, medindo o passo,  
Por igual em cavalos enfreados  
Os meninos relumbram. Surpreendida<sup>(30)</sup>  
Freme a sicana e teucra mocidade.  
575 Do uso os coroa tonsa rama: trazem  
Dois hastis de corniso em férreas choupas,  
E alguns ao ombro aljavas luzidias;  
Retorcida lhes desce áurea cadeia,  
Do colo ao peito em círculo flexível.  
580 Três as turmas, três chefes as percorrem;  
Sob cada chefe doze cavaleiros  
Bizarreiam, fulgindo em sua esquadra.  
Uma folga, ó Polites, de que a reja  
O teu Príamo, herdeiro de um tal nome,  
585 Que há de a Itália aumentar: cavalga em trácio  
Ginete bicolor de brancas malhas,  
Que a mão calça de branco, e fero ostenta  
Branca silva na testa. O guia é de outra,  
Caro ao menino Iulo, Átis menino,  
590 Átis o tronco dos Latinos Átios.  
Mais que todos formoso, o lindo Ascânio  
Trota postremo num corcel fenício,  
Que em monumento e prova de ternura  
Deu-lhe a cândida Elisa. O resto monta  
595 Em trinácrios frisões do velho Acestes.  
Pávidos marcham; dos avós retratos,  
Com júbilo os aviva o tróico aplauso.

Depois que alegres ante os seus campeiam,

Prontos à senha, Epítides gritando  
600 Longe o flagelo estala. A par desfilam,  
Formam-se em corpos três, e à voz dos cabos  
Infestas lanças, desandando, enristam.<sup>(31)</sup>  
Carreiras a carreiras contrapondo,  
Voltas impedem com trocadas voltas;  
605 Baralham-se em renhida escaramuça,  
De um conflito arremedo: ora dão costas,  
Ora atacam de frente; ou, pazes feitas,  
Levam-se emparelhados. N'alta Creta  
O labirinto, é fama que o teciam  
610 Paredes cegas, mil dolosas ruas  
De incompreendido error, que inextricável  
Enganados vestígios transviava:  
Não com diverso enredo embaraçada,  
A prole teucra folgazã correndo,  
615 Fugas urde e pelejas; como a nado,  
No úmido pélagos os delfins brincando,  
Ondas carpátia e líbica retalham.

Ao munir Alba-longa, estes Ascânio  
Cursos, torneios, quais jogou na infância,  
620 No prisco Lácio introduziu: de Albânia  
Transmitiram-se a Roma; e Roma augusta  
Em honra avita os guarda: o jogo Tróia,  
O pueril esquadrão se diz Troiano.

Ao divo padre a festa ia findar-se:  
625 Instável a fortuna então falseia.  
Durante os ludos fúnebres Satúrnica



Envia à tróica armada Íris celeste,  
Com ventos a aligeira, e em cem projetos  
A inveterada queixa não sacia.

630 Pelo arco multicolor, de golpe a virgem  
Ganha um declive atalho; atenta invis  
Tropel tão basto, e vê, lustrando as praias,  
Deserto o porto, abandonada a frota.

Lá sós, em borda escusa, o morto Anquises  
635 As Troades choravam, e o profundo  
Ponto olhavam chorando: “Ai! tão cansadas  
Que abismo que nos resta!” à uma exclamam.  
Pedem cidade; a rota longa entejam.

Nada inóxia, deposto e o traço e o vulto,  
640 Chega-se a deusa, em Béroe disfarçada,  
Cônjuge anosa do Ismaro Doriclo,  
Célebre dantes por fecunda e nobre;  
Entre elas se insinua, e diz: “Mesquinhas!  
Que às mãos gregas a morte não tragámos  
645 Sob os muros da pátria! Infeliz gente!

A que exício a desgraça te reserva?  
Volvem sete verões que, acesa Tróia,  
Fretos medindo, inóspitos rochedos,  
Climas tantos e céus, por mar tamanho  
650 Da fugitiva Itália em busca, vamos  
Pelas ondas rolando. Hóspede Acestes,  
D’Erix quem lhe obsta no país fraterno  
A nos fundar cidade? Ó pátria! ó numes  
Do inimigo sem fruto arrebatados!

655 Nunca um sítio verei que eu chame Tróia?

Nunca os rios de Heitor, um Xanto, um Simois?  
Presto, abrasai comigo infaustas popas.  
Cassandra em sonhos, dando acesas tochas,  
Me bradava esta noite: Ílio aqui tendes,  
660 Aqui vossa morada. Obrai, que é tempo;  
Nem tais prodígios dilação permitem:  
Eis sacros a Netuno altares quatro;  
O mesmo deus ministra ânimo e fachos.”

Nisto, agarrando infenso, a destra eleva,  
665 Brande um tição com força, e coruscante  
O propele. As Iíades suspensas  
De espanto enfiam. Pirgo, a mais idosa,  
Que tantos filhos a seu rei criara:  
“Esta, ó matronas, disse, a de Doriclo  
670 Béroe não é Retéia: o ar divino,  
O garbo lhe notai, da vista o fogo,  
O hálito, o som da voz, o andar e o gesto,  
A Béroe eu venho de deixar doente,  
Pesando-lhe só ela em tais exéquias  
675 Faltar com dons e merecido pranto.”

Cala; e as matronas os malignos olhos  
Nos lenhos cravam, balançando ambíguas  
Do ficar entre o mísero desejo  
E as fatídicas ordens; quando as asas  
680 Libra e desfere a deusa, e à retirada  
Assinala entre as nuvens arco ingente.  
Em fúria, do prodígio estupefactas,  
Do imo foco bramindo a chama tiram:

As aras despojando, às naus remessam  
685 Galhos, folhas, tições: Vulcano em bancos  
E em remos enfurece, à rédea solta  
Raiva de abeto nas pintadas popas.

Ao sepulcro, à platéia, Eumelo a nova  
Do incêndio leva; e em rolo atra fagulha  
690 Se enxerga a revoar. Primeiro Ascânio,  
Quão ledado conduzia a eqüestre pugna,  
Ágil galopa aos arraiais turbados;  
Aios retê-lo exânimes não podem.  
“Que tentais, cidadãs? que insânia! ai tristes!  
695 Não pavilhões hostis, não graias quilhas,  
Queimais vossa esperança. Aqui me tendes,  
Eis vosso Ascânio.” E aos pés o elmo vão lança,  
De que armado exercia a falsa guerra.  
Enéias se acelera, e o frígio bando.  
700 A buscar brenha ou lapa em que se escondam,  
Pelas praias com medo elas se esgarram:  
À luz fogem de pejo, e arrependidas  
Juno removem d’alma, aos seus tornadas.  
Nem por isso domou-se a voraz peste:  
705 Sob o molhado roble viva a estopa  
Tardo fumo vomita, e o vapor lento  
Rói os porões, no âmago se ateia;  
Não valem jorros d’água e heróico esforço.  
Dos ombros rasga a veste, e aos céus Enéias  
710 Súplice as palmas tende: “Ó Jove excelso!  
Se um por um, padre, os Frígios não detestas,  
Se inda humanos trabalhos te apiadam,

Da chama agora a frota me preserves,  
D'Ílio a tênue relíquia ao menos poupes;  
715 Ou, que mais resta? esmague-me o teu raio,  
Mata-me, se o mereço.” Acaba; e ronca  
Desmedida, furiosa, atra procela,  
Dos trovões estremece o monte e o vale;  
Turvo, engrossado pelos densos austros,  
720 Aguaceiro estupendo alaga as popas:  
Semi-ardidos carvalhos se umedecem,  
Té que extinto o vapor, tragadas quatro,  
No corpo das demais cessa o contágio.

Do agro desastre Enéias combatido,  
725 Cem razões versa n'alma, hesita incerto  
Se na fértil Sicília esqueça os fados,  
Ou se à Itália prossiga. O velho Nautas,  
Sábio adivinho de Minerva aluno,  
Tramas de irosos deuses explicando  
730 E o que ordena o destino, assim o anima:  
“Da fortuna aos vaivéns nos resignemos,  
Ó dionéia prole; em todo aperto  
Sofrendo é que se vence a adversidade.  
Tens cá divina estirpe, o tróico Acestes:  
735 Consulta o seu querer. Das naus combustas  
Lhe confia o sobejo, e os que se anojam  
Da empresa tua; as aborridas madres,  
Decrépitos e inválidos segrega,  
E os que afrontar contigo os riscos temem:  
740 Em terra hajam descanso; ergam cidade,  
A que Acestes conceda o nome Acesta.”

Nos conselhos do amigo o herói se acende;  
Mas os projetos seus medita e pesa.

Na biga a parda Noite o pólo ocupa:

745 Eis do céu deslizando a sombra anquísea

Tais vozes difundir se lhe afigura:

“Filho, que em vida mais amei que a vida,

Filho, a quem de Ílion molesta o fado,

A ti me expede Jove, que do Olimpo

750 Doeu-se e desviou da armada o incêndio.

De Nautes o maduro aviso adota:

Vais debelar gente áspera indomada;

Dos teus conduz ao Lácio a flor guerreira.

D’antemão baixa a Dite e ao centro escuro;

755 Pelo alto Averno, ó filho, vem falar-me:

Não no ímpio Tártaro, entre os manes tristes;

Moro sim, entre os bons, no Elísio ameno.

Muita rês negra fere, e a mim te guie

Casta Sibila; aprenderás teus netos,

760 E o dado império. Adeus, que úmida a noite

Vira e descai, e já do sevo oriente

Respirando os Etontes me bafejam.”

Disse, e em ar se esvaece. “Onde, onde partes?

Tem-te, espera; a meus braços quem te arranca?”

765 Tal Enéias discorre, e esperta o lume

Sopito em cinza; humilde à branca Vesta

O sacrário venera e os teucros lares,

Com turíbulo pleno e farro pio.

Depois consulta o rei, declara aos sócios

770 De Jove o mando, os paternais preceitos,  
E o seu pensar. De pronto anui Acestes.  
Para a cidade o vulgo e as mães se alistam,  
Almas a quem não toca o amor da glória.  
Gastos robles da chama outros renovam,  
775 Remos, bancos, enxárcias aparelham;  
Poucos sim, mas de vívida coragem.

Risca os muros Enéias com o arado;  
Sorteia as casas; manda ali ser Tróia,  
Pérgamo ali. Do aumento folga Acestes;  
780 O senado institui, regula o foro.  
Templo, aos astros vizinho, à deusa Idália  
No Erix se eleva; ao túmulo de Anquises  
Um luco amplo se anexa e um sacerdote.

Festins e oblatas novenais se fazem,  
785 Enquanto aragem meiga aplane as vagas.  
Fresco ao largo de novo o sul convida:  
Nas curvas praias se ouve um mesto choro;  
Dia e noite abraçados se demoram.  
E agora as mães, e aqueles que assustava  
790 Do áspero mar a torva catadura,  
As fadigas do mar padecer querem.

Terno os conforta, e lagrimoso Enéias  
Ao régio consangüíneo os recomenda.  
A Erix vitelos três e às tempestades  
795 Cordeira imola, e vai desamarrando.  
Tonsa oliva na testa, em pé na proa,

Taça na destra, as vísceras despeja,  
De estremes vinhos o salgado asperge.  
De popa o vento surge; e os navegantes  
800 Varrem, qual mais, as percutidas ondas.  
Entretanto, a Netuno aflita Vênus  
Tais queixas despregou: “Senhor, a ativa  
Atroz ira de Juno insaciável  
Me abate a suplicar. Nem dó, nem tempo,  
805 Jove nem destino, infandos ódios  
Quebra ou lhe adoça. Haver não basta aos Frígios  
Consumido e apagado a grã cidade,  
E as relíquias trazer de transe em transe;  
De Tróia inda persegue a cinza e os ossos:  
810 Desta sanha o motivo ela que o saiba.  
Longo não há que em Líbia (és testemunha)  
Mal afouta em Eolo, o pego em brenhas,  
Misturou de repente os céus e os mares:  
E isto ousar em teus reinos! Ei-la, oh crime!  
815 Iliça as Teucas, incendeia as popas,  
Naus estraga, e a largar meu filho obriga  
Sócios em terra estranha. O resto, ó padre,  
Possa, eu to rogo, navegar seguro;  
Aborde, se é que as Parcas lho concedem,  
820 Ao Tibre laurentino e assentos funde.”

Do alto oceano o domador Satúrnio:  
“É justo, respondeu, que em mim confies  
E em reinos, Citeréia, origem tua.  
Mereço-o; que não raro hei por teu filho  
825 Marulhos comprimido e o céu raivoso.

Nem menos (testefique o Xanto e o Simois)  
Dele em terra curei: quando às muralhas  
Pálidas turmas rebatendo Aquiles,  
Milhares dava à Estige e o Xanto, os rios  
830 Entulhados gemendo, não sabia  
Como volver-se ao mar; eu mesmo em nuvem  
Cava ao Pelides fero Enéias roubo,  
Que, ímpar em força e divos, o acomete;  
Bem que anelasse, destas mãos erectos,  
835 D'Ílio extirpar os fementidos muros,  
No mesmo ânimo estou; bane os temores.  
Aportará no Averno quem desejas:  
Deve um só perecer no aquoso fundo;  
Uma cabeça pagará por todos.”

840 Tendo assim animado a leda Vênus,  
Junge os brutos, e impondo espúmeos freios,  
Ele a brida relaxa, e à tona equórea  
Voa de leve no cerúleo carro:  
Cai sob o eixo tonante o inchado argento,  
845 Amansa a vaga, espalham-se os negrumes.  
Surde a marinha escolta: Glauco e Forco,  
Seu velho coro, formidáveis cetos,  
Tritões ligeiros, Melicerta Inôo;  
Tétis à esquerda, Pánope e Niséia,  
850 Melite e Spio, Cimódoce e Tália.

Brandos gostos revezam-se de Enéias  
Na mente absorta: erguer faz logo os mastros,  
Desenvergar o pano e desfraldá-lo.



Toda a frota num ponto escotas ala;  
855 Solta a bombordo os seios, a estibordo;  
Árduos os lais braceia, rebraceia;  
Té que o sopro à feição lhe enfuna as velas.  
Palinuro abre o rumo à densa armada;  
De lhe irem na conserva os mais têm ordem.

860 Da celeste baliza ao meio a noite  
Já rorida atingia; de cansaço  
Por duros bancos a maruja os membros  
Em seus remos pousava: é quando o Sono  
Do éter sidéreo plácido escorrega,  
865 Afugenta e dissolve a espessa treva;  
Busca-te, Palinuro, a ti mesquinho  
Funestos sonhos traz: na popa, em Forbas  
Transformado, se assenta, e arteiro fala:  
“Iaside Palinuro, ao som das águas  
870 Desliza a frota; a viração é certa;  
Encosta a frente, as pálpebras descansa,  
Furta uma hora ao trabalho: espaço breve  
Tomo o teu cargo.” Palinuro os olhos  
Descerra a custo: “Queres que eu, lhe torna,  
875 Creia em tal monstro, em céu risonho estribe?  
Que entregue Enéias a traidores austros?”

Em discursando, ao clavo mais se aferra,  
Fito os astros contempla: as fontes ambas  
Eis lhe borrifa, em Letes embebido,  
880 Por força estígia um ramo soporado;

Nadam-lhe os frouxos renitentes lumes.  
Indo-lhe adormecendo o corpo laxo,  
Morfeu se acerca; ao líquido elemento,  
Com pedaço da popa e o leme, o empurra:  
885 Despenha-se ele, em vão clamando aos sócios;  
O deus nos ares desapareceu.

Inda assim, em Netuno assegurada,  
Sulca impávida a frota o plaino amaro:  
Já remonta os cachopos das Sereias,  
890 Que, então riscosos, de ossos alvejavam;  
Roucas do salso choque as rochas soam.  
Sem piloto à matroca o barco Enéias  
Sente, e em pessoa por noturnas ondas  
Magoado o rege, lamentando o amigo:  
895 “Ai! nu, que em céu fiaste e em mar tranqüilo,  
Jazerás, Palinuro, em praia ignota”.

## LIVRO VI

Assim pranteia, e às naus demite as rédeas;  
Vai-se a Cumas eubóica e manso aborda.  
Tenaz dente as fundeia; ao largo aproam,  
E as curvas popas a ribeira cobrem.

5 Moços na praia hespéria ardidos saltam:  
Quem sementes de chama em siliciosas  
Veias cata; quem, denso alvergue às feras,  
Esmoita a selva, e os rios mostra achados.  
O piedoso varão penetra o alcáçar  
10 Em que Apolo preside, e as profundezas  
Onde à horrenda Sibila ânimo e alento  
O délio vate inspira e abre os futuros.  
Sobem da Trívia os lucos e áureos tetos.

Dédalo, é fama, dos minóios reinos  
15 Fugindo, ao céu fiou-se em lestes penas,  
Por via insólita ao gelado Arcturo  
Audaz navega; e alfim na cidadela  
Calcídica assentando, os remos de asas  
Te sagra, ó Febo, e erige um bravo templo.  
20 Nas portadas insculpe o morto Andrógeo,  
E em castigo os Cecrópidas multados  
Ah! na perda anual de sete filhos;

A urna está do sorteio. Ao mar soberba  
Corresponde fronteira a gnósia terra:  
25 Aqui do touro o amor cruel, e ao furto  
Submetida Pasife, e a raça mista  
Pôs, monumentos da nefanda Vênus,  
Minotauro biforme; aqui da estância  
Afadigosa o enredo inextricável,  
30 Dolos que, da princesa apaixonada  
Com pena, o mestre solve, e em tais desvaires  
Cegos vestígios por um fio rege.  
Não fosse, Ícaro, a dor, nessa obra-prima  
Teu caso entrara: foi gravá-lo em ouro,  
35 Duas vezes falece a mão paterna.  
Mais perlustraram tudo, se expedido  
Não regressasse Acates com Deifobe  
De Glauco, a Febo e Apolo consagrada;  
Que se endereça ao rei: “Não mais, Enéias,  
40 De espetáculos basta; ora te cumpre  
De intacta grei matar novilhos sete,  
Sete ovelhas do rito.” E ao santuário,  
Aviado o sacrifício, os Teucros chama.

Rasgou-se antro espaçoso em roca eubéia,  
45 Com cem bocas, cem largas avenidas,  
Donde oráculos cem troa a Sibila.  
Já no limen<sup>(32)</sup> a virgem: “Toca os fados  
A interrogar; o deus, eis o deus” clama.  
Súbito, às portas, o semblante muda,  
50 A voz não uma, não composta a coma;  
Rábido<sup>(33)</sup> incha-lhe o peito, arqueja e ofega;

Maior parece, em tom mortal não soa,  
Quando a bafeja de mais perto o nume:  
“Tu cessas, Frígio, de orações e votos?  
55 Cessas? pois de outro modo a casa atônita  
Não se escancara.” Disse, e emudeceu.  
Aos Teucros frio horror nos ossos cõa,  
E orou do íntimo o rei: “Febo, a quem sempre  
D’Ílio o mal consternou, que a tróica frecha  
60 De Páris dirigiste contra Aquiles,  
Tua guia, o pélogo arrotei que abrange  
Terras tais, e os Massilos tão remotos,  
E o dilatado chão que as Sirtes orlam:  
Já que aportámos na arredia Itália,  
65 De Pérgamo a desgraça aqui termine.  
Vós ó deuses e deusas, que empecera  
Dardânia e a glória sua, é justo que ora  
Todos poupeis a geração dos Frígios.  
E tu me dá, santíssima vidente,  
70 (O indevido não peço) em Lácio os numes  
Nossos fixar e os vagabundos lares.  
De mármore maciço a Febo e à Trívia  
Templos e festas criarei febéias.  
A ti no reino espera-te um sacrário,  
75 Que te guarde as respostas e os arcanos  
Ditados, alma vate, à gente minha;  
Hei de eleitos ministros dedicar-te.  
Não confies, to rogo, às folhas versos,  
Nem dos ventos ludíbrio aos ares voem:  
80 Tu mesma os cantes.” À oração pôs termo.

Torva e indócil ao deus, por sacudi-lo  
Do ansiado peito, a debacar braveja:  
Tanto ele mais fatiga a boca irosa,  
E o fero coração lhe oprime e doma.  
85 Eis do antro os cem portões, de si patentes,  
Vaticínios<sup>(34)</sup> despedem pelas auras:  
“Oh! quite enfim do pego, em terra a transes  
Mais graves te prepara. Hão de ir os Troas  
A Lavino, sossega; antes contudo  
90 Lá não ter ido: guerra, hórrida guerra,  
Do sangue o Tibre inchado espumar vejo.  
Nem dórios arraiiais, nem Xanto ou Simois,  
Te faltarão; também de deusa filho,  
Há no Lácio outro Aquiles; nunca os Teucros  
95 Tenaz deixará Juno. A quem, na angústia,  
A que ítalas nações, a que cidades  
Não tens de suplicar! E sempre a causa,  
Uma hóspita mulher, um toro externo.  
Tu não fraqueies; mais que a sorte ousado,  
100 Resiste aos males. De livrar-te o meio  
Te abre graia cidade, o que nem pensas.”  
Do ádito canta ambages tais medonhos,  
Muge na gruta, o vero embrulha em trevas:  
À furibunda os freios bate Apolo,  
105 N’alma excitada estímulos vertendo.

Muda a Sibila, mais quieta a sanha,  
Começa o teucro herói: “Nenhum trabalho,  
Por novo e inopinado, estranho ó virgem:  
Um por um antevi, ponderei todos.

110 Pois que é do inferno a entrada e aqui, me  
afirmam,  
Do revesso Aqueronte o lago obscuro,  
Ir, só te imploro, ao caro pai me caiba:  
Mostra-me e patenteia as sacras portas.  
Eu, nestes ombros, dentre a chama e infindas  
115 Chuças hostis o arrebatei, salvei-o;  
Ele enfermo comigo afrontou mares,  
O pélago aturava e o céu minazes,  
Com mais vigor do que à velhice é dado.  
Requerendo ordenou-mo, e humilde que hajas  
120 Dó do filho e do pai deprecar venho:  
Tudo se te faculta; Hécate embalde  
Não te propôs, ó casta, ao luco averno.  
Se Orfeu pôde avocar da esposa os manes,  
Em trácia acorde cítara fiado;  
125 Se, com alterna morte o irmão remindo,  
Pólux tanto essa via anda e desanda,  
(Por que a Teseu citar e o grande Alcides?)  
Eu provenho também do rei supremo.”  
Dest’arte orava, às aras apoiado;  
130 E ela acrescenta: “Anquísea e diva estirpe,  
Descer a Dite é fácil; dia e noite  
Seus cancelos o Tártaro franqueia:  
Tornar atrás e à luz, eis todo o ponto,  
Eis todo o afã. Do reto Jove amados,  
135 Ou por virtude ardente ao céu subidos,  
Poucos, filhos dos deuses, o alcançaram:  
Medeia um bosque, e sinuoso em torno  
Enfuscado o Cocito a espreguiçar-se.

Mas vezes duas se tranar a Estige  
140 E a lôbrega morada ver cobiças,  
Se tanto folgas do ímprobo trabalho,  
Ouve e à risca o executa. Árvore opaca,  
Dicado à inferna Juno, oculta um ramo  
N'haste e nas folhas áureo: em vale umbroso  
145 O encobre e fecha a denegrada selva.  
Sem que destronque o aurícomo rebento,  
No Orco ninguém se interna: é dom que exige  
E instituiu Prosérpina formosa.  
Um fora, brota o novo, e do luzente  
150 Metal frondesce a vara. Em alto a mira,  
Indaga, e achando respeitoso o apanhes;  
Que, a te ser destinado, ele espontâneo  
Logo te cederá; senão, com força  
Nem duro ferro poderás sacá-lo.  
155 Porém, desta consulta enquanto pendes,  
Ai! mal sabes que as naus te incesta agora  
De amigo o exânime o feral cadáver:  
No sepulcro o aposenta; em negras reses  
Encete a expiação. É como aos vivos  
160 O ínvio reino sombrio e estígios lucos  
Hás de avistar.” Calou-se, e os lábios cerra.

De olhos fixos, tristonho, eventos cegos  
A cogitar, a gruta Enéias larga:  
Trilhando-lhe a pegada, o fido Acates  
165 Volve iguais pensamentos. Sobre o sócio  
Que, ao dizer da Sibila, enterrar devem,  
Travam conversação comprida e vária;



Té que a Miseno vêem de indigna morte  
Jazer em seco; o Eólides Miseno,  
170 Sem superior com bronze alticanoro  
No incitar os varões e acender Marte,  
Pajem de Heitor, pugnava à sua ilharga,  
No lítuo singular, na lança exímio.  
Extinto o grande Heitor às mãos de Aquiles,  
175 O fortíssimo herói juntou-se a Enéias,  
Não somenos senhor. Mas quando, enchendo  
Acaso o mar com ressonante concha,  
Louco a tanger os deuses desafia,  
À falsa fé, de inveja entre uns penedos  
180 O afogou (se é de crer) Tritão nas vagas.  
Todos, mormente o pio Enéias, fremem,  
Cercam-no pranteando; e obedientes  
À douta guia, ao céu funérea pira  
D'árvores cumulada erguer porfiam.  
185 Covil de feras, velha mata exploram:  
Prostra-se o pinho alvar, grita o machado  
No sobro rijo, nas fraxíneas traves;  
O fendível carvalho as cunhas racham;  
Vêm dos montes tombando ingentes ornos.  
190 Primeiro no trabalho, exorta os sócios,  
Dos mesmos instrumentos se arma Enéias;  
E a mata olhando imensa, mil cuidados  
No ânimo revolvendo, em preces rompe:  
“Oh! se nesta espessura esse áureo garfo  
195 Deparássemos nós; como ai! tão certa  
Foi contra ti, Miseno, a profecia.”

Inda falava, e ante ele duas pombas  
Do céu voando na verdura pousam.  
As aves maternais o egrégio cabo  
200 Conhece e brada: “Se há caminho, ó guias,  
Inclinai vosso adejo aos bosques onde  
Rico sombreia o ramo ao pingue solo!  
No lance, ó diva mãe! não me faleças.”  
Então retém-se a observar das pombas  
205 A tendência e os sinais. Pascendo aos vãos,  
Só quanto a vista alcance dos que as seguem,  
Elas avançam: perto das gargantas  
Do pestilente Averno, alando-se ambas,  
Sulcam o etéreo fluido, e enfim descaem  
210 Na dúplice anelada árvore, donde  
Reluz discorde brilho entre a ramagem.  
Qual visgo sói, no alheio pé gerado,  
Verdecer e enramar-se ao brumal frio,  
Nos troncos enrolando os cróceos gomos;  
215 Na enzinha opaca tal vegeta esse ouro,  
E a folheta crepita à branda aragem.  
Dele, inda assim tardio, ávido Enéias  
Pega, rápido o quebra, e à vate o leva.

Não menos a Miseno os seus lamentam,  
220 Na praia honras prestando à ingrata cinza.  
Formam de achas de roble e píceas teias,  
De atras folhas tecida, a excelsa pira;  
Põem-lhe adiante exequiais ciprestes,  
No alto a decoram de fulgentes armas.  
225 Aquecem caldeirões que em ondas fervem,

Lavam-lhe o frio corpo, e todo unguido,  
A gemer e a chorar, no esquife o deitam;  
Vestem-lhe o usado purpurino manto:  
Outros o ingente féretro carregam,  
230 Triste mister, sustendo, ao modo avito  
Averso o rosto, os sotopostos fachos;  
Conjunto na fogueira o incenso fuma,  
Viandas, copas de infundidos óleos.  
Com vinho, assente a cinza e queda a chama,  
235 O borrar poroso e o resto apuram;  
Corineu colhe a ossada em éneo cado:  
De fausta oliva um galho ensopa n'água,  
Três vezes borrifando asperge os sócios,  
Três profere as novíssimas palavras.  
240 Da campa sobre a mole impôs Enéias  
O remo do varão, o arnês e a tuba,  
No monte Aéreo, que é Miseno agora,  
E há de este nome conservar perene.

Isto feito, prossegue e as ordens cumpre.  
245 De amplo hiato espelunca alta e lapídea,  
Fusca selva a munia e lago imano,  
Sobre o qual transvoar impune as aves  
Nunca puderam, tal das fauces turvas  
Odor exala pelo azul convexo;  
250 Donde em grego o lugar chamou-se Aornon.  
Quatro almalhos ali tergi-nigrantes  
A vate expõe, nos testos vinho entorna,  
Entre os cornos tosquia, e em sacro fogo  
Lança em primícia o pêlo; vocifera

255 Hécate no Érebo e nos céus potente.  
Facas ao sangradouro, alguns em taças  
Cruor tépido aparam. Mesmo à espada  
Enéias das Eumênides à madre  
E à Terra irmã cordeira preta imola,  
260 E a ti fere, Prosérpina, uma toura;  
Alça da Estige ao rei noturnas aras;  
Em holocausto as vísceras bovinas,  
Derrama azeite no debulho ardente.  
Eis sob os pés, ao primo albor do dia,  
265 A remugir o chão, mover-se os cumes  
Do arvoredos; e na sombra, ao vir a deusa,  
Surde um canino uivar. “Profanos, longe,  
Oh! longe deste bosque, a vate exclama:  
Tu, Frígio (aqui denodo, aqui firmeza),  
270 Desembainha o ferro, a estrada invade.”  
Nisto, furiosa entranha-se na gruta;  
Com não tímido passo a iguala Enéias.

Deuses! que império sobre as almas tendes,  
Caladas sombras, Flegetonte e Caos,  
275 Taciturnos vastíssimos contornos,  
Dai-me o que ouvi narrar, dai-me os arcanos  
Do abismo descoser caliginoso.

D'erma noite iam sós no escuro envoltos,  
Por vã plutônia estância e vácuos reinos,  
280 Qual se anda à luz falaz da incerta Lua  
Por matas, quando Jove embrusca o pólo  
E às coisas tira a cor tristonha treva.

No vestibulo mesmo, às fauces do Orco  
Se aninha o ultriz Remorso, e o Luto e o Medo;  
285 Pálidos Morbos e a Velhice triste,  
Má conselheira a Fome e a vil Penúria,  
Visões de horror; da mente os ruins prazeres,  
E a Morte e a Lida, e o Sono irmão da Morte:  
Defronte a letal Guerra, e em férreo catre  
290 As Fúrias, e a Discórdia insana que ata  
Cruentos nastros na vipérea grenha.  
No centro, anosos braços largo e opaco  
Olmo expande, e nos ramos se diz moram  
A cada folha os sonhos vãos pegados.  
295 Monstros mil aos portais, biformes Cilas,  
Os Centauros, as Górgonas se alojam,  
Mais o animal de Lerna horri-stridente,  
E o fantasma tricórpore e as Hárpias.  
Eis de pavor o gume saca Enéias,  
300 Tem-se à espera; e, se a mestra não lhe  
adverte  
Que eram sem corpo avoejantes vidas  
E ocas formas sutis, ele investira  
E de aço inútil açoitara sombras.

Daqui parte o caminho do Aqueronte,  
305 Que em funda bolha férvida voragem,  
E ao Cocito arremessa areia e lodo.  
Fero esquálido arrais guarda estas águas,  
Caronte hediondo, cuja barba espessa  
Branqueia inculta, os lumes lhe chamejam,

310 E aos ombros suja capa em nó lhe pende:  
Puxando à vara, ou mareando as velas,  
Em cimba enfarruscada os vultos passa;  
Velho, mas como um deus, robusto e verde.  
Tropel confuso às margens se arremessa:  
315 Bravos guerreiros de alma luz privados,  
Varões, meninos, mães, inuptas virgens,  
Jovens ante seus pais à queima entregues:  
Quantas no outono as despegadas folhas  
Caem aos primeiros frios; ou quão bastas  
320 Glomeram-se aves do alto pego à terra,  
Quando além-mar a temperados climas  
Gélido ano as envia e as afugenta.  
No transporte rogando a preferência,  
Ávidas mãos à oposta riba estendem:  
325 Brusco admite o barqueiro estes e aqueles;  
Muitos porém da praia arreda esquivo.  
A Enéias o tumulto espanta e abala:  
“Por que, ó virgem, das almas o concurso  
Busca este rio? por que enxotam-se umas,  
330 E o vau lívido a remo as outras varrem?”  
Breve torna a longeva: “Ó nobre cabo,  
Diva prole certíssima, o estagnado  
Cocito vês profundo e a crua Estige,  
Por quem temem faltar jurando os numes.  
335 Pobre turba inumada é quanto avistas;  
Caronte, o arrais; sepultos, os que embarcam.  
Nem pode algum, se os ossos não descansam,  
Montar a margem torva e rouca veia:  
Cem anos volteando ansiosos vagam;

340 O estanque alfim rever, transpor conseguem.”

O Anquisiades pára, e a sorte iníqua  
Detém-se a contemplar. Devisa<sup>(35)</sup> aflito  
Mestos, sem funerais, Leucaspe e Oronte,  
Chefes da lícia esquadra; os quais, de Tróia  
345 Partidos, por tormentas soçobraram,  
Austro n’água envolvendo a nau e a gente.  
Seu piloto apresenta-se, que há pouco  
Na rota líbia, enquanto observa os astros,  
Da popa resvalou, foi de mergulho.

350 Na escuridão lhe grita ao lobrigá-lo:

“Que deus a nós roubou-te, ó Palinuro,  
E te afundou no ponto? Nunca em falha,  
Só nisto, Apolo achei, pois me cantava  
Incólume n’Ausônia abordarias:

355 E ei-la a promessa!” O nauta replicou-lhe:

“Nem de Febo a cortina, ó forte Anquíseo,  
Te iludiu, nem há deus que me afundasse.  
Regendo o curso, ao leme eu me aferrava;  
Arrancado com força, ele comigo

360 Se precipita. Aos crespos mares juro,

Nada temi por mim, senão que a tua  
Nau, sem leme, sem mestre, percesse,  
Crescendo os escarcéus. Violento Noto

Me rojou pelo imenso equóreo gólfão

365 Três noites invernaís: ao quarto lume  
De cima de uma vaga enxergo a Itália.

Vou nadando, e em seguro já me agarro,  
Grave e molhado, às quinas de um rochedo,

Quando, encontrar supondo grosso espólio,  
370 Homens cruéis a ferro me acometem.  
Ora o vento, a maré, me joga à praia.  
Pela jucunda luz, celestes auras,  
Pelo aumento de Iulo e por Anquises,  
Desta ânsia me descarga: ou tu me enterra,  
375 Que o podes indo a Vélia; ou, se há maneira,  
Se a genetriz, invicto rei, t'a indica  
(Nem creio navegar desassistido  
Queiras tais rios e a palude horrível),  
Dá-me a destra e me leva pelas ondas;  
380 Do remanso da morte eu goze ao menos.”  
“Donde, o atalha a Sibila, ó Palinuro,  
Donde esse ímpio desejo? não mandado  
A severa corrente olhar das Fúrias,  
Traspassando insepulto a estígia borda!  
385 Não penses em dobrar com rogo os fados.  
Mas por conforto e alívio atento escuta:  
Dessa comarca, instados por assombros,  
Hão de os vizinhos sufragar teus ossos,  
Com dons solenes tumular-te, e o sítio  
390 Terá de Palinuro o nome eterno.”  
Deste nome se paga, e um tanto as penas  
Do coração modera e desafoga.

Marchando avante, às águas se apropinquam.  
Do lago o arrais, que os avistou no mudo  
395 Bosque andando, à ribeira encaminhados,  
Os salteia e os exprobra: “Tu, quem sejas,  
Nstas margens armado o que pretendes?



Nem mais um passo; aqui somente as sombras  
E a soporosa Noite e o Sono habitam:  
400 Os vivos não transporta o casco estígio.  
Nem me gabo de haver tomado Alcides,  
Piritôo e Teseu, bem que invencíveis  
Prole fossem divina: aquele trouxe  
Dos pés do trono o guardião do inferno  
405 Tremente e agrilhado; ao régio toro  
Subtrair a senhora os dois tentaram.”  
Curto responde a Anfísia: “Tais insídias  
Não temas; estas armas não te ofendem:  
No antro ladrando eterno, exangues sombras  
410 Assuste o grã porteiro; ao tio casta,  
Recatada Prosérpina se encerre.  
Tão guerreiro quão pio, ao Orco Enéias  
Desce ante o pai. Se a filial virtude  
Não te abranda e comove, ei-lo (descobre  
415 Na veste o ramo oculto), reconhece-o.”  
De ira as entranhas túmidas se aplacam;  
Nem mais tugiú. Da haste fatal mirando  
O venerável dom, não visto há muito,  
Volta a cerúlea popa e à riba encosta.  
420 Abancadas ao longo afasta as almas,  
Faz praça, e a bordo o capitão recebe.  
Ao peso a barca nas costuras geme,  
Rimosa da lagoa aos sorvos bebe;  
Além depõe a salvo a guia e o Frígio,  
425 Em morraçal verdoso e limo informe.  
Com trifauce latir Cérbero ingente,  
Deitado em cova oposta, o reino atroa.

Seus serpentinos colos já se erriçam;  
Lança-lhe a vate um sonorento bolo  
430 De mel e confeições, que, as três gargantas  
Escachando glotão, raivoso engole;  
E, os costados em terra, entorpecido,  
Por toda a gruta o corpo enorme estira.  
Sopito o monstro, a entrada ocupa Enéias,  
435 E lesto evade a irremeável onda.

Logo se ouve ao limiar vagido e choro,  
Tenros ais dos que ao seio em que mamavam  
Arrebatou, privou do doce alento,  
Imergiu dia infausto em luto acerbo.  
440 Por crime falso à morte os condenados  
Estão perto. Os lugares não se assinam  
Sem sortes, sem juiz: rodando a urna,  
Chama ao silente povo e inquire Minos,  
E das vidas conhece e dos pecados.  
445 Cá vizinham soturnos<sup>(36)</sup> os que, insontes  
A luz odiando, as almas desataram,  
Vítimas do suicídio. Oh! quanto agora  
Prefeririam padecer no mundo  
Cru trabalho e pobreza! Há lei que o veda,  
450 E, em voltas nove circunfusa a Estige,  
Triste e inamável, os refreia e prende.

Não mui distantes, os lugentes campos  
(É seu nome) estendidos se dilatam;  
Onde os que empeçonhou de amor a febre  
455 Mirtedo cobre de secretas sendas,

Nem da paixão tirana a morte os livra.  
Lá Prócris, Fedra, Erífile passeia,  
Mesta do filho atroz mostrando os golpes;  
Também Pasife, Laodâmia e Evadne;  
460 Cênis, de fêmea transformada em homem,  
Por fadário a seu sexo reduzida.  
No bando, fresca a chaga, errava a Tíria  
Nos desvios da selva: assim que Enéias  
Ao pé chegou no escuro a distingui-la,  
465 Qual do mês no começo alguém nas nuvens  
Apontar vê Lucina ou cuida vê-la,  
Meigo e amoroso lagrimando fala:  
“Infeliz Dido! o nuncio não mentiu-me,  
Desesperada a ferro te finaste!  
470 E autor eu fui! Rainha, aos céus to juro,  
No imo centro se há fé, larguei teu porto  
A meu pesar: forçaram-me os supremos,  
Que, no império da noite me afundando,  
Por brejos, por tojais, a andar me obrigam;  
475 Nem cri tamanha dor causar partindo.  
Tu foges? tu me esquivas? tem-te; os fados  
Este último colóquio nos concedem.”  
Tal a Dido, que irosa e torva o encara,  
Embrandecia o herói com pranto e mágoas:  
480 Ela aversa no chão pregava os olhos;  
Nem mais seu rosto à prática se move  
Que dura sílice ou marpésia rocha.  
Infensa escapa-se, e em retiro umbroso  
Do marido Siqueu se abriga ao peito,  
485 Que terno corresponde a seus cuidados.

Longo trato, a chorar o injusto caso,  
Compungido e saudoso o Teucro a segue.

Vão por diante; as veigas já pisavam  
Só de claros guerreiros freqüentadas.  
490 Aqui Tideu, Partenopeu famoso,  
Adrasto ocorre de palente imagem.  
Aqui, mortos no prélio e tão carpidos,  
Em fileira os Dardânidas encontra:  
Suspiroso a Tersíloco e Medonte,  
495 Glauco e os três Antenóridas contempla,  
E a Políbetes consagrado a Ceres,  
E Ideu que inda meneia e o carro e as armas.  
À destra e à sestra as almas se apinhoam:  
Não basta olhá-lo, não; retê-lo agrada,  
500 A chegar-se e indagar da vinda as causas.  
Logo que, pela treva o arnês fulgindo,  
O avistam graios cabos e as falanges  
Agamenônias, trépidos recuam:  
Uns, como quando aos barcos se acolheram,  
505 Costas viram; no erguer a voz sumida,  
A alguns na boca hiante o grito morre.

O Priâmeo Deífobo entre estes anda,  
Lacero enormemente o corpo e a cara,  
De beiços, mãos e orelhas cerceado,  
510 E de um gilvaz deforme o nariz troncho.  
Com vergonha o suplício infame encobre;  
E a custo o reconhece o noto amigo:  
“De Teucro ó sangue ilustre, armipotente,

A quem, Deífobo, tal crueza aprouve?  
515 Quem tanto ousou? Na noite ouvi suprema  
Que, de matar cansado, sucumbiras  
Confundido no vasto morticínio.  
No Reteu vezes três chamei-te a vozes,  
Vão túmulo erigindo; que o teu nome  
520 E armas protegem; nem te achei, nem pude  
No pátrio chão depor-te em me ausentando.”

“Nada omitiste, o Priamides clama;  
Tudo a Deífobo e aos manes seus pagaste.  
Nestes males, amigo, me abismaram  
525 Da Lacena o flagício e o meu destino:  
Esta a memória que de si deixou-me.  
Soubeste (e há quem se esqueça<sup>(37)</sup>) em gostos  
falsos  
Passada aquela noite. O fatal bruto  
Quando, prene de armada infantaria,  
530 Árduos muros saltou; fingindo coros,  
Ela as Frígias guiava em torno às orgias;  
E, entre as evantes manejando um facho,  
Do alto castelo os Danaos convidava.  
No tálamo infeliz me deito, opresso  
535 De pesadume e lida; e caio em manso  
Letargo, semelhante ao sono eterno.  
Põe-me a guapa consorte as armas fora,  
E até da cabeceira a fida espada;  
A Menelau acena e as portas abre;  
540 Julgando assim mimosear o amante,  
E o labéu extinguir da antiga ofensa.

Que mais? o quarto assaltam; a exortá-los  
O Eólides malvado os acompanha.  
Deuses! igual suplício os gregos lastem,  
545 Se com justiça impreco esta vingança.  
Mas vivo, eia também, que urgente caso  
Te trouxe cá? dos manes foi capricho?  
Mando celeste? por que azar à estância  
Vens túrbida e funesta, ao Sol negada?”

550 Febo em rósea quadriga o meio do eixo  
Pelo éter já transpunha, e em tais colóquios  
Ia-se o tempo dado; a companheira  
Em resumo os adverte: “Avança, Enéias,  
A noite, e em choro as horas consumimos.  
555 Parte-se a estrada aqui: de Dite aos paços  
Corre à direita, e além nos fica o Elísio;  
No ímpio Tártaro, à esquerda, os maus padecem.”  
Deífobo então: “Sibila, não te agastes;  
Ao número me agrego, e às sombras torno.  
560 Vai, glória nossa, vai; logra outros fados.”  
Nisto, o passo torcendo, se retira.

Repara, e em sestra penha o herói descobre  
Tartárea trimurada fortaleza,  
Que rápido a rolar sonantes pedras,  
565 Cingem do Flegetonte ígneas torrentes.  
De inteiriças colunas diamantinas  
O portão da fachada, a demoli-lo  
Nem vale humano esforço, nem divino:  
Férrea torre se eleva; e de atalaia,

570 Traçada opa sangüenta, sempre alerta,  
Lá Tisífone o pórtico defende.  
Entram ais a estrugir, do açoite os golpes;  
Arrastam-se grilhões; retinem ferros.  
Pára, e assombrado o estrondo haurindo Enéias:  
575 “Quais as culpas? quais delas os castigos?  
Explica, ó virgem: que alarido aquele?”

E a vate: “Íncrito chefe, ao justo o limen  
Celeroso é vedado; mas dos deuses,  
Quando Hécate prepôs-me ao bosque averno,  
580 Mostrou-me os tratos, me levou por tudo.  
O duríssimo Gnósio Radamanto  
É quem manda; e os indaga e pune os crimes,  
E a confessar constrange os que expiá-los  
Para a tardia morte diferiram,  
585 De os ter furtado ao mundo em vão contentes.  
Ultriz, logo insultando os azurraga  
Tisífone; e a chamar as outras Fúrias,  
Destorce com a esquerda e assanha as cobras.”

Ei-las de par em par as sacras portas  
590 No quício horrísono a ranger. “Atentas  
Qual, sentada ao vestíbulo, o vigia  
Medonha catadura? pois mais seva  
Cinqüenta atrás goelas hidra enorme  
Dentro arreganha; e o Tártaro em despenho  
595 Se abisma, o dobro do que a vista abrange  
Desde baixo ao luzente Olimpo etéreo.  
Lá fulminados os Titãs mancebos,

Filhos da Terra, nas profundas rolam.  
Vi de gigante corpo os dois Alóidas,  
600 Que, o céu mesmo escalando, acometeram  
Derribar do seu trono o rei supremo.  
Vi Salmoneu penando, que o sonido  
E os fuzis do Tonante arremedara:  
Tocha a brandir, em carro de dois tiros,  
605 Por Élide ia ovante, e à força os povos  
O adoravam por deus; com o estrupido  
Dos cornípedes néscio em érea ponte  
Trovões fingia e o fogo inimitável:  
Júpiter, fachos não, não fúmeas tedas,  
610 Sim contorce um corisco dentre as nuvens,  
E em turbilhão sulfúreo o precipita.  
Também da mãe comum o aluno Tício  
Por geiras nove, ó pasmo! estira os membros:  
Rói-lhe abutre cruel de bico adunco  
615 O figado imortal; e, esquadrinhando  
Para o suplício as vísceras fecundas,  
A fome ceva, no âmago se encarna;  
De renascer as fibras não descansam.  
Dos Lapitas, Ixion, de Piritôo  
620 Que direi, sobre os quais já já desaba  
Atra iminente rocha? Ante eles brilham  
Em leitos geniais pilares de ouro,  
Banquetes régios de esquisito luxo:  
Perto encostada, a principal das Fúrias  
625 Atingir lhes proíbe as iguarias,  
Surge o facho a vibrar, minaz troveja.



Quem teve ódio aos irmãos, durante a vida,  
Pôs mãos nos pais, urdiu contra o cliente;  
Os que amuados tesouros incubando,  
630 Máxima turba, nada aos seus partiram;  
Os mortos no adultério; os de ímpias armas  
Sequazes, desleais contra os senhores,  
No encerro a pena aguardam. Não a inquiras,  
Nem que sentença ou caso os tem submersos:  
635 Qual pedra ingente galga, ou de uma roda  
Estreito aos raios pende; está sentado  
Preso o infeliz Teseu e estará sempre;  
Flégias, misérrimo a bradar nas trevas,  
Nunca cessa: “Aprendeis no exemplo horrível  
640 Justos a ser, a não zombar dos numes.”  
Este vendeu a pátria a ruim tirano;  
Leis, as fez e desfez peitado aquele;  
Outro invadiu nefando o leito à filha:  
Réus que a tenção danada executaram.  
645 Nem com voz férrea, bocas cem, cem línguas,  
Pudera eu numerar da culpa as formas,  
A variedade e os nomes dos castigos.”

Depois a idosa Anfrísia: “Anda, acrescenta,  
Acaba a empresa, a rota apressuremos.  
650 Dos Ciclopes forjados vejo os muros,  
No arco da frente as portas, onde a oferta  
Depor se nos prescreve.” Disse, e opacas  
Vias a par correndo, o espaço vencem,  
Tocam já nos batentes. Ele a entrada  
655 Ocupa; e, de água viva asperso o corpo,

No frontispício o ramo à deusa crava.

Completo o rito e o voto, enfim chegaram  
A jucundos vergéis e amenas veigas,  
Da bem-aventurança alegres sítios.

660 Éter mais largo purpureia os campos,  
Que alumia outro Sol, outras estrelas.  
Em gramínea palestra alguns se exercem,  
Brincam na fulva areia em luta e jogos;  
Parte o compasso bate, e baila e canta;  
665 E ao Trácio, que dedilha ou pulsa as cordas  
Com plectro ebúrneo, em roçagante loba,  
A septívoca lira acorde fala.

Nota-se ali de Teucro a estirpe egrégia,  
Nados em melhor quadra heróis magnânimos,  
670 Dárdano autor de Tróia, Assáraco, Ilo;  
Sem dono ao longe arneses, coches vagos,  
Lanças no chão pregadas, e pascendo  
Livres soltos corcéis pela campanha.  
De armas e carros o que em vivos tinham  
675 Gosto, amor de nutrir nédios cavalos,  
Esse da terra ao seio os acompanha.

Eis em festins na relva, à destra e à sestra,  
Ledo peã<sup>(38)</sup> em coro outros modulam  
Num láureo bosque odor, donde acima  
680 O Eridano caudal volve entre selvas.  
Lá, da pátria em defesa os vulnerados,  
Os sacerdotes castos, os poetas  
Que o puro estro febeu não profanaram,

Os inventores das polidas artes,  
685 Os que renome obrando mereceram,  
A todos nívea banda as fronte orna.  
Circundada a Sibila os interroga,  
E a Museu mais, que os ombros sobreleva  
Do atento bando em meio: “Almas ditosas,  
690 E tu profeta exímio, onde, ensinai-me,  
Onde Anquises reside? em busca dele  
Do Érebo os grandes rios trasnadámos.”  
Foi breve o herói: “Nenhum tem certo o alvergue;  
Sombrios lucos, vicejantes margens,  
695 De arroios frescas várzeas habitamos.  
Mas, se o folgais de achar (o atalho é fácil),  
Esta encosta montemos”. E, a guiá-los,  
Do cume ostende as nítidas campinas,  
E a virente convale os vai descendo.

700 Meditabundo Anquises, nele inclusas,  
As almas resenhava a tornar prestes  
À luz superna; e dos queridos netos  
O número talvez recenseava,  
Seus costumes e ações, fortuna e fados.  
705 Quando assomava Enéias pela grama,  
O ancião jubiloso alonga as palmas,  
E as faces rosciando a voz desprega:  
“Venceste, enfim, piedoso a dura estrada,  
Como esperava! És tu, meu caro Enéias?  
710 Ouvir-te os notos sons, render-tos posso!  
Para agora isto os cálculos me davam:  
Certo não me enganou meu pensamento.

Por que terras jogado, por que mares,  
Por que perigos, filho, eu te recebo!  
715 Quanto receei que a Líbia te estorvasse!”  
E ele: “A tua, meu pai, a tua imagem  
Cá me atrai, ocorrendo austera e assídua.  
Hei no Tirreno a frota. Ao nosso amplexo  
Ah! não te esquives, destra a destra unamos.”  
720 E ao discursar, em lágrimas desfeito,  
Foi três vezes nos braços apertá-lo,  
Três abarcada a sombra se lhe escapa,  
Como aragem fugaz, ligeiro sono.

Ei-lo em secreto vale descortina  
725 Selva escusa de arbustos sussurrantes:  
Em torno ao brando Letes, que ali mana,  
Voam povos sem conto; e, qual nos prados  
Se em flores várias por sereno estio  
Senta o enxame e se espalha entre açucenas,  
730 Do estrépito murmura o campo todo.  
Íncscio, atalhado, a causa indaga Enéias,  
Que rio este é, que gente em cópia tanta  
Lhe enche as ribas. “Aos corpos destinados,  
Disse o padre, almas são que eterno olvido  
735 N’água letéia descuidosa bebem.  
Muito há que tas mostrar e expor-te anelo  
Dos meus a descendência; a fim que ainda  
Te regozijes mais da Itália achada.”  
“Pois é crível, meu pai, que almas sublimes  
740 Aos tardos corpos, ressurgindo, voltem?  
Oh! desejo de vida insano e triste!”

“Não fiques mais suspenso; eu vou por ordem  
Cada coisa expender-te: escuta, ó filho.  
Desde o princípio intrínseco almo espírito  
745 Céus e terra aviventa e o plaino undoso,  
O alvo globo lunar, titâneos astros,  
E nas veias infuso a mole agita,  
E ao todo se mistura: homens e brutos,  
Voláteis gera e anima, e o que de monstros  
750 O cristal fluido esconde. Há nas sementes  
Ígneo vigor divino, enquanto a nóxia  
Matéria o não retarda, nem o embotam  
Órgãos terrenos, moribundos membros.  
Daqui vêm dor, prazer, cobiça e medo;  
755 E à clara alteza os míseros não olham,  
Em cega negregura encarcerados.  
Nem perdem, quando a luz vital se extingue,  
De todo as fezes e mundanos vícios:  
Muitos, concretos longamente, é força  
760 Que nelas durem por teor pasmoso.  
Em tratos pois seus erros pagam todas:  
Qual pende aos ventos; qual da culpa as nódoas  
Lava em golfo espaçoso, ou dile ao fogo.  
Cada um sofre em seus manes: poucos temos  
765 Ao depois do amplo Elísio as doces veigas;  
Té que, perfeito o giro, a mão do tempo  
Gasta o impresso labéu, depura a flama,  
O senso etéreo e simples aura afina.  
Voltos mil anos, as convoca em turmas  
770 Ao rio um deus; por que elas, do passado

Esquecidas, rever a esfera queiram,  
E entrar de novo nas prisões corpóreas.”

Cessa Anquises; a Enéias e a Sibila  
Traz ao mais basto da ruidosa turba;  
775 Um combro toma; donde a extensa fila  
Divise dos que vêm, e a todos possa  
Os traços discernir. Então prossegue:  
“Eia, a glória que os Dárdanos espera,  
Do ítalo tronco os descendentes nossos  
780 Que a fama ilustrarão dos seus maiores,  
Hei de explicar-te, e aprenderás teus fados.  
Notas? próximo à luz por sorte, um jovem  
Se arrima em hasta pura: às auras, misto  
Latino sangue, surgirá primeiro,  
785 Sílvio, póstumo teu, de nome albano;  
Que tardio, a ti já na eterna vida,  
Te há de Lavínia produzir nas selvas;  
Rei, de reis gerador, por onde os nossos  
Têm de vir de Alba-longa a ser senhores.

790 Segue-se Procas, dos Troianos honra;  
Cápis e Numitor mais Sílvio Enéias,  
Que te avive e recorde, e, obtendo o reino  
Cobrar, te imite belicoso e pio.  
Olha, os mancebos quanta força ostentam!  
795 Aos que civil carvalho ensombra as testas,  
Esses Nomento e Gábios e Fidenas,  
Esses Colácia te alçarão nos montes,  
Exímia no pudor; Pomécia altiva,

Castro d'Inuo juntando, e Bola e Cora:  
800 Ermos ignotos, no porvir famosos.

Será do avô refúgio o Márcio Rômulo,  
De Ília, prole de Assáraco, nascido.  
Vês que o elmo lhe adornam dois cocares,  
E o padre o marca de esplendor sidéreo?  
805 A ínclita Roma, por auspícios dele,  
O orbe, Enéias, fecunda em grandes homens,  
No império há de abranger, na mente o Olimpo,  
Sete montanhas numa só cidade:  
Oual torreada, ufana mãe dos deuses,  
810 Corre em Frígia no coche a Berecíntia,  
Que cem netos celícolas abraça,  
Todos em alto grau, ditosos todos.

Volve os olhos, contempla os teus Romanos.  
Júlio aí tens e a geração de Ascânio,  
815 Para exaltar-se ao pólo. A ti bem vezes  
Eis, eis o prometido, Augusto César,  
Diva estirpe, varão que ao Lácio antigo  
Há de os satúrnios séculos dourados  
Restituir, e sobre os Garamantes  
820 E Indos seu mando propagar; dos signos  
Clima além situado, além das rotas  
Do ano e do Sol, por onde aos ombros vira  
O celífero Atlante o eixo ardente  
De estrelas tauxiado. Os cáspios reinos  
825 Já do agouro da vinda se horrorizam;  
E a meótica plaga e as septiduplas

Fozes do Nilo túrbidas trepidam.  
Nem o que a cerva erípede varara,  
Que apaziguara as matas do Erimanto,  
830 E a Lerna com seu arco estremecera,  
Tanto peregrinou; nem vitorioso  
Líbero, que do Nisa expede os tigres,  
E dobra os cumes com pampíneas rédeas.  
E inda estender a fama duvidamos,  
835 Ou n'Ausônia assentar nos tolhe o medo?

Quem distante apresenta insígnias sacras  
E ramos de oliveira? as cãs e a barba  
Do rei conheço que primeiro em Roma  
Legislará, da exígua e pobre Cures  
840 Mandado a celso império. Ao depois Tulo  
Irá da pátria quebrantar os ócios,  
Mover às armas cidadãos remissos,  
E as tropas aos triunfos desafeitas.  
Anco sucederá mais presunçoso,  
845 Que d'aura popular já nímio folga.  
Ver queres os Tarquínios, e o severo  
Vingador Bruto e os recebidos feixes?  
Cônsul, tomando as sevas machadinhas,  
Ai dele! imolará rebeldes filhos  
850 À pulcra liberdade. Vário ajuízem  
Disto os vindouros; há de o amor da pátria,  
E o de glória vencer desejo imenso.  
Nota os Décios ao longe, os Drusos nota,  
Mânlio Torquato de cruel secure,  
855 E o dos pendões recondutor Camilo.



De armas fulgindo iguais, os dois que observas,  
Concordes hoje quando a noite os preme,  
Ah! quanta excitação, se a luz tocarem,  
Guerra entre si, que estragos, que batalhas!  
860 Dos muros de Moneco e das Alpinas  
Serras baixando o sogro, instructo o genro  
Dos opostos Eãos! A tais guerras  
Não vos acostumeis, nem volteis, jovens,  
Contra o seio da pátria o esforço vosso.  
865 Tu, que provéns do Olimpo, antes perdoa;  
Fora os dardos arroja, ó tu meu sangue.

De Aqueus pela matança aquele insigne,  
Triunfada Corinto, ao Capitólio  
Há de o carro subir. Micenas e Argos  
870 De Agamenom, ess"outro há de estruí-las,  
A Eacide abater, do armipossante  
Aquiles garfo; os Teucros seus vingando,  
E de Minerva o maculado templo.  
Como olvidar-te, ó Cosso, ó Catão magno?  
875 Como os Gracos, e os dois, terror da Líbia,  
Cipiões, raios da guerra? e na pobreza  
O potente Fabrício? e a ti, Serrano,  
Semeando os sulcos? Onde absorto, ó Fábios,  
Me arrebatáis? só tu, Máximo, aos nossos  
880 Detençoso a república restauras.

Hão de outros, sim, mais molemente os bronzes  
Respirantes fundir, sacar do mármore

Vultos vivos; orar melhor nas causas;  
Descrever com seu rádio o céu rotundo,  
885 O orto e sidério curso: tu, Romano,  
Cuida o mundo em reger; terás por artes  
A paz e a lei ditar, e os povos todos  
Poupar submissos, debelar soberbos.”  
Com pasmo ouvido: “Atenta, ajunta o velho,  
890 Do espólio opimo ovante, eis vem Marcelo,  
E em talhe sobrepuja os varões todos.  
Turbada em grã tumulto, há de este a Roma  
Cavaleiro assistir; prostrar o Galo  
Revolto e os Penos, e as terceiras armas  
895 Ganhadas suspender ao pai Quirino.”

Nisto, Enéias descobre um lindo moço  
De fulgurante arnês, mas pouco alegre,  
De rosto e olhar caído: “Ao varão, padre,  
Quem acompanha? é filho? é da prosápia  
900 Dele talvez? Que séquito estrondoso!  
Que ar de Marcelo tem! Mas noite escura  
Triste voa e a cabeça lhe circunda.”  
Em lágrimas Anquises: “Não me inquiras  
Dos teus o luto ingente; apenas, filho,  
905 À terra o mostrará destino avaro.  
A durar este dom, creríeis, deuses,  
Nímio possante a geração romana.  
Que ais no campo vizinho aos márcios muros!  
Ou de que funerais, entre o sepulcro  
910 Recente resvalando, ó Tiberino,  
Testemunha serás! Nenhum mancebo

Da gente ilíaca os avós latinos  
Tanto há de esperar, nem de outro aluno  
O romúleo país jactar-se tanto.  
915 Ó Piedade! ó fé prisca! ó destra invicta!  
Ninguém impune o arrostaria armado,  
Quer a pé remetesse, quer d'esporas  
Os do espúmeo ginete ilhais picasse.  
Qual! jovem miserando, ásperos fados  
920 Se a romper chegas, tu serás Marcelo.  
Dai-me às mancheias lírios, dai-me rosas:  
De esparsas flores eu cumule o neto;  
A alma do vão tributo ao menos logre.”

Assim, no espaço aéreo vagueando  
925 Por essas regiões, tudo examinam.  
Depois que o padre o instrui, e de renome  
No ardor o abrasa, as iminentes guerras  
Ao filho explana, e os povos de Laurento  
E de Latino a corte lhe anuncia,  
930 E como o risco evite e como o sofra.

Do Sono há dois portões: saída, contam,  
O córneo facilita às veras sombras;  
Do que é de alvo marfim, terso e nitente,  
Mandam falsas visões à luz os manes.  
935 Pelo ebúrneo, entretendo a vate e o filho,  
Os encaminha Anquises e os despede.  
Para as naus corta, aos seus reverte Enéias.  
Corre a costa e a Caieta vai direito.  
Da proa botam ferro, a popa atracam.

## LIVRO VII

Tu não menos, Caieta ama de Enéias,  
Nossas praias morrendo eternizaste;  
Guarda o lugar teu nome, e se isto é glória,  
Na magna Hespéria os ossos te assinala.

5 O pio aluno, exéquias celebradas,  
Túmulo erguido, assim que os mares jazem,  
A velejar prossegue e o porto larga.  
Auras à noite aspiram, nem seu curso  
Cândida a Lua nega; o ponto esplende  
10 Ao trêmulo clarão. Circéias terras  
Costeiam-se, onde lucos inacessos  
Com aturado canto a rica filha  
Do Sol atroa, e nos soberbos tetos  
Odoro cedro em luz noturna queima,  
15 Corre com pente arguto as finas teias.  
Dali gemidos a se ouvir, e as iras  
De horrentes leões cadeias recusando  
E a desoras rugindo, e nos presepes  
Ursos raivar, sanhudos grunhir cerdos,  
20 E enormes vultos ulular de lobos;  
Que a seva deusa com potentes ervas  
De homens os transvestira em brutas feras.

Por que arribada o encanto a boa gente  
Não padeça, nem toque as diras plagas,  
25 Favorável Netuno encheu-lhe as velas,  
E dos férvidos vaus a impeliu fora.

Já na arraiada roxeava o pego,  
Fulgia em rósea biga a ruiva Aurora:  
Acalma o vento, nem sequer bafeja,  
30 E tonsas lutam pás no lento mármore.  
Do largo extensa mata avista Enéias;  
Dela com fluxo ameno o Tiberino,  
Verticoso e veloz, de areias flavo,  
Ao mar prorrompe; ao álveo e borda afeitas,  
35 Várias aves por cima em cerco voam,  
Com meigo trino as auras adoçando.  
Que dobrem rumo ordena e à selva aproem,  
E entra contente pelo umbroso rio.

Eia, Erato, exporei do Lácio antigo  
40 Os reis, o estado, a sucessão de coisas,  
Quando aportou n'Ausônia a estranha armada;  
Vou do conflito recordar o exórdio.  
Tu diva, tu me inspira: hórridas guerras  
Dirá teu vate, os prélios, os monarcas  
45 Ferozes por seu dano; as tuscas hostes,  
A coalizão direi da Hespéria em armas.  
Mor assunto se me abre, é mor a empresa.

Velho, em sossego e paz Latino as lavras  
E cidades regia. É voz que a ninfa

50 Marica de Laurento houve-o de Fauno;  
A Fauno gerou Pico; e este, ó Saturno,  
Pai te refere: da família és tronco.  
O masculino herdeiro, inda em agrção  
A sorte lho tirou: gentil princesa,  
55 Para um varão madura e já completa,  
Era o esteio da casa e amplos domínios.  
Da flor d'Ausônia e Lácio pretendida,  
Pede-a, em avós e avoengos poderoso,  
Turno ante os mais pulquérrimo; a quem genro  
60 Almejando a rainha, apressa as bodas:  
Obstam porém terríficos portentos.

De grenha santa, em fundo claustro havia,  
Com temor conservado, um lauro anoso;  
Que ali constava, ao começar os muros,  
65 Achara e a Febo o dedicou Latino,  
Nomeando Laurentes os colonos.

No tope, ó maravilha! os ares fluidos  
Nuem de abelhas a zumbir sulcando,  
Sentou-se, e em cacho pés com pés travados,  
70 Da ramagem pendeu súbito enxame.  
Logo um vate: “Com tropas chefe externo  
Chegar, donde as abelhas, divisamos,  
E em senhor se erigir do sumo alcáçar”.  
E também, junto ao pai Lavínia virgem  
75 Com tedas castas incensando as aras,  
Fogo, ó pasmo! às madeixas ateadado,  
O ornato viu-se em crepitante chama;

E ao de rubis diadema e régio crino  
Acesa, em fumo e pardo lume envolta,  
80 Espalhar pelo templo a labareda.  
Terror e espanto foi: de ilustre fama  
E no porvir ditosa a decantavam;  
Mas que atroz guerra prometia ao povo.

Busca o velho assombrado o padre Fauno,  
85 E o consulta nos bosques d'alta Albúnea;  
Que, floresta a maior, com sacra fonte  
Soa, e tetra mefite exala opaca.  
Aqui gentes d'Itália, a Enótria em peso,  
O oráculo interrogam. Dons trazendo  
90 O sacerdote aqui, se em muda noite  
De vítimas em peles estradadas  
Se encosta e se adormece, avoejantes  
Vê mil fantasmas, vozerias ouve,  
Logra aos deuses falar, e no imo Averno  
95 A Aqueronte conversa. Aqui, rogando,  
Bimas do uso o rei mata ovelhas cento,  
Nos couros deita-se e alastrados velos.  
De repente uma voz sai da espessura:  
“Nos tálamos dispostos não confies,  
100 Prole minha, e em nenhum latino genro;  
De fora outros virão que o nosso nome  
Exaltem com seu sangue, e em netos brotem  
A cujos pés se curve e rode quanto  
De um ao outro oceano o Sol perlustra.”  
105 Do pai Fauno em silêncio o aviso dado,  
Consigo ele o não cala; e pela Ausônia

A revoar a Fama o assoalhava,  
Quando a frota os mancebos laomendôncios  
Da riba ao marachão gramíneo ataram.

110 O herói, seus capitães e o lindo Iulo,  
Sob árvore copada se acolheram;  
Na relva, ensina-o Jove, às iguarias  
Candiais tortas sotopõem, e o fárreo  
Solo de agrestes frutas acogulam.

115 Como os fizesse a míngua dos manjares,  
Trincada a exígua Ceres, com audazes  
Queixos e mãos violar a fatal crusta,  
As orlas não poupando e chatas quadras:  
“Hui! que as mesas tragámos” diz brincando,  
120 Não mais, Iulo. O anúncio as lidas finda;  
E o pai, que o recolheu da afável boca,  
Do nume se reteve estupefato;  
Clama enfim: “Salve, terra a nós fadada;  
Salve, troianos e fiéis penates!

125 Já temos pátria e casa. Hoje recordo  
As predições de Anquises: — “Quando, ó filho,  
Gasto em praia estrangeira o mantimento,  
Te obrigue a fome a consumir as mesas,  
Descanso espera, o assento aí te lembre  
130 De trincheiras munir”. — Esta era a fome,  
O extremo que traria aos males pausa.  
Ledos, ao romper d’alva, esta paragem,  
O povoado e a gente, investiguemos,  
Do porto a dentro esparsos discorramos.

135 Toca a brindar a Jove e ao divo Anquises;



O festim renovai, reponde os vinhos.”  
Depois, de verde as fontes enramando,  
Ora ao gênio do sítio, e à prima deusa  
Telus, e a ninfas e ignorados rios;  
140 Chama a Noite e os da Noite orientes signos,  
A Ideu Jove em seguida e a Madre Frígia,  
Do Érebo e Olimpo os seus progenitores.  
Três vezes claro toa, e a mão suprema  
Vibra auriardente lampejante nuvem.  
145 Que é tempo enfim de inaugurar seus muros  
No exército o rumor súbito lavra.  
Do alto sinal folgando, o bodo instauram,  
Rasas de vinho as copas engrinaldam.

Mal que alvorece e a tocha eoa raia,  
150 Toda a comarca e litoral exploram:  
Do Númico este o lago, o Tibre é este,  
Que dos fortes Latinos banha as terras.  
O Anquíseo então, nas filas escolhidos,  
Embaixadores cem com dons à régia  
155 A pedir paz envia, da paládia  
Rama velados. Rápido obedecem.  
Ele com fosso humilde risca os muros,  
E a modo de arraial na praia o assento  
Prepara e o cinge de liçada e valo.

160 Já, vencido o caminho, os mensageiros  
Torres e árduos palácios descobriam.  
Chegam-se: às portas a puerícia e a flórea  
Juventude a cavalo se exercitam;

Carros domam na arena, ou rijos arcos  
165 Nervudo o braço tende e frechas tira;  
Desafiam-se ao curso e ao pugilato.  
Um pica o bruto, e entrados anuncia  
Varões de porte em peregrino traje:  
Colocado o ancião no avito sólio,  
170 Os admite e recebe. O teto augusto,  
Desde o laurente Pico, em cem colunas  
Sobranceiro e sublime, o sombreavam  
Selvas com pio horror sempre acatadas.  
Ali tomar primeiro o cetro e os fasces  
175 Por feliz tinham: cúria, templo, sala  
Do sacrificio, ao longo ali das mesas,  
Morto o carneiro, os padres se assentavam.  
Por ordem no vestibulo as efígies,  
De antigo cedro, estavam dos maiores:  
180 Ítalo, o vinhateiro pai Sabino  
Tendo em baixo o podão, Saturno idoso,  
Bifronte Jano, e quanto rei primevo  
No pátrio marte prodigou seu sangue.  
Em sacros postes muitas armas pendem,  
185 Chuças, machadas, elmos e cocares,  
Ingentes aldrabões, troncados rostros,  
Cativos coches, e broquéis e alfanges.  
Com lítuo quirinal e em trábea estreita,  
Pico, ancília na esquerda, éqüite ardido,  
190 Lá pousava; a quem Circe, malograda  
No amoroso apetite, com feitiços  
D'áurea varinha ao toque tornou ave  
E as asas lhe esmaltou. Neste recinto

Foi que Latino, os teucros introdutos,  
195 Da sede régia plácido lhes fala:  
“Dardânidas (a pátria, a origem vossa  
Cá não se ignora, a fama vos precede),  
Que demandais? qual trouxe à praia ausônia  
Causa ou falta os baixéis por vaus tão cegos?  
200 Fosse erro de caminho ou tempestade,  
Contratempos do triste navegante,  
Entrastes este rio, e já no porto  
O hospício não fujais; sabeis que a gente  
Latina de Saturno, por si reta,  
205 Não por temor da lei, tem-se aos ditames  
Do velho deus. Lembrado estou que auruncos  
Padres contavam-me (antigualha obscura)  
Que destes agros Dárdano entranhou-se  
No Ida frígio e na que ora é Samotrácia;  
210 E, do tirreno Córito<sup>(39)</sup> emigrando,  
Hoje aras tem, numera-se entre os divos,  
Com trono de ouro na estelante corte.”

Presto Ilioneu: “De Fauno herdeiro egrégio,  
Fluctívagos, ó rei, não foi tormenta,  
215 Astro ou rota falaz, que às vossas bordas  
Nos lançou; de pensado e acordes vimos,  
Expulsos do maior de quantos reinos  
Do balcões do levante o Sol mirava.  
De Jove oriunda, a geração dardânia  
220 Do avô Jove se orgulha; e o tróico Enéias,  
Garfo real de Jove, a ti nos manda.  
Sobre os campos ideus que atroz borrasca

Desfechou de Micenas, por que impulsos  
D'Ásia e Europa os dois orbes se encontraram,  
225 Quem quer o ouviu que nos confins da terra  
Seja além do oceano, ou se entre as quatro  
Na zona extensa o torre iníquo Febo.  
Por vastos mares do dilúvio escapos,  
Sede exígua imploramos para os deuses,  
230 Comum água, ar patente, inócua praia.  
Não te seremos pejo, e mais te ilustras;  
Perene gratidão fará que Ausônia  
De agasalhar a Tróia não se pese.  
De Enéias pela destra invicta o juro,  
235 Se é que fida ou valente algum provou-a,  
Bem povos (não desprezes os que temos  
Estas fitas nas mãos, na boca preces),  
Bem nações para sócios nos rogaram;  
Mas fado urgente ao solo teu nos guia:  
240 Dárdano, daqui nado, aqui reverte;  
De Apolo é mando expresso a fonte sacra  
Buscarmos do Núbico e o tusco Tibre.  
Da passada fortuna aceita uns restos,  
Salvos de Ílio incendiada: o padre Anquises  
245 Libava por este ouro ante os altares;  
Ao legislar aos congregados povos,  
Eis de Príamo o cetro, eis a tiara,  
Eis, das Frígias trabalho, as vestiduras.”

A vozes tais, Latino o rosto abaixa,  
250 Quedo olhos volve atento; nem priâmeo  
Cetro ou bordada púrpura o comove,

Quanto o consórcio e tálamo da filha;  
E de Fauno medita os vaticínios;  
Que este o fadado genro é peregrino,  
255 Trazido ao reino por iguais auspícios,  
Cuja ilustre progênie valerosa  
Pujante ocupe o âmbito do mundo.  
“O céu nossos começos, clama alegre,  
E agouros seus prospere! O desejado  
260 Haverás, Teucro. Os dons não menosprezo;  
Nem, reinando Latino, agro ubertoso  
Ou troiana opulência há de faltar-vos.  
Se Enéias tanto a mim ligar-se anela,  
Venha, hóspede me seja; nem do amigo  
265 Tema o aspecto: em abono da aliança  
Do monarca fiel me sobra a destra.  
Tenho uma filha (dai-lhe este recado)  
Que unir-se a algum dos nossos mil prodígios,  
Do ádito pátrio as sortes, não consentem:  
270 Varões de longe, no país estantes,  
Exalçarão seu sangue e o nosso nome.  
Se a mente bem atina, e é, como creio,  
Ele o genro fatal, gostoso o adoto.”

Cessa; e escolhidos em corcéis trezentos,  
275 Os mais nédios que tinha às mangedouras,  
Um alípede oferta a cada Frígio,  
De ostro e matiz lustroso acobertados:  
Aos peitos lhes caindo áureas coleiras,  
De ouro os arreios têm, fulvo ouro tascam.  
280 Um coche a Enéias manda, e exala o tiro,

Do éter semente, pelas ventas fogo;  
Casta que ao pai furtou dedália Circe,  
De submetida mãe bastardas crias.  
Com tais dons, a cavalo os enviados,  
285 Portadores de paz, contentes voltam.

Eis que de Argos ináquia parte a seva  
De Jove esposa; e avista lá dos ares,  
Desde o Pachino sículo, os Troianos  
E ovante Enéias, já desembarcados,  
290 Na terra a edificar, seguros dela.  
De ânsia pára; e, a cabeça meneando,  
Queixumes derramou do aflito peito:  
“Raça infanda! ao meu fado avesso fado!  
Ah! nas campinas do Sigeu puderam  
295 Sucumbir? ser tomados, ser cativos?  
Porventura abrasada os queimou Tróia?  
Franca via entre o ferro e o fogo acharam.  
Lasso, eu cuido, afinal meu nume cede;  
Saciada afrouxei, depus meus ódios...  
300 Como! ousei contrastá-los no desterro,  
No undoso ponto os persegui fugidos:  
Esgotei mar e céu para vingar-me.  
Sirtes, Caribdes, Cila, que prestaram?  
Do pélago e de mim zombam no grêmio  
305 Do caro Tibre. Os Lapitas gigantes  
Marte acabou; rendeu-se a Calidônia  
De Febe às iras: para um tal castigo  
Lapitas, Calidônia, em que pecaram?  
Qui-lo assim meu consorte; e a mim rainha,

310 Que meios não poupei, que empreendi tudo,  
Vence-me Enéias! Meu poder se é pouco,  
Deprecar a quem for já não duvido:  
Vou, se não dobro o céu, mover o inferno.  
Separá-lo do Lácio me proíbem;  
315 Sua Lavínia seja: a dita ao menos  
Protrair, perturbar, não me é defeso;  
Os povos soverter dos reinos ambos:  
Com tais pareias se alie o genro e o sogro.  
Sangue rútilo e teucro o dote sendo,  
320 Belona, ó virgem, prônuba te espera.  
Não só fogos jugais, de um facho prenhe,  
Pariu Cisseide; a Cípria houve outro Páris,  
Tição funesto aos recidivos muros.”

Vociferando horrenda baixa às terras.  
325 Do Orco e antro furial avoca Alecto,  
Que maldades luctífica respira,  
Guerras, traições, rancor; monstro que odeiam  
As tartáreas irmãs e o rei das sombras:  
Com tanto esgar se afeia e a testa enruga,  
330 Tanto a enegrecem pululantes cobras!  
Juno assim a aguçou: “Da Noite filha,  
Para não sofrer quebra de honra ou fama,  
Serviço especial me outorga, ó virgem:  
Por consórcios os Teucros não consigam  
335 A Latino embair, ter pé na Itália.  
Irmãos tu podes e íntimos amigos  
Armar de sanha, desavir famílias,  
Com funéreos brandões e crus flagelos;

Artes mil de empecer, mil nomes sabes:  
340 Fecunda a mente excita; a paz desfaze,  
A cizânia<sup>(40)</sup> semeia; estoure a guerra,  
Bramindo a mocidade às armas corra.”

De gorgônio veneno Alecto infecta,  
Ao Lácio e a régia voa, entra furtiva  
345 No retiro de Amata, cuja ardência  
Dos Frígios contra a vinda e a pró de Turno  
Feminis mágoas e ódios recoziam.  
Da azul grenha uma serpe a deusa arranca,  
No corpo lha insinua, por que o paço  
350 Todo empeste e alborote furibunda.  
Côa a serpe entre a veste e o liso seio  
Com mole tato, com macio engano  
Lhe infunde alma vipérea: em torsal de ouro  
Faz-se ao pescoço; num listão se alonga,  
355 Enleia a coma e lhe percorre os membros.  
E enquanto alastra a úmida peçonha,  
E em ossos e sentidos prende a chama,  
Antes que se lhe incenda o ânimo inteiro,  
Carpindo a filha e os himeneus troianos,  
360 Com maternal carinho ao rei se exprime:  
“A vindiços, tu pai, Lavínia entregas?  
Dela e ti não tens dó, nem da mãe triste,  
Que ao primeiro aquilão, raptada a virgem,  
Verei soltar a vela esse pirata?  
365 Não penetrou na Esparta o pastor frígio?  
A Ílio não transportou de Leda a filha?  
Que é do amor para os teus, onde a fé pura



E amiúde ao meu Turno a destra dada?  
Se hás mister genro estranho, e o padre Fauno  
370 To ordena e está sentado, estranha eu julgo  
Qualquer terra ao teu cetro não sujeita:  
Do oráculo este o senso. E ao prisco tronco  
Se remontamos, de Inaco e de Acrísio  
Turno provém, Micenas de permeio.”

375 Baldadas as razões, que resistia  
Firme o rei, pelas vísceras calando  
Do serpentino vírus o contágio,  
Já danada a infeliz, que espectros vexam,  
Na vasta capital erra sem tino.  
380 Sob a torcida trena, em rodopio,  
Atentos os meninos ao brinquedo,  
Pelo vazio largo o pião tangem,  
Que do açoite<sup>(41)</sup> impelido em círculo anda;  
Néscia embasbaca a chusma, e o bando impube  
385 Aviva a golpes o volúvel buxo:  
Não com menos presteza ela vagueia,  
Corre as cidades e embravece os povos.  
Té sanhuda, a fingir de Iaco o influxo,  
Com mais nefando arrojo se entranhando,  
390 No monte oculta a filha, por que aos Troas  
Roube o tálamo e as núpcias procrastine;  
Brada e freme: “Evoé! só, Baco, és digno  
Da virgem que maneja os moles tirsos,  
Gira em coro, a ti sacra a trança cria.”

395 Grassa o rumor: as mães da peste acesas,

Por sede nova ardendo aguilhoadas,  
Cabelo e colo ao vento, os lares deixam;  
Ou peles a trajar, pampínea a lança,  
De trêmulo ululado os ares coalham.  
400 Ela entre as mais sustém flagrante pinho,  
Raiva, canta o himeneu da filha e Turno;  
Torva grita, virando olhos sangüíneos:  
“Io latinas mães! quem sois, ouvi-me;  
Se Amata vos condói, ou do materno  
405 Jus vos remorde o zelo, nestas orgias,  
Desenastrada a coma, interessai-vos.”

Tal entre brenhas e ferinos ermos  
Alecto em bacanais punge a rainha.  
Dês que a raiva lhe afia, e de Latino  
410 A família e conselho crê revoltos,  
Leva-se a turva déia em fuscas asas  
Do audaz Rútulo aos muros; que, trazida  
Sobre o Noto precípite, aos Acrísios  
Danae se diz fundara: a grã cidade  
415 Chamou-se Ardéia, e conserva o claro nome,  
Não a fortuna. Ali no alcáçar Turno  
Meio sono lograva em noite opaca.  
O furial vulto e formas despe Alecto;  
Em Calibe, de Juno velha antiste,  
420 Se transfigura: a testa e face obscena  
De rugas ara, às cãs veste uma touca,  
Prega-lhe em cima um ramo de oliveira,  
E ao jovem se apresenta: “Sofres, Turno,  
Tantas lidas frustradas, que a fugidos

425 Passe o teu cetro? Ganhos com teu sangue  
O matrimônio e dote, o rei tos nega,  
Herda um Teucro no reino. Ora, ultrajado,  
Vai-te arriscar; mal pago, as filas tuscas  
Rompe, descose; a paz mantém no Lácio.  
430 Isto a grande Satúrnia, enquanto em noite  
Plácida jazes, me intimou te expendas.  
Arma, arma, sus, a mocidade em campo;  
E, à margem pulcra assentes, os caudilhos  
Frígios arrasa, e queima as naus pintadas:  
435 Poder alto o prescreve. E se o monarca,  
Surdo às promessas, a união te enjeita,  
Prove e sintas o que valha em armas Turno.”

Da vate a escarnecer: “Nem tu presumas  
Que estar no Tibre a frota é novidade.  
440 Nem cá meter me venhas tantos medos:  
Juno etérea de nós se não descuida.  
Mas crédula, cediça<sup>(42)</sup> e carunchosa,  
Ralas-te, avó, com pânicos terrores,  
Tonta ingerindo-te em reais arcanos.  
445 Vigia os templos, das imagens cura:  
Toca aos varões tratar e a paz e a guerra.”

Arde com isto Alecto; e, orando o moço,  
Treme todo, hirta a vista: com tais serpes  
Erínis silva, tais carrancas abre!  
450 Tardonho ia falar; com flâneos olhos  
De través ela o empurra, duas cobras  
Da grenha irriça, o látego estalando,

E com rábida boca assim troveja:  
“Eis-me caduca, tonta e carunchosa,  
455 Metediça entre os reis com vãos terrores.  
Olha, da estância das irmãs tremendas  
Trago em mão guerra e morte.” In da vozeia,  
E a Turno um facho atira de atro lume,  
Que fumegante no íntimo cravou-se.

460 Espantado ele acorda, em suor tendo,  
Que dos poros rebenta, ossos e membros;  
Louco por armas grita, armas no leito  
Busca e em torno. Braveja o amor do ferro,  
A ímpia insânia da guerra, e cresce a raiva:  
465 Qual da undante caldeira quando ao bojo  
Línea flama se aplica estrepitosa,  
A água enfurece e ferve, em bolhas salta;  
Fúmea espumando a enchente, sem conter-se  
Tansborda, e vai-se em túrbidos vapores.  
470 Manda ao rei informar que a paz quebrou-se,  
De petrechos prover, guardar a Itália,  
Expelir das fronteiras o inimigo;  
Contra o Latino e o Teucro ele só basta.  
Mal que as ordens promulga e invoca os deuses,  
475 À competência os Rútulos se exortam:  
Uns move do mancebo a galhardia:  
Uns seu preclaro sangue, ou forte braço.

Alecto, enquanto os seus Turno acorçoa,  
Com novo ardil, às asas dando estígias,  
480 Cata o sítio e ribeira onde caçava,

De assalto ou de emboscada, o belo Ascânio.  
Presto a cocícia virgem, com sabido  
Cheiro iscando os focinhos, de um veado  
À pista açula os cães: este o motivo  
485 Que os campônios atença e a guerra ateia.  
Cervo galhudo havia, airoso e lindo,  
Que de mama furtado à mãe nutriam  
Os filhos de Tirreu, dessas devesas  
Couteiro e maioral do armento régio.  
490 De galantes festões ao dócil bruto  
Meiga a irmã Sílvia entretecia os cornos,  
Penteado e lavado em fonte pura.  
Da dona à mesa afeito e manso, errava  
Pela selva, e de noite, às vezes tarde,  
495 Se recolhia à casa. Andando a monte,  
Brabas de Iulo as perras o acossaram,  
Quando, seguindo a veia de um regato,  
Se refrescava na virente riba.  
Na ânsia de exímios gabos, do arco as pontas  
500 Junta e dispara o caçador a frecha:  
Não faltou nune à destra; a rechinante  
Cana ao cervo traspassa ilhais e ventre.  
A gemer o quadrúpede, sangrado  
Procura o noto asilo, e de lamentos,  
505 Quase implorando, enchia alvergue e pátio.  
Sílvia acode, e ferindo-se a punhadas,  
Aos duros aldeãos clama socorro.  
Eles (picava-os a embrenhada peste)  
Saem de improvisio; de nodosa estaca,  
510 De fustes e tições, do que à mão tinham,

A ira os arma. Tirreu, que um roble em quatro  
Rachava à cunha, respirando ameaças,  
Ferra o machado, a multidão concita.

Nociva a tempo, da atalaia a Dira  
515 Monta à choça, e do cume a voz tartárea<sup>(43)</sup>  
Na encurvada corneta esforça e tange  
Rebate pastoral: todo em redondo  
Retremendo o arvoredos, a funda mata  
Reboou. Longe o ouviu da Trívia o lago;  
520 Branco de água sulfúrea o Nar e as fontes  
O ouviram do Velino; e as mães de susto  
Aos peitos os filhinhos apertaram.

Ao rouquejar da tétrica buzina,  
Denso tropel bravio, armas sacando,  
525 Concorre, e marcha a mocidade frígia  
Do aberto acampamento em pró de Ascânio.  
Não já com paus tostados nem cacheiras  
Em lide agreste brigam, mas em forma,  
Com ancípites ferro e espadas nuas,  
530 Negra áspera seara; e o bronze às nuvens,  
Do Sol desafiado, a luz dardeja:  
Tal, se alvejando a onda a encrespa o vento,  
Incha o mar pouco a pouco e alteia vagas,  
Té que o úmido abismo aos astros sobe.

535 Cai logo na vanguarda o primogênito  
Almom Tirrides: pega-se às goelas  
Seta estridente, e em borbotões o sangue

Lhe inunda e embarga a voz e a tênue vida.  
Entre um montão de mortos jaz Galeso,  
540 Das pazes medianeiro; ausônio velho,  
O mais justo e riquíssimo, greis cinco  
Balantes amalhando e cinco armentos,  
Em lavrar cem arados empregava.

Alecto, pois que o marte igual pendia  
545 Do êxito ufana, assim que a feroz pugna  
Tinge e cruenta, funerais primícias,  
Deserta a Hespéria, e sublimada às auras  
Canta a Juno vitória em tom soberbo:  
“Temos no auge a discórdia; agora dize  
550 Que se congracem, que alianças travem,  
Quando os Teucros macula ausônio sangue.  
Mais farei, se mo aprovas: com rumores  
Posso as comarcas abrasar no insano  
Furor da guerra, que ajudá-la venham;  
555 Armas espalharei pela campanha.”  
Juno atalha: “O terror e a fraude abunda:  
Plantada a rixa, mão por mão combatem;  
Já funestou fortuna o primo encontro.  
Os himeneus dest’arte o guapo filho  
560 D’Acidália festeje e o bom Latino.  
Que a soltas<sup>(44)</sup> vagues pelo sumo Olimpo  
Não te permite o padre soberano:  
Despacha-te, que o mais fica a meu cargo.”

A tais palavras, do sidéreo assento,  
565 Angui-estalantes asas desferindo,

Para o Cocito a Erínis se encaminha.  
Lugar nobre e famoso, o vale Ansancto,  
Há da Itália no centro, ao pé de uns montes:  
Floresta escura o fecha, e entre penedos  
570 Em vórtices fragosa uma torrente  
Pelo meio murmura. Aqui, do torvo  
Plutão respiradouro, antro medonho  
Profunda, e as fauces pestilentes mostra  
Do fendido Aqueronte ampla voragem,  
575 Onde sumiu-se a Fúria, o céu e a terra  
Do seu bafejo odioso aliviando.

Nem menos a Satúrnia a luta azeda.  
Rui do conflito a multidão campestre,  
Morto Almom e deforme de Galeso  
580 Carregando a cabeça, e implora os deuses  
E a Latino conjura. No flagrante  
Chega Turno, e do incêndio e mortandade  
Exagera o temor; que iam bani-lo,  
E misturar no trono a raça frígia.  
585 Aqueles cujas mães, de Baco atônitas,  
Por ínvias selvas em coréias pulam,  
De Amata ao grave nome exacerbados,  
Marte infando a incitar, a l'arma gritam,  
Contra o fatal augúrio e contra os numes,  
590 E os altos paços à porfia cercam.  
Tem-se o rei qual marítimo rochedo;  
Rochedo que na mole se sustenta,  
Se em ruidosa procela as ondas ladram:  
Batida alga flutua e bolha a espuma,



595 E em vão pedras em roda e escolhos bramam.  
Vencer pois tal cegueira não podendo,  
Que ia tudo a sabor da fera Juno,  
O éter puro atestando: “Ah! fado, exclama,  
A tormenta nos força irresistível.  
600 Com sacrílego sangue, ó miserandos,  
Vosso erro pagareis: maldição, Turno,  
Triste pena te espera; e aos deuses tarde  
Suplicarás. À entrada já do porto,  
Repouso achei; de funerais ditosos  
605 Só me despojarão.” Nisto, encerrou-se,  
E do governo as rédeas abandona.

Costume era do Lácio, e que adotado  
Na Albânia o guarda a portentosa Roma,  
Lagrimáveis batalhas quando apresta  
610 Ao Geta, Árabe, Hircano, ao Indo eão,  
E reconquista aos Partos as bandeiras,  
Duas portas haver, bélicas ditas,  
Que santo horror defende e o cru Mavorte:  
Barras, ferrolhos cem de bronze as trancam;  
615 Sempre ao limiar de sentinela Jano.  
Se o decreta o senado, insigne o cônsul  
Com trábea quirinal, gabino cinto,  
Os umbrais descerrando rangedores,  
Proclama a guerra; guerra os moços bradam,  
620 Roucas éreas trombetas ressonando.

Cabia-lhe aos Troianos declará-la,  
Volver os tristes gonzos; mas Latino

Se abstém, recusa o infausto ministério,  
E se oculta na treva. Então, baixando,  
625 A rainha Satúrnia arromba mesma  
As lentas portas, a couceira quebra  
E os ferrados batentes desmantela.

Arde a quieta Ausônia, e armas já pede:  
Qual a pé campear, qual furioso  
630 Quer trotar em corcel pulverulento;  
Qual dardos unta e limpa, adargas lustra,  
Machadinhas amola e partasanas:  
Praz desfraldar pendões e ouvir as tubas.  
Malham cidades cinco e forjam lanças,  
635 Atina e Ardéia possantes, Crustumério,  
Tibur altiva, Antemnas torreada;  
Cavos elmos estofam, tecem tarjas  
De vergas de salgueiro, finas grevas  
De argênteos fios, êneos corsoletes:  
640 Retemperam na frágua o pátrio alfanje:  
Assim trocou-se o amor da foice e relha!  
Transmite o dado a senha, os clarins fremem:  
Quem o casco arreбата, ou rinchadores  
Brutos junte, ou rodela e auritrílice  
645 Loriga veste, ou cinge a fida espada.

O Helicon, musas, franqueai-me: ousados  
Reis vou cantar, as tropas que os seguiram  
Cobrindo os campos; que armas flamejaram,  
Que heróis já n'alta Itália floresceram.  
650 Como lembradas sois, contai-mo, ó divas:

Mal nos roçou leve aura do passado.

O ateu cruel Mezêncio é quem primeiro  
À testa marcha das falanges tuscas.  
Lauso o acompanha, que excedia a todos,  
655 Salvo o garboso Turno, em gentileza;  
Lauso, grã picador, monteiro exímio  
Conduz em vão de Agila mil guerreiros;  
Digno de se gozar do pátrio reino,  
E de outro genitor que não Mezêncio.

660 Após, carro e frisões da palma ornados,  
De Hércules belo ostenta o belo filho  
Aventino, e em cem cobras traz no escudo  
A hidra a pulular, brasão paterno:  
Réia ministra a furto na Aventina  
665 Mata o pariu; mulher que ao deus juntou-se,  
Depois que, extinto Gerião, tocando  
Laurentes lavras o Tiríntio ovante,  
Lavou no tusco rio iberas vacas.  
Arma os seus de doloso estoque e pilo,  
670 De roliço espontão, sabelo pique;  
Embraça, a pé, leonino ingente espólio,  
De alvos dentes enrola a hirsuta juba  
Ao morrião: tal entra horrendo os paços,  
Pelos ombros traçado o hercúleo manto.

675 Catilo e o bravo Coras, dos tibúrcios  
Muros, ditos assim do irmão Tiburto,  
Gêmeos de sangue argeu, por densos dardos

Vêm correndo postar-se na vanguarda:  
Qual nubígenas rápidos Centauros  
680 Se do pico a descer o Homelo deixam  
E Ótris nivoso; ao trânsito se arreda,  
Com fragor do arvoredo, a basta selva.

Ceculo o autor não falha de Preneste,  
Que em pegulhal montês e ao lar achado,  
685 Rei prole de Vulcano hão crido as eras.  
Rústica turba o escolta: os que as alturas  
Cultivam prenestinas e a junônia  
Gábios, o frígido Ânio, hérnicas penhas  
De arroios orvalhadas; os que pasces,  
690 Tu Amaseno pai, tu rica Anâgnia.  
Carro, cota ou broquel, não soa a todos:  
Uns lívidas espalham plúmbeas pelas,  
Quais dois chuços empunham; fulvos gorros  
De pele usam lupina; nus da esquerda,  
695 Calçam de crua alparca a destra planta.

O neptúnio Messapo cavaleiro,  
A quem prostrar não pode ou ferro ou fogo,  
Chama a conflito os povos ociosos,  
Instaura as armas. Fesceninas turmas  
700 E Equos Faliscos, os que o monte e lago  
Cimínio e as rochas do Soracte habitam,  
Flavínios agros e capenos lucos,  
Marchando em pelotões, seu rei cantavam:  
Como, ao soltarem coli-longos cisnes,  
705 Do pasto à volta, aos ares seus gorjeios,

O Caístro e a pulsada Ásia palude  
Ressoa ao longe. Multidão confusa,  
Ninguém julgara exército arnesado,  
Mas, do alto pego às praias compelida,  
710 Aérea nuvem ser de roucas aves.

Sangue antigo sabino, eis Clauso, donde  
A tribo cláudia propagou no Lácio,  
Dês que em parte aos Sabinos se deu Roma;  
Valendo um batalhão, comanda imensos:  
715 Quirites priscos, de Amiterno as hostes,  
As de Ereto e olivífera Motusca;  
Dos rosais do Velino e os de Nomento,  
Dos penhascosos Tétrica e Severo,  
De Fórulo e Caspéria; os que do Himela,  
720 Tibre e Fabaris, bebem; quantos manda  
Horta, o latino termo e Núrsia fria;  
E os que o Alia entrelava, infausto nome!  
Tantas no vítreo Líbio as vagas rolam,  
Se Orion cruel se afunde em onda hiberna;<sup>(45)</sup>  
725 Tantas o estivo Sol praganas torra,  
Do Hermo ou de Lícia em lourejantes campos.  
Do tropel treme a terra, escudos tinem.

O agamenônio Haleso, a Tróia infesto,  
Ata ao carro os frisões, mil feros povos  
730 Leva a Turno: os que o Mássico, mimoso  
De Baco, à enxada cavam; Sedicinos  
De beira-mar; serranos que expediram  
Auruncos padres; incolas de Cales,

Do vadoso Volturmo os arraianos,  
735 O Saticulo acerbo, as oscas turmas.  
Presas a lento flagelo, aclide jogam  
Cilíndrica; na sestra, os cobres adarga;  
Com terçado falcato ao perto ferem.

Nem te olvide o meu verso, Eballo, que houve  
740 Telon se afirma de Sebetis ninfa,  
Já velho em Caprea os Télebas regendo.  
Da herança não contente, o filho tinha  
Muito à larga os Sarrates submetido,  
E as sárnicas frescas várzeas, os de Rufas,  
745 De Batulo e Celena, e os que eminente  
Olha Abela pomífera: catéias,  
À teutônica, vibram; capacetes  
De cortiça de sôvero os defendem;  
Luz bronzeado broquel, luz brônzea espada.

750 Também te apronta a montuosa Nersas,  
Famígero e pugnaz, próspero Ufente;  
E, à caça endurecido, hórrido Equícola  
De áspera gleba te obedece: armado  
O chão labora, de rapina vive,  
755 E sempre folga das recentes preias.

Té de Arquipo seu rei por ordem, o elmo  
Lhe ornando fausta oliva, o dos Marrúbios  
Sacerdote marchou, fortíssimo Umbro;  
Que hidras, víboras de hálito empestado,  
760 Afagando e a cantar adormecia,

Curava a mordidura, e as amansava:  
Mas contra a choupa do rojão troiano  
Suporíferos cantos nem potentes  
Sucos dos marsos montes lhe valeram.  
765 A ti de Angícia bosque, a ti choraram  
Do Fucino o cristal e o fluido lago.

De Hipólito eis a prole, o estrênuo Vírbio  
Que Arícia a mãe luzido o envia à pugna,  
Do luco e, fonte Egéria, onde o criaram  
770 E a placável Diana ara tem pingue.  
Por dolos da madrasta, assim que Hipólito,  
Dos medrosos frisões rojado, expia  
Com sangue o erro paterno, é voz que às auras  
E ao conspecto celeste o revocaram  
775 Peônias ervas e amorosa Délia.  
De que um mortal das sombras ressurgisse  
Indignado o Tonante, o raio acende,  
No Orco e Estige o Febígena despenha  
Que descobriu tal arte e medicina.  
780 A alma Trívia em secreto à ninfa Egéria  
Hipólito encomenda, por que obscuro  
E solitário em ítala floresta,  
Mudada em Vírbio o nome, os dias passe.  
Do bosque ou templo a Febe consagrado  
785 Os cavalos cornípedes se expulsam,  
Dês que, espantados por marinhos monstros,  
Na praia o dono e o coche espedaçaram.  
Árdegos brutos, não obstante, o filho  
Exerce e à guerra precipita o carro.

790 De ponto em branco, à frente, na estatura  
Formoso Turno sobreleva a todos.  
O elmo sustém, cristado com três jubas,  
A Quimera a expirar etnéias chamas:  
Ignívoma, eferada, ela mais brame  
795 Quanto em mais sangue o ataque se encruece.  
Io em ouro entalhada (ilustre assunto)  
Já peluda novilha, alçando os cornos,  
O éreo pavês lhe timbra assacalado;  
Argos vigia a moça, e entorna o rio  
800 Da urna Inaco pai. Chuveiro espesso,  
Ondeia a infantaria, e abroqueladas  
Auruncas tropas, Rútuolos, Sacranos,  
Acaica estirpe, Sículos antigos,  
Mais os Lábicos de pintado escudo:  
805 Que, ó Tibre, aram-te os bosques e a numícia  
Riba sacra; o Circeu cabeça rasgam  
E as rútuolas colinas; veigas onde  
Jove Anxuro preside, com Ferônia  
Amiga dos jardins; por onde a negra  
810 Satura espraia, e vai gelado aos mares  
Por imos vales desaguar o Ufente.

Eis Camila belaz, que o volsco impera  
Bando eqüestre e o de pé de arnês lustroso.  
Dura a virgem no prélio, em roca ou vimes  
815 De Minerva não punha as mãos femíneas.  
Pelo agro intacto, mais veloz que o vento,  
A voar não lesara a tenra espiga;



Suspensa o pego túmido correrá,  
Sem que molhasse a desenvolta planta.  
820 Dos tetos, ao passar, do campo os jovens  
E esparsas mães, de hiante boca admiram  
Como a grã vela e enfeita os ombros lisos,  
Como as tranças lhe prende áurea fivela,  
Como o lício carcás pendura, e brande  
825 De enxerido ferrão mírteo cajado.

## LIVRO VIII

Mal Turno, os cornos rouco estrepitando,  
Pendões arvora no laurente alcáçar,  
E os brutos afogueia e incita as armas<sup>(46)</sup>,  
Revolto o Lácio em trépido tumulto  
5 Se conjura, e esbraveja a mocidade.  
Chefes Messapo e Ufente, o ateu Mezêncio,  
Organizando levas, despovoam  
Toda a campanha. A requerer o auxílio  
Do grã Diomedes, Vênulo deputam;  
10 A informar que, abordado há pouco Enéias,  
Os vencidos penates recolhendo,  
Rei se inculcava por querer dos fados;  
Que atrai cem povos, e n'Ausônia lavra  
Seu prestígio. Ao que tenda, e o que resulte  
15 Se a fortuna o insufla, é manifesto  
Mais a Diomedes que a Latino ou Turno.

Derramada a notícia, o Laomedôncio  
Em cuidados flutua, e a mente vaga  
Divide e agita, a meditar em tudo:  
20 Como em bacia d'água o tremulante  
Raio da Lua ou Sol, repercutido,  
A regirar volúvel, monta aos ares

Do sumo teto os artesões ferindo.

Noite era; e gados, aves e alimárias,  
25 Quando lassos na terra adormeciam,  
Dos perigos aflito, à riba Enéias,  
Tardo repouso aos membros concedendo,  
Sob o eixo do céu frio recostou-se.  
Deus do sítio, a surgir do leito ameno,  
30 Entre alemos se antolha o Tiberino:  
Ao velho ténue bisso um verdoengo  
Sendal compõe, e a touca umbrosa cana.  
Ao Teucro fala e o peito lhe mitiga:  
“Divo renovo, que dos Gregos salva  
35 Pérgamo eterna à Hespéria nos transportas,  
Nestas laurentes veigas esperado,  
Casa tens certa, certos os penates;  
Avante! não te assuste a feia guerra:  
O tumente furor cessou dos deuses.  
40 Por que isto um sonho fútil não reputes,  
Em litóreo azinhal grande alva porca  
Deitada encontrarás parida, e em roda  
Nela a mamar trinta alvos bacorinhos.  
Descanso aqui tereis; trinta anos voltos,  
45 Aqui fundando-a Iulo, deste agouro  
Alba derivará seu claro nome.  
Não dúbio o vaticino. O modo em suma  
Te ensinarei de conseguir vitória.  
Lá d’Arcádia emigrados que de Evandro  
50 Sob a real bandeira aqui vieram,  
Do bisavô Palante por memória,

Em montes assentaram Palantéia:  
Com eles anda o Lácio em guerra assídua;  
O arraial em comum, liga-te a eles.  
55 Eu, por meu rio e margens te ajudando,  
Farei que a remos a corrente venças.  
Sus! roga a Juno; assim que os astros caiam,  
Devoto e súplice, ó de Vênus filho,  
O ódio minaz lhe adoça: ao triunfares  
60 Me honres depois. Sou eu que em ampla cheia  
Premo estas bordas, sulco e adubo as vargens,  
Aos céus gratíssimo, o cerúleo Tibre.  
Meu paço é cá, de altas cidades mano.”

Disse, e imergiu-se: a noite a Enéias deixa.  
65 Desperto olhando ao lúcido oriente,  
Nas covas palmas, como é uso, apanha  
Do licor fluvial, dest’arte orando:  
“Ninfas, laurentes ninfas, geradoras  
Dos mananciais, com santa veia ó Tibre,  
70 Recebei vós a Enéias, resguardai-me.  
Qualquer que seja a fonte, ou lago ou solo,  
Donde formoso nasças e onde as nossas  
Penas, rio cornígero, apiadas,  
Sempre terás meu culto, ofrendas sempre,  
75 Tu das águas hespéricas monarca.  
Assim me valhas e os augúrios firmes.”

Da frota escolhe então birremes duas,  
E de armas e remeiros as fornece.  
Súbito, ó maravilha! entre arvoredos,

80 Deitada em verde ribanceira, avistam  
Com sua alva ninhada uma alva porca;  
E a ti, máxima Juno, o pio Enéias  
Com todo o parto a imola e te oferece.  
Durante a noite amaina o inchado Tibre,  
85 E em tácito remanso refluindo,  
Qual tanque fica-se ou lagoa estofa,  
Que não obste ao remar. Crenado o pinho,  
Com propício rumor, no equóreo plaino  
Ligeiro se desliza; e a onda e o bosque  
90 Arneses a fulgir de longe estranha,  
Estranha os bucos a nadar pintados.  
Afadigando à voga a noite e o dia,  
E os estirões e as voltas alcançando,  
Sob a folhuda abóbada, cortavam  
95 No aquoso espelho as verdejantes ramas.

Ígneo o Sol meridiano, é quando enxergam  
Uns muros, um castelo e tetos raros,  
De Evandro haver mesquinho; que a pujança  
Romana elevou tanto e aos céus o iguala:  
100 Viram proas e ao burgo se aproximam.

Acaso o árcade rei, num luco em face,  
O Anfitriônio festejava e os divos.  
Solene, o seu Palante, a flor dos jovens,  
Pobre senado, o incenso ministravam,  
105 Em cruor tépido a fumar as aras.  
Surdir vendo os baixéis pela espessura,  
E o nauta aos mudos remos debruçar-se,

Das mesas todos erguem-se assustados.  
Veda romper-se o rito o audaz Palante;  
110 Saca uma lança e voa, e de afastado  
Outeiro: “O que tentar vos força, ó moços,  
Ignotas vias? de que partes vindes?  
Quem sois? onde ides? paz quereis ou guerra?”  
Maneando Enéias da alterosa popa  
115 Fausta oliva, responde: “Frígios dardos  
Te apresento e inimigos dos Latinos,  
Que em bárbara agressão nos repulsaram.  
Saiba teu rei que os principais Troianos  
Lhe vêm pedir junção e apoio de armas.”  
120 Logo a tal nome atônito Palante:  
“Salta, e a meu pai dirige-te em pessoa;  
Quem sejas, te agasalha em nossos lares.”  
E a mão lhe aperta, cordial o abraça.

Transposto o rio, ao bosque se encaminham;  
125 E amigável o padre: “Ótimo Evandro,  
Timbre dos Graios, a fortuna enseja  
Que, enastrado este ramo, eu te suplique;  
Certo não te hei receio por Arcádio,  
Chefe aqueu, dos Atridas consangüíneo:  
130 Meu gosto e leal peito, oragos santos,  
Parentesco de avós, tua alta fama,  
Por fatídico impulso, a ti me enlaçam.  
Dárdano, de Ílio autor, de Electra nado,  
Para os Troas passou-se, a Grécia o afirma;  
135 Do estelífero Atlante Electra é prole:  
Vós de Mercúrio o sois, e em frio cume

Cilênio o concebeu cândida Maia;  
Maia, é crença geral, o mesmo Atlante,  
O que os orbes sustenta, procriou-a.  
140 De um tronco somos pois. Eis por que afoito  
Núncios não ensaiei que te sondassem:  
Eu próprio, eu vim expor-me e suplicar-te.  
A Dáunia, que te aprema em feroz guerra,  
Cuida, a nos rechaçar, que nada a estorva  
145 De meter sob o jugo a Hespéria inteira,  
E o superior e o baixo mar que a lavam.  
Presta e aceita-me a fé. Briosa temos  
Aguerrida e valente mocidade.”

Atento ao seu discurso, Evandro os olhos  
150 Curioso lhe examina e a boca e o talhe;  
Foi breve assaz: “Fortíssimo dos Teucros,  
Com que prazer te hospedo! eu reconheço  
De teu pai a facúndia, o tom e o gesto!  
A Hesíone irmã sua o Laomedônio,  
155 Lembra-me, visitando em Salamina,  
Honrou-me os gelos da vizinha Arcádia.  
De flóreo buço a face então pungida,  
Bem me admirei de Príamo e seus cabos;  
Mas na grandeza os superava Anquises.  
160 Cúpido jovem, por tratá-lo ardia  
E a mão do herói cerrar: obtendo acesso,  
Aos muros de Feneu lhe fui companha.  
Partindo, insigne coldre e lícias frechas,  
Clâmide auribordada e uns áureos freios  
165 Deu-me, de que ora é dono o meu Palante.

Confirmo aquele pacto; e satisfeitos  
Vou na alvorada, amigos, despedir-vos  
Com socorro de gente e o mais que eu possa.  
Entanto, embora celebri conosco  
170 Festa anual que diferir é crime,  
E dos sócios à mesa habituai-vos.”

Disse, e os copos repor e os pratos manda,  
Senta os varões na relva; em toro e pele  
De leão veloso a Enéias acomoda,  
175 Cede trono de bordo a herói tamanho.  
Moços, do antiste às ordens, lesto servem  
Táureas tostas fressuras, dons de Baco,  
De obras de Ceres cumuladas cestas.  
De rês inteira o dorso e os intestinos  
180 Lustrais ministram pasto ao chefe e Troas.

Refreado o apetite e a fome exausta,  
Disserta el-rei: “De tanto nune est’ara,  
Esta pompa e festim, hóspede, usamos,  
Não por superstição que os priscos deuses  
185 Desconheça; de atroz perigo exemptos<sup>(47)</sup>,  
Mérito culto renovamos gratos.

Nota em penha suspensa aquela pedra:  
Dispersa a mole jaz, do monte a furna  
Deserta, e ao longe as ruínas dos rochedos.  
190 Esta, em recesso vasto ao Sol defeso,  
Era a espelunca do semi-homem Caco,  
Monstro imano; e, em recente morticínio



Sempre o chão tépido, aos portais soberbos  
De homens saniosas lívidas cabeças  
195 Fixas pendiam. De Vulcano filho,  
Túrbidos fogos vomitando, a enorme  
Corpulência movia. Ao suspirarmos  
Por divo auxílio, o vingador Alcides  
Chega a tempo, e do espólio e morte ufano  
200 Do trigêmeo Gerion de gado enchia,  
Vencedor pastorando, o rio e vale.

Caco, infrene e brutal, que não se abstinha  
Do mor flagício ou dolo, da malhada  
Touros quatro furtou-lhe os mais robustos,  
205 Quatro novilhas de excelente forma;  
E, para nenhum rasto haver direto,  
Puxando a cauda e a recuar, no opaco  
Pétreo bojo os fechou; pegada alguma  
Não guiava à caverna. O Anfitriônio,  
210 Já gordo o gado e farto dos pastios,  
Retirar-se dispunha, e os bois saudosos  
Monte e bosque estrugiam de queixumes.  
Do amplo encerro igualmente uma das vacas  
Muge, e de Caco as esperanças frustra.  
215 Da injúria ardendo e em negro fel, das armas  
Hércules pega e do nodoso roble,  
Corre ao cabeço aéreo. Aos nossos Caco  
Trêmulo e demudado aqui mostrou-se:  
Fugindo euros transcende, e aos pés o medo  
220 Asas lhe empresta. Já na gruta, abate  
Penhasco ingente, rotas as cadeias

Com que acima o ligava arte paterna,  
E de espeques reforça e escora a entrada;  
Ei-lo, o Tiríntio em sanha os dentes range  
225 Acesso a perscrutar: fêrvido e iroso,  
Todo o Aventino vezes três rodeia;  
Três contra a sáxtea porta o esforço balda;  
Três descansou no vale. Aguda roca,  
Asado ninho de funestas aves,  
230 Entre fraguras e a perder de vista,  
Do antro estava no dorso: à esquerda o cimo  
Sobre o rio inclinava; à destra Alcides  
Carrega, e do imo a desarreiga e impele:  
Ao baque repentino o etéreo espaço  
235 Retumba; e, as ribanceiras retremendo,  
Reflui medroso o rio. A imensa régia  
De Caco descobriu-se, e apareceram  
Umbrosos penetrais: qual se abalada  
Rasgasse a terra hiante o dos infernos  
240 Pálido reino, aos deuses detestável;  
De cá se vendo, no profundo abismo,  
Da luz difusa a trepidar os manes.

Do súbito clarão se assusta o bruto,  
A urrar disforme, na caverna preso;  
245 De cima o ataca o deus, atira o que acha,  
Calhas e galgas e lascados ramos,  
Ele, ó monstro! não tendo outro refúgio,  
Rouba-se à vista, a jacular das fauces  
Tetro vapor; em cega névoa baça  
250 Envolve a gruta, e mescla a luz e as trevas,

A fumífera noite aglomerando.  
Não o suporta Alcides, e de um pulo  
Se arroja onde corisca e ondeia o fumo,  
E em caligem mais basta a cova estua.  
255 No incêndio vão que expira agarra a Caco,  
O estreita e afoga, e lhe esbugalha os olhos,  
Seco na goela o sangue. Arranca as portas,  
O antro escancara escuro; os bois e os furtos  
Abjurados ao claro patenteia.  
260 O corpo informe pelos pés arrastam:  
Ninguém do semífero a catadura  
De olhar se cansa, e os peitos sedeúdos,  
E na garganta os apagados fogos.

D'então ledos o dia celebramos;  
265 Primeiro o fez Potício, e a consagrada  
Pinária tribo ergueu no bosque est'ara,  
Chamada sempre máxima, e que sempre  
Máxima nos será. Mancebos, eia,  
Brindai-me a nobre ação, de destra em destra  
270 Os copos a girar, frondosa a coma,  
Comum deus o invocai, bebei contentes.”  
Presto as cãs lhe entretece e enfolha o choupo  
De sombra hercúlea, bicolor pendendo;  
Sagrado sifo empunha. Alegres todos  
275 Em roda libam, deprecando os numes.

Já Vésper ao declive Olimpo avança:  
Tochas nas mãos, do estilo as peles cintas,  
Potício à frente, os sacerdotes cobrem

De gratos postres a instaurada mesa;  
280 Bandejas de mil dons o altar oneram.  
Com popúlea capela, em torno os Sálíos  
Da ara incensada ao cântico presentes,  
Jovens em coro, em coro o entoam velhos  
De Hércules em louvor: como estupendos  
285 Os dragões da madrasta esmaga infante;  
Como as grandes arrasa Ecália e Tróia;  
Como, o sabor de Juno, árduos trabalhos  
Sob Euristeu passou. “Tu mesmo, invicto,  
A Folo e Hileu, nubígenas bimembres,  
290 Tu cretenses prodígios, tu mataste  
Na brenha o leão Nemeu desmesurado.  
De ti a Estige, na cruenta cova  
Tremeu do Orco o porteiro, sobre ossadas  
Meio roídas a jazer. Fantasma  
295 Nenhum lá, nem Tifeu de cota enorme  
Te foi terror; não te esmorece e atalha  
Da hidra Lernéia a turba de cabeças.  
Salve, ornamento aos divos acrescido,  
Vera prole de Jove: ao teu festejo  
300 Com pé desce propício, e nos assistas.”  
Cantam proezas tais; por fim memoram  
A furna e Caco resfolgando chamas.  
Ressoa a selva e o eco nos outeiros.

Cheia a função, para a cidade voltam.  
305 El-rei de anos cercado ia adiante,  
Entre Enéias e o filho, em vários modos  
Praticando o caminho aligeirava.

Por tudo ávido o herói passeia os olhos,  
Mira, e cada vestígio dos maiores  
310 Inquire e aprende. Evandro, que os primórdios  
Lançou da celsa Roma, então começa:

“Indígenas moravam nestas matas  
Faunos e ninfas, e homens raça dura  
Dos robles; que nem bois jungir sabiam,  
315 Adquirir, nem poupar, sem lei, sem culto;  
Montês caça os mantinha e agrestes frutas.  
De Júpiter fugindo, aqui Saturno  
Do Olimpo veio, expulso do seu trono.  
Selvagem povo indócil ajuntando,  
320 Legislou, chamou Lácio a plaga antiga,  
Onde um latente couto deparara.  
No célebre reinou século de ouro,  
De justiça e de paz; mas pouco a pouco  
Em pior descorou-se a idade nossa,  
325 Raiva belaz surgindo e atroz cobiça.  
De Ausônios e Sicanos invadida,  
Variou de nomes a satúrnica terra:  
De um seu rei, Tibre aspérrimo gigante,  
O Albula velho apelidou-se Tibre.  
330 Cá nos confins do pego, expatriado,  
A onipotente sorte inelutável,  
De minha mãe Carmenta o sério aviso  
E Apolo inspirador, me depuseram.”

Progredindo, ele mostra o altar e a porta  
335 Que se intitula Carmental em Roma,

Por memória da ninfa que primeiro  
Fatídica os Enêidas sublimes  
E o brilho palanteu vaticinara;  
Mostra a mata em que asilo abriu Quirino  
340 Sagaz, e o Lupercal, gélida gruta  
De Pã liceu, vocábulo parrásio;  
Mostra o Argileto bosque, e atesta e narra  
De Argos hóspede a morte merecida.

Dali guia ao Tarpeio, ao Capitólio,  
345 Hoje áureo, outrora de urzes erriçado.  
Os campestres então, da rocha e luco  
Já com pavor tremiam religioso.  
“No cimo, diz, frondente habita um nume;  
Qual seja é dúbio: Arcádios crêem ter visto  
350 Jove nubícogo a vibrar por vezes  
A égide negrejante. Observa aqueles  
Dois muros em ruínas; monumentos  
São dos varões passados, são relíquias  
De Satúrnica e Janículo, cidades  
355 Que o pai Jano e Saturno edificaram.”

Do pobre Evandro à casa entanto sobem;  
No foro e lauto Bairro das Carinas  
Balava o armento. Ao limiar chegou-se:  
“De Alcides vencedor foi este o albergue,  
360 Nesta régia o deus coube. Hóspede, imita-o,  
A desprezar atreve-te as riquezas;  
Desta míngua de haveres não te enfades.”  
Calou-se, e leva o herói pela estreitura

Do exíguo teto, e em leito o põe de folhas,  
365 Do espólio de ursa líbia tapetado.  
Cai ali-fusca noite e abrange o globo.

Não sem causa, aterrada a madre Vênus  
Do cru tumulto e ameaços dos Laurentes,  
Carinhosa ao marido amor divino  
370 No áureo tálamo inspira, assim falando:  
“Enquanto argivos reis com fogo e ferro  
A malfadada Pérgamo assolavam,  
Nunca, esposo querido, ajuda ou armas  
Roguei do teu labor, nem quis tua arte  
375 Por miseráveis empenhar debalde;  
Bem que eu devesse muito aos Priamidas,  
E muito houvesse a Enéias deplorado.  
No rútilo país ora o tem Jove:  
Mãe, nume augusto, enfim suplico-te armas  
380 Que o protejam. Dobrou-te em pranto a  
esposa  
Titônia, a filha de Nereu dobrou-te:  
Olha que povos, que cerradas praças  
Em meu dano e dos meus o alfanje amolam.”  
Aqui recurva a Cípria os níveos braços,  
385 Com mole amplexo afaga o deus remisso;  
A nota chama aquece-lhe os tutanos,  
Penetra o ardor nos quebrantados ossos:  
Como quando estrondoso ignito sulco  
Percorre coruscante as rotas nuvens.  
390 A bela o aventa, e cônica o ardil aplaude.

De eterno amor cativo, então Vulcano:  
“Que remotas razões! de mim, ó déia,  
Já duvidas? Se igual empenho houveras,  
Armáramos os Frígios; não vedavam  
395 O pai sumo e o destino que dez anos  
Príamo inda reinasse. E pois desejas  
Combater, esmerar-me eu te prometo  
No que de ferro e de fundido electro  
Possa obrar sopro ou forja. Os rogos cessem,  
400 Confia em teus encantos.” E abraçando  
A gozosa consorte, em seu regaço  
Num suave repouso adormeceu-se.

Do primo sono, ao descair das horas,  
Se despertava; e a dona que só vive  
405 Da roca e ténues obras de Minerva,  
Suscita as cinzas e sopitas brasas,  
Adindo a noite às lidas, e em tarefa  
Longa ante o lume as fâmulas exerce,  
Por manter ao marido o casto leito  
410 E criar tenros filhos; não mais túbio,  
Da fofa cama salta o ignipotente,  
E vai de golpe à fêrvida oficina.

Junto à Sicânia e Liparis eólia  
Se ergue sáxea fumante ilha escarpada;  
415 Lá toa etnéia gruta por ciclópias  
Fornalhas carcomida, e em safras malhos  
Se ouvem gemer, dos Cálibes as chispas  
Rugir e as frágoas resfolgar em ala:



De Vulcano apelida-se Vulcânia.

420 Dos céus o alto forgeiro aqui descende.

No antro espaçoso o ferro trabalhavam

Nus Piracmón e Estéropes e Brontes.

Nas mãos polido em parte, inda imperfeito,

Corisco tinham, dos que do éter Jove

425 Crebros joga: três raios de saraiva

Torta ajuntaram, três de aquosa nuvem,

Três de rútilo fogo e de austro alado;

Fulgor terrífico e estampido e medo

Mesclavam-lhe e iras de sequazes flamas.

430 Rodas leves e o carro outros consertam

Com que homens e cidades Marte excita;

A égide horrível da agastada Palas

De áureas escamas à porfia brunem,

Onde ao seio da deusa enrosca as serpes

435 E inda olhos vira a Górgona estroncada.

“Fora tudo, lhes clama, etneus Ciclopes,

Deponde esses trabalhos e atendei-me.

Vão-se armas fabricar a herói famoso:

Força agora e primor, destreza e pressa.”

440 Nem acaba, e o serviço eles sorteiam:

Flui ouro e cobre a jorros, e em fornalha

Ampla o aço vulnífico liquesce.

Broquel tremendo formam, só bastante

Contra todos os tiros dos Latinos;

445 Lâminas sete em orbes o roboram:

Ventosos foles o ar sorvido expellem;

No tanque ao temperar-se o metal chia;  
O antro a bramir, os golpes nas bigornas  
Braços nervudos em cadência alternam,  
450 Com tenaz pegam, rubra a massa volvem.

Na Eólia enquanto o Lêmnio os aferventa,  
A alma luz da cabana a Evandro acorda,  
No teto matinais cantando as aves.  
Enfia a túnica, as sandálias tuscas,  
455 Ata às plantas o velho; e, a tiracolo  
Tegéia espada, lança do ombro esquerdo  
E sobraça uma pele de pantera.  
Marcham dois cães fiéis, que a porta guardam,  
Pós seu dono. Em descargo da promessa,  
460 O ancião buscava o camarim de Enéias,  
Que também madrugara e já saía.  
A um Palante acompanha, ao outro Acates.  
Juntas as destras, no salão do meio  
Sentam-se, e francamente enfim se explicam.  
465 El-rei começa: “Ó mor dos frígios cabos,  
Livre estás, por vencida eu não dou Tróia.  
Para um tal nome é fraco o auxílio nosso:  
Cá tusco rio, lá me aperta armado  
Circunsonando o Rútulo à muralha.  
470 Mas bons guerreiros e opulentos reinos  
Aliar-te vou: dos fados conduzido,  
Conjunção tens aqui para salvar-te.

Não distante, em vetustos alicerces  
De Agila, outrora a brava gente lídia

475 Fundou cidade nos etruscos serros.  
Florente prosperava, até que veio  
Mezêncio, mau tirano, a subjugá-la.  
Por que assassínios tais e atrocidades  
Referirei? Sobre ele e os seus recaiam!  
480 Vivos ligava a mortos, contrapondo  
Mãos a mãos (que tormento!) e boca a boca,  
E em triste abraço e pútrida sangueira  
Nesta agonia longa os acabava.  
Lassos porém da infanda crueldade,  
485 Unidos cidadãos cercam-no em casa,  
Queimam-na; os vis assecclas lhe degolam.  
Da morte escapo, em Ardea<sup>(48)</sup> achou guarida,  
Do hóspede Turno as armas o defendem.  
A Etrúria toda, em fúria e justo marte,  
490 Pede insurgida o rei para o suplício.  
Vou por-te à frente de milhares destes.  
Querendo içar bandeira as popas fremem  
Densas na praia: arúspice longo  
As retém profetando: — “Ó flor meônia,  
495 Que, avito brio herdando, o agravo acende  
Em mérito furor contra Mezêncio,  
Não pode Ítalo algum domar tal gente;  
Chefe externo escolhei.” — D’então, confuso  
Do anúncio, o tusco exército acampou-se.  
500 Tárchon mesmo enviou-me insígnias régias;  
Aos arraiais tirrenos me convida  
E o cetro me oferece. Mas velhice  
Tarda e frígida inveja-me este império,  
E as débeis gastas forças me acobardam.

505 Suadira o filho, se daqui não fora,  
Gerado em mãe sabela. Tu, que a idade,  
Que a pátria favoneia, e os céus designam,  
Vai, cabo egrégio de Ítalos e Teucros.  
Confio-te a só prole, meu conforto,  
510 Minha esperança. A militar contigo  
Aprenda e a ter em pouco o márcio peso;  
Novel, te observe e admire-te as façanhas,  
Dar-te-ei duzentos guapos cavaleiros  
De escolha, e iguais te ofertará Palante.“

515 O Anquíseo, a vozes tais, e o fido Acates  
No mesto coração mil duros transes,  
Fixos em terra os vultos, pressagiam,  
Se não acena do alto Citeréia.  
Eis o ar vibrado relampeia e ronca:  
520 Tudo estralar parece e de trombeta  
Mugir clangor tirreno. A vista elevam:  
Trovão brama e rebrama; em nuvem clara,  
Serena a região, pulsadas armas  
Vêem rutilar toando. Os mais se espantam  
525 Mas o herói, conhecendo o som divino:  
“Hóspede, brada, o anúncio do portento  
Não me inquiras; o Olimpo me reclama.  
Prometeu minha mãe, se a guerra instasse,  
Transmitir-me o sinal e pelas auras  
530 Armadura vulcânica. Ah! que de estragos  
Ameaça os Laurentinos! Caro, ó Turno,  
Mo pagarás! Que escudos, corpos e elmos,  
Pai Tiberino, envolverás nas ondas!

Que ora peçam batalha e o pacto quebrem.”

535 Do sôlio aqui se ergueu; sopitas aras  
Com teda hercúlea esperta; e alegre o de ontem  
Lar busca e humildes hospedeiros divos;  
Reses do estilo bianejas mata:

O mesmo faz Evandro e os jovens teucros.

540 Às naus depois caminha; e dentre os sócios  
Elege os mais guerreiros e prestantes;  
Outros vão rio abaixo, ao tom das águas,  
O que obteve seu pai contar a Ascânio.

Corcéis arreiam para o campo etrusco;

545 A Enéias um loução: leonino o amanta

Fulvo feliz de auriluzentes unhas.

Veloz no exíguo burgo a nova grassa

De ir a cavalaria às tuscas tendas.

As mães duplicam votos, medra o susto,

550 Mor o perigo e a lide se afigura.

Na despedida Evandro ao filho a destra,

Lagrimando insaciado, aperta e fala:

“Oxalá que eu tornasse ao vigor d’antes!

Quando, a vanguarda ufano destruindo,

555 Em Preneste incendiei montões de escudos;

E, remetendo ao Orco o régio Herilo,

Três almas, que ao nascer a mãe Ferônia

Lhe infundira, ó prodígio! este meu braço

Lhas desfez, derribando-o com três mortes,

560 E o despojei da tríplice armadura:

Então, meu doce filho, do teu lado

Nunca me apartaria; nem Mezêncio,  
Às minhas barbas tanto horror cevando,  
A viúva cidade funestara.

565 Mas, vós deuses, tu Júpiter supremo,  
Do aflito arcádio rei compadecei-vos,  
Prece escutai paterna: se Palante  
O vosso nume e os fados mo conservam,  
Se hei de vê-lo e aduná-lo, a vida imploro;  
570 Tragarei quaisquer penas: mas, Fortuna,  
Se ameaças caso horrendo, agora, agora  
Estale a cruel teia, enquanto ambíguo  
Temo e espero o futuro, enquanto, ó caro,  
Meu só e último gosto, aqui te abraço:  
575 Núncio ingrato os ouvidos não me fira.”  
Tal neste adeus se exprime e chora o velho;  
Desfalecido, os servos o recolhem.

Pelas portas as turmas já despedem,  
À testa o herói e Acates, e outros Frígios  
580 Dos mais grados: no centro luz Palante,  
De arnês pintado e clâmide vistoso;  
Qual, do oceano orvalhada, a estrela d'alva,  
A quem sobre os mais astros Vênus ama,  
Alteia aos céus a fronte e solve as trevas.  
585 Pávidas mães aos muros, de olhos seguem  
Nuvem pulveréa e o bando eri-fulgente.  
Por encurtar jornada, espinhais trilham;  
Formam-se ao grito, a esboroá-lo bate  
Com som quadrupedante a úngula o campo.

590 Bosque ante o frio Céríte se estende,  
Antigo e venerado; o qual circundam  
Negros abetos, curvos montes fecham.  
Priscos Pelasgos, íncolas do Lácio,  
Um dia e o luco é fama que a Silvano,  
595 Deus das<sup>(49)</sup> lavras e gados, consagraram.  
Tárchon lá tinha os arraiais seguros;  
De uma colina o exército espalhado  
Já se descortinava e ao largo as tendas.  
Com seus guerreiros se adianta Enéias;  
600 Lassos, dos corpos, dos cavalos curam.

A cândida Ciprina os dons pelo éter  
Nimboso traz, e ao filho em vale escuso  
Retraído enxergando à fresca margem,  
Lhe disse rosto a rosto: “Eis os presentes  
605 Que engenhou meu consorte: não receies  
Laurentes soberbões nem fero Turno  
Provocar.” Nisto, enreda-se nos braços  
Do seu querido, e à sombra de um carvalho  
Depôs fronteiro as fulgurantes armas.  
610 Gostoso de honra tanta, em si não cabe;  
Mira tudo e remira; abraça<sup>(50)</sup> e apalpa,  
Meneia e prova, de terrível crista  
O elmo flamívomo, a letal espada;  
Bronzi-rija e sangüínea a grã couraça,  
615 Qual se aos raios do Sol cerúlea nuvem  
Longe esplende e rubeja; as finas grevas  
De electro e ouro acendrado, e a cota e a lança,  
E a do broquel textura inexplicável.

Nele, o porvir sabendo e as profecias,  
620 O artífice gravou de Itália as coisas  
E os triunfos romanos, desde Iulo  
A estirpe toda, e a série das batalhas.  
De Marte em verde gruta ali parida  
Loba jaz, e a brincar das tetas pendem  
625 Gêmeos que a chupam sem pavor, e afagos,  
Nédia a cerviz dobrando, a mãe reveza,  
E os corpinhos lambendo os afeiçoa.

Gravou Roma, e as Sabinas do teatro  
Raptas sem modo nos circenses ludos;  
630 Entre os Romúleos e dos severos Cures  
Do velho Tácio a disparada guerra.<sup>(51)</sup>  
Depois, da ara de Jove os reis armados,  
Posto o certame, tendo em mãos as taças,  
Em penhor da aliança a porca ferem.

635 Perto, opostas quadrigas fustigadas,  
Mécio esquartejam; vísceras e membros  
(Tu Albano perjuro, a fé guardasses)  
Roja Tulo, e os sarçais goteiam sangue.

Lá, para impor Tarquínio expulso a Roma,  
640 Porsena a cerca e oprime: a libertá-la  
Contra o ferro os Enêiadas remetem.  
Como indignar-se o viras, torvo e irado,  
Porque ouse Cocles só cortar a ponte,  
E as prisões rompa Clélia e trane o rio.



645 No cimo, a rocha a vigiar Tarpéia,  
Mânlio o templo defende e o Capitólio;  
Colmo romúleo o paço novo encrespa.  
Argênteo ganso ao pórtico dourado  
A esvoaçar dos Galos dá rebate,  
650 Que entre o mato, a favor da opaca noite,  
Vinham-se aproximando à fortaleza.  
Áureo o crino, áurea a veste, e o saio em listras,  
Luzem de áurea cadeia aos lácteos colos;  
Cada qual dois rojões alpinos brande,  
655 Com oblongos escudos se resguardam.

Abriu Sálios dançando e nus Lupercos,  
Topes lanosos, e do céu caídas  
Ancílias: castas mães em moles andas  
Guiam pela cidade as sacras pompas.  
660 Longe, o Tártaro abriu, plutônias fauces,  
E os castigos da culpa; e a ti suspenso,  
Ó Catilina, de um minaz rochedo,  
Ante as Fúrias tremendo; e à parte os justos,  
A quem rígidas leis Catão ditava.

665 Também de ouro, a espumar com branca  
vaga,  
Representa o cerúleo inchado plaino;  
Delfins de argênteo brilho, às voltas, o esto  
Rasgam, de cauda o pélagos açoitando.  
No meio, êneas armadas, ácias guerras,  
670 Todo a ferver Leucate em marte instruto,

Com o ouro viras fulgurar as ondas.  
Cá, n'alta popa, Augusto arrasta aos prélios  
Senado e povo, os deuses e os penates;  
De ambas as fontes ledó exala flamas;  
675 Na cabeça lhe fulge a estrela pátria,  
Agripa lá, propícios vento e numes.  
Árduo comanda; e a frota vitoriosa  
Rostrada se orna da naval coroa.  
Antônio além, ovante com o auxílio  
680 Bárbaro e vário, as forças traz do extremo  
Báctro e eões confins e roxas praias;  
Com todo o Egito, ó pejo! segue a esposa.  
À uma ruem, se empegam; freme e alveja  
O mar dos remos e esporões tridentes.  
685 Crês despregadas Cícladas nadarem,  
Montes baterem monte: com tal mole  
Instam varões das torreadas popas!  
Fachos estúpeos voam, farpas zunem,  
Rubra do fresco estrago a azul campina.  
690 Sem ver pós si dois áspides, com pátrio  
Sistro anima Cleópatra os soldados.  
Contra Palas, Netuno e Vênus, se arma  
Com omnígenos deuses monstruosos  
O ladrador Anúbis: no conflito  
695 Marte, em ferro entalhado, se embravece;  
Do éter as negras Diras, e ufanosa  
Marcha a Discórdia, espedaçado o manto;  
Com sangüento flagelo atrás Belona.

O áccio Apolo atentando o arco atesa

700 De cima: de terror o Árabe, o Egípcio,  
O Indo, o Sabeu, voltaram todos costas.  
Mesmo a rainha parecia os ventos  
Invocar, soltar cabos, dar as velas.  
Já da futura morte em palor tinta,  
705 Da clade o rei do fogo fez que a tirem  
O Iapix e a corrente: mas defronte  
Mesto abre o seio, e a veste arregaçando,  
Ao verde grêmio e latebrosas fontes  
Chama os vencidos o gigante Nilo.

710 Com tríplice triunfo entrado em Roma,  
De Itália aos deuses cumpre os votos César,  
Trezentos sagra amplíssimos delubros.  
Festa, aplauso, alegria as ruas soam:  
Em cada templo um coro há de matronas,  
715 Aras em todos há, perante as aras  
Touros imolam, de que a terra juncam.  
Sentado ao níveo limiar de Febo,  
Reconhece ele as dádivas dos povos,  
E dos portais soberbos as pendura.  
720 As vencidas nações longo desfilam,  
Tão diversas em língua, em traje, em armas.  
Nômades e Afros descingidos, Cares,  
Lelagas, sagitíferos Gelonos  
Mulciber esculpira; e já mais brando  
725 O Eufrates, e os Morinos derradeiros,  
E os indômitos Daas, e o bicorne  
Reno, e da ponte o Araxes indignado.

O herói admira o dom, primor vulcânico;  
Da imagem do porvir gozando ignaro,  
730 Dos seus glória e destino ao ombro leva.

## LIVRO IX

Entretanto que ao longe isto sucede,  
A Satúrnia do Olimpo Íris despacha  
A Turno audaz: que em vale e sacro bosque  
Do avô Pilumno acaso descansava.  
5 “Turno, a Taumância diz com rósea boca,  
O andar do tempo e o ensejo te oferece  
Que um deus a prometer não se atrevera:  
Deixada a frota e a praça, foi-se Enéias  
À palatina corte; e em Córinto inda,  
10 Seus confins penetrando, agrestes Lídios  
Recruta e apresta. Hesitas? sem demora  
Tu carros e frisões demanda, assalta  
O confuso arraial.” Nas asas presto  
Librada, monta às nuvens, onde o ingente  
15 Arco descreve. Ao conhecê-la o jovem,  
As palmas exalçando, com tais vozes  
A fuginte acompanha: “Íris, das auras  
Quem, eterno ornamento, a mim te envia?  
Donde esta repentina claridade?  
20 Rasgado o céu, diviso errantes astros:  
Quem sejas, por teu mando ao prélio corro.”  
Nisto, à margem caminha; e, haurindo a linfa  
À tona da corrente, aos deuses roga,

De muitos votos carregando os ares.

25 De auri-bordada veste e corcéis rico,  
Já na planície o exército marchava.  
Messapo à frente, a retaguarda cobrem  
Os Tirridas; no centro, as armas Turno  
Sustenta em chefe, e a todos sobreleva:  
30 Tal surge o Ganges, que silente em rios  
Sete engrossa: ou, dos agros refluindo,  
No álveo recolhe o Nilo a enchente pingue.

Crescendo escuro na campina, os Teucros  
Um turbilhão de pó súbito avistam.  
35 De adverso bastião Caíco brada:  
“Qual em globo volteia atra caligem?  
Arma, arma, sócios, o inimigo avança,  
Os muros socorrei.” Trancam-se as portas,  
Aturde a grita, apinham-se às trincheiras.  
40 Ao partir, ordem foi do sábio Enéias  
Que, em sucesso fortuito, não se atrevam  
No raso, mas de dentro se defendam:  
Bem que à pugna os instigue ira e vergonha,  
Encerram-se, e o preceito executando,  
45 No valo e torreões o ataque atendem.

Turno, com vinte insignes cavaleiros,  
Transpõe tardia tropa, aos muros voa;  
Pluma o adorna vermelha em casco de ouro,  
Fouveiro trácio alípede cavalga.  
50 “Quem enceta e a meu lado investe, ó bravos?

Quem?...” E um dardo arremessa em desafio,  
À praça árduo se arroja. Os seus o aplaudem,  
Atrás dele com frêmito bramando  
Horríssono: da inércia frígia pasmam,  
55 De que homens tais combate em plaino evitem  
À sombra do arraial. Furioso trota,  
Ínvios sítios perlustra e ingresso tenta.  
Se alta noite, insidiando o curral cheio,  
Uiva na sebe o lobo ao vento e à chuva,  
60 Berram cordeiros ao materno bafo;  
Com gana à preia ausente, ele braveja;  
Secas de sangue as fauces, longa o anseia  
A raiva de comer curtida e junta:  
Não com menos violência, ante os reparos  
65 Arde ao Rútulo a dor nos ossos duros;  
Por onde e como desaloje os Teucros,  
E no campo os derrame, idéia e pensa.  
A frota, que às trincheiras abrigada  
Ondas fluviais e marachões torneiam,  
70 Invade-a: pega de um flagrante pinho,  
Provoca fêrvido os contentes moços;  
Que, do exemplo incitados, arrebatam,  
Fachos, tições: enrolam-se nos ares  
Cinza e fagulhas, fumo e píceo lume.

75 Que deus, Musas, livrou do incêndio os vasos?  
Quem extinguiu, dizei-me, o fogo horrível?  
É prisco o fato, mas perene a fama.

No Ida as naus quando Enéias construía

Para entregar-se ao pélagos, assim contam  
80 Que a Jove orara a Berecintia madre:  
“O que, domado o céu, pedir-te venho,  
Dá, filho, à tua genetriz querida.  
Há muito amo um pinhal, a mim dicado  
Nesse gárgaro cimo, umbroso e opaco  
85 De alvares troncos, de alentados bordos:  
Leda o cedi para a dardânia frota;  
Hoje um temor solícita me rala:  
Solve-o; possam contigo as preces minhas,  
As naus viagem nem tufão destroce:  
90 Valha o terem nascido em nossos montes.”  
O que as estrelas gira: “Ó mãe, responde,  
Que fado exiges tu para estas quilhas?  
Conseguir obra humana imortal vida!  
Certo empreender o Teucro incertos riscos!  
95 Tal potência a que deus foi permitida?  
Antes, o porto ausônio as que a aferrarem,  
Salvo a Laurento Enéias transportando,  
A mortal forma desfarei; que sejam  
Marítimas deidades algum dia,  
100 E o ponto espúmeo com seu peito rasguem,  
Como a Neréia Doto ou Galatéia.”  
Isto ao jurar, do irmão pela água estígia  
E torrentes de pez e atra voragem,  
Anui; e ao senho treme o Olimpo todo.

105 Raia o dia aprazado pelas Parcas;  
De Turno a injúria dos baixéis as tedas  
Faz que Cibele aparte. Aos olhos brilha



Nova luz, e da aurora em vasta nuvem  
Os coros do Ida pelo céu transcorrem;  
110 Aos Rútulos e Troas voz terrível,  
Talhando os ares tomba: “Apressurados,  
Frígios, não vos armeis por esses lenhos;  
Os mares queimarão mais fácil Turno  
Que os meus sacros pinheiros. Ide soltas,  
115 Ide, Ops vos ordena, equóreas deusas.”  
Súbito as popas, cada qual das ribas  
Cabos rompendo, os beques mergulhados,  
Se afundam quais delfins. Do pego, ó pasmo!  
Quantas retinha a praia brônzeas proas  
120 Surdem, mudadas em virgíneos rostos,  
E vão-se ao largo. Os Rútulos se espantam,  
Messapo enfia, turbam-se os cavalos;  
Rouco o Tibre, assustado, o passo encolhe.

Só Turno, firme e afoito, anima, exprobra:  
125 “São contra Enéias, grita, esses portentos;  
Roubou-lhe Jove o sólito recurso:  
Já nem tiros, nem fogo as naus aguardam.  
Fechado o mar, vedou-se a fuga aos Teucros,  
Falta-lhes o mais orbe; e a terra é nossa,  
130 Mil ítalas nações por nós conspiram.  
Nada os fatais oráculos me assombram,  
Se de alguns o inimigo ora se jacta.  
Basta a Vênus que os seus na pingue Ausônia  
Toquem: tenho outro fado, é retalhá-los...  
135 Nefandos! que usurpar-me a esposa querem.  
Nem só pene aos Atridas uma afronta,

Nem se arme só Micenas. Suficiente  
É cair uma vez: ter já pecado  
Sobrara a escarmentar os que inda o sexo  
140 Não entejam femíneo. Esses que estribam  
Em valo e fosso, à morte curto empeço,  
Em cinza resolvidas as muralhas  
De Ílio não viram, por Netuno obradas?  
Quem, varões, a tranqueira a ferro escala,  
145 E o trépido arraial comigo expugna?  
Não vulcânia armadura, não mil quilhas  
Hei mister. Confederem toda a Etrúria;  
Não temam do paládio inertes furtos,  
Noturnos atalaias degolados,  
150 Ou que no eqüino ventre nos metamos:  
Sitiando às claras, queimarei seus muros.  
Nem o hão com Danaos certo e Aqueus bisonhos,  
Que Heitor foi por dez anos entretendo.  
Gasto o melhor do dia, o resto, amigos,  
155 Refocilai-vos do começo alegres,  
E a combater a tento apercebei-vos.”

Manter entanto a cargo tem Messapo  
Velas às portas e ao redor fogueiras.  
Cabos catorze aos muros põe de guarda,  
160 Com cem soldados cada qual, flamantes  
De ouro e purpúreos de lustrosas plumas.  
Patrulham, rendem-se, e na relva bebem  
De êneos pichéis vasando. Os fogos luzem,  
E a folgar se despende a noite insone.  
165 Do valo os Troas vigiando, em armas

Têm-se ao merlões; a medo as portas rondam,  
Pontes comunicando e baluartes.  
A Seresto e Mnesteu, que ardidos instam,  
Foi que Enéias fiou, se urgisse o caso,  
170 Ter cobro em tudo e moderar os moços.  
Cada esquadrão por sorte expõe-se aos muros,  
E se reveza em postos arriscados.

Era de um sentinela o Hirtácio Niso,  
Valente, ágil, perito em dardo e seta,  
175 Que Ida fragueira a Enéias deu por sócio.  
Com ele estava Euríalo: um mais lindo  
Não houve que vestisse arnês troiano;  
Sombrea-lhe o buço intensas faces.  
Ternura os une; à lide a par correndo,  
180 Então a mesma porta ambos velavam.  
“Euríalo, diz Niso, um deus mo inspira,  
Ou quem quer chama deus o ardor que o punge?  
A emprender um combate, um feito insigne,  
Me excita a mente; inquieta-me o repouso.  
185 Nota a fidúcia: os lumes quase mortos,  
Com sono e vinho os Rútulos prostrados,  
Reina à larga o silêncio. Ouve o que n’alma  
Fermento e cuidado: anelam por Enéias  
Senado e povo, e quem lhes traga novas  
190 Cogitam; se o meu prêmio te asseguram  
(Fique-me a fama), ao pé daquele outeiro  
Achar posso o caminho a Palantéia.”

Da glória estimulado, absorto o jovem

Impugna o acre amigo: “E tu me enjeitas!  
195 Abandonar-te eu, Niso, em dúbio lance!  
Nem tal meu pai, o marcial Ofeltes,  
Criou-me em terror graio e tróicas lidas,  
Nem tal me houve contigo, dêz que abraço  
Do exímio cabo a sorte. A luz desprezo,  
200 E da que esperas honra em troco a vendo.”  
Niso então: “Assim Jove, ou deus propício,  
A ti me torne ovante, que o teu brio  
Não me é suspeito, nem podia sê-lo.  
Mas, se algum (riscos tantos considera),  
205 Se algum nume ou revés me descaminha,  
Deves sobreviver-me; és tão menino!  
Haja, para enterrar-me, quem da pugna  
Me subtraia ou resgate; e, se a desdita  
Mo tolhe, quem sufrague o ausente corpo  
210 E me adorne um sepulcro. Nem dor tanta  
Eu cause a tua mãe, que só das muitas  
Seguir-te ousou, de Acesta não curando.”  
E ele: “Fúteis razões por demais teces;  
Não mudo parecer: eia, partamos.”  
215 Desperta os guardas, que no posto os rendem,  
E com seu Niso ao príncipe caminha.

O Sono pelo globo derramava  
O esquecimento e alívio dos trabalhos:  
Sós em conselho os generais dardânios,  
220 Arrimados ao pique e à sestra o escudo,  
Em pleno campo a discutir, pesquisam  
Quem a Enéias ou como expediriam.

Niso e Euríalo à pressa, alvoroçados,  
Audiência pedem; que o negócio é grave,  
225 Nem sofre dilação. Iulo acolhe-os,  
E com licença o Hirtácides começa:  
“Atendei-nos, Enêiadas benignos;  
Por nossa idade não julgueis do intento.  
Modorra e vinho os Rútulos sepulta;  
230 Sítio azado<sup>(52)</sup> observámos, onde a estrada  
Junto à porta do mar se abre em dois ramos;  
Raros os fogos, negro fumo deitam:  
Se permitis que o lance aproveitemos,  
Enéias cedo cá tereis de volta,  
235 Feita grande matança e rica presa.  
Não há temor de errar: de escuros vales  
Em contínuas caçadas Palantéia  
Descobrimos, e o rio conhecemos”.

Aqui logo o maduro e anoso Aletes:  
240 “Pátrios deuses, de Tróia arrimo eterno,  
Não quereis extirpar-nos, pois criastes  
Em peitos juvenis valor tamanho.  
Qual... (nisto, ambos abraça, as destras cerra.  
E lhes inunda em lágrimas os rostos)  
245 Qual, varões, vos será condigno prêmio  
À<sup>(53)</sup> tanta audácia? O mais gentil vos paguem  
Vossa virtude e o céu; depois, Enéias;  
E na idade completa nunca Iulo  
Deslembre este serviço.” — “Antes eu, Niso,  
250 Que em meu pai só me salvo, ajunta Iulo,  
Obtesto o lar de Assáraco e os penates,

E o juro aos penetrais da branca Vesta,  
Minha fé, minha dita, em vós deponho:  
Meu pai restituí-me; ao seu conspecto  
255 Nada infausto haverá. Dois belos copos  
De prata e com relevos, que de Arisba  
Cativa ele tomou, dois grandes áureos  
Talentos ganharás, mais duas trípodas,  
E a que Elisa me deu cratera antiga.  
260 E se, a Itália domada, o cetro alcanço  
E os despojos partir; viste o cavalo,  
Viste o arnês em que Turno campeava?  
O broquel nítido, o cocar vermelho?  
Serão teus, Niso, do sorteio exemptos.  
265 Doze meu pai te brindará formosas  
Mães e crias, escravos doze armados,  
E as mesmas lavras que possui Latino.  
A ti porém, que em anos me semelhas,  
N'alma te abraço e adoto por consórcio,  
270 Venerando menino: em qualquer ponto  
Sem ti não terei glória; em paz e em guerra  
Ser-me-ás fiel agente e conselheiro.”

Euríalo acudiu: “Nunca estes ausos,  
Rode a fortuna próspera ou contrária,  
275 Desmentirei; mas dom maior te imploro:  
Minha mãe, do priâmeo prisco sangue,  
De Ílio comigo se apartou mesquinha,  
Por mim de Acestes enjeitou o asilo;  
Não saudada, ignorando esta aventura,  
280 Vou deixá-la; eu não posso com seu pranto,

Por tua destra e pela noite o afirmo:  
Rogo-te que a socorras e a consoles  
Na penúria e viuvez; se esta esperança  
Tenho de ti, com mais denodo parto.”  
285 Abalados os Teucros lagrimavam,  
Mormente Ascânio; a imagem da paterna  
Piedade o comovia, e assim perora:  
“Tudo prometo, que mereces tudo.  
Mãe ser-me-á, de Creusa exceto o nome:  
290 A quem tal parto produziu compete,  
Seja o evento qual for, mercê não leve.  
Por vida minha, pela qual jurava  
Meu pai, a tua mãe e aos teus respondo  
Por quanto aqui reservo e te asseguro  
295 Para o feliz regresso.” Então, choroso,  
Do ombro a lâmina despe, obra mui prima  
Do Gnósio Licaon, de punhos de ouro,  
Embainhada em marfim. Mnesteu, leonino  
Hirto espólio veloso a Niso doa;  
300 Troca o morrião com este o fido Aletes.  
Marcham prestes; e às portas, entre votos,  
De jovens e anciãos o que há de ilustre  
Os conduz: manda ao padre o nobre Ascânio.  
Já com viril prudência, avisos cautos;  
305 Que o vento espalha e em auras se esvaecem.

Transpondo os fossos, pela treva em busca  
Do inimigo arraial, vão ser primeiro  
De exício a muitos. Vêm na grama esparsos  
Ebri-dormentes corpos; empinados

310 Na praia os carros; vinhos e homens e armas,  
Entre as rodas e os loros, de mistura.  
“Amigo, adverte Niso, ânimo! é tempo.  
O caminho eis aqui: tu longe atenta,  
Não nos dêem por detrás, vigia em torno,  
315 Que eu te abro devastando e alargo a trilha.”

Preme a voz, e de espada agride<sup>(54)</sup> o altivo  
Ramnetes, que em felpudas alcatifas,  
Solto a roncar, evaporava o sono:  
Rei e augur diletíssimo ao rei Turno,  
320 Da mortal peste o agouro não o esquiva,  
Três dos seus, que entre as armas jazem néscios,  
Fere, e o pajem de Remo e o seu cocheiro  
Sob os corcéis deitado: ao talho os colos  
Pendem. Corta a cabeça ao próprio Remo,  
325 E em sangue fica a soluçar o tronco,  
Do cruor quente a cama e o chão molhado.  
Mata a Lamo e Lamiro, e o flóreo e belo  
Serrano; que, passada a noite ao jogo,  
Ao deus se rende os membros estirando:  
330 Oh! feliz, a jogar se amanhecera!  
Tal, da fome esganado, o leão de salto  
No redil mansa grei, de susto muda,  
Roja, a boca ensangüenta e voraz brama.

Não menor clade Euríalo abrasado  
335 No ignóbil vulgo exerce, e inadvertidos  
Salteia Abaris, Fado, Hebeso e Reto;  
Reto que alerta espia, e atrás se agacha



De ampla cratera pávido; no erguer-se  
Toda a espada enterrou-se-lhe, e dos peitos  
340 Se lhe extrai mais a vida; em ânsias a alma,  
Sangue e vinho a golfar, purpúrea exala.  
Férvido o Teucro no furtivo estrago,  
Já vai-se aos do Messapo, onde a fogueira  
Via apagar-se, e em peias os cavalos  
345 Pascer em ordem; quando Niso em breve  
(Sentiu nímia a do ferro crua sede):  
“Basta, lhe diz, radeia o infenso dia.  
Foi sobejo o castigo; a estrada é feita.”  
Armas de argênteo engaste e argêntas copas  
350 E tapetes lindíssimos perpassam.  
Euríalo o jaez toma a Ramnetes  
E o cinto auri-tauxiado; que opulento,  
Por contrair n’ausência o jus de hospício,  
Mandou Cédico a Rêmulo Tibúrcio;  
355 Este ao neto os legando, e o neto em guerra  
Morto, o Rútulo os houve. Embalde o jovem  
Ao forte ombro os ajeita, e de Messapo  
O casco enlaça de gentil cimeira.

Ao irem do arraial se pondo em salvo,  
360 Trezentos cavaleiros adargados  
Sob Volscente, no campo atrás deixando  
Um corpo instruto, com respostas vinham  
De Laurento ao rei Turno. E já propínquos  
Ao muro, aos dois lobrigam pelo atalho  
365 Dobrando à esquerda; sob a noite escassa,  
O dilúculo no elmo refletindo

Trai o impróvido Euríalo. Volscente:  
“Alto! varões, clamou; bem vemos, alto!  
Donde, aonde, a que fim marchais em armas?”  
370 Sem boquejar, nas trevas mal fiados,  
Para a espessura fogem, mas, cercando-os  
Aqui e ali por cógnitas veredas,  
Trancam-lhes todo o passo os cavaleiros.  
Basto escuro azinhal houve enredado  
375 Com silveiras e espinhos; lá guiavam  
Trilhos ocultos e azinhaga estreita:  
Empece a Euríalo intrincada a sombra,  
Grave a presa, e o temor de extraviar-se.  
Niso escapole, e vai sem tento ao sítio  
380 Que ao depois, de Alba, foi chamado Albano;  
Lá seus gados Latino encurralava.  
Pára, e em redor o amigo em vão procura:  
“Euríalo infeliz! onde encontrar-te?  
Onde te abandonei?” Remexe a cata  
385 Falaz perplexa mata, retrocede,  
Vagueia em mudas brenhas. Dos cavalos  
Ouve o rincho e o tropel, ouve as trombetas,  
Nem tarda a ouvir clamor e a ver o sócio,  
Que em túrbido tumulto às mãos colhido,  
390 Pelo transvio e pela noite opresso,  
Contra o esquadrão inteiro o esforço balda.  
Como, com que arma ousar, com que denodo  
Libertá-lo? hostis golpes arrostando  
Irá ganhar, perdendo-a, eterna vida?  
395 Ei-lo, o braço contrai, sopesa uma hâstia,  
E olhando a celsa Lua assim lhe implora:

“Dos astros honra, tutelar dos bosques,  
Neste aperto, Latônia, tu me ajuda.  
Por mim se Hirtaco padre encheu-te as aras,  
400 Se eu do fecho e artesões do sacro teto  
Da caça os dons te pendurei, concede  
Turbar aquela mó, rege esta lança.”  
Disse; o corpo esforçando, a farpa atira:  
Zimbra alígero hastil noturnas sombras,  
405 No dorso de Sulmon se espeta e quebra,  
No pericárdio as lascas se lhe encarnam;  
Ele frígido rola, arca em soluços,  
Do fundo a borbotar cálido rio.  
Olham de espanto em roda; Niso ativo  
410 Libra de sobre a orelha outro arremesso,  
Que a Tago as fontes a silvar traspassa,  
E adere quente ao cérebro encravado.  
Em brasa e atroz, sem ver o autor dos tiros,  
Nem por onde acometa, urra Volscente:  
415 “Por ambos vai pagar teu morno sangue.”  
Despida a espada, a Euríalo se envia;  
Niso atônito grita, nem se encobre  
Na treva mais, que a dor o não consente:  
“A mim o ferro, a mim que tenho a culpa,  
420 Rútulos, convertei: nada ousou este,  
Nem pôde, aos céus o juro e aos cônscios astros;  
Sim quis muito a um amigo desgraçado.”  
A tais razões, o estoque iroso as costas  
Vara e ao coitado o branco seio rasga;  
425 Tomba Euríalo, em sangue os pulcros  
membros,

No ombro a cerviz debruça moribundo:  
Ao talho assim do arado, falecendo  
Murcha a rosa; ou, das chuvas agravada,  
O colo inclina a lânguida papoila.  
430 Niso arremete, ao só Volscente busca,  
Só quer-se com Volscente; em massa o atacam:  
Desenvolto rodeia, e pela boca  
No Rútulo bramante esconde o gume  
Fulmíneo; a vida arranca-lhe morrendo.  
435 Aberto em chagas, sobre o amigo exânime  
Se deita, e expira em plácido sossego.

Par ditoso! terás, se em verso eu valho,  
Perpétua fama, enquanto o pai de Roma  
O orbe domine, e a geração de Enéias  
440 Do Capitólio habite a rocha imóvel.

A presa, o espólio, o morto os vencedores  
Levam chorando. É mor no campo o luto,  
Num morticínio achados com Ramnetes  
Numa exangue, Serrano e tantos cabos:  
445 Os semivivos corpos e os finados  
Contempla a turba, e o chão que da carnagem  
Fuma, e em regatos o espumante sangue.  
Nos despojos conhecem de Messapo  
O elmo, os jaezes com suor cobrados.

450 Já largando a titônia crócea cama,  
Radiava no mundo a prima Aurora:  
Turno, difusa em tudo a luz febéia,

Arma-se e arma os varões, e as bronzeadas  
Esquadras cada chefe estimulando,  
455 Com rumor vário lhes aguça as iras;  
E sobre hastas erectas, insultando-os  
Com algazarra, aspecto lastimoso!  
Pregam de Niso e Euríalo as cabeças.

À esquerda os Teucros firmes se postaram,  
460 Que a<sup>(55)</sup> destra os cinge o rio; estão mantendo  
Fossos e torreões, com mágoa as fronteiras,  
Bem conhecidas, contemplando fixas  
A estilar negra sânie. A Fama adeja  
Pelos pávidos muros empenada,  
465 E de Euríalo à mãe toa aos ouvidos:  
Enfia e gela a triste; a lançadeira  
Das mãos lhe cai, e o fio que tramava:  
Demente voa, carpe-se ululando;  
Entre armas e esquadrões, sobe às ameias,  
470 Sem lhe importar perigo, e os ares parte  
Com fêmeo queixume: “És tu, meu filho?  
Báculo dos meus anos, tu pudeste,  
Cruel, negar-me o arrimo? nem, a tantos  
Riscos mandado, à genetriz mesquinha  
475 Deste um adeus sequer? Ai! filho, jazes  
Preia de aves e cães em terra estranha!  
Eu mãe, nem te cerrei funérea os olhos,  
Nem as chagas lavei, te expondo envolto  
Na teia que lavrava dia e noite,  
480 Consolando os pesares da velhice!  
Onde os láceros órgãos, rotos membros,

Onde achar? Isto só de ti me resta,  
Peregrinei para isto e afrontei mares?  
Se há piedade em vós, morra eu primeira,  
485 Com vossos dardos, Rútulos, varai-me;  
Ou, pai supremo, um raio teu me abisme,  
Por compaixão, no Tártaro maldito,  
Já que a dor não me atalha a infausta vida.”  
Tudo geme, e o lamento conturbados  
490 Os corações consterna e os entorpece:  
Pois que o luto acendia, ao mando e aviso  
De Ilioneu e de Ascânio lagrimoso,  
Ideu e Actor em braços a recolhem.

Medonho éreo clangor reboa ao longe,  
495 A grita se une à tuba, e o céu remuge.  
Conchada a manta, os Volscos se aforçuram  
A entulhar fossos, a arrombar tranqueiras;  
Tais insistem na brecha ou na escalada,  
Por onde a guarnição raleia e em pinha  
500 Menos densa entreluz. Com duros fustes,  
Com omnígeno tiro os defensores,  
A longo assédio afeitos, os repelem;  
Pesadas galgam pedras, por que rompam  
A espessa manta, a cujo abrigo o choque  
505 Os de fora sustêm: mas já não podem;  
Que, onde o grosso adensava-se, o inimigo  
Volve impetuosa mole, que os esmaga  
E a testudem separa: em cego marte  
Não pugnam mais; intrépidos a dardos  
510 Lançar porfiam da estacada os Frígios.

D'além, torvo e feroz, Mezêncio o etrusco  
Pinho e brandões fumíferos sacode;  
De frisões domador, neptúnia prole,  
Valos destrói Messapo e escadas pede.

515 Agora tu, Calíope, me ensina;  
Lembraí, narraí-me, ó deusas da memória,  
Que ruína e pranto fez de Turno o ferro,  
Por quem foi cada qual metido no Orco;  
Desdobrai-me as da guerra ingentes orlas.

520 Torre altaneira havia e de árduas pontes  
Em lugar próprio: os Ítalos as forças  
Por derrocá-la envidam; propugnando-a,  
Soltam calhaus<sup>(56)</sup> os Troas, das seteiras  
Despedem frechas mil. Turno o primeiro  
525 Joga ardente lanterna, e afixa ao lado  
Flama, que ateia ao vento e em solhos prende,  
Rói e agarra aos portais. Confuso e trépido  
O tropel dentro em vão se refugia:  
Recuam e amontoam-se onde a peste  
530 Não grassa; a torre, desabando ao peso,  
Rebenta, e do fragor todo o céu troa.  
De seu ferro passados, semimortos,  
O amplo destroço os cobre, ou vem de peitos  
Sobre o rijo madeiro. Escapa Lico,  
535 E o florente Helenor, a quem Licímnia  
Serve ao meônio rei gerou bastardo,  
E o mandou, contra o jus, armado a Tróia;  
Leve, em branco a rodela, inglório esgrime.

De Turno acha-se o moço entre as fileiras,  
540 Aqui e ali de batalhões cercado;  
Perecedouro envia-se aos Latinos,  
Onde as lanças mais chovem: qual, de bastos  
Monteiros acuada, em sanha a fera,  
Não ignara afrontando a morte certa,  
545 De um só pulo aos venábulo se arroja.  
E Lico, mais ligeiro, entre hostes e armas  
Deita a fugir; a ameia quer pendente  
Apreender, segurar-se às mãos dos sócios:  
Turno à carreira dardejando o acossa,  
550 Vitorioso o invectiva: “O alcance nosso,  
Louco! evadir contavas?” Pelas pernas  
O aferra, e traz com grã porção do muro:  
No surto assim a armígera de Jove  
Preia nas unhas lebre ou alvo cisne;  
555 Assim rouba do aprisco o márcio lobo  
Anho à mãe, que o reclama em seu balido.

A vozeria ecoa: invadem, fossos  
Entupem de faxina; aos altos parte  
Achas vibra. Do monte c’um fragmento,  
560 Pedra enorme, Ilioneu prostra a Lucécio,  
Que à porta achega fogo: a Emátio Ligo,  
A Corineu Asilas, bom na seta  
Falaz de longe aquele, este no dardo.  
Ceneu derriba a Ortígio, a Ceneu Turno;  
565 Turno a Clônio, Itis, Sagaris, Dioxipo,  
Prômulo, Idas, na estância dos cubelos.  
Cápis mata a Priverno, a quem Temilas



D'hasta roçara: ao descobrir-se incauto  
Apalpando a ferida, ao lado esquerdo  
570 Rápida a letal seta a mão lhe prega,  
Dentro os d'alma espiráculos rompendo.  
Formoso, em pulcro arnês, de Arcente o filho  
Broslada a farda em cerco e de ferrenha  
Tinta ibera, o expediu seu pai, que em bosque  
575 Márcio o criara, onde às simétias margens  
Ara pingue e placável tem Palico:  
Deposta a lança, vezes três Mezêncio  
Volteia a funda, zunidora a impele;  
E, com líquido chumbo a do contrário  
580 Testa rachando, n'ampla arena o estende.

Consta que Iulo, usado à montaria,  
A guerra então provou, com ágil frecha  
Rendendo o acre Numano, apelidado  
Rêmulo, que à menor irmã de Turno  
585 De fresco se enlaçara; e ante as falanges,  
Vociferando infâmias com doestos,  
Dessa aliança tímido e orgulhoso,  
Anda, e arrogante em gritos bizarreia:  
“Não vos peja outro assédio e à morte, ó Frígios  
590 Bi-cativos, trincheira e valo opordes?  
Eis os campeões que as bodas nos disputam!  
Que deus, que insânia vos lançou na Itália?  
Atridas cá, nem fraudulento Ulisses;  
Rija estirpe encontrais. No rio e ao forte  
595 Gelo os recém-nascidos roboramos:  
Caçam ledos, a mata infantes batem,

Do arco asseteiam córneo, amansam poldros:  
Moços, trabalho aturam, comem pouco,  
Domam de ancinho a terra, expugnam praças.  
600 Gasta a idade em batalhas, de hasta inversa  
Picamos nossos bois; nem torpe as forças  
A velhice nos míngua e o vigor d'alma;  
O elmo nos preme as cãs; recentes presas  
Nos praz sempre acarrear, viver de roubos.  
605 Trajais múrice ardente, em cróceas galas  
Amoleceis; agradam-vos coréias,  
Laços nas coifas, túnicas de mangas.  
Frígias, não Frígios, pelo Dindimo ide;  
À tibia afeitas bíssona, esses gládios  
610 A homens largai: da Berecíntia o buxo  
Ideu vos chama, e adufes e timbales.”

Pragas, jactâncias, não lhas sofre Ascânio:  
De frente ajusta a seta ao nervo eqüino;  
Encurva as pontas, e detido a Jove  
615 Implora humilde: “Onipotente padre,  
Anui à nova audácia; eu dons solenes  
Te ofertarei no templo, e ante os altares  
Branco novilho de dourada frente,  
Que à mãe se iguala e entona-se, remete  
620 Já de corno e de pés a areia esparge.”  
Do céu sereno, à esquerda, o rei troveja:  
O arco estala mortífero, e despede  
Horríssono farpão, que as fontes cavas  
De Rêmulo atravessa. “Vai, moteja  
625 Do dardânio valor. Dos bi-cativos

Esta a resposta às rútuas bazófiás.”  
Não mais Ascânio; o teucro aplauso estronda,  
Fremem de gosto, exaltam-no às estrelas.

De cima a deus crinito, em lata nuvem  
630 Sentado, olhava o exército e a cidade,  
E ao vencedor menino: “Em brios, disse,  
Medra, Iulo; assim, garfo e tronco divo,  
Se monta aos astros: no porvir, das guerras  
O jus terá de Assáraco a prosápia;  
635 Tu não cabes em Tróia.” A tais palavras  
Do éter se atira, e as virações talhando,  
A Ascânio busca; transformou-se em Butes,  
De Anquises pajem, seu leal e antigo  
Porteiro mor, acrescentado em aio  
640 Do filho por Enéias. Ia Apolo  
Semelhando-o na voz, tez, cãs, e em armas  
Sevi-sonoras; e ao fogoso aluno:  
“Baste, Enéiada; impune ao grã Numano  
Frechaste; belo ensaio! a Febo o debes,  
645 Que não te inveja em feitos o emparelhes:  
Mas poupa-te, menino”. Aqui, despindo  
Mortal aspecto e no ar se esvaecendo,  
Na fuga o deus aos próceres mostrou-se,  
Que sentem chocalhar na aljava as setas.  
650 Por mando pois de Febo o ávido moço  
Coíbem do conflito, e a ele tornam,  
Metendo a vida em manifestos riscos.  
Muros, baluartes o alarido afunde.  
O arco atesam robusto, amentos libram,

655 Juncam dardos o solo; escudos e elmos  
Rugem do atrito; endurece-se a peleja:  
Tal de ocíduo aguaceiro o chão verberam  
Os cabritos nimbosos; tal graniza  
No mar, quando o Tonante horrendo esguelha  
660 Austral procela e despedaça as nuvens.

Pândaro e Bícias, de Alcanor progênie,  
Que, a abetos do seu monte iguais, criou-os  
No ideu bosque de Jove a agreste Hiera,  
A porta abrem que Enéias cometeu-lhes,  
665 E afoitos o inimigo desafiam.  
Dentro, em face das torres, de aço e malha,  
De altas plumas, à destra e à sestra luzem:  
Qual, nas margens do Pado ou nas que ameno  
O Atesis rega, gêmeos carvalhos,  
670 Intonsos desferindo aéreos topes,  
Verde a coma balançam. Livre a entrada,  
Os Rútulos investem. Já Quercente,  
Tmaro assomado, Equícolo galhardo  
E o márcio Hemom as tropas retraíam,  
675 Ou junto ao limiar as vidas punham.  
Ceva-se e cresce a raiva, e em globo os Teucros  
De fora ousam travar renhida pugna.

Turno, que alhures bravo estrói e arrasa,  
Soube que, franco o acesso, os Teucros fervem  
680 Do fresco estrago; e, indômito bramindo,  
O ataque larga, e à porta rui Dardânia  
Contra os feros irmãos: topando abate

A Antífates audaz, que uma Tebana  
Ao grã Sarpédon engendrou furtiva:  
685 O ítaló córneo dardo os ares frecha,  
Rasga-lhe o estômago e o profundo peito;  
Verte a negra ferida espúmeas ondas,  
E no pulmão varado o ferro aquece.  
A Méropo e Erimanto e Afídno prostra;  
690 Prostra a Bícias, fremente e de ígneos olhos,  
Não com dardo, que o dardo inútil fora,  
Mas fulgúrea falárica rechina,  
Bote a que dois não bastam couros táureos,  
Fiel dupla loriga de ouro e escamas;  
695 O chão da queda geme, e o corpo enorme  
Sobre o imenso pavês se estira e toa:  
Qual, em Baias eubóica despenhado  
Sáxeo pilar, com mole ingente erguido,  
Cai no golfo arruinando e em vaus se acrava;  
700 Túrbido o mar, remexe areia e lodo,  
Treme a alta Prochita, Inarime ecoa,  
Covil duro a Tifeu por Jove imposto.

Fuga e atro medo aos Teucros infundido,  
Marte aos Latinos o acre ardor aviva;  
705 Que, dado o ensejo, intrépidos concorrem,  
E o deus armipotente embebem n'alma.  
Ao ver o irmão por terra, o angusto caso  
E má fortuna, Pândaro a couceira  
Torce, à porta arrimando os ombros largos;  
710 Mas, fora em transe amaro os seus deixados,  
Recolhe uma torrente de inimigos:

Néscio! em Turno impetuoso não repara,  
Que entre a chusma na praça está metido,  
Como entre gado imbele imano tigre.  
715 De olhos corisca, horrendo as armas soam;  
No cimo a tremular sangüíneas cristas,  
Áscuas fuzila o escudo. A catadura  
Conhecem logo do membrudo chefe  
Turvados Teucros, e o gigante pula,  
720 Férvido e iroso da fraterna morte:  
“Esta a régia dotal não é de Amata,  
Nem de Ardea o pátrio muro a Turno encerra;  
Vês hostis arraiais sair não podes.”  
Turno sorri tranqüilo: “Anda, se és homem,  
725 Vem combater; e a Príamo refiras  
Que outro Aquiles achaste.” Aqui sacode  
Com suma força Pândaro escabrosa  
Lança de ásperos nós; que, no ar frustrada,  
Por Satúrnia, retorce e o portal ferra.  
730 “Pois da arma que manejo não te eximes;  
É diferente o golpe e a mão que o vibra.”  
Ei-lo, se alça nos pés, roda o montante;  
E, as têmporas partindo e impubes queixos,  
A cutilada a fronte escacha em duas.  
735 Do abalo a terra estronda: ali, morrendo,  
Os frouxos membros roja e dos miolos  
O arnês cruento; por igual fendida,  
De um ombro e do outro pende-lhe a cabeça.

De assustados o dorso os Teucros viram;  
740 E, romper a estacada se ocorresse

Ao vencedor e introduzir os sócios,  
Nesse dia findara a guerra e Tróia;  
Mas crua ardente sede o arrasta e cega.  
A Sagaris jarreta e a Giges logo,  
745 Hastas que saca aos fugitivos darda,  
E Juno a persegui-los o acorçoa.  
A Halis e pela adarga a Fegeu crava;  
Tronca a Noemom, Pritanis, Hádio, Alcandro,  
Que íncios no muro o assalto rechaçavam.  
750 Estribado à trincheira, destro o gládio  
Brande a Linceu, que investe e auxílio clama;  
A cabeça de um talho cerceada  
Longe com o elmo jaz. Terror das feras  
De um revés tomba Amico, sem segundo  
755 No ervar a frecha e empeçonhar o ferro;  
Mais o Eólides Clício, e Creteu vate,  
Caro às musas; Creteu, cujo gosto era  
Tender acorde os nervos do alaúde,  
Armas cantar, varões, corcéis, batalhas.

760 À nova do destroço, ardido acode  
Com Seresto Mnesteu, que dentro encontram  
O inimigo, e os consócios derrotados:  
“Onde, brada Mnesteu, fugis, Troianos?  
Que outros muros tereis, que outra guarida?  
765 Um só homem, fechado em vossa estância,  
Faz impune tamanhos morticínios?  
Tantos guerreiros precipita no Orco?  
Sem pejo do rei nosso e nossos deuses,  
Não vos instiga e move a pátria mesta?”

770 Isto os alenta e inflama, em mó carregam;<sup>(57)</sup>  
E Turno, em retirada, a parte busca  
Pelas águas cingida: a grandes brados  
Com mais vigor o acossa o tropel todo.  
Se a leão truculento de azagaias  
775 Vexa a turba, aterrado e acerbo olhando  
Recua; nem dar costas lhe consente  
Ira ou valor, nem ousa, embora o anele,  
Acometer zargunchos e monteiros:  
Não de outra forma Turno, dúbio e lento,  
780 Retrocede, estuoso e furibundo;  
Invadiu mesmo as hostes vezes duas,  
Duas as pôs em fuga e debandada.  
Mas já num corpo o exército se apressa:  
Nem a própria Satúrnia a mais se atreve;  
785 Que o soberano irmão lhe mandou Íris  
Com ordens pouco brandas, se insistindo  
Seu valido as muralhas não despeja.  
De um chuveiro de lanças molestado,  
Nem braço nem broquel já basta ao jovem:  
790 O elmo em torno estrepita e crebro tine;  
O éreo sólido arnês abolam pedras;  
Desmanchado o cocar, desfeita a malha,  
Dobram-lhe os tiros, golpes lhe amiúda  
O fulmíneo Mnesteu. Revê dos poros  
795 Largo suor e píceo arroio mana;  
Egro respira, o fôlego açodado  
Lhe agita os lassos membros. Todo em armas  
No flavo Tibre se atirou de um salto;



Mansa a veia o recebe, ufano o leva,  
800 E da matança puro aos seus o entrega.

## LIVRO X

De par em par o onipotente Olimpo,  
Concílio o pai divino e rei dos homens  
Chama à sidérea corte; excelso as terras  
Fita e o campo troiano e os lácios povos.  
5 Sentam-se; ele nas salas bipatentes  
A mão tomou: “Celícolas egrégios,  
Por que, mudados, contendeis iníquos?  
Vedei guerra entre os Ítalos e os Frígios,  
E revéis a soprais? Que medo uns e outros  
10 Compele às armas e provoca o ferro?  
Não vos antecipeis, que em Roma altiva  
Um dia soltará Cartago fera  
Exício grande e os devassados Alpes:  
Ódios então permito e o saque e os prélios;  
15 Quero hoje paz, condescendei comigo.”

Breve Júpiter foi; mas Vênus linda  
Não breve o contestou: “Poder eterno  
De humanos e imortais (pois que outro apoio  
Implorar devo?), a rútila insolência  
20 Notas, padre, e o ruído com que Turno  
Campeia tímido em propício marte:  
Valo ou muralha os Frígios não resguarda;

Dentro e nos bastiões pelejas travam;  
Sangue os fossos inunda. Ausente Enéias  
25 O ignora. O sítio nunca mais levantas?  
Ílio nascente os inimigos forçam;  
Outro exército avança, e de Arpo etólia  
Ameaça os Teucros outra vez Tidides.  
Certo me aguardam, penso, outras feridas;  
30 Mortais armas receio, eu prole tua.  
Se a teu pesar estão na Hespéria os Troas,  
Não mos ajudes, seu delito expurguem;  
Se lei cumprem superna e a voz dos manes,  
Como inda há quem transverta as ordens tuas  
35 E reforme o destino? As naus combustas  
De Erix na praia, o rei das tempestades  
Cabe alegar na Eólia concitado,  
E Íris do céu baixando? Ora até move  
(Restava este recurso) o mesmo inferno,  
40 De chofre acima remetendo Alecto,  
Que a debacar a Itália contamina.  
Já de impérios prescindindo: isso esperámos  
Em melhor quadra; vença quem te agrade.  
Se, dura aos nossos, tua esposa nega  
45 Na terra um canto, pelo exício de Ílio  
Fumante obsecro, do conflito o neto  
Incólume apartar me outorga, ó padre.  
Bote-se Enéias por ignotos mares  
À mercê da fortuna: eu valha ao menos  
50 De ímpio combate a subtrair Ascânio.  
Tenho Idálio, Amatunta e a celsa Pafos,  
Mais Citera, onde obscuro imbele viva:

Deixa que Tiro atroz a Ausônia oprima;  
Ele nada obsta ao púnico domínio.  
55 Que monta que, evadido à peste argiva,  
Das chamas se livrasse? que, em demanda  
Da recidiva Pérgamo, os perigos  
De imenso mundo e pélogo exaurisse?  
Por que sob pátrias cinzas não ficaram?  
60 Miseros, peço, os rende ao Xanto e Símois:  
Tornem, padre, a versar de Tróia os casos.”

Juno régia, o rancor não mais contendo:  
“Pois a romper e a divulgar me obrigas  
A silente imador? Que deus ou que homem  
65 Fez que a Latino o sorrateiro Enéias  
Hostilizasse? À Itália, fado seja,  
Foi-se a impulsos das fúrias de Cassandra:  
Nós o forçamos a largar a praça,  
A vida entregue aos ventos? a um menino  
70 Confiar o comando? a fé tirrena  
E a paz turbar dos povos? A tais faltas  
Qual nume o arrasta, qual dureza nossa?  
Íris baixou do céu, entra aqui Juno?  
É mau que Ílio nascente as flamas cinjam,  
75 E ao país ame Turno, o de Venília  
Deusa nado o tresneto de Pílumno:  
Que importa que atro facho Ílio sacuda,  
Subjugue o Lácio, alheios<sup>(58)</sup> campos tale?  
Que sogros fraude, a noivos tire noivas?  
80 Que armas nas popas fixe e o ramo arvore?  
Roubar da aquiva garra o filho podes,

Por vã névoa trocá-lo; a frota em ninfas  
Tu podes converter: um pouco a Turno  
Socorrermos é crime. Enéias tudo  
85 Ausente ignora: pois ignore ausente.  
Que! tens Pafos, Citera, Idálio; e tentas  
Um chão de guerras preenhe e a peitos feros?  
Nós de Ílio os débeis restos subvertemos,  
Ou quem míseros Troas contra os Gregos  
90 Açulou? Foi por nós que o rapto armado  
Solvera de Ásia e Europa as alianças?  
Que o Frígio adúltero expugnara Esparta?  
Eu lides fomentei com paixões torpes?  
Teu medo então convinha: tarde surges  
95 Com injusto queixume e fútil bulha.”

Juno orava; os celícolas sussurram  
Com vário assenso, qual primeiro os sopros  
Na mata a murmurar volteiam cegos,  
Anúncio da procela ao marinheiro.

100 Do árbitro poderoso ao grave acento,  
Cala a diva morada, o ar sumo cala,  
Nos eixos treme a terra, amaina o pego,  
Zéfiros sossegando: “Ouvi-me, e n’alma  
A sentença imprimi. Já que é defeso  
105 Teucros e Ausônios congraçar, nem finda  
Vossa discórdia, esperançoso corra  
Seus fados cada qual, desde hoje trato  
Sem diferença a Rútulo ou Dardânio;  
Quer à Hespéria nocivo ature o assédio,

110 Quer por erro de agouro em mal de Tróia,  
Jogado o lanço foi: rei justo às partes,  
Júpiter os destinos não desliga;  
Estes rumo acharão.” Pela do estígio  
Irmão píceia torrente e negro abismo  
115 Jura, e ao nuto estremece o Olimpo todo.  
Fecha o concílio: ergueu-se do áureo trono;  
E ao limiar os deuses o acompanham.

Insta o Rútulo entanto à roda e às portas,  
Mata, incendeia, estraga. Atém-se aos valos  
120 A encerrada legião, sem mais refúgio:  
Rara os muros coroa, e as torres altas  
Ah! mal guarnece. À testa Ásio Imbracides,  
Os Assáracos dois, o Hicetaônio  
Timetes, e Castor e o velho Timbris  
125 Estão; mais Claro e Hemom da nobre Lícia,  
De Sarpédon germanos. Grã penedo,  
Viva lasca do monte, Acmom Lirnéssio  
Deita às costas, e iguala a seu pai Clício  
E a Mnesteu seu irmão no esforço e arrojo.  
130 Com zagaias, com pedras se defendem;  
Remessam fogo, ao nervo adaptam setas.  
Da Cípria ânsia e cuidado, ali no meio  
Brilha sem casco o belo adolescente;  
Na cerviz láctea o crino desparzido,  
135 Mole círculo de ouro o ata e apanha:  
Dest’arte, em fulvo engaste a gema adorna  
Fronte ou colo, e embutida ebúrnea peça  
No orício terebinto ou buxo esplende.

Viram-te, Ismaro, as gentes valorosas  
140 Despedir frechas de veneno armadas,  
Garfo brioso da Meônia fértil,  
Onde agros o Páctolo irriga de ouro.  
Mnesteu não falha, a quem sublima a glória  
De haver a Turno da bastida expulso;  
145 E Cápis, de quem teve o nome Cápua.

Da guerra o cargo repartiu-se entre eles;  
De volta, rasga o herói noturnas vagas.  
De Evandro assim que passa ao rei da Etrúria,  
Quem era expôs, a que ia, em que é prestante;  
150 Quanto auxílio granjeia o cru Mezêncio,  
Quão violento o rei Turno, quão falível  
A sorte humana; e preces intermeia:  
Tárchon alia sem demora as forças,  
E os pactos fere. Solto o fado, os Lídios  
155 Com chefe externo, por querer divino,  
Se embarcam. Vai diante a popa enéia,  
Frígios leões ao beque, e na bandeira  
O Ida, enlevos dos prófugos Troianos.  
Sentado Enéias, volve em si tão vários  
160 Eventos; e Palante, à sestra, inquire  
Já do sidéreo curso e opaca noite,  
Já dos trabalhos dele em mar e em terra.

Abri-me o Helicon, Musas; descantai-me  
Que tusca multidão, munindo os lenhos,  
165 Vogue na azul campina. Após Enéias,  
Mássico bem na Tigre eri-chapeada,

Com bravos moços mil de Clúsio e Cosas,  
De arco letal ao ombro e de polido  
Sagitífero coldre. O brusco Abante  
170 A par, a gente relumbrava<sup>(59)</sup>, e à popa  
Dourado Apolo: Populônia madre  
Mancebos destros lhe fiou seiscentos;  
Trezentos Ilva, de metal calíbio  
Fecunda ilha inexausta. O mago Asilas,  
175 A quem o humano e o divinal descobrem  
Astros, fibras de reses, línguas de aves  
E o pressago fulgor, conduz terceiro  
De hastatos mil espesso horrendo bando;  
Que lhos subordinou, de alféia origem,  
180 Pisa etrusca. Pulquérrimo, em cambiante  
Arnês afoito e em seu corcel, trezentos  
Astur ajunta (um mesmo ardor em todos)  
Na pátria Cérete, em miniônias margens,  
Pestífera Gravisca e Pirgo-Vedra.  
185 Não te omito, ó Ciniras, belacíssimo  
Rei da Ligúria; e a ti, que poucos mandas  
E hás no tope, Cupavo, cisneas penas:  
Foi culpa aos vossos a amizade, a insígnia  
É da paterna forma. Cicno, contam,  
190 Saudoso de Faeton, quando entre choupos,  
Das irmãs deste à sombra, o amor em nêneas  
E o luto consolava, em brandas plumas,  
Qual velho encanecendo, ao céu cantando  
Se elevou. Na companha iguais penachos,  
195 Rema o filho alta nau, donde um centauro  
Árduo com pedra enorme acena às águas,



Arando o buco longo o plaino equóreo.  
Também da pátria move as turmas Ocno.  
Prole da vate Manto e um tusco rio,  
200 Que o nome da mãe deu-te e muros, Mântua;  
Mântua, rica de avós, não de uma estirpe,  
De tribos três, por tribo quatro cúrias,  
És cabeça, e te alenta o sangue etrusco.  
Dali contra Mezêncio, em pinho infesto,  
205 Do pai Benaco o Míncio, de arundíneo  
Verdoengo véu, despeja mais quinhentos;  
Auletes sério os guia, e vira e açoita  
De árvores cento o mármore espumoso:  
Trá-lo imano tritão, que os vaus cerúleos  
210 A búzio aterra, humano híspido o rosto,  
De ceto o imerso ventre, ao semífero  
A vaga sob o peito alveja e estoura.

O tétio sal com bronze, em baixéis trinta,  
A pró de Tróia cabos tais retalham:  
215 A alma Febe, o Sol posto, meio Olimpo  
Já no carro noctívago atingia.  
O cauto Enéias, sem dormir cuidadoso,  
Prossegue dirigindo o leme e as velas:  
Eis um coro de ninfas lhe aparece,  
220 Naus suas que a benéfica Cibele  
Deusas do ponto fez; a nado o sulcam  
Tantas emparelhadas, quantas éreas  
Proas retinha a praia, e apercebendo  
A seu senhor, com danças o circundam.  
225 Atrás Cimódoce, a melhor falante,

Na destra a popa tendo, alteia a espádua,  
Sorrema com a esquerda as ondas mudas;  
Ignaro o adverte: “Enéias, tu vigias?  
Vigia, ó divo, ao pano escotas larga.  
230 Do cume sacro ideu somos teus pinhos:  
Do Rútulo a perfídia a ferro e fogo  
Nos apertava, e amarras nós invitas  
Quebrando à pressa, em tua busca andamos;  
Que em fluctícolas deusas compassiva  
235 Aviventou-nos Réia. Ascânio, saibas,  
Dos rojões do latino feio marte  
A custo se defende; já da Arcádia  
Junta a cavalaria ao Tusco estrênuo<sup>(60)</sup>  
Postou-se onde marcaste, e firme a que eles  
240 Se aproximem da praça opõe-se Turno:  
Sus, na alvorada a l’arma soar manda;  
O invicto escudo abraça de orlas de ouro,  
Primor do Ignipotente. Em mim se creres,  
Será crástina a luz espectadora  
245 De rútula estupenda mortualha.”  
Então, não peca no mister, a popa  
Celsa empurrando, pelas ondas foge,  
Ligeira como a frecha ou leve xara:  
As mais também. Estupefato o Anquíseo,  
250 Contudo anima os seus com tal presságio,  
E ora curto, encarando o azul convexo:  
“Divina genitriz, que as torres presas,  
Leões cangas e enfreias; pois me induzes  
À guerra, ó Dindimene, o agouro aspira,  
255 Com pé vem protetor, assiste aos Frígios”.

Al não disse; e, à carreira o Sol tornando,  
Com lume já maduro espanca a treva.  
Logo Enéias, bandeiras despregadas,  
Arma, apresta, acorçoa. D'alta popa  
260 Seus arraiais contempla, e ao braço esquerdo  
Exalça o ígneo broquel. Do muro os Teucros,  
Voz em grita (a esperança esperta as iras)  
Jaculam tiros: quais sob um nublado  
Grasnam estrimónios<sup>(61)</sup> grous, que a Noto  
esquivos,  
265 Dando ledos a senha, os ares tranam.

Turno e os seus o estranhavam, té que enxergam,  
Popas voltas à praia, o mar coalhando,  
A frota prolongar-se. Arde a celada,  
Lampeja a Enéias o cocar, do escudo  
270 O diamante flamívomo centelha:  
Lúgubre assim rubeja em lenta noite  
O sangüíneo cometa; ou, sede e morbos  
Dardejando aos mortais, fervente Sírio  
Com funesto luzir contrista o pólo.  
275 Nada esmorece a Turno; apoderar-se  
Da praia intenta e obstar ao desembarque.  
Incita, exorta: “O ensejo desejado  
Ei-lo, varões; obrai, que o marte mesmo  
Se vos entrega: esposa e lar vos lembrem,  
280 Lembrem-vos pátrios feitos gloriosos;  
Acorramos à borda e os encontremos,  
Trépido o passo enquanto lhes vacila:  
Audazes a fortuna favorece.”

Nisto, elege os que o sigam nesta empresa,  
285 Outros incumbe de manter o assédio.

Já lá das popas lança o Teucro pranchas.  
Tais à espera do lânguido refluxo,  
Tais os remos fincando, aos baixos pulam.  
Onde nem brotam vaus, nem rechaçada  
290 Remuge a onda, mas se alisa mansa  
Do fluxo no montar, observa Tárchon;  
Rápido as proas vira, e aos nautas insta:  
“Picai voga, eia, alçai-vos, gente forte,  
Impeli-me os baixéis; que os rostros fendam  
295 O solo hostil, e sulco se abra a quilha.  
É nada o naufragar, se pojo em terra.”  
Ele ordena, e estribando ao remo investem;  
Os barcos a espumar direito abicam,  
Até que, os esporões em seco varam,  
300 E ilesos cascos assentaram, menos  
A tua popa, Tárchon; pois de iníquo  
Dorso encalhada pende, um tempo nuta,  
Maretas cansam-na, e desfeita vasa  
N’água a turba varonil<sup>(62)</sup>, que fraturados  
305 Bancos e remos à matroca impedem,  
E a ressaca a repulsa e os pés lhe embarga.  
Nada ignavo, o acre Turno contra os Frígios  
A hoste arremessa toda, e a praia ocupa.

Toca à degola. Enéias fausto a enceta  
310 Sobre o agreste esquadrão; rompe os Latinos,  
Morto o maior. Teron, que ousa arrostá-lo:

Penetrando o éneo escudo e auri-escamosa  
Túnica, a espada lhe embebeu na ilharga.  
Seu ferro a Lichas prostra, que a ti sacro,  
315 Febo, da extinta mãe sacado infante,  
Pôde no ferro escapar. Não longe o duro  
Cisseu derriba e o corpulento Gias,  
Que a turmas esmagavam: não lhes presta  
Clava, nem pulso hercúleo, e o pai Melampo,  
320 Sócio nos transe do lidado Alcides.  
A Faron, que jactâncias vocifera,  
Na boca um dardo retorcendo enfia.  
E tu, pobre Cidon, que ias trás Clício,  
Teu novo gosto, em cujas faces punge  
325 Lanugem loura, à tróica mão caíras,  
Quite do insano amor que aos jovens tinhas;  
Se em mó, de Forco nados, não saíssem  
Irmãos sete que arrojam sete lanças:  
Parte, as rebate o escudo e o capacete;  
330 Parte a soslaio o alcança, e as torce Vênus.  
“Hastas, Enéias brada, hastas, amigo,  
Das que em Tróia preguei no corpo aos Gregos;  
Aos Rútulos nenhuma irá frustrânea.”  
Pega uma ingente, que a voar a adarga  
335 Brônzea a Meon traspassa e a malha e os  
peitos.  
Corre Alcanor, sustenta o irmão que tomba:  
O lagarto lhe encrava outro arremesso,  
Que progride<sup>(63)</sup> cruento; e pelos nervos  
Da espádua o braço moribundo pende.  
340 Eis do irmão Numitor a farpa arranca,

E a revira ao herói; mas não lhe coube  
Tocá-lo, e a coxa ao grande Acates roça.

Clauso de Cures, no verdor fiado,  
Lá vibra a Driope um zarguncho rijo  
345 Sob o queixo, e lhe tronca a fala e a vida,  
Rota a goela; em terra a testa bate,  
E a boca lhe vomita em grumos sangue.  
Destroça vário a Traces três, prosápia  
De Bóreas digna, e a três de ismara pátria,  
350 Que Idas padre enviou. Com seus Auruncos  
Acode Haleso; acode o éqüite insigne  
Messapo de Netuno: ora uns, ora outros,  
No umbral da Ausônia a combater, se expelem.  
No espaço a pleitear discordes ventos,  
355 Em força e ânimo iguais, entre si lutam,  
Nuvem nem mar cedendo; e renitentes,  
Dúbio a durar o prélio, a tudo afrontam:  
Dest'arte os Frígios travam-se e os Latinos,  
Pé com pé, rosto a rosto, arca por arca.

360 Palante alhures, onde ampla torrente  
Seixos rola e arvoredos extirpados,  
Vendo os Árcades seus, que, se apeando  
Pelo áspero terreno, desafeitos  
À pedestre contenda, ao sequaz Lácio  
365 Voltam costas; segundo as ocorrências,  
Roga, invectiva, os brios reacende:  
“Fugis, irmãos? por vós, por vossos feitos,  
Pela do caro Evandro invicta glória

E a que nutro esperança de emulá-lo,  
370 Não confieis nos pés: que a ferro entremos  
Por onde espesso engloba-se o inimigo,  
Alto a Palante e a vós prescreve a pátria.  
Não divos, são mortais que a mortais urgem;  
Mãos também e almas temos. Golfo imenso  
375 Nos obsta; à fuga terra já nos falta:  
Buscaremos o pego ou teucros muros?”  
Cessa, e por densos batalhões prorrompe.  
Lago, ó desgraça! o topa; e, enquanto lasca  
Pesada rocha, de través Palante  
380 Finca-lhe, onde o espinhaço as costas parte,  
E extrai a choupa aos ossos aderente.  
Cuida Hisbon surpreendê-lo; e quando, cego  
Do cruel fim do amigo, em fúria salta,  
No inchado bofe o herói some-lhe o estoque.  
385 Vai-se depois a Stênelo, e à de Reto  
Vetusta raça, Anquémolo, que o toro  
Da madrasta incestou desaforado.  
Timbro e Larida, o pó mordestes gêmeos,  
Dáucia prole simílina e indistinta,  
390 Aos pais erro suave: o gume arcádio  
Vos pôs duro descrime; a ti cerceia,  
Timbro, a cabeça; e a destra mutilada,  
Larida, a procurar-te, o ferro aperta  
Nos semiânimes<sup>(64)</sup> dedos palpitantes.

395 A voz do chefe, o exemplo, dor, vergonha  
Os Árcades inflama, que arremetem.  
Mata o moço a Reteu, que em biga, ó nobres

Irmãos Tires e Teutras, vos fugia:  
A Ilo, a quem salva o espaço, longe atira  
400 Válida hasta, que em meio a Reteu colhe;  
Do carro ao chão resvala, e semivivo  
Calca e percute a rúmula campanha.  
No estio, ao sopro de anelantes ventos,  
Quando em selva o pastor semeia incêndios,  
405 No âmago lavram e hórridos propagam  
Em largo plaino exércitos vulcânicos;  
Ele altivo contempla ovantes chammas:  
Os teus para ajudar-te assim, Palante,  
Unem-se em feixe. O ardido Haleso contra  
410 Rui, na armadura envolto: imola a Feres,  
Demódoco e Ladon; seu talho a destra  
A Estrimônio decepa, que ao pescoço  
Leva-lhe a adaga; a seixo o crânio a Toas  
Racha e esmigalha o cérebro sangüento.  
415 Pressago o pai de Haleso o teve em brenhas:  
A Parca o preia e sagra à lança evândria,  
Solvendo ao velho os desmaiados lumes;  
Palante o agride<sup>(65)</sup>, orando: “Ó Tiberino,  
O remessão que libro, alado o emprega  
420 Do atroz varão no seio: um teu carvalho  
Terá dele os despojos e estas armas.”  
O deus o ouviu; que Haleso ao bote certo,  
No cobrir a Imaon, descobre o lado.

Lauso, um pilar da guerra, os seus não deixa  
425 De um tal golpe assustar-se: a Abante oposto,  
Do combate eixo e nó, destrói; prosterna



Tuscos, Arcádios; nem vos poupa, ó Troas,  
Poupados por Argeus. Travam-se, em cabos  
E em força iguais; baralham-se as fileiras;  
430 Os tiros e o manejo o aperto empacha.  
Cá Lauso se afervora, além Palante,  
Ambos eqüevos quase, ambos formosos;  
Mas a pátria rever lhes nega o fado:  
Não quis do Olimpo o rei que às mãos viessem;  
435 Mor inimigo talhará seus dias.

Eis, da irmã por conselho, em veloz coche  
Turno, a Lauso acudindo, as filas corta:  
“Parai, sócios; recebo eu só Palante,  
Palante a mim se deve: oh! se aqui fora  
440 Testemunha seu pai!” Cedem-lhe o passo:  
Admira o moço a obediência pronta,  
Mede ao soberbo o talhe formidável,  
Rodeia ao longe a furibunda vista,  
E ao tirano responde: “Ou morte nobre,  
445 Ou vai despojo opimo honrar meu nome;  
Sorte igual a meu pai: não feros, obras!”  
Falando ao plaino marcha: coalha o sangue  
Nos corações arcádios. Pula Turno  
Da biga, a pé remete; imagem própria  
450 Do rompente leão que ao touro voa,  
A quem de alto covil descobre em lutas  
No prado a meditar. Ao crê-lo a tiro  
De hasta, avança Palante; a audácia invoca  
No desigual partido, e ao céu recorre:  
455 “Se hóspede, Hércules, foste à pátria mesa,

Na ação me assiste; eu rubras tire as armas  
A Turno semimorto; olhe penando  
Seu vencedor no bocejar supremo.”  
Alcides o escutou; fundo ai comprime,  
460 Vãs lágrimas vertendo. Ao filho Jove:  
“Cada qual, diz benigno, tem seu dia;  
A vida é breve e irreparável tempo;  
Mas rasgos de virtude a fama exalçam.  
Quanta em Ílio caiu divina prole!  
465 Té Sarpédon meu sangue! À meta chega  
Turno também, e o chamam já seus fados.”  
E foi do Lácio desviando os olhos.

Já teso a lança vibra, e da bainha  
Palante puxa a lâmina fulgente:  
470 De vôo a ponta encaixa onde a espaldeira  
Pega o braçal; do escudo as orlas passa,  
Do ombro ao Rútulo ingente a cútis fere.  
Turno pujante aqui de choupa aguda  
Sopesa um roble, e grita: “Vê se o nosso  
475 Rojão melhor penetra.” E a coruscante  
Farpa o broquel de férreas e êneas pranchas,  
De couro táureo em dobras reforçado,  
Rasga, os empeços da loriga fura  
E o peito heróico. Embalde a quente choupa  
480 Do rombo extrai: em sangue a alma esvaindo,  
Por cima ao revoltar-se da ferida,  
Sobressoam-lhe as armas, e expirando  
A boca o solo hostil beija cruenta.  
Salta-lhe ao corpo Turno: “Árcades, grita,

485 Não vos esqueça a Evandro o referi-lo:  
Qual mereceu, remeto-lhe Palante:  
De o tumular com pompa o alívio outorgo:  
Caro a hospedagem pagará de Enéias.”  
Então senta no morto a planta esquerda:  
490 Rouba o talim de peso, e nele impressos  
Do morticínio os tálamos sangrentos  
Em jugal noite; culpa atroz, gravada  
Pelo Eurítides Clono em chapas de ouro.  
Turno com isto exulta: ó mente humana,  
495 Fera e descomedida na bonança,  
Do porvir néscia! intacto inda a Palante  
Vir-lhe-á tempo que almeje a todo o preço,  
E este espólio e façanha ele abomine.  
Gemebundos e em pranto, os companheiros  
500 O cadáver carregam sobre o escudo.  
Oh! voltas a teu pai, dor grande e glória!  
Deu-te um só dia à guerra e ao passamento;  
Mas que montões de Rútulos deixaste!

A Enéias, não a fama, um mensageiro<sup>(66)</sup>  
505 De mal tamanho informa; e trasmalhados  
Socorra os seus, que estavam por um fio.  
Quanto encontra, arrombada a larga turba,  
A gládio ceifa ardendo; achar-te anseia.  
Turno ufanoso da recente morte.  
510 Ante si tudo tem, Palante, Evandro,  
A hospitaleira mesa, a destra amiga.  
Vivos quatro a Sulmon, a Ufente agarra  
Quatro alunos que imole à sombra, e reguem

Do seu cativo sangue a rogal chama.  
515 Sobrevoa esgrimida a tremente hasta  
A Mago astuto, que se agacha ao bote,  
E suplicante abraça-lhe os joelhos:  
“Pelo medrado Iulo e anquíseos manes,  
A meu pai me conserves e a meu filho.  
520 Muita prata em moeda, bruto e em obra  
Soterrei cópia de ouro, em meu palácio:  
Não libra em mim dos Teucros a vitória;  
Nada empece uma vida.” Enéias presto:  
“Guarda essa prata, esse ouro bruto e em obra  
525 Para teus filhos: com matar Palante  
Aboliu Turno as transações da guerra.  
Isto, Anquises o aprova, Ascânio o sente.”  
E a sestra no elmo, atrás lhe dobra o colo,  
Onde a espada lhe enterra até aos punhos.

530 Perto o Hemônio, de Febe e Apolo antiste,  
Com sacra fita às fontes presa a faixa,  
Luzia na armadura e insignes vestes:  
O herói o acossa, abate, o imola, o cobre  
Da ampla sombra; Seresto apanha as armas,  
535 E em troféu tas carrega, ó rei Gradivo.  
A pugna instauram, de vulcânia estirpe  
Céculo, e Umbro das mársicas montanhas.  
Enfurece o Dardânio; à esquerda logo  
A Anxur talha e desfaz rodela férrea:  
540 Sonhava ele proezas, e esforçar-se  
Com vozes crendo, e ao céu talvez se alando,  
Branças se prometia e logos anos.

De agreste fauno e dríope gerado,  
Tarquito refulgindo enrasta a lança:  
545 O herói torcendo-a empece-lhe a coiraça  
E o pesado pavês; descabeçando-o,  
Lhe frustra a prece e o que dizer queria;  
Revolve o tronco tépido por terra,  
Com ânimo inimigo assim prorrompe:  
550 “Jaze aí, valentão; nem madre ninfa  
No pátrio solo inumará teus membros:  
Serás de abutres pasto; ou, submergido,  
Te hão de a chaga lamber famintos peixes.”  
Persegue, na vanguarda, ao forte Numa,  
555 Licas e Anteu, Camertes, louro filho  
Do riquíssimo em lavras nobre Ausônio,  
Volscente, o rei de Amiclas taciturna.  
De cem braços e mãos Egeon, narram,  
Fogo expirava de cinqüenta fauces,  
560 Com cinqüenta broquéis tinindo, espadas  
Cinqüenta a menear contra o Tonante:  
Não menos, dêz que o Frígio aquece o gume,  
Bravo campeia. De Nifeu remete,  
Peito a peito, à quadriga; e, assim que os brutos  
565 Bramindo o avistam fero, amedrontados,  
Retrocedendo rápidos, às praias  
O coche rojam, seu senhor despejam.

Eis Lugo se apresenta em alva biga,  
Mais o irmão Liger, que os frisões governa;  
570 Lugo acérrimo esgrime o iroso ferro.  
Tal fúria ao Teucro azeda; rui terrível

De hasta apontada. E Liger: “Não diomédios  
Corcéis, carros aquíleos, frígios campos,  
Tens aqui, vês a morte e o fim da guerra.”  
575 Das fanfúrrias, que em ar se desvanecem,  
Em troco Enéias lhes revira um dardo.  
Prono Lugo, a pender nos loros, pica  
Da arma os cavalos; por bater-se, adianta  
O sestro pé: do aêneo escudo as orlas  
580 Entra a ponta e a virilha esquerda fura:  
Do carro a baixo moribundo rola.  
E amaro o pio herói: “Nem tarda a biga  
Falsou-te, ou sombras vãs a afugentaram;  
Tu sim, Lugo, de um salto a abandonaste.”  
585 Nisto, a parelha empolga. O irmão, coitado!  
Desmontando estendia inermes palmas:  
“Por ti, varão por teus progenitores,  
Deixa-me a vida, abrandem-te meus rogos.”  
“Diverso, o atalha Enéias, blasonavas;  
590 Morre; irmão não é bem que o desampares.”  
E estoqueia-lhe o peito, encerro da alma.  
Qual tufão grosso ou túrbida torrente,  
Ferais danos o Dárdano espalhava.  
Rompe enfim da muralha o moço Ascânio,  
595 Com seus guerreiros por demais cercados.

A Juno entanto Júpiter: “É Vênus,  
Nem te enganas, consorte e irmã querida,  
Que os troianos sustenta: ei-los cobardes,  
Sem denodo ou constância nos perigos.”  
600 Aqui Juno submissa: “Ó doce esposo,

Temo os remoques teus, por que me apuras?  
Se inda, como convinha, o amor d'outrora  
Eu te inspirasse, um dom não me negaras,  
Onipotente: incólume ao pai Dauno  
605 Guarde eu Turno da ação... Mas que! pereça,  
Devoto sangue aos Troas laste as penas.  
Deduz contudo o nome e origem nossa  
Do tresavô Pilumno, e com freqüência  
A plenas mãos cumula-te os altares.”

610 Breve replica o rei do Olimpo etéreo:  
“Se a Turno queres que eu prolongue os dias  
E achas que o posso; pela fuga o salves  
De instantes fados: até aqui<sup>(67)</sup> me cabe  
Condescender. Se encobres nessas preces  
615 Mor graça, e a guerra transtornar concebes;  
Apascentas baldias esperanças.”  
E ela em choro: “O que a voz me cede a custo,  
Se d'alma o desses, vida cheia a Turno!...  
Mas transe o espera indigno, ou eu me iludo:  
620 Oxalá sejam falsos meus temores,  
E tu, que o podes, a melhor te inclines.”

Disse, e de lá dispara; de nevoeiros  
Cingida, numa borrasca a precedê-la,  
Baixa entre o campo ilíaco e Laurento.  
625 Logo em feição de Enéias, ó prodígio!  
Fracas de vácuas nuvens sombra tênue  
Arma à troiana; o escudo, as cristas finge  
Da cabeça divina; ocas palavras<sup>(68)</sup>,

Som lhe empresta sem mente, o andar e o gesto:  
630 Como, é voz, do finado erra a figura;  
Ou qual sonham sopitos os sentidos.  
Ante as fileiras jubilando a imagem,  
Dardos em punho, desafia a Turno.  
Este, irritando-se, a estridente lança  
635 Arremessa: o fantasma as costas volta.  
Creu Turno em fuga a Enéias, e se rega  
Alvorçado em frívola esperança:  
“Onde vais, Teucro? os tálamos desprezas?  
Toma a terra, eu t’a dou, por mar buscada.”  
640 E, após clamando, o gládio nu brandia,  
Sem ver que é seu prazer seguir o vento.

À sáxia ribanceira, expostas inda  
Pranchas e escadas, o navio estava  
Que a Osínio rei de Clúsio transportara.  
645 Ali pávido o esquivo simulacro  
Deita a esconder-se; vence estorvos Turno,  
Salta as pontes. A proa mal que atinge,  
Rebenta os cabos Juno, arranca o lenho,  
Pelas vagas revoltas o arrebatada.  
650 Por seu rival bramando o vero Enéias  
Na homicida carreira prosseguia;  
Já não se oculta, voa o aéreo vulto,  
E em negrume cerrado se confunde;  
Pelas ondas a Turno um tufão leva.  
655 Íncio, ingrato à mercê, contempla em roda,  
Ao céu levanta as mãos: “Júpiter sumo,  
Digno me julgas de desar tamanho?”



Que punição? Para onde me conduzem?  
Donde vim? Quem sou eu com tal fugida?  
660 Como a Laurento e aos muros tornar posso?  
Que dirão meus soldados? Ó vergonha!  
Deixá-los eu na luta agonizantes!  
Vejo-os daqui vagar, seus ais escuto.  
Que farei? não me engole e some a terra?  
665 Ventos, piedade! recebei meu culto  
Voluntário: o baixel a vaus e escolhos,  
A sirtes arrojai-me, onde nem saibam  
Os Rútulos de mim, nem reste a fama.”

Tal discursava, e aqui e ali flutua;  
670 Nem atina se enterre a crua espada  
E em tanta afronta as costas se achesse,  
Ou se, entre os escarcéus, à curva praia  
Nade e se restitua às teucras armas.  
Três vezes foi tentá-lo, três conteve-o  
675 A soberana Juno condoída.  
O alto sulcando com maré propícia,  
Na corte do pai Dauno antiga aporta.

Já Mezêncio cruel, de Jove a impulsos,  
Lhe sucede, e acomete ovantes hostes.  
680 Encontram-no agravados os Tirrenos;  
Alvo é dos golpes todos. Como rocha  
Está, que, protendida ao mar e aos sopros,  
Os embates resiste e os ameaços  
Do céu violento e furibundo pego.  
685 A Hebro Dolicaônio o varão prostra,

Mais a Látago e Palmo fugitivo:

A Látago um fragmento da montanha

Esmecha e esmaga o rosto: a rojo Palmo

Rola de jarretado: a Lauso doa

690 O arnês que ombreie<sup>(69)</sup>, as plumas com que se orne.

Escala o Frígio Evante e o caro a Páris

Mimas, filho de Amico, por Teano

Parido à noite que abortou Cisseide,

Prenhe de um facho: Páris jaz na pátria;

695 Mimas, que o não cuidava, em lácia borda.

Como o javardo, em canavial nutrido,

Que a dente correm cães, sobejo espaço

No pinífero Vésulo acoitado

E em laurência lagoa, ao dar nas redes

700 Pára, em roncões escuma, ouriça as cerdas;

Ninguém lhe ousa chegar, distantes raivam,

Em seguro gritando e a garrochá-lo;

Ele, impávido e atento, os queixos range,

Cospe do lombo a chuva de arremessos:

705 Tais, não com ferro em punho, mas de longe,

Desse odioso Mezêncio os inimigos

Com rojões e alarida o desafiam.

Prófugo, a velha Córto e imperfeitas

Núpcias largando o Graio Acron, purpúreo

710 Nas galas e cocar, da noiva mimos,

Descose as turmas: o tirano o enxerga.

Se o leão, que em jejum com fome ronda

Alto curral, fugaz a corça avista

Ou cervo de árduos cornos; sevo e hiante  
715 Folga, hirta a juba, às vísceras deitado  
Ferra-se, e em negro sangue as fauces lava:  
Dest'arte vem Mezêncio e a chusma ataca.  
Tomba expirando Acron, e ao debater-se  
Calca o atro chão, cruenta as rotas armas.

720 Ferir desdenha a Orodes que se evade,  
Remeter-lhe desdenha um bote cego;  
Não destro nos ardis quanto era forte,  
Adverso o alcança, mão por mão o aterra;  
N'hasta apoiado, o pé lhe imprime sobre:  
725 “Ei-lo, varões, o herói da guerra esteio.”  
E os seus com ele entoam ledo peã.  
Orodes a arquejar: “Serei vingado,  
Nem longo exultarás; meu fim te espera,  
Este pó vais morder.” Com riso amargo  
730 O ímpio então: “Morre já; de mim disponha  
Esse teu pai divino e rei dos homens.”  
Disse, e lhe extrai do corpo o tenaz pique:  
Urge-o repouso duro e férreo sono,  
E em noite fecha eterna os baços lumes.

735 A Hidaspes Sacrator, a Alcato Cédico,  
Rapon tronca a Partênio e o válido Orses;  
Messapo a Clônio e o Árcade Ericetes:  
Um de infrene corcel, derriba o outro  
Pedestre a pé. Socorre-os Agis Lício,  
740 Talha-o Valero com denodo avito;  
A Trônio Sádio; a Sádio o bom Nealces,

Em dardo ou seta ao longe traiçoeira.

O luto e os funerais Marte equilibra:

Morrem, matam, vencidos, vencedores;

745 Não se rendem, não cedem, não fraqueiam.

Tanta ânsia nos mortais, e de uns e de outros

O vão furor a Jove e ao céu compunge:

Aqui Vênus atenta, ali Satúrnica.

Pálida a Erínis urra e assanha as turbas.

750 Torvo, a librar Mezêncio enorme lança,

Entra em campo, e se mostra em vastas armas:

Como Orion, de espáduas fora d'água,

Rasga a pés de Nereu o imenso lago;

Ou, dos serros trazendo o anoso freixo,

755 Anda em terra, e nublada a frente esconde.

Enéias, que o lobriga, avança prestes.

Firme em seu peso, intrépido ele aguarda

O brioso adversário; de olhos mede

Assaz distância ao tiro: “Agora, exclama,

760 Deus é meu braço e o remessão que vibro.

Do salteador Enéias eu te voto,

Lauso, em troféu, do espólio seu vestido.”

Hasta eis voa estridente; que, do escudo

Repulsa, aos hipocôndrios vai pregar-se

765 Do egrégio Antor, de Alcides companheiro;

Antor Argivo, que aderindo a Evandro,

Na Itália se ficou. Precipitado

É de alheia ferida; e, o céu fitando,

Ah! lembra-lhe ao morrer sua doce Argos.

770 Joga Enéias um dardo, que a rodela

Triple érea penetrou, por líneas fraldas,  
Por táureos forros três; e amortecido  
À virilha se apegas. Ao ver-lhe o sangue,  
Puxa o ferro da cinta alegre o Teucro,  
775 Férvido ao Tusco titubante corre.  
Nisto, em lágrimas Lauso debulhado,  
Por amor de seu pai geme profundo.  
Teu mesto fim, teu brio e feito heróico,  
Se o futuro crer pode empresa tanta,  
780 Celebrarei, mancebo memorando.

Fracos e impedidos, a se arredar Mezêncio,  
Preso arrasta no escudo o hastil infesto.  
De chofre o jovem, interposto às armas,  
A mão de Enéias, que desfecha o talho,  
785 Susta e o reteve: em grita os seus o aclamam,  
E entanto o genitor se evade à sombra  
Da rodela do filho; empacha a Enéias  
Bateria de frechas e arremessos:  
Cobre-se ele a bramir. Quando em saraiva  
790 Desata a chuva, o lavrador se esgarra,  
Em guarida se alberga o viandante,  
Em lapa de ribeira ou cava penha,  
Até que, abrindo o Sol, o dia exerçam;  
Opresso o Teucro assim da márcia nuvem,  
795 À espera está que a trovoada amaine;  
Comina e avisa a Lauso, a Lauso increpa:  
“Temerário, onde vens? mediste as forças?<sup>(70)</sup>  
Engana-te a piedade.” Ele não menos  
Demente assalta: o estame curto as Parcas

800 A Lauso colhem: do dardânio chefe  
Se irrita a cólera, a possante espada  
No moço enterra; a ponta a leve adarga  
E a túnica passou, que a mãe fiara  
De ouro sutil; em borbotões o sangue  
805 Alaga o seio; e a vida pelas auras  
Triste aos manes se afunda e o corpo larga.

Pálida a face, moribundo o gesto  
Ao ver-lhe o Anquíseo, compassivo e grave  
Suspira, dá-lhe a destra; à mente a imagem  
810 Sobe do pátrio amor: “Que digno prêmio  
Dessa rara virtude o pio Enéias  
Te prestará, mesquinho? As armas tenhas,  
Teu gosto em vida: eu rendo-te ao jazigo  
E às cinzas dos avós, se disto curas.  
815 Console-te infeliz do grande Enéias  
Às mãos cair.” E exprobra os tardos sócios,  
Do chão levanta o corpo, cujas tranças  
Atiladas à moda o sangue afeia.

Mezêncio, ao pé do Tibre, entanto os golpes  
820 Lava e estanca, e arrimado se conforta  
A arbóreo tronco: ao longe está num ramo  
O éneo casco, e na relva o arnês pesado.  
Egro, anelante, o colo desafoga,  
Aos peitos se difunde a larga barba.  
825 Cercam-no os seus: do filho indaga aflito,  
Manda que o chamem e amiúda as ordens.  
Mas sobre o escudo em pranto já traziam

Morto do grande bote o grande Lauso:  
O pai nesse carpir seu mal pressente;  
830 De pó deforma as cãs, e as palmas ambas  
Dirige aos céus, e apega-se ao cadáver:  
“Quis tanto à vida, ó filho, que ao trespasso  
Expus a quem gerei? Por tua morte  
Vive teu pai, salvou-me essa ferida?  
835 A minha agora se me agrava e sangra,  
Ai! dói-me agora o mísero desterro!  
Manchei teu nome, Lauso, eu por tais crimes  
E ódios expulso do paterno sólio:  
Eu só pagar devera aos meus e à pátria,  
840 Por mil mortes render est’alma infame;  
Respiro, e inda não deixo a luz e os homens?  
Eu deixarei.” Na perna a custo se ergue,  
Sem da chaga o abater a dor violenta;  
Pede o corcel, da glória companheiro,  
845 Consolo seu, que vencedor com ele  
Das batalhas saía, e ao pobre fala:  
“Rebo, há muito duramos, se é que muito  
Dura coisa mortal: hoje a cabeça  
Trarás de Enéias e o cruento espólio,  
850 E as de Lauso agonias vingaremos;  
Ou, se impossível é, morramos juntos:  
Não sofrerás altivo, eu creio e espero,  
Mandos alheios nem senhor troiano.”

Monta, e aceita-lhe o bruto a usada carga;  
855 Onera as duas mãos de agudas hastes;  
O elmo reluz, de eqüina hirsuta coma.

Veloz galopa: o luto, a insânia, o pejo  
No coração referve; agitam fúrias  
O amor paterno, a cônica valentia.  
860 “Enéias! grita, Enéias!” Ledo Enéias  
O reconhece e impreca: “O pai supremo  
Queira com Febo que o duelo encetes!”  
E, de hasta em riste, avança. Então Mezêncio:  
“Roubado o filho, aterrás-me, assassino?”  
865 O só meio esse foi de me acabares.  
Nem temo os deuses, nem me assustam Parcas:  
Morrer venho, recebe a despedida.”  
Lesto um dardo lhe prega, outro e mais outro,  
Em volta ingente; mas rechaça-os todos  
870 A áurea copa do escudo. Pela esquerda,  
Contra o parado herói tirando sempre,  
Trota em giro três vezes; três no bronze  
Roda consigo o Teucro a basta selva.  
De extrair tanta farpa enfim se enoja,  
875 E da tardança e desigual peleja;  
Meditabundo rompe, a lança expede  
Às fontes cavas do belaz ginete:  
O quadrúpede em gêmeas<sup>(71)</sup>, o ar a coices  
Depois zimbra, sacode e implica o dono,  
880 E cai de braços lhe oprimindo a espádua.  
Lácio e tróico alarido os céus estruge,  
Voa sobre ele o herói, despindo o gládio:  
“Que é do feroz Mezêncio? onde os seus brios?”  
O Etrusco os olhos alça, haurindo as auras,  
885 E, recolhendo o alento: “Ameaças morte?  
Por que me insultas, figadal contrário?”



Vim perecer, não pecas em matar-me,  
Nem meu Lauso ajustou que me poupasses.  
Vencido, se jus tenho, eu só te rogo  
890 Ao corpo alguma terra: a circundar-me  
Freme o rancor dos meus; tu me defendas,  
Num sepulcro me encerres com meu filho.”  
Ciente, ele o pescoço ao gume inclina,  
A alma derrama e em sangue inunda as armas.

## LIVRO XI

Já do oceano a aurora despontava.  
Bem que urja o tempo de inumar seus mortos  
E o turbe o funeral, no primo eão  
Piedoso o vencedor cumpria os votos.  
5 Num combro tancha desramada enzinha,  
Veste-lhe de Mezêncio o arnês lustroso,  
Troféu que a ti, Belipotente, sagra:  
Os dardos rotos, as sanguentas crinas  
Lhe ata; à esquerda o pavês e a<sup>(72)</sup> tiracolo  
10 Suspende a ebúrnea espada. E assim de  
ovantes  
Capitães escoltado, exorta os sócios:  
“Fora o temor, varões, que pouco resta  
Por fazer; eis o espólio, eis as primícias  
De um rei soberbo, que estas mãos puniram.  
15 Eia, a Laurento agora: arma, arma, alerta;  
Ânimo e fé! dos numes quando o aceno  
Mova o campo, as bandeiras arrancadas,  
Nem outro acordo vos detenha incautos,  
Nem retarde os mancebos frouxo medo.  
20 Entretanto os finados sepultemos,  
Conta exigida no ínfimo Aqueronte.  
De ferais dons ornai-me os que esta pátria,

Comprada com seu sangue, nos legaram;  
Vá primeiro de Evandro aos tristes muros  
25 Palante, a quem não pobre de virtude  
Mergulhou trago acerbo em noite escura.”

Disse e à tenda chorando se retira,  
Onde o aluno defunto Acetes guarda,  
Velho escudeiro do Parrásio Evandro,  
30 Zeloso aio do filho, mas não dado  
Com tão feliz auspício. A turba em cerco  
E os fâmulos em dó, conforme o estilo  
Desgrenhadas o seguem frígias donas.  
Pelos altos portões mal entra Enéias,  
35 Levantam crebros ais, nos peitos ferem,  
E remuge o real do luto e pranto.  
Como ele o níveo corpo, a face e a testa  
Sustida olhou, da ausônia choupa o rombo  
No seio liso, em lágrimas rebenta:  
40 “Pois sorriu-me a fortuna, e a mim te inveja,  
Moço infeliz, que o reino meu não visses,  
Nem tornasses em pompa ao lar paterno?  
Não foi esta a promessa a Evandro feita;  
Que abraçado, à partida, ao grande império  
45 Me propunha, e entre sustos me advertia  
De que era áspera a guerra e forte a gente.  
E ora talvez, debalde esperançoso,  
N’ara devoto ofrendas<sup>(73)</sup> acumula,  
Quando ao jovem, já quite dos Supremos,  
50 Exéquias vãs prestamos. Desgraçado!  
O funeral cruel verás do filho!

Que triste volta! ó sonho de triunfos!  
Eis a fé minha! Mas com vis feridas  
Não te envergonhará, nem, salva a prole,  
55 Tu pai desejarás o eterno sono.  
Ai! quanto, Ausônia, quanto, Iulo, perdes!”

Neste lamento, escolhe mil guerreiros,  
Que o mísero cadáver acompanhem,  
Obséquio extremo, e às lágrimas assistam  
60 Do aflito pai; devida, mas pequena  
Consolação do nojo e trago ingente.  
Brando esquife engradado alguns de vergas  
De medronho e carvalho não remissos  
Tecem, de folha o estructo<sup>(74)</sup> leito ensombram.  
65 Fica na agreste cama o excelso moço,  
Qual por virgíneo pólice apanhada

Mole violeta, ou lânguido jacinto;  
A quem brilho nem cheiro inda falece,  
Mas não vigora e nutre a mãe terrena.  
70 Duas purpúreas opas recamadas  
Enéias tira, em que a Sidônia Dido  
Com doce esmero trabalhara mesma,  
As telas de ouro fino entretecendo:  
Mesto, em honra final, veste uma ao jovem,  
75 Com outra a coma para as chamas vela.  
Manda lanças, frisões e tanto espólio  
Da laurentina pugna, em longa série  
Dispor; e atrás das costas maniatados  
Os que às sombras destina e regar devem

80 A pira com seu sangue; e os chefes trazem  
De hostis arneses troncos revestidos,  
Onde inimigos nomes se insculpiram.  
Conduzem de anos gasto o pobre Acetes,  
Que a punhadas o peito, o rosto a unhas  
85 Desfigurando, pelo pó se estira.  
Vem do rútilo sangue o tinto coche;  
E atrás, posto o jaez, úmidas gotas  
Eton, fero corcel, dos olhos verte.  
Vem o elmo e a lança; o mais roubou-lhe Turno.  
90 Lento a falange marcha etrusca e teucra,  
De armas em funeral o arcádio bando.  
Dês que em ordem se alonga o saimento,  
Retém-se Enéias, e suspira e geme:  
“A outros prantos nos chama a fatal morte.  
95 Salve, exímio Palante, e para sempre,  
Adeus, amigo, adeus!” Nem mais profere,  
E aos arraiais tornando o passo alarga.

Já de oliva enramados oradores  
Latinos pedem vênias, a fim que esparsos  
100 Corpos sepultem, vítimas da guerra;  
Que a não tenha com mortos e vencidos;  
Poupe os hóspedes seus, outrora sogros.  
Bom Enéias atende às justas preces:  
“Que ruim fado, acrescenta, nesta lide  
105 Vos implicou, Latinos, que de amigos  
Nos renegais? E a paz quereis somente  
Para os da luz privados nas batalhas?  
Eu quereria concedê-la aos vivos.

A não ser o destino, eu cá não vinha;  
110 Nem a gente combato. Ao jus de hospício  
Preferiu vosso rei de Turno as armas.  
Turno é melhor que à morte se expusera:  
Se expulsar-nos pretende, o pleito acabe  
Num duelo comigo; e um de nós reste  
115 A quem seu nume ajude ou seu denodo.  
Sus, à fogueira os cidadãos mesquinhos.”  
Disse: absortos se olhando mudos ficam;  
E o velho Drances, que odiento e infesto  
Sempre a Turno crimina: “Ó tu, responde,  
120 Varão maior que a fama, como te alças?  
Não sei que mais te louve ou mais admire,  
Se o valor, se a justiça? Iremos gratos  
Na pátria o publicar, e, dado o ensejo,  
Ao rei te unir: alianças busque-as Turno.  
125 Altear apraz-nos a fatal cidade,  
Troianas pedras carregar aos ombros.”  
Finda, e um consenso unânime sussurra.  
Doze dias, em tréguas, juntos vagam  
Por monte e selva os Teucros e os Latinos:  
130 Da bipene o alto freixo ao corte soa;  
Tomba o aéreo pinheiro; as cunhas racham  
De contino orno, roble, odoro cedro;  
Ao carrear chiando as rodas andam.

E a Fama já, que apregoava há pouco  
135 De Palante as ações, do imenso luto  
Enche Evandro e de Evandro a casa e os muros.  
O Arcádio às portas rui, e ao modo avito

Pega brandões, que ao longo a via aclaram;  
A procissão funérea os agros fende,  
140 Co'a<sup>(75)</sup> turba frígia encontra-se em lamentos.  
As mães, vendo-os entrar, com pranto lúgubre  
Toda a cidade acendem. Nada a Evandro  
Pôde conter; atira-se no meio;  
Sobre o deposto féretro curvado,  
145 Se abraça com Palante, e geme e chora,  
Até que a dor à fala abriu caminho:  
“Filho, a palavra assim me desempenhas  
De entregares-te cauto ao cru Mavorte!  
No primeiro certame eu bem sabia  
150 Quanto o louvor é doce e a nova glória.  
Tristes primícias, rudimentos duros  
Da finítima guerra! ai! preces minhas,  
Votos por nenhum deus jamais ouvidos!  
Oh! no morrer feliz, mui casta esposa,  
155 Não provas este mal! Sobrei-te em anos  
Para carpir extinto o nosso filho!  
De hostis lanças coberto, eu dera est'alma  
Sob os sócios pendões! Fosse esta pompa  
Só para mim, não para ti, Palante!  
160 Vossa aliança e hospício eu não arguo;  
Sorte era, ó Teucros, da velhice minha:  
Mas, se imaturo cai, mil Volscos mata,  
Ao Lácio vos guiando, honrado acaba.  
Mais digno enterro não terás, meu filho,  
165 Do que Enéias celebra, e seus magnatas,  
E etruscos chefes, e esquadrões etruscos:  
Dos que enviaste ao Orco os troféus trazem.

Também grã tronco em armas cá serias,  
Se idade igual à tua o roborasse,  
170 Turno. Mas que! pranteio e a pugna tardo?  
Frígios, o que lhe digo ao rei contai-o:  
Se a luz nesta orfandade eu sofro, Enéias,  
A tua destra é causa, ao filho e ao padre  
Olha que deves Turno: este o serviço  
175 Que do teu brio espero e da fortuna.  
Gostos na vida enjeito, nem me assentam;  
Sim, no inferno os receba o meu Palante.”

Almo lume a verter, o albor canseiras  
Renovava aos mortais. Na curva praia  
180 Em piras cada qual, Enéias, Tárchon,  
Dos seus, usança velha, os corpos queima;  
Na caligem dos fogos sotopostos  
Se enoita o céu. Três vezes decorrendo  
A infantaria, em fulgurantes armas,  
185 A rogal chama fúnebre circula;  
Três a cavalaria; e ululam todos:  
O choro arneses banha, a terra ensopa;  
Grita, clangor, mugindo os ares fere.  
Uns lançam na fogueira o ganho espólio,  
190 Guarneçadas espadas, elmos, freios,  
Rodas ferventes; uns, de oferta aos donos,  
Os broquéis notos e infelizes dardos.  
Hecatombes à morte, para a queima  
Cerdos e nos contornos apanhada  
195 Imolam grei: na praia arder observam,  
Em suas piras semi-ardidas velam



Sem despegar-se, até que úmida a noite  
Inverte o céu de estrelas marchetado.

Nem menos tristes os Latinos erguem  
200 Fogueiras mil; dos seus enterram parte,  
Levam parte à cidade e às vizinhanças:  
Em confuso montão, sem conto e nome,  
É consumido o vulgo. Ao longe e ao largo  
À competência os fogos alumiam.  
205 Manhã terceira assoma; e, de altas cinzas  
Doídos removendo os mistos ossos,  
Terra sobre eles tépida amontoam.

Mas na opulenta laurentina corte  
O alarido é maior, mais geme o luto.  
210 Mães, irmãs, noras, órfãos miseráveis,  
Ferrenha guerra aflitos execrando  
E os himeneus de Turno, exigem que ele  
No Lácio a primazia à espada obtenha.  
Drances agrava o caso, e atesta e jura  
215 Que Turno a desafio é só chamado.  
Muito a favor de Turno opinam vários:  
Da rainha o respeito e a sombra o amparam;  
Seu renome e troféus o herói sustentam.

Neste flagrante, em meio do alvoroço,  
220 Do grã Diomedes pesarosos voltam  
Com respostas os legados: nada as preces,  
Nada os custos valeram da embaixada,  
Nem dons nem ouro; ou busque outra aliança,

Ou paz rogue Latino ao rei troiano.

225 Esmorece o bom velho em tanta angústia:

Que o céu protege a Enéias lhe confirmam  
Irados numes, frescos os sepulcros.

Chama a conselho os principais senhores,  
Que logo, ao seu mandado, enchendo as ruas

230 Ao paço afluem. Do seu trono o digno

Ancião monarca, não com leda fronte,

Aos legados acena, e inquire e indaga

Com toda a pausa a etólica resposta.

Reina o silêncio, e Vênulo obedece:

235 “Nós vimos, cidadãos, o argivo assento,

E, da jornada os riscos superando,

A mão tocámos que assolou Dardânia.

Ele no apúlio Gárgano Argiripa,

Cognome pátrio, vencedor fundava.

240 Quando a vez tive, os dons lhe oferecendo,

Quem éramos declaro, e a guerra e causa

De em Arpo nos achamos. Com sossego

Nos torna o Grego: — “Ó reinos de Saturno,

Priscos Ausônios, venturosos povos!

245 Que fado a concitar vos solicita

Ignotas guerras? Quantos profanámos

Com ferro Tróia (os transe nela exaustos

Omito, e os que em si volve aquele Simois)

Pelo orbe temos pago infandas penas,

250 Tais que Príamo próprio as lastimara:

Minerva o testemunhe, o Arcturo infausto,

O ultrice Cafareu, de Eubéia as penhas.

Dali, de praia em praia desterrados,

Menelau de Proteu foi ter às metas,  
255 Aos Ciclopes trinácrios o Laércio.  
De Pirro e Idomeneu subversos lares,  
Ou lembrarei na Líbia assentes Locros?  
De vingar n'Ásia um rapto ufano o Atrida  
Rei dos reis, por traição da atroz consorte,  
260 Cai do adúltero ao ferro em seu palácio.  
E o céu não me invejou rever a pátria  
E a bela Calidona e a cara esposa?  
Hoje inda monstros hórridos me assombram:  
Perdidos sócios (ai cruéis suplícios!)  
265 Nos ares voam-me, aves da ribeira,  
Com flébeis guinchos nos cachopos vagam.  
Isto eu prever devia, mal que insano  
Corpos violei divinos, golpeando  
A destra a Vênus mesma. A tais pelejas  
270 Não me instigueis<sup>(76)</sup>, oh! não. Dês que  
assolada  
Pérgamo foi, com Teucros nem combate,  
Nem me recordo ou folgo desses males.  
Os dons que me ofertais rendam-se a Enéias.  
Com ele dardo a dardo e braço a braço,  
275 Provei, crede, quão lesto o escudo move,  
Com que vórtice esgrime ou gládio ou lança.  
No Ida se dois varões como ele houvesse,  
Dardânia acometera ináquias plagas,  
Trocara a Grécia os louros em ciprestes.  
280 Em Tróia pertinaz susteve os Graios,  
Durante o assédio, a mão de Heitor e Enéias,  
Que a vitória dez anos retardaram:

Ambos no ânimo iguais, iguais no esforço,  
Mais pio esse é. Tratai de congraçá-lo,  
285 E fugi de travar armas com armas.” —  
Eis a real sentença, ó rei sublime,  
Sobre tamanha guerra.” Disse; e corre  
No conselho um murmúrio, como quando,  
Seixos detendo o arrebatado rio,  
290 No álveo ronca impedido, e em torno fremem  
Da ribanceira as crepitantes ondas.

Quedo o alvoroço e plácido o sussurro,  
Ora aos deuses o rei, do trono fala:  
“Eu, cidadãos, queria, e melhor fora  
295 Antes deliberar; não quando os muros;  
Preme o inimigo. Inoportuna guerra  
Temos com tais varões, com diva estirpe,  
A quem prélios nem cansam, nem vencidos  
Sabem depor o ferro. Se estribáveis  
300 No étolo<sup>(77)</sup> auxílio, o desengano chega;  
Fie em si cada qual: fraca esperança!  
Como em ruína as coisas nos declinam,  
Vossos olhos o vêem, as mãos o apalpam.  
Ninguém acuso: obrou-se o mais possível;  
305 Em peso o reino se bateu brioso.  
O que hei na dúbia mente, agora em pouco  
Vo-lo explano; atenção. Próximo ao Tibre,  
Sobre as sicanas raias, para o ocaso,  
Agro antigo possuo; o qual semeiam  
310 Os Rútulos e Auruncos, e as colinas  
Arando, em pasto o mais estéril deixam.

Esta região e o celso píneo monte  
Ceda-se ao Teucro; e, justas leis ditadas,  
Em amizade e em paz nos federemos.  
315 Se o quer, fique e entre nós se estabeleça;  
Mas, se outra gente, outro país prefere,  
E ir-se daqui, naus vinte ou mais teçamos  
De ítalo sobro, as que precisas forem:  
Madeira jaz à borda; eles prescrevam  
320 Pontal, número, forma; nós prestemos  
Dinheiro, arsenais, braços. E oradores  
Cem dentre os nobres deputar me agrada;  
Que, nas mãos a oliveira, em brinde ofertem  
Marfim, talentos de ouro, e a trábea e a sela  
325 Curul, do reino insígnias. Em consulta,  
Provede ao bem do combalido estado.”

Drances, a quem de Turno a glória punge  
De vesga e amara inveja, em bens profuso,  
Mais largo em língua, timorato e imbele,  
330 Não mau no alvitre, em sedições potente,  
De incerto pai, da ilustre mãe soberbo;  
Se ergue, e em Turno carrega e incita as iras:  
“Coisa, ó bom rei, suades nada obscura,  
E escusas consultar. O que insta e cumpre  
335 Cada um murmura, e expô-lo não se atreve.  
Falar conceda, e a tumidez remita  
Quem, por funesto auspício, ambicioso  
(Digo, e armado ele a morte me comine)  
Extinguiu tantos cabos, e a cidade  
340 E o povo enluta; enquanto, em pés fiado,

Tenta o frígio arraial e aterra o mundo.  
Aos dons que ao Teucro, ótimo rei, prodigas,  
Um acrescentes, um; ninguém violento  
Vede ao pai dar a filha a genro egrégio,  
345 Em laço eterno e honroso a paz segures.  
Se é tanto o susto, humildes o obtestemos,  
Peçamos vênia; à pátria e ao rei se digne  
O jus nosso outorgar. Autor de angústias,  
Por que impeles o Lácio a tais perigos?  
350 Infausta guerra! a paz queremos, Turno;  
O inviolável penhor a paz confirme.  
E eu, que a ti crês infenso (o que ora passo),  
Eu te suplico para os teus piedade;  
Cessa, e repulso vai-te. Assaz matanças,  
355 Vimos assaz os campos desolados.  
Ou, se a fama te pica e ínsito esforço,  
Em dote se esta régia obter anseias,  
Ousa, ao rival te afoites peito a peito;  
Nem, para que a princesa espose Turno,  
360 Nós, vil turba insepulta e ilagrimada,  
O agro junquemos! Tu, se o pátrio brio  
Te anima e alenta, provocado arrosta-o.”

De Turno arde a violência a tais dictérios;  
Do imo suspira, em cólera trasborda:  
365 “Sempre em frases abundas, quando a guerra  
Pede obras, Drances; nos debates primas.  
Conter mal pode a cúria essas bravatas,  
Que, entrincheirado a salvo, te borbolham,  
Enquanto em sangue os fossos não se inundam.

370 Toa a usual facúndia: eu sou cobarde,  
Sim; tu Frígios em pilha amontoaste,  
Mil troféus as façanhas te assinalam.  
Teu vivido<sup>(78)</sup> valor provar te cumpre:  
É não longe o inimigo, os nossos muros  
375 Em roda assalta; vamos encontrá-lo.  
Como! tardas? ou sempre tens Mavorte  
Nessa balofa língua e fugaz planta?  
Eu repulso! há, vilão, quem tal me assaque?  
Será quem viu de sangue o Tibre inchar-se,  
380 Quem de Evandro abatida a estirpe e casa,  
O Árcade profligado? Certo Bícias  
Não me argüirá, nem Pândaro e milhares  
Que, na trincheira hostil encurralado,  
Mandei num dia à Estige vitorioso.  
385 Infausta a guerra? ao capitão dardânio  
E a ti, louco, esse agouro. Embrulha, espanta,  
Nem cesses de exaltar os bi-cativos  
E deprimir as armas de Latino.  
Do Frígio ora estremecem Mirmidones,  
390 Tidides ora e o Larisseu Aquiles;  
O Aufido o curso adriaco desanda!  
Finge o manhoso que de mim se teme,  
Com seu medo falaz me azeda o crime.  
Nunca, descansa, mancharei meu braço;  
395 Num peito more torpe essa alma indigna.  
Volto-me, ó padre, agora aos teus projetos.  
Se não tens confiança em nossas armas,  
Se não muda a fortuna, e uma derrota  
Nos destrói e nos perde sem regresso,

400 Paz roguemos, tendendo inermes destras:  
Bem que oh! se nos restasse o brio antigo,  
Feliz na morte fora e o mais egrégio  
Quem, por não vê-lo, o pó mordeu caindo.  
Mas, por nós frescas tropas se inda temos,  
405 Florentes povos de ítalas cidades;  
Se com tormenta igual de sangue e estragos  
Também veio aos Troianos a vitória,  
Por que à primeira ignavos desmaiamos?  
Trememos antes que a trombeta soe!  
410 Do tempo o vário andar melhora as coisas:  
A muitos, que iludiu, fortuna instável  
Repôs em firme estado. Se Arpo etólia  
O nega, auxílio nos darão Messapo  
E o próspero Tolúmnio, e os tantos cabos  
415 De possantes nações; nem glória escassa  
Aguarda a flor do Lácio e de Laurento;  
E Camila pugnaz, de ilustres Volscos,  
Turmas luzidas move e eqüestres forças.  
Desafiado, apraz que eu só combata  
420 Em proveito comum? não se me esquiva  
Tanto a vitória, que intentada enjeite  
Essa esperança. Um próprio Aquiles seja,  
Vista e maneje o herói vulcânicas armas,  
Contra animoso irei. Somenos Turno  
425 A nenhum dos avós, te voto, ó pátria,  
E sagro esta alma. Enéias só me chama?  
Chame, eu peço. Nem antes pague-o Drances,  
Caso que o céu funesto se nos torne;  
Nem sua intrepidez nos tire a palma.”



430 Entre a dúbia contenda, o campo Enéias  
Levanta e marcha. Um núncio alvoroçado  
Corre ao paço, e a Laurento enche de susto:  
Que o teucro e tusco exército em batalha  
Desce do Tibre, invade-se a campanha.  
435 Turba-se o vulgo, os peitos se conturbam,  
Não leve estímulo os furores cresce:  
Armam-se à pressa, o moço armado freme,  
Lamenta e rosna o velho; os ares fere  
O discorde múltiplice alarido:  
440 Al não sucede, se voláteis bandos  
Pousam no bosque, ou soam do piscoso  
Pado em loquazes tanques roucos cisnes.  
Turno o instante aproveita: “É bem, consócios,  
Reuni conselho, a paz louvai sentados;  
445 Eles de assalto ruam.” Nem mais disse;  
Larga impetuoso a régia: “Tu, Voluso,  
Volscas esquadras prestes, guia os Rútulos;  
Messapo, e vós irmãos Catilo e Coras,  
Derramai na planície os cavaleiros;  
450 Parte as entradas guarde e ocupe as torres;  
A mais hoste me siga.” Eis da cidade  
Corre-se aos muros. O conselho o mesmo  
Latino pai suspende, e seus projetos  
Nesta consternação tristonho adia:  
455 Muito se acusa de não ter a Enéias  
Por genro aceito e associado ao reino.  
Pedras<sup>(79)</sup> e estrepes carretam, fossos cavam:  
Roncam buzinas o cruento a l’arma.

O muro, em vários grupos, lance extremo!

460 Coroaram matronas e meninos.

Dádivas, de Minerva ao celso alcáçar,

Com suas damas a rainha leva;

E ao pé, submissos os decoros olhos,

Vai, do mal causa insonte, a virgem filha.

465 As mães da comitiva o templo incensam,

Espargem do limiar carpidas vozes:

“Deusa da guerra, armipotente Palas,

Quebra ao frígio ladrão tu mesma a lança,

Prostrado o abate, às portas o destroça.”

470 Turno feroso aos prélios se aparelha:

Já rútila coiraça eri-escamosa

Veste horrente, e nas pernas grevas de ouro,

Inda nu da cabeça, a espada à cinta,

Do castelo, fulgindo, alegre pula,

475 E na idéia o triunfo se afigura:

Como, o cabresto quando enfim rebenta,

Livre o cavalo o aberto campo goza;

Ou vai-se ao pasto e às éguas; ou, do rio

Noto o banho, se deita à funda veia,

480 A cerviz a entonar, viçoso rincha,

Brincam-lhe as crinas pelo colo e espáduas.

Vem Camila encontrá-lo, e descavalga

Às portas a rainha, antes que o façam

As volscas turmas, que depois a imitam.

485 “Turno, diz, se tem jus uma alma nobre

De em si crer, de arrostar eu só te fico

Ílias coortes, cavaleiros tuscos.  
Estrear me permite a guerra e os transe;  
Tu defende as muralhas a pé firme.”  
490 Turno olhos fixa na tremenda virgem:  
“Que assaz graças te posso, honra de Itália,  
Aqui render? mas, que já que a tua audácia  
Tudo excede, comigo os riscos parte.  
Enéias, como espias mo confirmam,  
495 Cavalaria avança que ligeira  
Bata a campanha, e de ermos e árduos montes  
Contra a cidade se despenha astuto:  
Traço estar de emboscada em curvo atalho,  
Soldadesca cercando as fauces bívias.  
500 Tu, juntos os pendões, cai nos Tirrenos;  
O acre Messapo e as tiburtinas hostes  
E as do Lácio terás: comanda em chefe.”  
Volto a Messapo, o exorta e os cabos todos,  
E em busca do conflito o passo aperta.

505 Apto ao bélico dolo, um vale inflexo,  
Negra espessura o encerra; onde uma trilha  
Por estreita garganta a custo guia.  
Jaz de cima num cume, a cavaleiro,  
Planura ignota, abrigo retirado,  
510 Quer tentes atacar à destra e à sestra,  
Quer volver do cabeça enormes galgas.  
Lá chega o jovem por sabidas sendas,  
E de atalaia está na iníqua selva.

Entretanto Latônia à veloz Opis,

515 Do seu virgíneo coro uma das ninfas,  
Lá no Olimpo sentida assim falava:  
“Camila, a quem mais prezo<sup>(80)</sup>, à cruel guerra  
Parte, cingida em vão das armas nossas;  
Nem, Opis, este amor veio improviso  
520 Obrar com doce estímulo em Diana.  
Metabo, de Priverno antiga expulso  
Por ódio e prepotência, entre os conflitos  
Salva a trouxe do exílio companheira,  
Tenra menina; com mudança pouca,  
525 Da mãe Casmila a nomeou Camila.  
Com ela ao colo por desertos soutos,  
Longínquos serros, circunfusos Volscos  
A persegui-lo a dardos o oprimiam.  
Da fuga em meio, as nuvens desabando,  
530 Eis o Amaseno aluvioso espuma:  
Quis nadar, mas temendo se reteve  
Pela querida carga. Em si revolve,  
E decide-se enfim: na mão robusta  
Guerreiro tinha, de tostado sobro,  
535 Rija e nodosa lança; embrulha a filha  
Num cortiço, acomoda e a liga n’hástia;  
E, com força a librá-la, assim depreca:  
“Alma virgem Latônia, a ti, cultora  
Dos bosques, eu seu pai t’a voto serva;  
540 Súplice na tua arma ei-la que foge  
Do inimigo; recebe-a, deusa, é tua,  
Eu t’a encomendo pelas dúbias auras.”  
Disse, e o bucho contrai, o hastil contorce:  
Brame o rio; a infeliz por cima voa

545 No estridente arremesso. Então Metabo,  
Urgido mais e mais, se entrega às águas;  
Da relva, em que a depôs, na lança a virgem  
Arranca vencedor. Nem teto ou muro  
O acolheu, nem as mãos altivo dera:  
550 Solitário pastor vivia em brenhas;  
E ali, criando a filha em gruta brava,  
De égua armental às tetas, lhe mungia  
Ferino leite nos mimosos lábios.  
Mal que a pino a menina as plantas firma,  
555 Dardo agudo pejando-lhe as mãozinhas,  
Pendura-se-lhe ao ombro aljava e arco;  
Por áurea coifa, por comprido manto,  
Às<sup>(81)</sup> costas lhe descai tigrina pele:  
Já frechas pueris brincando joga,  
560 Da cabeça em redor volteia a funda,  
Grou derriba estrimônio ou branco cisne.  
Nora a desejam muitas mães tirrenas;  
Mas, dedicada a Febe, amor eterno  
Rende às setas pudica e à virgindade.  
565 Oh! se belaz não provocasse os Teucros,  
E ora me fosse companheira cara!  
Sus, ninfa, já que a preme atroz destino,  
Do pólo baixa manso onde os Latinos  
Pugnam com sestro agouro. Ouve, e do coldre  
570 Ultriz frecha prepara: Ítalo ou Frígio,  
Quem quer que a vulnerar sagrada e bela,  
Com seu sangue mo pague. Em nuvem cava  
Trarei não desarmada a miseranda,  
Por que em pátrio jazigo a deposite.“

575 Não mais; e ela, em nublado escuro envolta,  
Pelas auras sonoras se desliza.

Mas já Teucros e Etruscos se apropinquam,  
Toda a cavalaria em turmas certas:  
Freme o sonípede, a pular garboso,  
580 E aqui virado e ali, reluta ao freio;  
Hórrida em férrea messe, arde a campina.  
Com os latinos céleres Messapo,  
E Coras com o irmão, Camila e os Volscos,  
Aparecendo opostos, longe vibram  
585 Zargunchos e hastas, retraindo os braços:  
De homens ferve o tropel, relinchos fervem.  
A tiro, as hostes ambas fazem alto:  
Rompe a cuquiada, incitam-se os cavalos;  
Granizam como neve espessos dardos,  
590 Que o céu tornam sombrio. Em riste as  
lanças.  
Tirreno e Acônteo acérrimo ruidosos  
Se investem logo, e os brutos se abalroam  
Peito com peito: sacudido Acônteo,  
Qual por trabuco o peso, ou como raio,  
595 Se precipita, e no ar a vida esparge.  
Turbam-se; e, adargas para trás virando,  
Os Latinos de trote aos muros voltam.  
No alcance, o bravo Asilas quase às portas  
Leva os Troas; e, em grita os colos dóceis.  
600 Revirando o inimigo, à rédea solta  
Por turno retrocedem: não diverso  
Da maré que, alternada, ou rola às terras,

E os cachopos orvalha, espuma e ronca,  
Té lavar sinuosa a extrema areia;  
605 Ou, ressurvidos os revoltos seixos,  
Na ressaca lambendo às praias foge,  
Ora, o Toscano ao Rútulo rechaça,  
Ora o broquel também lhe ampara as costas;  
Mas, no terceiro choque, barba a barba  
610 Travam geral batalha: em ais e em gritos  
Varões, corcéis morrendo, e corpos e armas  
Em sangue rodam, n'áspera carnagem.

A hasta ao frisão (que a Rêmulo tem medo)  
Brande Orsíloco, espeta-o sob a orelha:  
615 Da ferida o quadrúpede impaciente,  
Empinado, aos corcovos, escoiceia;  
Vasa em terra o senhor, Catilo a Iolas  
Derriba, e ao forte e corpulento Hermínio,  
Que nu de ombros, sem elmo a flava coma,  
620 Rojões despreza, aberto afronta os golpes.  
Fixo na larga espádua o dardo treme;  
O varão se contorce e à dor se encurva.  
O cruor mana, estragos multiplicam;  
Mata-se, ou busca-se acabar com honra.

625 De aljava, cêrceo um peito, em ar Camila  
De Amazona, entre a clade ufana e salta;  
Já com pulso indefesso amiúda setas,  
Já pronta esgrime a válida bipene;  
Soa o áureo carcás, da Trívia as armas,  
630 Se o dorso alquando vira, em retirada

O arco frechas alígeras despede.  
Tula a escolta e Larina, e érea secure  
A manejar Tarpéia; ítalas virgens  
Que, à divina senhora a corte ornando,  
635 São ministras na guerra e paz ditosa:  
Quais, de pintado arnês guerreiras trácias,  
O Termodonte as Amazonas pulsam;  
Ou de Hipólite em cerco, ou da mavórcia  
Rainha após o coche, uivando exulta  
640 Com lunados broquéis femínea turba.  
Quem primeiro, quem último, acre virgem,  
Provou teu braço irado? a quantos prostras?  
De Clício o filho Euneu, com longo abeto  
O oposto seio traspassado, arroios  
645 Vomita rubros, traga o chão cruento,  
Na chaga moribundo a convulsar-se.  
Págaso e Liris cai, um que ao varado  
Bruto a cambalear sustinha as rédeas,  
O outro ao sócio tendendo a inerme destra;  
650 A par os precipita. Ajunta o Hipótio  
Amastro; enrasta a lança, e a Demofonte,  
Cromis, Tereu e Harpálico, persegue:  
A moça a cada bote um varão mata.  
Caçador, mas bisonho, Omito assoma  
655 Em ginete iapígio; os ombros largos  
Lhe arreia o espólio de brigão novilho;  
Tem por elmo lupina ampla goela  
E a queixada em que alveja a dentadura;  
Empunha agreste chuça, e bizarreia  
660 E sobrepuja a todos. Ela o aterra



Sem trabalho, as catervas derrotadas;  
Sobre o corpo chasqueia: “Que! Tirreno,  
Creste que monteavas? chega o dia  
Em que hasta mulheril te abata as roncas;  
665 Porém, não leve glória, aos pátrios manes  
Conta que a Camila às mãos sucumbes.”  
Rompe a Arsíloco e Butes, dois gigantes:  
Entre o casco e a loriga a ponta em Butes  
Crava, onde ao cavaleiro brilha o colo  
670 E à sestra o escudo pende; em grande giro  
Do outro fugir simula, e mais por dentro  
Corta as voltas, seguindo o que a seguia:  
Ei-la, alçada, a secure em armas e ossos  
Metete ao varão que implora, os golpes dobra;  
675 Quente no rosto o cérebro se esparge.

Com ela topa, estupefato embaça  
Do apeníniculo Auno o pugnaz filho,  
Lígure em tretas guapo, enquanto pôde.  
Vendo que sem remédio era o combate,  
680 Pois que instava a rainha; ardis e astúcias  
Consigo meditando, assim começa:  
“Em ligeiro frisão, mulher, te fias?  
Não fujas, de mais perto em livre campo  
A pé vem pelejar: saberás presto  
685 A quem seja danosa a fofa glória.”  
Disse: ela em fúria, acesa em dor austera,  
Dando o ginete à sócia, a pé galharda,  
Ferro nu, puro o escudo, igual o espera.  
Ele, o dolo eficaz julgando, abala,

690 Torce a brida na pressa, e com ferrado  
Calcanhar o quadrúpede esporeia.

“Lígre fanfarrão, debalde ufano,  
As pátrias artes lúbrico tentaste;  
Salvo a teu pai a fraude não te renda.”

695 Nisto, ígnea a virgem com velozes plantas  
Passa o cavalo, adversa o freio prende,

E se despica no inimigo sangue:

O sacro açor tão fácil de alta penha  
Adeja, empolga a remontada pomba,

700 De unhas aduncas no ar a desentranha;  
Chove o cruor de cima e avulsas penas.

Não descuidado olhando, o pai supremo

Do Olimpo isto contempla; e, ao sevo marte

O etrusco Tárchon suscitando, o irrita

705 E estimula e exaspera. Entre a matança

E as frouxas alas ei-lo a trote corre,

Grita aos seus, um por um nomeia e instiga,

Alenta e o prélio instaura: “Ó vis Tirrenos,

Fracos sempre e insensíveis, tanta ignávia,

710 Tal medo vos quebranta? as vossas turmas

Uma mulher derrota e as afugenta.

Por que o ferro cingis e empunhais lanças?

Lerdos não sois de noite em cíprias lides,

Ou, se aos coros vos soa a curva tibia,

715 Para o banquete lauto e lieus copos;

Vosso amor, vosso estudo: aos bosques santos

Ide, hóstia gorda e o áugur vos convida.”

Então, perecedouro, o bruto pica,  
Túrbido aferra a Vênulo e o desmonta,  
720 Abraçado com ímpeto o arrebatá.  
Clamor se ergue; ante os olhos dos Latinos,  
Tárchon fulgúreo voa, e pelo campo  
Leva o armado varão: quebra-lhe a choupa  
Da haste, e a parte esquadrinha onde lha enterre.  
725 Força ele opondo à força, renitente  
Sustém, repele do pescoço a destra.  
Quando águia fulva a surto preia a serpe,  
Pés nela e a garra implica, vulnerado  
O dragão volve as sinuosas roscas,  
730 Hirta a escama, se enrija e silva e empina-se;  
A águia de bico adunco urge-o lutante  
Mais e mais, e aleando açoita os ares:  
Tárchon não menos da tibúrcia presa  
Folga; os Meônios com o exemplo investem.  
735 Aqui, fadado à morte, o dardo em punho.  
À pista Arunte da veloz Camila,  
Catando a ocasião, por onde as turbas  
Furente ela penetra, cauteloso  
A rodeia, e por onde vencedora  
740 Do inimigo reverte, a furto o jovem  
Retorce tácito a ligeira brida;  
Esta aberta em circuito e aquela tenta,  
Improbo o dardo a menear certo.

Cloreu sacro a Cibele, outrora antiste,  
745 Brilhando em frígio arnês, metia o espúmeo  
Ginete em obra, com xairel de pele

De énea malha e áureas plumas recamado:  
Luz em ferrenha púrpura estrangeira,  
Lício o corno a vibrar cortínias frechas;  
750 Dourados arco e morrião lhe tinem;  
Crócea a roupa, do linho os rugidores  
Seios colhe em nó fulvo, e tem bordadas  
A túnica e as barbáricas polainas.  
A virgem, por que em templo insígnias tróicas  
755 Fixe, ou caçando fulja em áureo espólio,  
Cega após ele, sem que os mais lhe importem,  
Incauta se abrasava, entre as fileiras,  
No amor feminino da vistosa presa.  
Eis que a tempo à traição dardeja Arunte,  
760 Depois que assim depreca: “Sumo Apolo,  
Do Soracte custódio venerado,  
Em cujo culto píneo ardor cevamos,  
E afoitos na piedade, em vivas brasas  
Entre a fogueira os passos imprimimos,  
765 Dá-me apagar, ó padre, a nossa injúria.  
Troféu não peço da prostrada virgem,  
Nem seus despojos, honrem-me outros feitos:  
Como ao golpe desta arma a dira peste  
Derribe, à pátria me retiro inglório.”  
770 Parte lhe ouviu do rogo o deus benigno,  
Parte em auras dissipa: à morte anui  
Da surpresa<sup>(82)</sup> Camila, mas lhe nega  
Rever a excelsa pátria; e pelos notos  
As procelas a voz lhe dispersaram.

775 Ao despregar da rechinante vira,

Convergem todos à rainha os Volscos  
Túrbidos olhos. Ela não presente  
O ar, o estridor, a farpa, até que à cércea  
Mama ferra-se a ponta e funda o sangue  
780 Virgíneo bebe. Açodem logo as sócias,  
Trépidas a senhora sustentando.  
Entre alegria e susto Arunte escapa-se;  
Nem mais confia em dardo, nem da virgem  
Arrostar ousa as lanças. Quando o lobo,  
785 Antes que os tiros chovam, por desvios  
Vai-se, morto o pastor ou nédio almalho,  
Na montanha esconder; côm scio da audácia,  
Pávido o rabo encolhe e as selvas busca:  
De evadir-se contente, assim medroso,  
790 Arunte no tropel desaparece.  
A haste ela a morrer saca; mas o ferro  
Pregado às costas fica-lhe entre os ossos.  
Desmaia, baça a vista, exangue e fria;  
Desbotam-lhe no rosto as frescas rosas.  
795 A donzela, a expirar, dos seus cuidados  
À confidente e mui querida fala:  
“Mais, Aca irmã, não posso; ao golpe acerbo  
Faleço, e tudo se me enoita em roda.  
Já, leva de Camila o final termo:  
800 Turno suceda-me, e repila os Teucros.  
Adeus, adeus.” E então largando as rédeas,  
Da sela cai; gelada a morte aos poucos  
Solve-lhe o corpo, lânguida a cabeça  
E o colo pouosa, demitindo as armas;  
805 Geme e agastada a vida aos manes baixa;

Súbito grita imensa atroa os astros,  
Mais se encruece a pugna; em mó concorrem  
Teucros, Tirrenos e de Evandro as alas.

Mas, por Diana, há muito em celso monte  
810 Espreita Opis impávida as pelejas;  
E, avistando entre os jovens clamorosos  
Ao passamento a vítima rendida,  
Exclamou suspirosa: “Ai! triste virgem!  
De encarares o Frígio atroz castigo!  
815 Honrar a Trívia por desertos matos,  
Nem ombrear valeu-te aljavas nossas.  
Porém tua rainha em tal afronta  
Não sem lustre ou renome te abandona,  
Nem morrerás inulta. As justas penas,  
820 Quem quer que seja o temerário, pague-as.”  
De um teso às faldas, sob azinha opaca,  
Do lácio rei Derceno havia antigo  
De térreo acervo o mausoléu: parando  
O ímpeto ali, do combro a ninfa bela  
825 Pesquisa Arunte; a relumbrar tumente  
Como o avistou: “Vem cá; por que te afastas?  
Recebe de Camila os dignos prêmios.  
Que! vão manchar-se em ti de Febe as armas?”  
Disse, e do áureo carcás ligeira seta  
830 Qual Trácia tira, e infensa o corno atesa,  
Encurva e puxa, até que ajunta as pontas,  
E toca a sestra mão no ferro agudo,  
Na teta o nervo e a destra: simultâneo  
Ouve Arunte o zunido e o ar sonoro,

835 Sente o farpão no corpo. Em mortais vascas  
No ignito pó gemendo, os seus o esquecem;  
E Opis libra-se, adeja à casa etérea.

Morta a rainha, a leve turma foge;  
Fogem Rútulos, foge o mesmo Atinas;  
840 Chefes e esquadras, por salvar-se, ao muro  
Em confusão galopam destroçados.  
Ninguém resiste aos sitibundos Frígios  
E aos letíferos dardos: mal sustentam  
Os bambos arcos nos languentes ombros;  
845 No trote o chão pulveréio as patas batem.  
Volve às muralhas túrbida caligem;  
E dos balcões, os peitos lacerando,  
Aos céus clamor feminino as mães levantam.  
Os que atingem primeiro as francas portas,  
850 Baralhado o inimigo os acabrunha:  
Ao pátrio umbral, da morte não se evadem;  
Em seus lares expiram traspassados.  
Parte, os portões cerrando, abrir não ousa,  
Nem recolher os sócios que o suplicam:  
855 Dos que proíbem, dos que entrar forcejam,  
Nasce triste matança; atroz conflito!  
Os de fora, ante os pais e as mães chorosas,  
Uns, na ânsia, aos fossos em despenho rolam,  
Uns, solta a brida, no alvoroço cegos,  
860 De encontro a ombreiras e batentes marram.  
Camila ao verem (santo amor da pátria!),  
No último transe intrépidas matronas  
Das ameias por ferro precipitam

Pértigas, fustes, achas; e as primeiras  
865 Por morrer na defesa ali se inflamam.

Na emboscada porém, cruel notícia!  
Aca enche a Turno do tumulto ingente:  
Que, perdida Camila e os Volscos rotos,  
O hostil próspero marte arrasa tudo;  
870 Que avança o Frígio, e o medo ganha os  
muros.

Furente (assim o quer severo Jove)  
O áspero cole e fauces desocupa.  
Extra-alcance, mal que ele os campos toca,  
Entra a livre espessura o padre Enéias,  
875 Supera o cume, sai da escura selva.  
E entre si longos passos não distando,  
Ambos em veloz marcha aos muros correm.  
Tanto que a fumar enxerga Enéias  
Poento o plaino e os batalhões laurentes;  
880 Turno as armas conhece e o bravo chefe,  
E o nitrido e o tropel dos brutos ouve.  
Logo a batalha e as brigas travar-se-iam,  
Se já no ibero ponto o róseo Febo  
Os cavalos cansados não tingira,  
885 Cedendo à noite o dia. Ante a cidade  
Assentam-se arraiais e se entrincheiram.



## LIVRO XII

Turno, lendo nos olhos dos Latinos,  
Lassos do adverso marte e esmorecidos,  
Que exigem-lhe a promessa, ignito e fero,  
Mais se exaspera e mais. Qual, de afiras brenhas  
5 Ferido o leão no peito, encrespa as garras,  
Do colo folga a sacudir a juba,  
Do caçador estala o fixo dardo,  
Ruge-lhe impávido a cruenta boca;  
Tal cresce a fúria do abrasado moço,  
10 Que embravecido ao rei dest'arte fala:  
“Turno é prestes; não há por que o recuse,  
Nem retrate a palavra o Troa ignavo.  
Já marchou: imola, ó padre, o ajuste assela.  
Ou d'Ásia o desertor eu só na Estige  
15 Despenho (assista o exército em repouso)  
E a querela comum vinga este braço;  
Ou vencido me entrego, e mais Lavínia.”

Tranqüilo então Latino: “Ó bravo jovem,  
Quanto em brio te excelsas, mais me cumpre  
20 Temer por ti, pesar-te os casos todos.  
Muito hás valente a herança acrescentado;  
Nem ouro falta e ânimo a Latino:

Possui Laurento e o Lácio outras donzelas  
Não somenos. Verdades sem rebuço  
25 Desabridas me escuta, e não te enojes.  
A filha (homens e deuses mo cantavam)  
A nenhum proco antigo unir cabia:  
Mas por nossa amizade e parentesco,  
Pelo choro da esposa o nó desfeito,  
30 Ao genro a fé quebrei com ímpias armas.  
D'então vês quantos males hei sofrido;  
Que transes tu mormente. Já perdidas  
Ações duas, de Itália nestes muros  
Jaz a esperança; o campo alveja de ossos,  
35 Mana do sangue nosso o Tibre quente.  
Que indecisão! que insânia me transtorna!  
Se, Turno extinto, associá-los devo,  
Por que, ele salvo, a guerra não termino?  
Os consangüíneos Rútulos, a Itália  
40 Que não dirá, se à morte (longe o agouro!),  
Quando a filha me pedes, eu te exponho?  
O lance é dúbio; o velho pai condoas,  
Que em Ardea lá te aguarda e lá te chora.”  
Turno impaciente não se dobra: o achaque  
45 Mais se agrava ao remédio. Apenas pôde:  
“Por quem és, brada, ó pai, de mim não cures;  
Deixa-me a escolha de acabar com honra.  
Eu também sei jogar a espada e a lança,  
E aos golpes deste pulso escorre o sangue.  
50 Não tem cá deusa mãe que em névoa o encubra  
Femínea, ou sombras vãs em que se esconda.”

Treme a rainha à condição da justa,  
Retém desfalecida o ardente genro:  
“Turno, por este pranto, se hás de Amata  
55 O pundonor a peito (pois coluna  
Me és na velhice, e de Latino o império  
E inclinada esta casa em ti se esteia),  
Desse duelo desiste: eis quanto peço.  
Dele, Turno, o teu fado e o meu depende;  
60 A luz odiosa deporei contigo,  
Nem genro o salteador verei cativa.”  
À voz materna, em lágrimas Lavínia  
Incende as faces, de rubor corando;  
Fogo instantâneo o vulto lhe escandece:  
65 Tal fica o índio marfim na grã sangüínea,  
Ou purpleia a rosa entre alvos lírios.  
Pregando olhos de amor na casta virgem,  
Turno em marte flameja: “Ó mãe, em suma,  
Com tal choro e presságio não me aflijas,  
70 Quando ao cru prélio desço: Turno alçada  
Não tem na morte. Núncio, Idmon, não grato  
Leva ao tirano frígio esta mensagem:  
Da Aurora crástina em puníceo coche  
Ao roxear, os batalhões não mova;  
75 Armas descanse o Rútulo e o Troiano;  
Decida o sangue nosso; em liça aberta  
Disputemos Lavínia; e cesse a guerra.”

Disse, e parte; os frisões demanda, e os mira  
Dos relinchos alegre: de Orítia  
80 Prenda honrosa a Pylumno, sobrepujam

No curso os ventos, no candor a neve;  
De aurigas a mão cova os peitos logo  
Fagueira trata, as crinas lhes penteiam.  
De alvo oricalco e ouro a crespas cota  
85 Ele aos ombros circunda, a espada ajeita,  
O elmo rubri-cornuto, a enorme adarga:  
Fez-lhe a espada ao pai Dauno o rei do fogo,  
E a temperou candente n'água estígia.  
Do Aurunco Actor espólio, hasta robusta  
90 Pega, ao maior pilar do meio fixa.  
E a brande a blasonar: “Ó tu, que nunca  
Falhaste, lança, é tempo: Actor pojante  
Manejou-te, ora Turno; dá que eu prostre  
Válido, e arranque ao semiviro Frígio  
95 E lhe espedace a malha, em pó lhe suje  
O frisado cabelo unguento em mirra.”  
Furente e em sanha, o vulto lhe cintila,  
Em brasa ardem-lhe os olhos: como o touro,  
Que a luta ensaia horrífico mugindo,  
100 Tentando ir-se, aos troncos remetendo,  
A cornadas os ventos desafia,  
A areia escarva, e à briga se aparelha.

Não menos fero nas maternas armas,  
Enéias embravece e o marte afila,  
105 Folga do ajuste que dirime a guerra.  
Lembrando o fado, Iulo e os seus consola  
Do susto; ao rei deputa, e lhe assegura  
Que aceita a paz e as condições confirma.

Assim que doura o Sol os altos cumes,  
110 Quando, ao surgir do pélagos, os Etontes  
Luz de amplas ventas sopram; campo à justa  
Medindo aprestam Rútulos e Teucros  
Sob a grande muralha, e em meios focos  
E aras gramíneas às comuns deidades;  
115 Parte, água e lume trazem, de verbena  
E véus de linho as fontes coroando.  
Pilos na destra, a legião d'Ausônia  
Rui de atulhadas portas; frígia e tusca  
D'além instrutas variamente as hostes:  
120 Como se Marte os chame a duro prélio.  
Mnesteu ramo de Assáraco, fulgindo  
Em ostro e ouro, entre milhares corre,  
E o Neptúnio Messapo e o forte Asilas.  
Ao sinal, tomam posto, as hastas plantam,  
125 Encostam seus broquéis. O inerme vulgo,  
Ávidas mães, enfraquecidos velhos,  
Por cumieiras derramam-se e por torres,  
De janelas e eirados se debruçam.

Do monte, agora Albano, já sem nome,  
130 Lustre nem glória, atenta Juno a liça  
E os exércitos ambos e Laurento.  
Eis fala a deusa à diva irmã de Turno,  
A qual, em paga do pudor virgíneo  
Que o pai sumo roubou-lhe, os ressonantes  
135 Rios preside e lagos: "Sabes, ninfa,  
Das ribeiras adorno, entre as Latinas  
Que entraram do meu Jove o leito ingrato,

Só me és cara, e no Olimpo coloquei-te.  
Teu mal, Juturna, aprende, e não mo imputes:  
140 O Lácio, enquanto aprouve à sorte e às Parcas,  
Hei protegido e a Turno; mas conheço  
Que o moço lida com funesto auspício,  
E que o termo fatal se lhe aproxima.  
A briga, o ajuste os olhos meus não sofrem.  
145 Se algo ousas pelo irmão, convém que o faças:  
Talvez melhore o fado.” Aqui Juturna  
Se lava em pranto, e vezes três e quatro  
A punhadas maltrata o seio lindo.  
“Não é tempo de lágrimas, diz Juno;  
150 Eia, o irmão de algum modo esquiva à morte,  
Ou desmancha tal pacto e a guerra incita:  
Esta empresa, eu t’a ordeno.” E a ninfa deixa,  
A quem tituba o coração dorido.

Com toda a pompa entanto os reis saíram:  
155 Em quadriga Latino, em cuja fronte  
Brilha em dourado sol de raios doze,  
Do avô debuxo; em alva biga Turno,  
Que dois hastis sopesa de ancho ferro.  
Dos Romúleos o pai do arraial marcha,  
160 Fulgurando no escudo e arnês sidéreo,  
E Ascânio ao pé, de Roma outra esperança;  
Em veste pura, de uma cerda o feto  
E intonsa o feacial aduz cordeira  
Para as flagrantes aras. Ao nascente  
165 Eles virados, salso farro espargem,  
Com faca marcam na moleira as hóstias,

Libam taças no altar. O pio Enéias  
Despindo o alfanje, orou: “Testemunhai-me,  
Sol, terra por quem tanto hei padecido,  
170 Onipotente soberano padre,  
E tu Satúrnea déia, já mais branda;  
Eu vos depreco; invoco a ti, Mavorte,  
Árbitro das batalhas; fontes, rios;  
E a vós do mar cerúleo e etéreos numes.  
175 Se acaso triunfar o ausônio Turno,  
Os vencidos, convenho, a Evandro passem,  
Daqui se aparte Iulo; nem com armas  
Contra este reino os meus, revéis conspirem:  
Se a vitória coroa o marte nosso  
180 (Como antes cuida, e os deuses mo  
concedam),  
Eu não pretendo o império, e ao Teucro menos  
O ítalo sujeitar: em laço eterno  
Lei justa invictos una os povos ambos.  
No culto intervirei; na guerra o sogro:  
185 Tenha o solene mando. A nova Tróia  
Funde-se, e o nome seu lhe dê Lavínia.”

Enéias finda; e começou Latino,  
Seu olhar para cima e a destra alçando:  
“À terra, Enéias, juro, ao pego, aos astros,  
190 E aos gêmeos de Latona e ao deus bifronte,  
E às potências do abismo e a Dite sevo;  
Juro ao pai que a troar sanciona os pactos,  
D’ara às chamas que toco, aos numes todos,  
Que, suceda o que for, jamais a Itália

195 A paz há de romper, nem força alguma  
Dela me desligar; bem que um dilúvio  
Nas ondas solva o mundo, o céu no inferno:  
Como este cetro (e o cetro aqui sacode)  
Nunca enverdecerá com sombra e folhas,  
200 Pois extirpado, sem ter mãe que o nutra,  
Depôs no bosque a ferro a coma e os galhos;  
Árvore já, que indubre mão de engastes  
Éreos ornara aos régios pais latinos.”  
Dest’arte as alianças confirmavam,  
205 Em presença dos próceres; e as reses  
Degolam para o fogo, e sobre altares  
As entranhas em pratos lhes palpitam.

Muito há que o duelo desigual parece;  
E de mais perto os Rútulos em susto  
210 Observam como Turno a passo lento,  
Lívido e mudo o juvenil semblante,  
Submissa a vista, as aras acatava.  
Ao ver a irmã Juturna que o murmúrio  
Cresce, e desvaira o vacilante vulgo;  
215 Fingindo-se Camerte (por avoengos  
E paterno valor, por si preclaro),  
Semeando rumores corre as filas.  
Destra aos Rútulos clama: “Não vos peja  
Que por tantos se arrisque uma só vida?  
220 Em número e denodo iguais não somos?  
Ei-los presentes Árcades e Troas,  
Da Etrúria a fatal hoste infensa a Turno:  
Cada qual seu contrário apenas temos.



Ele que aos divos se ale, aos quais se imole,  
225 Vivo na voz da fama; e em ócio quedos,  
Nós cá, perdida a pátria, ao jugo estranho  
De soberbos senhores nos rendamos!”

Isto afogueia os moços; e um sussurro  
Pelas turmas serpeia. Já mudados  
230 Laurentes e Latinos, que esperavam  
Em seguro, a paz rota e pugnar querem;  
Do infortúnio de Turno se amiseram.  
Mais Juturna os instiga, e um sinal mostra  
Que a propósito os ânimos conturba,  
235 Do prodígio embaídos: águia fulva  
No rubro éter caçava um sonoro  
Leve marinho bando; e a vôo às águas  
Presto resvala, e empolga um cisne belo  
Na ávida garra. Os Ítalos se alentam;  
240 E as aves todas, ó portento! a fuga  
Ruidosas convertendo, em nuvem densa  
Tapando os ares, o inimigo atacam;  
Té que, cedendo à força e à mesma carga,  
Esmorece, e no rio a grave presa  
245 Das unhas larga, e some-se nas auras.  
Todos, prestes à lide, o auspício aclamam;  
E brada o áugur Tolúmnia: “Isto, isto, ó numes,  
Tanto roguei-vos; o favor aceito.  
Comigo, arma, arma, ó gente amedrontada,  
250 Quais fracas aves, pelo atroz vindiço  
Que estas praias devasta: ele não tarda  
Velas a dar corrido ao ponto fundo:

Cerrando as filas, defendei comigo  
O rei vosso e da justa arrebatá-lo.”

255 Disse, e logo um zarguncho infesto arroja;  
Os ares frecha o estrídulo corniso:  
Soa o alarido; horrífico tumulto  
Os cúneos turba, os corações escalda.

A hasta, a voar por entre nove esbeltos

260 Irmãos, que de fiel tirrena esposa  
Houve o Arcádio Gilipo, alcança um deles,  
De relumbrante arnês gentil mancebo,  
Onde o cosido bálteo o ventre pisa,  
E a mordente fivela une as charneiras;

265 Traspassa as costas e na arena o estira.

Acres, cegos do nojo, os irmãos rompem,  
Remesso ou gládio em punho; os de Laurento  
Contra avançam: de novo inundam Frígios,  
E arreados Arcádios e Agilinos.

270 Um só do ferro o amor domina em todos.

Saqueiam-se<sup>(83)</sup> aras; tolda os pólos torva

De rojões tempestade e chuva de aço;

Copas tiram, tições: Latino foge,

Da injúria aos deuses, da traição queixoso.

275 Qual emparelha o coche, qual de um salto  
Cavalga lesto, qual desnuda a espada.

Messapo, que anular deseja as pazes,

Ao Tusco Auletes em reais insígnias

Remete o bruto: a recuar de espanto,

280 Atrás o triste rei de encontro às aras,

Cai de ombros e cabeça. Eis que Messapo  
Do alto corcel malferre ao suplicante  
Com trabal chuça, e fêrvido vozeia:  
“Morre, esta é melhor vítima aos supremos.”  
285 Acode a chusma, e os quentes membros  
despe.

Corineu, de um tição do altar pegando,  
A Ebuso, que despede e um golpe acena,  
Chameia o rosto: luz comprida a barba,  
O chamusco a cheirar. De chofre às grenhas  
290 Deita-lhe a esquerda, mete-lhe o joelho,  
Prostra-o sem tino, corre-lhe a estocada.  
A Also pastor, que em frente arrosta e campá,  
De alfanje nu seguindo Poladírio,  
O assoberba; Also, erguendo a machadinha,  
295 Lhe escacha a testa e o queixo, as armas rega  
Dos esparsos miolos; férreo sono  
O urge, e os lumes em noite fecha eterna.

Mas, patente a cabeça, a destra inerme  
Leva, e aos seus brada Enéias: “Suspendei-vos:  
300 Que furor, que discórdia vos despenha?  
Ferido o ajuste, as condições compostas,  
Devo eu só pelejar, deixai-me; os pactos,  
Não receeis, confirmará meu braço:  
Já destinam-me Turno os sacrifícios.”  
305 Nisto, seta a zunir no herói se encrava:  
Que mão, que impulso a disparou, se ignora;  
Se aos Rútulos um deus, se o mero acaso

Tal glória permitiu: supressa a fama,  
Do golpe e arrojo tal ninguém jactou-se.

310 Turno, ao partir Enéias, vendo os chefes  
Consternados, fervente e esperançoso  
Pede armas e corcéis, no carro salta,  
Meneia altivo as rédeas. Voa, imola  
Muitos varões de prol, ou semimortos  
315 Os roda, ou sob o coche esmaga imensos,  
De hastas se apossa que aos fugidos vibra.  
Se o truculento Marte no Ebro frio  
Pulsa o broquel e incita os corredores,  
Eles, bufando pelo plaino livre,  
320 Zéfiro e Noto excedem; geme inteira  
Ao seu tropel a Trácia; ao nume escoltam  
A Ira, a Traição, do Susto o aspecto baço:  
Tal em suor fumantes os cavalos  
Braceja alegre Turno, e insulta os mortos;  
325 Sangüíneo orvalho esparge e verte a roda,  
Na lenta areia a unha o cruor calca.  
Mata a Folo e Tamíris à mão tente;  
A Sténelo de longe, e a Glauco e Lades  
Irmãos, que em Lícia Imbraso pai criara,  
330 E igualmente os armou, que a pé combatam,  
Ou na eqüestre corrida as auras vençam.  
Lá, do antigo Dolon guerreira prole,  
Pompeia Eumedes, imitando em nome  
O avô, no esforço o pai; que ousara, em paga  
335 De ir espiar o acampamento graio,  
De Aquiles para si pedir o coche:

Mas de outro modo lho pagou Tidides;  
Ele aos frisões do herói nem mais aspira.  
Turno, avistando na planície o filho,  
340 Joga-lhe um dardo pelos vácuos ares,  
Pára, da biga pula, e ao semivivo  
Que descai sobrevém, no colo a planta  
Lhe imprime, esbulha-o do punhal fulgente,  
Na garganta lho tinge, e assim blasona:  
345 “Mede jazendo, ó Teucro, o solo hespérico  
Que vinhas conquistar: dos que me afrontam  
Eis o prêmio; dest’arte os muros fundem.”

A botes lhe ajuntou Síbaris, Bustes,  
Cloreu, Dares, Tersíloco, e Timetes  
350 Que aos trancos o animal da cerviz lança.  
Qual, se do Egeu no pego o Edônio Bóreas  
Sopra sonoro e as ondas rola às praias,  
Do céu, por onde vara, espanca as nuvens;  
Tal ao feroso Turno as alas cedem,  
355 E fogem batalhões: o ímpeto o leva,  
Batem-lhe o carro as flutuantes plumas.  
Fegou não lhe suporta o orgulho e sanha;  
Ao coche avança, aos rápidos ginetes  
Retorce os freios e espumantes queixos.  
360 De rojo e às bridas preso, em descoberto  
O apanha larga chuça, e a coira dobre  
Rota, a cútis lhe prova o golpe leve.  
Ele se adarga, e já de estoque em riste,  
Volto para o inimigo, auxílio pede:  
365 Mas o eixo despedido e a roda o impele,

Cai por terra; e entre a cota e o casco Turno  
Decepa-lhe a cabeça, e troncho o prostra.

Enquanto ufano tudo arrasa e estraga,  
Mnesteu e Acates fido e Iulo às tendas  
370 A Enéias acompanham, que sangüento  
No conto abordoava os tardos passos.  
Raiva a lutar, e o meio quer mais pronto  
Com que da haste quebrada a farpa arranque:  
Abram de espada, e o golpe dilatando  
375 Catem-lhe o ferro, por que à pugna torne.  
Era presente o Iasidis Iapis,  
Dileto amigo do extremoso Apolo;  
Que ledos as artes suas lhe doara,  
O augúrio, a música, as ligeiras setas.  
380 Ele, a fim que a seu pai retarde os fados,  
Antes inglório conhecer as ervas  
E exercer quis a muda medicina.  
N'hasta a bramir Enéias se estribava,  
Cercado imóvel de tristonhos jovens  
385 E de Ascânio a chorar. Peônia a loba  
O hábil velho traçando, em vão tenteia  
E usa as de Febo virtuosas plantas,  
Em vão sonda com jeito e prende o ferro  
Com tenaz pinça: nem fortuna o serve,  
390 Nem seu mestre o socorre; e mais no campo  
Mais cruel medra o horror, mais perto avulta.  
Já se enovela o pó, já se ouvem rinchos,  
No arraial chovem dardos; grita imensa  
Dos combatentes soa e dos que morrem.

395 Vênus, a quem do filho as dores pungem,  
No créssio Ida colheu de flor purpúrea  
Dictamo<sup>(84)</sup>, caule de pubentes folhas;  
Não da corça ignorado, se expedita  
Frecha ao dorso lhe adere. Em névoa escura  
400 Vênus o traz envolta: em vaso terso  
De água turva o infundindo, oculta o misto  
Ela tempera, e esparge-lhe os salubres  
Sucos de ambrosia<sup>(85)</sup> e odora panacéia.  
Ínscio o longevo Iapis à ferida  
405 O banho aplica: logo a dor se extingue,  
O sangue estanca; a seta por si mesma  
Já segue a mão; restauram-se-lhe as forças.  
“Presto, armas ao varão; tardais? primeiro  
Grita Iapis e os ânimos inflama:  
410 Não foi perícia minha ou arte humana  
Que, Enéias, te curou; foi celso nume,  
Que a façanhas grandiosas te reserva.”

Ávido o Frígio as caneleiras calça,  
E as demoras detesta e brande a lança.  
415 Depois que enfia o escudo e a cota enverga,  
De ponto em branco armado abraça o filho,  
Ergue a viseira e o beija: “O vero esforço  
De mim, Ascânio, aprende e o sofrimento;  
De outros, a dita. Agora a destra minha  
420 Vai segurar-te, o que reputo um prêmio:  
Lá na idade madura não te esqueças  
Do exemplo dos avós, nem de que houveste  
Enéias por teu pai e Heitor por tio.”

Disse, e hasta ingente balançando parte;  
425 Das portas após ele turba infinda,  
Anteu sai e Mnesteu; largando os valos  
Flui toda a gente: cego pô se enrola,  
E ao pulsar do tropel treme a campanha.  
De adverso marachão distingue-os Turno:  
430 Gelo aos d'Ausônia pelos ossos cõa.  
Primeira entre eles percebeu Juturna  
O ruído, e vai-se trépida. Ele a vôo  
Traz a atra nuvem pelo aberto plaino.  
Quando, em sidérea conjunção, borrasca  
435 Do mar ronca, os agrícolas pressagos  
Ai! se arrepiam, que ela estrago e dano  
Aos pomares prepara e às sementeiras;  
Sopra o vento, e um sonido às praias chega:  
Tal o chefe reteu move as esquadras,  
440 E em cúneo as cerra e densa. Ao grave Osiris  
Fere e trunca Timbreu, Mnesteu a Arquécio,  
Acates a Epulon, a Ufente Gias;  
Tomba o áugur Tolúmnio, o que o primeiro  
Vibrou dardo infrator. Os céus atroa  
445 Amplo alarido, e aos Rútulos agora  
Fuga pulverulenta as costas volta.  
A nenhum dos que fogem, dos que atiram  
Distante, ou perto o investem, não se digna  
De derribar o herói: só busca a Turno,  
450 Por Turno clama, entre a caligem basta.

A virago Juturna, apavorada,



Por entre os loros a Metisco, auriga  
De Turno, ao longe do timão sacode:  
Monta, e maneja e dobra undantes bridas;  
455 Finge a voz de Metisco e a forma e as armas.  
Qual de rico senhor por tetos e átrios  
Fusca andorinha adeja, cata e indaga  
Para os gárrulos ninhos o cibato,  
E ora por vácuos pórticos, chilreira,  
460 Ora por tanques úmidos revoa;  
Tal a trote Juturna, entre inimigos  
Percorre tudo no ligeiro carro,  
Do irmão fazendo alardo: à luta o esquiva,  
Por desvios o aparta. Enéias óbvio  
465 Lesto os rodeios corta, e à pista a vozes  
De hostes esparsas pelo meio o chama:  
Sempre que a Turno olhos desfere e emula  
O curso dos alípedes cavalos,  
Juturna o evade retorcendo o coche.  
470 Ah! que obrará? flutua em vários estos,  
E diferentes cuidados o arrebatam.  
Leve armado, Messapo dois virotes  
Na sestra acaso tinha; um vibra e acerta:  
Pára, escuda-se o Teucro, e a perna encurva;  
475 Mas levou-lhe o farpão cimeira e plumas.  
Surgem-lhe as iras; da traição coacto,  
Mal sentiu que os frisões e o coche o evitam,  
A Jove atesta e as aras violentadas,  
Acerbo invade com propício marte,  
480 E, sem descrime na fatal matança,  
As rédeas solta à cólera terrível.

Qual deus, quem há, que em verso me declare  
Que estragos na campina e mortos cabos  
Derramou Turno agora, agora Enéias?  
485 E permitis, ó céus, que entre si lutem  
Povos que têm de unir-se em laço eterno?

Ao Rútulo Sacron não tardo o Anquíseo  
(Pugna que em seu furor deteve os Teucros)  
De lado, onde é mais pronta a morte, o ferro  
490 Mete, e a caixa do peito e as costas vara.  
A Diores e Amico irmãos desmonta  
A pé Turno, um de espada aguda vindo,  
Um de hasta longa; e de ambos as cabeças  
Talha, e sangue estilando ao coche as prende.  
495 O Dardânio a Talon, Cetego, Tánais,  
Que investem juntos, mata, e o pobre Onites,  
Nome equiônio, de Perídia nado:  
Turno, uns irmãos da Lícia, a Febo cara,  
E a Menetes Arcádio, à guerra avesso;  
500 Moço em Lerna piscosa afeito<sup>(86)</sup> às redes,  
Sem dos grandes saber do pai na choça,  
Que de renda um campinho semeava.  
Como dá solto o incêndio em seca mata  
E crepitantes louros; como espúmeos  
505 Estrepitosos rios despenhados  
Com vastadora queda ao mar caminham:  
Tais os dois campeões rútulo e teucro  
Se precipitam; já flutua interna  
Raiva; já corações que o não cuidavam

510 Rasgam-se; os golpes desmedidos fervem.  
Enéias a Murrano, que arrotava  
Lácios avoengos de real prosápia,  
Com seixo enorme em turbilhão derriba:  
As rodas volvem-no entre o jugo e os loros,  
515 E ingratos brutos com patada crebra  
Conculcam seu senhor. De Hilo, que imano  
Frememente ameaça, às têmporas douradas  
Contorce Turno um dardo, que pelo elmo  
No cérebro se encaixa. Não o evitas,  
520 Creteu, valente Graio. Nem de Enéias  
A Cupenco seus deuses resguardaram:  
De encontro o peito ao ferro, ah! nada embarga  
O éreo broquel. Também laurentes agros  
Viram-te, Eolo, vasto chão cobrindo:  
525 Morres tu, que as falanges não puderam  
Grajugenas prostrar, nem do priâmeo  
Reino o eversor Aquiles: no Ida excelsas,  
Excelsas casas em Lirnesso tinhas;  
Tens a meta em Laurento e a sepultura.  
530 Tudo é baralha, os Teucros, os Latinos,  
Briga tudo; Mnesteu, Seresto bravo,  
E o picador Messapo e o duro Asilas,  
Alas de Evandro e batalhões toscanos:  
Com sumo esforço cada qual porfia;  
535 Larga, incessante, encrua-se a batalha.

Aqui Vênus formosa inspira ao filho  
Que assalte os muros, e a Laurento opressa  
Com mortandade súbita consterne.

Ele, que, a Turno investigando, os lumes  
540 Deita em redor, quieta e impune avista  
A pérfida muralha; e em marte aceso  
Traça plano maior. Mnesteu, Sergesto,  
Seresto forte chama; e num outeiro,  
Onde reúne os seus de escudo e lança,  
545 Do alto brada: “Obedeçam-me de pronto;  
Júpiter é por nós, executai-me  
Não frouxos o repente. Hoje a cidade,  
Causa do mal, e de Latino os reinos,  
Se o freio me refusam não submissos,  
550 Destruo, assolos os tetos fumegantes.  
Esperarei que a Turno já vencido  
A justa apraza? Da nefanda guerra  
Eis, cidadãos, a suma, eis o remate:  
Sus, reclame-se o pacto a ferro e fogo.”

555 Disse; e, formando em cuneo a densa mole,  
Ataca os muros. A escalada, o incêndio  
Cresce: uns às portas, retalhando os guardas,  
A discorrer; o alfanje a esgrimir outros;  
O ar de tiros se obumbra. Entre os primeiros  
560 No muro Enéias mesmo a destra ferra;  
Grita e acusa a Latino; os céus atesta  
Que à batalha é forçado, que hostilmente  
Os de Itália o agrediram duas vezes,  
Duas também às convenções faltaram.  
565 Dentro lavra a discórdia: esparvoridos  
Uns abrir ao Troiano as portas querem,  
E ao muro o mesmo rei consigo arrastam;

Armam-se outros e insistem na defesa.  
Tal, se na cresta o latebroso pomes  
570 O rústico enche de vapor amargo,  
Trépido errando o enxame em céreos valos  
Zumbe, a cólera aguça: olor nos tetos  
Forte rescende, um murmurinho cego  
No ouco soa, e no ar se engloba o fumo.

575 Mais quebranta os Latinos um desastre,  
Que a cidade revolve e um luto abala:  
Vendo a rainha do inimigo a entrada,  
Pelas casas o incêndio, e que nem Turno  
Comparece nem rúmula falange,  
580 Morto o mancebo no conflito julga,  
E em túrbida agonia a triste clama  
Que de mal tanto e crime é fonte e causa;  
Vocifera sem tento, e furibunda  
Rasga o manto purpúreo, e atando um laço,  
585 De alta viga pendeu com morte informe.  
Corre a fatal notícia; as róseas faces  
A filha dilacera e as flavas tranças;  
Mestas em torno as damas esbravejam;  
O pranto a régia estruge. Divulgada  
590 A cruel fama, os corações prosterna:  
A cidade em ruína, a esposa extinta,  
Latino atônito espedaça as vestes,  
E as cãs em pó denigre enxovalhadas;  
Muito se acusa de não ter a Enéias  
595 De grado recebido e aceito genro.

Remoto o belaz Turno, menos lesto,  
Já dos frouxos cavalos descontente,  
Persegue uns trasmalhados: eis que as auras  
Trazem-lhe terror cego e vozeria  
600 E os ouvidos atentos lá percebem  
Murmuro desalegre e som confuso:  
“Ai! que rumor tamanho, luto quanto  
Rui dos opostos perturbados muros?”  
Disse, e as bridas retêm, sem tino estaca.  
605 Mas a irmã, que em Metisco disfarçada  
Regia o coche, lhe tornou: “Sigamos  
A via, Turno, que a vitória indica;  
Braços há na cidade que a defendam.  
Se ataca Enéias e atropela os nossos,  
610 Com fero estrago os seus também rendamos:  
Não te irás inferior na glória e feitos.”  
Turno: “Irmã, respondeu, muito há conheço;  
És tu que arteira, desmanchando o ajuste,  
Na ação te ingeres: não me enganas, deusa.  
615 Quem te enviou do Olimpo a tantas lidas?  
Vens do irmão assistir ao cru trespasso?  
Que resta? que inda espero da fortuna?  
Ante os meus olhos, só por mim chamando,  
Murrano acaba, o meu melhor amigo,  
620 De atroz ferida; o caro Ufente expira,  
Por não testemunhar a afronta nossa:  
Possui-lhe o corpo e as armas o inimigo.  
Sofrerei, duro transe! os tetos rasos,  
Sem que a Drances refute a destra minha?  
625 Ver-me o Lácio dar costas! fugir Turno!

Pois morrer tanto custa? Vós, ó manes,  
Já que os céus me aborrecem, protegei-me:  
Alma insonte e sem mancha, à Estige baixo,  
Dos meus grandes avós não terei pejo.”  
630 Nisto, Saces no espúmeo alado bruto  
Entre as filas hostis, frechada a cara  
Mostrando, implora a Turno: “És nosso amparo,  
Turno; dos teus há dó. Fulgúreo Enéias  
De exício ameaça as fortalezas nossas;  
635 Já voam fachos. Em ti só fitamos  
Os olhos, Turno, em ti: na escolha mesmo  
De genro ou de aliança el-rei tituba;  
E a rainha fiel, desesperada,  
Suicidou-se a final<sup>(87)</sup>. Messapo e Atinas  
640 Sustentam sós às portas o conflito;  
Férrea hirta messe, densa turba os cerca:  
Tu no deserto prado o coche rodas!”

Turno, ao se afigurar tão vários casos,  
Tácito e quedo embaça; luto, insânia,  
645 Vergonha, amor, estuam-lhe no peito,  
Fúrias e o cõnscio brio. Assim que as trevas  
Dissipa e a mente acalma, conturbado  
A vista em brasa revirando aos muros,  
Do seu carro contempla a grã cidade.  
650 Eis que um vórtice flâmeo, ao céu montando,  
Ondeia entre os soalhos de uma torre,  
Que ele erguera de traves bem compactas  
Com rodas e altas pontes. “Não me estorves;  
O fado vence, irmã: já já corramos

655 Onde ele e um deus nos chama. Com Enéias  
Braço a braço, a tragar a morte acerba  
Disposto, irmã, não me verás sem honra:  
Ah! deixa-me antes em furor cevar-me.”  
Disse, e do carro apeia: entre armas e hostes,  
660 Largando a irmã chorosa, pelo meio  
Dos Teucros rompe com veloz carreira.  
Qual, se por furacão do monte a penha  
Rola avulsa, ou das chuvas aluída,  
Ou por vetustos anos solapada,  
665 De princípio em princípio aos tombos,  
Selvas no ímpeto arrasta, armentos, homens;  
Tal, com vasta ruína, aos muros Turno  
Se despenha, onde o sangue alaga a terra  
E de espessos farpões os ares zunem.  
670 Acena e grita: “Ao ferro dai, Latinos,  
Tréguas, e ao dardo ó Rútulos: a sorte  
Qualquer que for, é justo que o tratado  
Eu por vós desempenhe e só peleje.”  
Todos se arredam, largo espaço abrindo.  
675 Seu nome ouvido, acelerado Enéias  
As fortalezas desampara; as obras  
Interrompe de chofre, alegre exulta,  
E horrendo em armas toa: o Atos, o Erix,  
Mesmo o Apenino padre, assim bramindo  
680 Folga, e azinhos balança coruscantes,  
E alteia às auras o nivoso cume.  
Frígios, Latinos, quantos as muralhas  
Frangiam com vaivéns ou propugnavam,  
Os olhos convergindo, o arnês dos ombros



685 Lassos depõem. Do encontro o rei pasmava  
De heróis que, nados em distantes plagas,  
Entre si valorosos combatiam.

Vazio o campo, à desfilada, lanças  
De longe eles vibrando, o marte encetam,  
690 E éreos broquéis ressoam, geme a terra:  
Crebros talhos de espadas já redobram;  
Ardil, valor, fortuna, se confundem.  
Se no celso Taburno ou Cila imensa  
Dois touros fronte a fronte hostis concorrem,  
695 Os maiorais se assustam; mudo o gado,  
Surdo as novilhas tugem, sem que atinem  
Qual, dono da manada, ao bosque sigam;  
Lutam renhidos enganchando os cornos,  
Mesclam-se os golpes; muito sangue inunda  
700 Colos e espáduas; brama a selva e muge:  
Dos heróis Teucro e Dáunio assim retinem  
Broquéis e cotas, e o fragor ribomba.

Ouro e fio a balança, os fados de ambos  
Jove nas conchas libra, examinando  
705 Quem na lide sucumba e vergue ao peso.  
Turno então, ferir crendo impune, esgrime,  
Com todo o corpo sobre o gládio cresce;  
De susto um e outro campo exclama atento:  
Mas a pérfida folha estala e falha;  
710 E ao ver, sem mais recurso o moço ardente,  
Ignota empunhadura e a destra inerme,  
Como Euro foge. É voz que, ao primo assalto

Montando o coche, em vez do pátrio ferro,  
Do auriga arrebatou sem tino a espada:  
715 Ela bastara a dispersar os Teucros;  
Mas, à prova das armas de Vulcano,  
Se desfez como gelo o mortal gume,  
E em pedaços brilhou na fulva areia.  
Turno deita veloz pela campina,  
720 E mentecapto aqui e ali volteia:  
Lá fecham-no em coroa os Frígios densos,  
Árduos muros além, cá vasto lago.  
Acre Enéias o acoessa, e bem que às vezes  
Lhe impeça e agrave os joelhos a frechada,  
725 Urge ao medroso o pé com pé fervente:  
Qual, se em rio o sabujo encontra o cervo  
Incluso, ou do espantalho de punícea  
Pena acuado, late e o corre e caça;  
Da ribanceira e insídia espavorido,  
730 Safa-se ele, anda e vira; o vívido umbro  
Hiante o alcança, quase quase o aferra,  
E, como se o pegara, os queixos range,  
E a vã dentada o ilude; a grita e os ladros  
Retumbam na lagoa e em torno às ribas,  
735 Toa ao tumulto o céu. Na fuga Turno  
Exprobra e os seus nomeia, exige e pede  
A nota lâmina. O rival comina  
Morte, se alguém lhe acode, o estrago e exício  
Da cidade, e ferido insta, amedronta.  
740 Cinco vezes girando e regirando,  
Leves prêmios de jogos não pleiteiam;  
Da vida e sangue trata-se de Turno.

Sacro a Fauno, um zambujo havia acaso  
De amara folha, aos nautas venerável;  
745 Onde o náufrago os dons pregar soía  
Ao deus, e as vestes suspender votivas:  
Por que em plano combatam, sem descrime  
A árvore santa os Frígios extirparam.  
A hasta Enéias impele, que às raízes  
750 Se lhe apega tenaz: quis arrancá-la,  
Com sumo afinco e despedi-la a Turno,  
A quem chegar a curso não podia.  
Este louco de medo: “Há mágoa, ó Fauno;  
Retém a lança, eu te oro, amiga Telus:  
755 Sempre honrei vosso culto, e a guerra enéia  
Profanado vos tem.” Não foi baldia  
Sua oração; que sobre o tronco o Frígio  
Curvo labuta, e não lhe vale o esforço  
Do lenho a desfechar o morso rijo.  
760 Enquanto mais se estriba e insiste, a diva  
Dáunia, em forma do auriga, o irmão socorre,  
Dá-lhe a espada. A ousadia irrita a Vênus,  
Que baixa e da raiz despega a lança.  
Refeitos de armas, de ânimo sublimes,  
765 Este afoito no gládio, aquele n’hasta,  
Do anelo Marte no lidar prosseguem.

Entanto o rei supremo a Juno fala,  
Que de uma nuvem roxa observa a pugna:  
“Que resta, esposa, e traças? Tu confessas,  
770 Deve indígite Enéias, manda o fado,

Sede no Olimpo ter, subir aos astros.  
Que urdes? que esperas em geladas nuvens?  
A um deus violar convém com mortal golpe?  
Render a Turno a espada (o que ousaria  
775 Sem ti Juturna?) e acorçoar vencidos!  
Basta, cede ao meu rogo: não te roa  
Tácito enfado; a revelar-me o peito  
A tua doce boca se acostume.  
Veio o termo: agitaste o mar e a terra,  
780 A discórdia incendeste, em luto infando  
Envolta a régia, as núpcias perturbaste:  
Não mais, agora o vedo.” Cessa o padre;  
E submissa contesta a irmã Satúrnia:  
“Teu querer conhecendo, eu constrangida  
785 Abandonei, senhor, a Turno e o mundo;  
Senão, curtindo ultrajes, não me viras  
Neste ar sozinha, mas na ação, de flamas  
Cingida, em prélios consumindo os Frígios.  
Sim, a ajudar o irmão suadi Juturna;  
790 Louvei que por salvá-lo ousasse tudo,  
Mas não que de arco e setas contendesse:  
Da implacável Estige à fonte apelo,  
Jura tremenda aos superiores numes.  
Desisto alfim; batalhas já me enjoam.  
795 Favor obsecro não sujeito aos fados,  
Pede-o Itália e dos teus a majestade:  
Casamentos embora a paz componham,  
E leis o pacto asselem; não permitas  
Que os Latinos indígenas, perdido  
800 O antigo nome, Teucros se apelidem,

Nem mudem língua e traje. Eterno viva  
O Lácio, os reis Albanos; herde Roma  
O itálico valor, propague e brilhe:  
Tróia acabou, também seu nome acabe.”

805 Sorrindo o árbitro sumo: “Irmã, lhe torna,  
Segunda prole de Saturno, de iras  
Estos volves no peito? O rancor cego,  
Eia, amaina: de grado e às preces tuas  
Tudo concedo. Fala e usanças pátrias  
810 A Ausônia guarde, o nome seu conserve:  
Consortiados fiquem-se os Troianos;  
Farei que, em rito iguais e em sacrifícios,  
Formando um povo, a mesma língua tenham.  
Virão do misto sangue ausônio e teucro  
815 Homens pios que aos deuses se vantagemem;  
Nem haverá nação que te honre tanto.”  
Juno eis anui alegre, a mente aplaca;  
Do éter já se retira e a nuvem deixa.

Outra coisa então Jove em si versando,  
820 Resolve separar do irmão Juturna.  
Há duas pestes, por cognome Diras,  
De um parto vindas com Megera estígia  
Da escura Noite, que as liou de serpes  
E asas lhes deu ventosas. Ante o sólio  
825 De Jove sevo e ao limiar assistem,  
E o medo afilam dos mortais, se alquando  
Morbos ele prepara e o trago horrendo,  
Ou pune as gentes com terrível guerra.

Júpiter uma lá de cima expede,  
830 Que ominosa a Juturna se ofereça.  
Ela, num turbilhão, qual frecha voa,  
Que dispara o cidônio ou parto nervo;  
Arma incurável que no fel untada  
E cru veneno, alígera estrugindo,  
835 Impróvisa<sup>(88)</sup> atravessa as leves sombras.  
Desce a filha da Noite; e, mal que enxerga  
Os exércitos ambos, no pequeno  
Pássaro contraiu-se que a desoras,  
Pousando em cemitérios e ermas grimpas,  
840 Cruja importuno e lúgubre nas trevas:  
De Turno em cerco a peste assim revoa,  
Guincha aleando, e lhe verbera o escudo.  
Torpor novo o arrepia, hirto o cabelo,  
Tronca a voz na garganta. A irmã, que ao longe  
845 Distingue a Dira e as estridentes penas,  
As madeixas lacera, de unhas rasga  
E afeia o rosto, e o seio com punhadas:  
“Como há de agora, Turno, a irmã valer-te?  
Ai! que me resta que te alongue a vida?  
850 Posso a tal monstro opor-me? Eu deixo o  
campo  
Já já. Não me aterreis, obscenas aves;  
O som letal e esse adejar conheço;  
Não me enganam de Jove as duras ordens.  
Paga-me generoso a virgindade!  
855 Fez-me eterna? ó pesar! se eu mortal fosse,  
Os desgostos findava, e aos tristes manes  
Iria acompanhar o irmão querido.

Nada jamais sem ti me será doce,  
Nada, meu Turno. Um boqueirão me engula,  
860 E em seu profundo centro abisme a deusa.”  
Cobre a cabeça então com verde manto,  
E gemebunda se sumiu no pego.

O troço arbóreo coruscando Enéias,  
Insta com feroz peito: “Que demoras,  
865 Turno? arrependes? não correr, mas cumpre  
Lutar com sevas armas. Várias formas  
Toma, usa embora todo o esforço e manha;  
Sobe de surto aos astros, ou te ocultes  
Nas terreaís entranhas.” Abanando  
870 Ele a frente: “Esses feros não me assustam;  
Júpiter sim e os inimigos deuses.”  
Nem mais, e encara antiga pedra enorme,  
Agrário marco, estorvo de litígios;  
Pedra, carga bastante aos mais robustos  
875 Doze homens dos que a nossa idade cria:  
Com tremor agarrando-a, herói se empina  
E na corrida a impele; mas ignora  
Se anda ou corre, se pega o ingente marco,  
Se o move e arroja: faltam-lhe os joelhos,  
880 Coalha o sangue. No vácuo roda a pedra,  
E, sem que o termo alcance, o impulso esfria.  
Como em sonhos, se lânguida modorra  
Nos preme os olhos, ávida carreira  
Tentando em vão, no meio esmorecidos  
885 Sucumbimos; a língua e a voz nos falha,  
Falham no corpo as forças: tal, por onde

Seu valor Turno ensaia, o impede a Fúria.  
Cem cuidados versa: os Rútulos contempla,  
Olha a cidade; enfia, e da iminente  
890 Lança estremece, de evadir-se o meio  
Nem contra o seu rival já vê recurso,  
Nem mais a auriga irmã, nem mais seu carro.  
Enquanto hesita, o lanço Enéias mede,  
A hasta vibra fatal, forceja e solta:  
895 Nunca assim fremem do mural trabuco  
Jogadas rochas, nem trovão rebrama:  
Qual furacão letífera voando,  
Da cota as orlas e os extremos orbes  
Do septêmplice escudo a estrugir fura,  
900 E a coxa lhe traspassa. Ao bote o moço,  
Inflexa a curva, tomba; os seus alteiam  
Mesto clamor; remuge inteiro o monte,  
E na selva o lamento amplo reboa.  
Turno olha humilde, súplice ergue a destra:  
905 “Bem mereço, é teu jus, perdão não peço;  
Mas, se de um pai (de Anquises te relembres)  
Comove-te a velhice, a Dauno eu rogo  
Me entregues, se não vivo, ao menos morto.  
Venceste, e viu-me enfim a Itália toda  
910 As palmas levantar: Lavínia é tua;  
Os ódios não requintes.” O acre Enéias  
Pára, os olhos volteia, a mão reprime:  
Iam-no as preces quase enter necendo,  
Quando o infeliz talim se mostra ao ombro  
915 E a cravação do cingidouro fulge,  
Despojos de Palante, a quem menino



Prostrara Turno com letal fereza,  
E essa divisa infesta em si trazia.  
Da cruel dor no monumento os olhos  
920 Mal embebe, enfuriado o herói vozeia:  
“Que! tu me escaparás dos meus com presa!...  
Nesta ferida imola-te Palante,  
Palante vingá-se em teu ímpio sangue.”  
No peito aqui lhe esconde o iroso ferro:  
925 Gelo os órgãos lhe solve, e num gemido  
A alma indignada se afundou nas sombras.